

BEATRIZ HIROMI KAIDO

**ANÁLISE TRADICIONAL E DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO (MODELO
FLEURIET) DOS INDICADORES FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SETOR DE
CONSTRUÇÃO PESADA**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPr, como requisito para a obtenção do título de especialista no Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios – Turma – 2009.

Professor Orientador: Dr^a Marcia Bortolucci Espejo

CURITIBA

2010

LISTA DE TABELAS

1 Elementos do Balanço Gerencial.....	20
2 Tipos de Estrutura de Balanço.....	20

APÊNDICES

- 1 Análise Horizontal e Vertical**
- 2 Análise Dinâmica de Capital de Giro**
- 3 Indicadores Financeiros**

ANEXOS

- 1 Balanço Patrimonial – Empresa que a autora atua
- 2 Balanço Patrimonial – Camargo Correa S.A.
- 3 Balanço Patrimonial – Ferreira Guedes S.A.
- 4 Balanço Patrimonial – Galvão Engenharia S.A.
- 5 Balanço Patrimonial –S.A. Paulista de Construções e Comercio

RESUMO

Kaido, Beatriz H. **Análise Tradicional e Dinâmica do Capital de Giro (Modelo Fleuriet) dos Indicadores Financeiros das Empresas do Setor de Construção Pesada.** O conteúdo desta monografia visa analisar os indicadores financeiros uma empresa de construção pesada e comparar suas análises com as demais empresas do setor, através do método tradicional, com análise dos índices financeiros, estruturais e econômicos, e análise de capital de giro das empresas do setor de construção pesada da área de rodovias para os anos financeiros de 2006 a 2008, classificando-os conforme o modelo Fleuriet em tipo I (excelente), tipo II (sólida), tipo III (insatisfatória), tipo IV (péssima), tipo V (muito ruim) e tipo VI (alto risco), permitindo avaliar a real situação da empresa. O comparativo da empresa analisada pela autora da monografia em relação aos anos analisados mostrou um bom e constante crescimento de seus recursos disponíveis (circulante) e ligeira queda no índice de liquidez geral no decorrer dos anos, aplicando-se o método tradicional. Na análise dinâmica do capital de giro, a empresa ficou classificada no Tipo III - Insatisfatório, para o primeiro ano analisado, porém demonstrou melhoras no ano seguinte atingindo o Tipo II – Sólida, e com crescente melhora de seus indicadores. Após análises dos indicadores, observou-se que a partir da análise tradicional que entre nos anos de 2007 e 2008 houve queda de seus indicadores, ao contrário das demais empresas analisadas, e bom desempenho entre os anos de 2008 e 2009, acompanhando as outras empresas analisadas. Realizando a análise dinâmica do capital de giro (modelo Fleuriet), a empresa apresentou melhora no desempenho, e Comparativamente as demais empresas de capital aberto, a empresa analisada pela autora da pesquisa demonstra melhor evolução financeira no entre os períodos analisados, apresentando indicadores que objetivam a classificação Tipo I – Excelente, diferentemente das demais.

Palavra-chave: Análise tradicional; Análise Dinâmica de Capital de Giro; Indicadores Financeiros; Modelo Fleuriet; Construção Pesada.

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	2
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	3
1.2 OBJETIVOS	4
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	5
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
1.3 JUSTIFICATIVAS.....	6
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE BALANÇO	10
2.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES	15
2.3 ANÁLISE TRADICIONAL DOS ÍNDICES	16
2.4 ANÁLISE DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA.....	21
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
5 CONCLUSÕES	28
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	30
APÊNDICES.....	31
ANEXOS	75

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem como principal sistema de transporte de pessoas e cargas o sistema de transporte rodoviário. Possui uma representatividade de 56% do movimento de cargas, contra 21% da ferrovia e 18% da hidrovia, sendo que 12,2% das rodovias são pavimentadas (Fonte: IRF, 2006 - dados de 2004). E, apesar disso, o país possui um grande déficit de infra-estrutura viária.

Nos últimos anos, houve um grande investimento do Governo Federal através de seus Planos de Governo para a manutenção, restauração e pavimentação da malha viária existente, a fim de melhorar o sistema viário precário, além das privatizações realizadas nas principais vias de acessos as grandes cidades, porém a situação das estradas ainda continua precária, principalmente se compararmos com o grande volume de veículos que utilizam as rodovias como principal acesso de locomoção e escoamento de cargas. Os investimentos aplicados neste setor são mínimos se comparados à sua importância sócio-econômica para transbordo de produtos, equipamentos e o crescimento regional.

Com base no exposto acima que demonstra a necessidade de maiores investimentos no setor e com grandes possibilidades de investimentos para o escoamento do transporte, conhecê-lo e saber em qual o nível de desenvolvimento do setor a empresa que trabalho está em relação às outras, pois possibilita visualizar um futuro crescimento na empresa e em que nível ela se encontra no momento atual. A pesquisa permitirá analisar qual está sendo o caminho de crescimento da empresa nos últimos anos, e conhecer seu desenvolvimento financeiro será um dos meios que permitirá realizar uma previsão futura da empresa.

As análises serão realizadas por meios de cálculos dos principais índices que constituem o instrumento básico de Análise de Balanços. Através de uma seleção dos indicadores necessários, procurasse realizar um diagnóstico da situação econômico-financeira de uma Empresa Ltda. Também, será utilizada a técnica de Análise Vertical e Horizontal, técnica de análise que pode demonstrar outras informações das Demonstrações Contábeis que escapam a análise genérica através dos índices.

A avaliação da empresa não será realizada em cima de cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permitiram conhecer a

situação da empresa, utilizando ferramentas disponíveis para esta avaliação, possibilitando aplicar a análise de indicadores horizontal e vertical, cálculo dos índices tradicionais e análise dinâmica do capital de giro (Modelo Fleurit), com a finalidade de formar um diagnóstico e transmitir estas informações para os gestores administrativos tomar decisões sobre estratégias futuras.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Segundo SILVA (1999, p. 21): “A análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas, que afetam financeiramente a empresa. Ao analista financeiro é necessário um conhecimento mínimo sobre o contexto legal e fiscal das empresas, em face de suas implicações nos resultados e nas obrigações das empresas e elas se organizam de maneira individual, sociedades civis e comerciais, esta subdividida em limitadas, anônimas (de capital fechado ou aberto), entre outros.”

A sociedade de responsabilidade limitada tende a ser empresa de porte pequeno e médio, não impedindo que seja de porte grande. A maioria das empresas brasileiras de porte respeitável e até empresas multinacionais que operam no Brasil optam pela constituição sob a forma limitada, para evitar a obrigatoriedade legal de divulgarem suas demonstrações financeiras, com deve ser feito com as empresas de sociedade anônimas. Nesta sociedade cada sócio responde pelas quotas de capital que subscreveu, e no caso de falência, também pela totalidade do capital não integralizado.

A sociedade comercial anônima normalmente compreende as grandes empresas, que podem ser de capital aberto ou fechado. As de capital têm suas ações negociadas nas Bolsas de Valores e possuem uma série de obrigações de divulgação de informações destinadas ao mercado de capitais. As de capital fechado não têm suas ações negociadas em Bolsas de Valores e, geralmente, têm menos obrigações de divulgar suas informações. As sociedades anônimas têm como vantagens maior possibilidade de obtenção de fundos por meio da colocação de ações no mercado, maior facilidade de transferências das ações, melhores

condições para manter uma administração profissional e maior capacidade para expansão.

As empresas analisadas são as de sociedade comercial limitada e anônima de capital aberto. A sociedade comercial limitada foi analisada devido ao interesse da autora desta pesquisa em realizar o comparativo de seu desempenho financeiro com outras empresas do mesmo setor da construção. E a sociedade comercial anônima de capital aberto pelo acesso as informações financeiras, permitindo a análise financeira e o comparativo às demais empresas.

A construção civil é uma atividade que engloba vários setores da construção, como casas, edifícios, pontes, barragens, fundações de máquinas, estradas, aeroportos e outras infra-estruturas. As obras de construção civil são consideradas as obras que englobam basicamente as edificações de moradia, comerciais e de serviços públicos e as obras de construção pesada englobam as obras de construção de portos, pontes, aeroportos, estradas, hidroelétricas, túneis, etc., obras que em geral só são contratadas por empresas e órgãos públicos. Em alguns casos, as edificações têm tal vulto e complexidade que são classificadas como obras pesadas, estando tipicamente enquadradas neste caso as edificações industriais. Essa classificação em dois ramos, embora não exista nenhuma diferenciação na formação dos engenheiros nas universidades, é em geral aceita e bem compreendida por todos os engenheiros no Brasil.

Devido a este amplo setor que a construção possui atividades, a autora optou por direcionar a análise financeira somente para a construção pesada, permitindo melhor análise dos indicadores analisados, pois os setores possuem diferentes desempenhos financeiros, influenciados por fatores como investimentos, mercado externo, desenvolvimento econômico, entre outros.

Diante do exposto, como se encontra a empresa de sociedade comercial limitada em comparação às empresas de sociedades comerciais anônimas de capital aberto no setor da construção pesada?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O estudo tem por objetivo analisar os indicadores financeiros uma empresa de construção pesada e comparar suas análises com as empresas do setor, pelo método tradicional e análise de capital de giro das empresas do setor de construção pesada da área de rodovias para os anos financeiros de 2006 a 2008, classificando-os conforme o modelo Fleuriet em tipo I (excelente), tipo II (sólida), tipo III (insatisfatória), tipo IV (péssima), tipo V (muito ruim) e tipo VI (alto risco), permitindo avaliar a real situação da empresa, fazendo um comparativo com as empresas do setor.

Os comparativos serão realizados somente com empresas de capital aberto, por possuírem seus balanços publicados em diários oficiais ou qualquer outro meio de divulgação pública, permitindo livre acesso as demonstrações financeiras de empresas com grande potencial e fatia do mercado.

1.2.2. Objetivos Específicos

Como objetivo específico esta pesquisa contempla:

- Selecionar as empresas que possuem sociedade comercial de capital aberto do setor da construção pesada;
- Reestruturar as informações dos balanços patrimoniais e dos demonstrativos financeiros, atualizando seus dados através do índice geral de preços (IGP-DI);
- Realizar os cálculos dos indicadores financeiros, da análise dinâmica (pelo modelo Fleurit) e da análise vertical e horizontal;
- Classificação dos resultados pelo modelo Fleuriet como tipo I (excelente), tipo II (sólida), tipo III (insatisfatória), tipo IV (péssima), tipo V (muito ruim) e tipo VI (alto risco).
- Gerar gráficos dos ativos e dos passivos a partir dos dados dos balanços patrimoniais, e dos demonstrativos financeiros, facilitando a visualização das informações necessárias para análise;

- Realizar o comparativo dos indicadores financeiros e da análise dinâmica de individualmente de cada empresa no período determinado pela autora da pesquisa;
- Analisar os indicadores da empresa de sociedade comercial limitada individualmente durante os decorrer dos três anos e comparar o seu desenvolvimento com as empresas do mesmo setor durante esse mesmo período.

1.3 JUSTIFICATIVAS

O setor da construção como o da construção civil e do setor da construção pesada tiveram grande destaque nestes últimos anos devido ao grande crescimento através dos incentivos financeiros do governo federal com os pacotes econômicos, injetando maiores recursos tanto para os financiamentos para construção quanto para os financiamentos para aquisição de bens.

Com o destaque do setor nos últimos anos, a autora da pesquisa decidiu focar no setor da construção pesada não somente pelo seu desenvolvimento como também por se tratar de uma área em que atua.

Buracos, pavimento ruim, deterioração e problemas de sinalização: 74% das rodovias do Brasil apresentam problemas desse tipo. A constatação é da pesquisa anual que a CNT (Confederação Nacional do Transporte) faz na malha rodoviária do país. Neste ano, a pesquisa avaliou cerca de 87 mil quilômetros de rodovias, incluindo todas as federais e os principais trechos sob gestão estadual ou sob concessão.

Segundo as pesquisas da CNT (Confederação Nacional do Transporte), a situação das rodovias têm se mantido ruins. As modificações de melhoria e desenvolvimento são muito lentas e consideradas insuficientes.

Realizar um levantamento da situação financeira das empresas que atuam nessa área de execução e manutenção das rodovias irá auxiliar na análise dos investimentos aplicados pelo governo, à que níveis estão estes investimentos, se razoáveis ou insuficientes, e à possibilidade de maiores investimentos para o setor, pois a falta que empresas qualificadas para a execução dos serviços mostrará a

desaceleração do setor, pois poderá ocorrer a demanda maior de serviços a executar do que empresas qualificadas para a execução dos serviços, o que afetará o setor independentemente dos investimentos aplicados pelo governo.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Segundo ASSAF (2000, p. 37): “As decisões tomadas regularmente por uma empresa resumem-se na captação de recursos – decisões de financiamento -, e na aplicação dos valores levantados – decisões de investimentos. Os montantes determinados por essas decisões, assim como suas diferentes naturezas, estão apurados nos ativos (investimentos) e passivos (financiamentos) contabilizados pela empresa.”

E no balanço patrimonial de uma empresa é possível mensurar os valores apresentados no ativo e no passivo. Sua composição é formada por três partes: ativo, passivo e patrimônio líquido, e cada uma delas são classificadas por grupos.

No ativo estão relacionadas às aplicações de recursos da empresa. Nela estão distribuídos os ativos circulantes, que são os valores de alta rotatividade, como: caixa e valores a receber a curto prazo, os ativos realizáveis a longo prazo, são os considerados permanentes, como: prédios, máquinas, terrenos, equipamentos, sendo estes subdivididos em investimentos, imobilizados e diferido.

No passivo estão às exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores estão investidos nos ativos. Estes se classificam como a curto prazo (passivo circulante) e longo prazo (exigível a longo prazo).

No patrimônio líquido estão indicados os recursos próprios da empresa, sendo este composto pelo capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados. O patrimônio líquido é obtido pela diferença entre o ativo total e o passivo total.

A demonstração do resultado do exercício de uma empresa visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo), os quais serão transferidos para contas do patrimônio líquido.

Conforme MATARAZZO (1998, p. 47): “A demonstração do resultado do exercício é a demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio

Líquido pelas obrigações da empresas. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível.”

A demonstração do resultado retrata o fluxo econômico da empresa, por exemplo, depreciação é uma despesa não desembolsada; a receita de equivalência patrimonial (em controladas e coligadas) é uma receita devida ao aumento dos investimentos (e do Patrimônio Líquido), sem entrada de recursos monetários. Como as modificações no Patrimônio Líquido produzidas por receitas e despesas afetam a riqueza dos proprietários, elas são retratadas na Demonstração do resultado que é uma peça de caráter eminentemente econômico (relacionado à riqueza) e não financeiro (relacionado a dinheiro).

A demonstração do resultado explicita como se chegou ao total do aumento ou diminuição do Patrimônio Líquido em decorrência de transações efetuadas pela empresa, expurgando o inchaço causado pela inflação. Enquanto o balanço patrimonial apresenta de um lado a origem dos recursos utilizados pela empresa (passivo) e, de outro, as aplicações (ativo).

Com os balanços patrimoniais e os demonstrativos do resultado é possível analisar o desempenho econômico e financeiro das empresas em determinados períodos em que se deseja avaliar, permitindo visualizar mais claramente a situação atual da empresa e compará-la à sua situação anterior e as outras empresas do mesmo ramo de atividade.

Foi realizada uma seleção de empresas que possuam seu capital aberto possibilitando o acesso livre aos dados de balanço patrimonial e aos demonstrativos dos resultados. O ramo da atividade das empresas também foi levando em consideração, pois a empresa chave que será analisa e que terá seus indicadores comparados com as demais empresas atua no ramo da construção pesada, permitindo assim uma análise mais coerente entre as empresas, pois há diferenciação entre os vários ramos de atividades da construção civil, evitando possíveis distorções nas análises.

Com a atualização dos dados é possível realizar os cálculos dos indicadores financeiros da análise dinâmica (pelo modelo Fleurit) e da análise vertical e horizontal e compará-los de um ano para o outro.

A partir dos dados obtidos dos balanços patrimoniais e dos demonstrativos dos resultados dos exercícios dos últimos três anos, foi necessário reestruturar as informações e atualizar seus dados através do índice geral de preços (IGP-DI) para os valores atuais e calculado os indicadores financeiros, bem como a realização da análise tradicional (vertical e horizontal) de ano a ano e de cada empresa selecionada.

Pela Análise Dinâmica do Capital de Giro (modelo Fleuriet) é realizado o cálculo do Capital Circulante Líquido (CCL) obtido pela diferença do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante, do Investimento Operacional de Giro (IOG) obtido pela diferença do Ativo Circulante Cíclico pela Passivo Circulante Cíclico e do Saldo de Tesouraria (ST) obtido pela diferença do Ativo Circulante Financeiro pelo Passivo Circulante Oneroso, que através desses dados permite a classificação da empresa em cada ano de seu exercício como tipo I (excelente), tipo II (sólida), tipo III (insatisfatória), tipo IV (péssima), tipo V (muito ruim) e tipo VI (alto risco), proporcionando maior compreensão sobre a realidade das operações organizacionais.

A partir da análise vertical e horizontal foram gerados gráficos dos ativos e dos passivos a partir dos dados dos balanços patrimoniais, e dos demonstrativos financeiros, facilitando a visualização das informações necessárias para análise;

Com as informações calculadas e atualizadas, através da análise tradicional (vertical e horizontal), dos dados dos balanços patrimoniais, de seus gráficos gerados e da análise dinâmica do capital de giro (modelo Fleuriet) foi realizado um comparativo desses indicadores financeiros e da análise dinâmica entre os três anos de cada empresa;

Após a análise individual das empresas pelo período determinado pela autora da pesquisa foi realizado um comparativo entre a empresa de sociedade comercial limitada e as empresas comerciais de capital aberto, permitindo uma análise não somente individual, mas também analisá-la de um modo macroeconômico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE BALANÇO

O balanço patrimonial se originou da idéia da balança com dois pratos, que para dar o peso certo, os pratos têm que ficar equilibrados, por isso que o valor do ativo tem que bater com o do passivo. Ele se apresenta de uma forma ordenada e padronizada à situação financeira e econômica da empresa em um determinado momento.

“A análise de balanço surgiu e desenvolveu-se dentro de um sistema bancário que foi até hoje o seu principal usuário.” (Matarazzo, 1992, p.23) A medida ganhou aceitação ampla quando, em 9 de fevereiro de 1895, o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no Estado de New York resolveu recomendar aos seus membros que solicitassem aos tomadores de empréstimos declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos.

Analisar os balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. A maneira com que os indicadores de análise são utilizados é particular de quem faz a análise, sobressaindo-se além do conhecimento técnico, a experiência e a própria intuição do analista. Sendo assim, dois analistas podem chegar a conclusões bem diferentes sobre a mesma empresa, mesmo tendo eles obtido as mesmas informações e utilizando as mesmas técnicas de análise.

Segundo Matarazzo (1992, p.23):

O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa mercê ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administradas, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando.

Analisar o balanço através dos índices possibilita grande número de informações sobre a empresa, sendo sua principal função é fornecer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa em análise, sem descer a um nível maior de profundidade, e essa profundidade é alcançável através de outras técnicas como análise vertical e horizontal, de capital de giro, de rentabilidade, da

demonstração das origens e aplicações de recursos e do fluxo de caixa e por fim da análise progressiva.

A autora da pesquisa optou por analisar as duas primeiras técnicas citadas anteriormente, permitindo comparar seus métodos de análise.

O balanço se divide em três grandes grupos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, sendo utilizados para os indicadores financeiros, econômicos e estruturais.

No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

- a) ativo circulante;
- b) ativo realizável a longo prazo;
- c) ativo permanente, dividido em investimentos, ativo imobilizado e ativo diferido.

O ativo circulante compreende as disponibilidades da empresa, os direitos realizáveis no exercício social e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte.

As disponibilidades da empresa são compostas de recursos financeiros possuídos pela empresa que podem ser utilizados imediatamente, sem restrições, como por exemplo: o caixa, que é o valor líquido da empresa até o encerramento do exercício; bancos é o saldo em conta corrente disponível para saque, para aplicação financeira ou outro uso que a empresa pretenda; aplicações de liquidez imediata são aquelas que facilmente são convertidas em dinheiro; direitos realizáveis no exercício social subsequente compreendem bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro nem prazo inferior a 360 dias ou ao ciclo operacional da empresa; contas a receber ou duplicatas, são valores a receber de clientes decorrentes de mercadorias, produtos ou serviços e ainda não recebidos.

Fazem parte ainda pra disponibilidade da empresa os estoques que são basicamente as mercadorias adquiridas para venda; aplicações de liquidez não imediata são as aplicações feitas pela empresa cujo resgate acontecerá durante o exercício subsequente; adiantamento a fornecedores que são os adiantamentos para suprimento de matéria-prima, produtos, mercadorias e serviços que irão integrar a atividade operacional da empresa; outros valores a receber como adiantamentos a empregados, impostos a recuperar ou outros valores a receber; despesas do exercício seguinte são as despesas que já foram pagas, mas que se refletem no exercício seguinte.

Segundo Silva (p. 108)

“os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os direitos de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia.”

O ativo realizável a longo prazo, são os valores que possuem recebimento para mais de um ano, além dos direitos de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia que não constituem negócios usuais na exploração do objetivo da companhia, independente dos vencimentos.

Os direitos realizáveis após o término do exercício são compostos de valores a receber, depósitos judiciais, depósitos compulsórios, impostos a recuperar, despesas antecipadas e incentivos fiscais.

Nos valores a receber de sociedades coligadas estão os empréstimos a coligadas, controladas, diretores ou acionistas. Estes valores costumam ser de difícil recebimento, por este motivo, podem ser transformados em participações acionárias.

O ativo permanente são as aplicações que possuem características de permanente e é subdividido em três grupos: investimentos, imobilizado e diferido.

Os investimentos podem ser as participações permanentes em outras sociedades com a aquisição de ações em Bolsa de Valores ou em quotas. Tem o objetivo da diversificação das atividades econômicas da empresa. Outras atividades como obras de arte, imóveis não destinados ao uso, bens locados a terceiros e quotas de clubes também podem ser classificados como investimentos permanentes.

O ativo imobilizado compreende os bens e direitos destinados à manutenção da atividade da empresa, ou exercício com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial e os tipos de imobilizado variam de acordo com a atividade operacional de cada empresa.

Compreendem o ativo imobilizado os imóveis e terrenos adquiridos pela empresa e destinados a sua atividade, de modo que eventuais terrenos ou imóveis adquiridos para venda não devem integrar seu ativo imobilizado. As máquinas e equipamentos são contabilizados pelo preço pago aos fornecedores mais os gastos com transportes, instalações e outros necessários para colocá-los em condição de uso. Os móveis, instalações e os veículos são contabilizados do mesmo modo das máquinas e equipamentos. No caso dos veículos, eles podem ser utilizados na

distribuição e entrega de mercadorias e bens em geral, no transporte de pessoal, de vendedores ou de funcionários administrativos. As imobilizações em andamento são os gastos com obras em andamento, incluindo custos de terrenos, projetos, materiais, impostos, administração e fiscalização de obras e os demais gastos necessários.

No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

- a) passivo circulante;
- b) passivo exigível a longo prazo;
- c) resultados de exercícios futuros;

d) patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados.

O passivo circulante da empresa são as obrigações vencíveis no prazo de um ano ou, se o ciclo operacional for maior que um ano, as obrigações vencíveis no prazo do ciclo operacional.

O ciclo operacional equivale ao tempo despendo por uma empresa desde a aquisição de matéria-prima ou mercadorias até o recebimento da venda.

Dentro do passivo circulante estão os fornecedores que representam as compras a prazo efetuadas pela empresa tais como mercadorias, matéria-prima, componentes utilizados na produção e outros materiais de consumo, os salários e encargos sociais que normalmente são os salários relativos a cada mês, devendo ser contabilizados como despesa do período e como obrigações (dívida) junto a seus funcionários. Se esses valores não forem contabilizados no relativo mês de “fechamento do balanço” pode alterar significativamente o resultado, o endividamento e a liquidez da empresa.

Ainda compondo o passivo circulante estão os impostos e taxas, as instituições financeiras que são classificados os empréstimos obtidos pela empresa em bancos comerciais, bancos de investimentos e instituições financeiras de modo geral. Normalmente esses valores trazem notas explicativas nas demonstrações financeiras das principais informações sobre seus empréstimos e financiamentos bancários, que abrangem às características dos contratos, como tipo de empréstimo, prazos, taxas, garantias e instituições credoras, e as debêntures a curto prazo que são os títulos lançados pelas empresas com a finalidade de captarem recursos a longo prazo, normalmente, pagando uma taxa de juros e possibilitando ao debenturista a conversibilidade das debêntures em ações no final do período.

O passivo exigível a longo prazo são as obrigações de longo prazo caracterizadas por terem seus vencimentos após o término do exercício seguinte, isto é, num prazo superior a um ano ou superior ao ciclo operacional da empresa.

Os financiamentos integram o exigível a longo prazo que costumam ser obtidos pelas empresas com a finalidade de financiarem bens do ativo imobilizado, e a medida que o vencimento se torne igual ou inferior a um ano, seus valores são transferidos para o passivo circulante. As debêntures de longo prazo são os títulos de longo prazo, lançados pela empresas, normalmente conversíveis em ações ao final do período. Os tributos aparecem com freqüência nos balanços com valores parcelados, que podem decorrer de tributos não pagos pela empresa nos vencimentos e que foram negociados com os poderes competentes, para serem pagos dentro de nova programação de pagamento compatível com as possibilidades da empresa e de acordo com as regras aceitas pelas autoridades.

O resultado de exercícios futuros são classificadas as receitas de exercícios futuros, deduzindo os custos e despesas correspondentes tais receitas. Esses valores representam o recebimento antecipado e não são exigibilidades em razão de não estarem sujeitas à devolução.

O patrimônio líquido representa a identidade contábil medida pela diferença entre o total o ativo e os grupos do passivo exigível e resultados de exercícios futuros, ou seja, são os recursos dos acionistas formados por Capital (dinheiro ou bens) entregues pelos acionistas à empresa ou por lucros gerados pela empresa e retidos em diversas contas de reservas ou de lucros acumulados. Eventualmente podem existir entradas do tipo doações ou subvenções recebidas de terceiros.

Integrante do patrimônio líquido da empresa está o capital social, que compreendem os recursos iniciais investidos pelos acionistas ou sócios, ou aqueles gerados pela própria empresa (lucros), e que não foram distribuídos, por deliberação de seus proprietários, sob a forma de dividendos.

A reserva de capital refere-se a acréscimos patrimoniais que não transitaram pelo resultado como receitas que representam, basicamente, os valores aportados pelos proprietários (ágio), por terceiros (doações e subvenções), aumentos de valor de certos ativos (reavaliação) e lucros auferidos e não distribuídos (lucros retidos).

A reserva de reavaliação não é tributada pelo Fisco e representam as contrapartidas de aumentos de valor atribuídos a elementos de ativos em virtude de novas avaliações. Esta reavaliação não é obrigatória, mas desde que efetuada,

poderá determinar situação mais favorável para a empresa, como um maior patrimônio líquido. Se registrada no patrimônio líquido, a reserva de reavaliação irá sendo transferida para a conta “Lucros ou Prejuízos Acumulados” em consonância com a depreciação, amortização ou exaustão que forem sendo processadas no ativo reavaliado.

A reserva de lucros é constituída pela transferência de lucros da empresa. O montante das reservas dos lucros, com exceção das reservas para contingências e de lucros a realizar, não poderá ser superior ao do capital social, caso aconteça, a assembléia da empresa deverá deliberar a destinação desse excesso, podendo ser aplicado no aumento do capital ou na distribuição de dividendos aos acionistas ou na absorção de prejuízos.

Os lucros e prejuízos acumulados é a conta que representa o saldo restante dos lucros ou prejuízos após as destinações para reservas de lucros e dividendos distribuídos. A Lei das Sociedades por Ações (art. 176) obriga a publicação pelas empresas de capital aberto e sociedades anônimas e geral, da demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, podendo tal demonstrativo fazer parte da demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para as empresas com ações é obrigatória a publicação da demonstração das mutações do patrimônio líquido, por exigência da Comissão de Valores Mobiliários.

Através das demonstrações financeiras, extraídas dos balanços patrimoniais, devem ser analisados o patrimônio líquido, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração de lucro ou prejuízos acumulados e a demonstração das origens e aplicações de recursos. Todos esses dados podendo ser atualizados para melhor análise financeira.

2.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES

As demonstrações financeiras fornecem várias informações necessárias para uma tomada de decisão financeira, permitindo fazer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa, sem precisar realizar uma avaliação mais profunda e poder avaliar a capacidade da empresa através de outras técnicas que serão expostas no projeto de pesquisa e na monografia.

Com base nos cálculos matemáticos dos índices financeiros subtraídos dos balanços das empresas analisadas, pode-se analisar a situação financeira de cada empresa, seu desenvolvimento individual ano a ano, qual o perfil da empresa, se atua como arrojada ou tradicional. A partir desses cálculos foi realizada uma comparação com as empresas de mesmo setor, permitindo uma análise realista da real situação da empresa.

No indicador financeiro, composto de índice de liquidez geral, que permite analisar o quanto a empresa possui de Ativo + Realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total (quando maior melhor), índice de liquidez corrente, que permite analisar o quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (quando maior melhor) e índice de liquidez seca, que permite analisar o quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (quando maior melhor) e índice de liquidez imediata, que permite analisar o quanto a empresa possui de Ativo Disponível para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (Matarazzo p 158).

Porém para análise dinâmica é necessário reclassificar esses grupos: Capital Circulante Líquido (CCL) que é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante mostrando a condição de liquidez da empresa, sendo quanto maior o seu valor melhor a condição da empresa, Investimento Operacional em Giro (IOG) ou Necessidade de Capital de Giro (NCG) é a diferença entre o ativo circulante cíclico e o passivo circulante cíclico que indica a saúde financeira da empresa, fornecendo uma visão sistêmica do impacto das diversas áreas de decisão na empresa e de suas interações e Saldo de Tesouraria (ST) é a diferença entre o ativo circulante financeiro e o passivo circulante financeiro que indica o quanto a empresa possui de recursos financeiros disponíveis.

2.3 ANÁLISE TRADICIONAL DOS ÍNDICES

Na análise tradicional, também conhecida como estática, as decisões de investimento são aquelas que se referem à aplicação de bens e direitos das empresas, em ativos que serão convertidos em caixa a curto prazo (ativo circulante), ou a longo prazo (realizável a longo prazo e ativo permanente). As decisões de financiamento, referem-se às captações de recursos, que podem ser obrigações a

serem pagas a curto prazo (passivo circulante) ou a longo prazo (exigível a longo prazo e patrimônio líquido), como também obrigações a serem retornadas a terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo) ou aos acionistas/proprietários da empresa (patrimônio líquido).

A análise tradicional mostra o balanço como um quadro em que são agrupadas em dois critérios de classificação. Verticalmente, que distingue as contas do ativo e as do passivo. O ativo representa as aplicações ou uso de fundos e o passivo representa as origens ou fontes de fundos utilizados pela empresa determinada percentualmente com referência ao seu total, podendo analisar qual o item de maior relevância a ser considerada. E a horizontalmente, onde as contas do passivo e do ativo são apresentadas de acordo com o prazo das aplicações e das origens de fundo numa ordem decrescente. Permite visualizar a evolução da empresa de um ano a outro e identificar se está havendo crescimento e queda da empresa.

Assim, a comparação dos valores entre si e com outros de diferentes períodos oferecerá um aspecto mais dinâmico e elucidativo à posição estática das demonstrações contábeis.

Os índices da análise tradicional são os índices de liquidez imediata, índice de liquidez seca, índice de liquidez corrente e índice de liquidez geral. Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade da empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

$$\text{O índice de liquidez imediata} = \frac{\text{Ativo Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo que tem possibilidade de serem liquidadas imediatamente com os recursos proveniente das disponibilidades.

$$\text{Quanto ao índice de liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Mostra a porcentagem de dívidas de curto prazo em condições de serem saldadas utilizando todo o disponível, com exceção do estoque e das despesas antecipadas, ou seja considera a disponibilidade em caixa e banco e valores a receber, dividida pelo passivo circulante.

$$\text{O índice de liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Compreende a divisão entre os valores alocados no ativo circulante pelos valores do passivo circulante, quanto maior este índice maior é a capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro.

$$\text{No índice de liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fica demonstrado a liquidez tanto a curto como a longo prazo, este índice revela de forma geral quanto a empresa possui de direitos e haveres para cada \$ 1,00 real de dívida.

2.4 ANÁLISE DINÂMICA DE CAPITAL DE GIRO

Segundo MICHEL FLEURIET (2003):

“Uma importante função da diretoria financeira de uma empresa é acompanhar a evolução do Saldo de Tesouraria, a fim de evitar que permaneçam constantemente negativo e crescente. A maioria das empresas que operam com Saldo e Tesouraria crescentemente negativo apresenta um estrutura inadequada, revelando uma dependência excessiva de empréstimos à curto prazo, que poderá levá-las, até mesmo, ao estado de insolvência.”

A capacidade de pagamento, segundo a visão tradicional de liquidez, pode transmitir uma falsa situação de solvência da empresa, Fleuriet considera que no ativo e passivo circulante há contas de natureza distintas que não podem simplesmente ser divididas umas contra as outras (por exemplo, índice de liquidez corrente), pois reagem de forma distinta.

Este método segundo Fleuriet (2003) exige a reestruturação do balanço patrimonial em seus componentes de curto e longo prazos e por natureza das transações, para daí serem extraídas medidas de liquidez e estruturas financeiras que denotam níveis de risco distintos e considera que a classificação de certas contas está relacionada ao seu modo de movimentação, se de forma lenta, mesmo sendo classificada como uma conta de curto prazo, pode ser considerada como permanente ou não cíclicas. Outras contas têm relação direta com o ciclo operacional da atividade e apresentam um movimento contínuo (estoque, clientes, fornecedores etc.). E as contas que não tem relação direta com a atividade e apresenta movimento descontínuo e aleatório (disponível, títulos negociáveis, duplicatas descontadas etc.).

Com o intuito de contribuir para uma melhor capacidade de análise financeira das empresas através do modelo estatístico da regressão múltipla, facilitando o entendimento de sua estrutura e com isso possibilitando um diagnóstico da capacidade de solvência de empresas, Pereira (2005) realizou um estudo de caso na Companhia Siderúrgica Nacional, utilizando os dados disponibilizados no site da CVM e trabalhados com softwares estatísticos. O estudo concluiu que os índices internos podem explicar o comportamento da capacidade operacional da empresa e serem utilizados para predição desses valores futuros.

Como em qualquer critério de classificação, em circunstâncias específicas surgem distorções. Por exemplo, a existência de (a) créditos “podres” incluídos nas contas a receber (não baixados), (b) duplicatas convertidas em notas a receber (negociadas entre vendedor e cliente em razão de atrasos), (c) dívidas não liquidadas (pendentes ou em atraso), (d) obrigações não registradas (contingências e leasing), (e) estoques obsoletos, e (f) ausência de correção monetária de contas com variações sazonais, causará uma alteração “artificial” no IOG não decorrente do volume de vendas gerado.

Os índices utilizados no método Fleuriet são:

Tabela 1 – Elementos do Balanço Gerencial

Ativo Circulante (AC)	=	Ativo Circulante Cíclico (ACC)	+	Ativo Circulante Financeiro (ACF)
(-)		(-)		(-)
Passivo Circulante (PC)	=	Passivo Circulante Cíclico (PCC)	+	Passivo Circulante Oneroso (PCO)
=		=		=
Capital Circulante Líquido (CCL)	=	Investimento Operacional em Giro (IOG)	+	Saldo de Tesouraria (ST)

Fonte: Braga (1991)

Tabela 2 – Tipos de Estrutura de Balanço

Tipo	CPL	IOG	T	Situação
I	Positivo	Negativo	Positivo	Excelente
II	Positivo	Positivo	Positivo	Sólida
III	Positivo	Positivo	Negativo	Insatisfatória
IV	Negativo	Positivo	Negativo	Péssima
V	Negativo	Negativo	Negativo	Ruim
VI	Negativo	Negativo	Positivo	Arriscada

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA

Quanto à abordagem do problema, ela se caracteriza como qualitativa, pois não se trata de uma pesquisa lógica e dedutiva baseada em valores, estatística e nem tampouco em provar hipóteses, e sim analisar e classificar individualmente cada empresa e posteriormente realizar uma análise global, comparando uma empresa com a outra através de seus balanços. O resultado desta análise dependerá da análise do desempenho financeiro de cada empresa, não sendo uma análise objetiva e com valores numéricos já determinados para avaliar o desempenho das empresas.

Com base nos dados coletados de diversas empresas do setor de construção rodoviária dos balanços patrimoniais referente aos anos de 2007 a 2009, o objetivo da pesquisa possui uma abordagem descritiva, pois é através dos cálculos das análises dos índices financeiros, estruturais e econômicos de cada empresa, que podendo ser feita uma análise individual de ano após ano, permitindo avaliar o crescimento individual e finalmente agrupando todos os dados calculados, será possível realizar um comparativo de qualquer empresa que atue neste setor, possibilitando classificá-lo conforme as análises dinâmicas do capital de giro, utilizando o método de Fleuriet.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos, os recursos que serão utilizados para elaboração da monografia serão as pesquisas documentais realizadas via internet, para busca de empresas que possuem o capital aberto, através de diários oficiais com a publicação de seus balanços patrimoniais anuais ou nos próprios sites das empresas que divulgam seus balanços a fim de que seus acionistas possam ter acesso facilitado aos demonstrativos financeiros das empresas em que apostam. Posteriormente a pesquisa teórica com base em livros didáticos focados nas análises dos índices financeiros, estruturais e econômicos e análise dinâmica de

capital de giro, permitindo posterior análise dos demonstrativos financeiros e comparativo da classificação de cada empresa e seu desenvolvimento tendo como base os índices das empresas do mesmo setor e de informações que possibilitem o enriquecimento desta monografia.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nos cálculos apresentados nos índices da empresa em que a autora desta pesquisa atua, fazendo um comparativo do desenvolvimento ano a ano da empresa em questão, na análise financeira¹, os índices de liquidez imediata, obteve uma melhora significativa do ano de 2007 para 2008, com um crescimento de mais de 726% de seus recursos disponíveis para cada R\$1,00 de Passivo Circulante e mais de 103% de crescimento do ano de 2008 para 2009, mostrando um constante crescimento de seus recursos disponíveis, superando o passivo circulante.

Nos índices de liquidez seca a empresa obteve um leve crescimento do ano do exercício de 2007 para 2008, porém para o exercício do ano seguinte o índice teve um bom crescimento, indicando que o Ativo Líquido em relação ao Passivo Circulante de 64%. O índice de liquidez corrente possui os mesmos índices da liquidez seca, pois a empresa pesquisa não possui estoques, por se tratar de uma empresa prestadora de serviços. Porém o índice de liquidez geral obteve queda de um ano a outro, não indicando uma boa situação da empresa, pois o seu Ativo Circulante somado ao Realizável a Longo Prazo diminuiu em relação a dívida total de 17% e 5% de 2007 para 2008 e de 2008 para 2009 respectivamente.

Analisando as demais empresas de capital aberto como a empresa Camargo Correa S.A, no mesmo período analisado obteve desempenho diferente ao da empresa da autora o projeto. Seu índice de liquidez imediata teve seus valores reduzidos ano após ano, chegando quase a zero no ultimo ano do exercício levantado. Os índices de liquidez seca e corrente obtiveram o mesmo resultado por se tratar de uma empresa prestadora de serviços, com um elevadíssimo crescimento do ano de 2007 para 2008, com mais de 4800%, porém uma inconstância no ano seguinte com queda de 96%, indicando um grande comprometimento do ativo circulante em relação ao passivo circulante, comparando-se o ano de 2008 e 2009. Em compensação a variação dos índices anteriores, o índice de liquidez geral obteve grande crescimento de uma ano para o outro. Entre o ano de 2007 para 2008 um crescimento de mais de 3500% e do ano de 2008 para 2009, crescimento de mais de 750%, porém como os valores divergem com os índices de liquidez

¹ Apêndice 3 - Indicadores Financeiros

imediate, seca e corrente, demonstra que apesar do bom desempenho geral a empresa mostra uma situação falsa de bom andamento.

A empresa Ferreira Guedes S.A, no seu índice de liquidez imediata teve seus valores aumentados do ano de 2007 para 2008 em 263%, porém para o ano de 2008 e 2009 uma pequena queda. Os índices de liquidez seca e corrente, com um crescimento do ano de 2007 para 2008, de 29%, e uma queda no ano seguinte com de pouco mais de 14%, indicando aumento do comprometimento do ativo circulante em relação ao passivo circulante, comparando-se o ano de 2008 e 2009. Ao contrario do que apresentou a empresa Camargo Correa S.A, a Ferreira Guedes S.A demonstrou mesma variação do índice de liquidez geral em comparação ao índice de liquidez imediata, tendo crescimento de 27% entre os anos de 2007 e 2008 e uma pequena queda de 1,77% dos anos de 2008 e 2009, não criando uma falsa situação de bom desempenho com a empresa anteriormente analisada.

A empresa Galvão Engenharia S.A., no seu índice de liquidez imediata teve seus valores reduzidos do ano de 2007 para 2008 em 71%, porém para o ano de 2008 e 2009 uma aumento de 201%, quase voltando à patamares do ano de 2007. Os índices de liquidez seca e corrente, com um crescimento do ano de 2007 para 2008, de 22%, e queda no ano seguinte com de pouco mais de 20%, indicando aumento do comprometimento do ativo circulante em relação ao passivo circulante, comparando-se o ano de 2008 e 2009. A Galvão Engenharia S.A. mostrou no índice de liquidez geral valores divergentes aos índices anteriores, comportando-se da mesma maneira da empresa Camargo Correa S.A uma falsa situação de bom desempenho da empresa ano após ano.

A empresa S.A Paulista de Construções e Comércio, para o índice de liquidez imediata comportou-se semelhantemente a empresa Galvão Engenharia S.A. com valores reduzidos do ano de 2007 para 2008 em 62%, e aumento de 61% para os anos de 2008 a 2009. Os índices de liquidez seca e corrente, com crescimento do ano de 2007 para 2008, de 26%, e de 6% para o ano entre 2008 e 2009. A S.A. Paulista de Construções e Comércio mostrou no índice de liquidez geral desempenho semelhante ao índice de liquidez imediata, da mesma maneira com se comportou a empresa Ferreira Guedes S.A., não criando uma falsa situação de bom desempenho.

Para a análise vertical e horizontal², a empresa em que a autora do projeto atua demonstra entre os anos de 2007 e 2008 teve queda de aproximadamente 25% de seu lucro bruto e de 60% no lucro líquido, devido ao aumento de despesas operacionais de 15%, sendo o maior causador negativo a despesa financeira que teve mais de 210% de aumento em seus gastos. Em compensação, no ano seguinte houve boas melhoras no controle da despesa operacional com pequeno aumento das despesas financeiras e das despesas tributárias, sendo que este último havia tido queda no ano anterior. Em equilíbrio houve outras receitas operacionais, contribuindo para o aumento do lucro líquido em mais de 780%.

Desempenho semelhante na análise horizontal e vertical teve a empresa Camargo Correa S.A. comparando o lucro líquido do período analisado. Com queda de 64% entre os anos de 2007 e 2008 e crescimento de 326% entre os no de 2008 e 2009.

Divergente as duas empresas anteriores, a Ferreira Guedes S.A. obteve crescimento do lucro de 95% entre os anos de 2007 e 2008, porém prejuízo indicado no ano do exercício de 2009, sendo os principais indicadores que contribuíram para o prejuízo da empresa foi o aumento do custo dos serviços prestados em quase 25% e as despesas operacionais, tendo este superado o lucro bruto obtido pela empresa no ano de 2009.

A empresa Galvão Engenharia S.A. teve crescimento constante do lucro líquido no período analisado de 13% e 33% respectivamente entre os anos de 2007 a 2008, e 2008 a 2009. Sendo o indicador de maior contribuição para o aumento do lucro no ano de 2008 o aumento da receita bruta de 77% e de aumento no lucro operacional no ano de 2009, juntamente com o aumento da receita bruta.

Diferentemente do desempenho das outras empresas a S.A. Paulista de Construções e Comércio obteve enorme aumento do lucro líquido, sendo os indicadores que possuíram maior aumento foi à receita bruta entre os anos de 2007 e 2008, além de conseguir manter as despesas operacionais quase que constantes, que teve aumento de somente 10% sobre uma receita bruta de 77% de aumento. E entre os anos de 2008 e 2009 o lucro líquido teve um pequeno aumento de 8%, sendo os indicadores de principal relevância para o aumento do lucro líquido a receita bruta, com aumento de 2% e o aumento das receitas financeiras de 356%.

² Apêndice 1 – Análise Horizontal e Vertical

A análise dinâmica do capital de giro³, seguindo o modelo de análise de Fleuriet, a empresa em que a autora do projeto atua se classificou no ano de 2007 como Tipo III – Insatisfatória, tendo o CCL (capital circulante líquido) positivo, o NCG (necessidade de capital de giro) positivo e T (tesouraria) negativo. Para o ano de 2008 e 2009 a empresa classificou-se com Tipo II – Sólida, tendo com CCL positivo, NCG positivo e T positivo.

Para a empresa Camargo Correa S.A., no ano de 2007 foi classificada segundo o modelo Fleuriet como Tipo V – Muito Ruim, por possuir o CCL, NCG e a T com valores negativos. No ano de 2008 obteve uma melhora nos seus indicadores, classificando como Tipo III - Insatisfatório, demonstrando o CCL e o NCG com valores positivos e a T com valor negativo. Voltando a patamares do ano de 2007, a empresa torna com valores negativos para o CCL, NCG e T, classificando-se como Tipo V – Muito Ruim.

A empresa Ferreira Guedes S.A., no ano de 2007 e 2008 foi classificada segundo o modelo Fleuriet como Tipo III – Insatisfatória, por possuir o CCL, NCG negativos e a T com valor positivo para ambos os anos, tendo uma pequena melhora no valor de CCL e uma redução no valor negativo da Tesouraria indicando uma melhora do ano de 2007 para 2008. No ano de 2009 passou de classificação Tipo III – Insatisfatória para Tipo II – Sólida, continuando com os valores do CCL e NCG positivos e a T também com valor positivo.

A empresa Galvão Engenharia S.A. no ano de 2007 foi classificada com Tipo II – Sólida, possuindo todos os indicadores de classificação com valores positivos. No ano de 2008 passou a ser classificada como Tipo III – Insatisfatória, tendo o valor de T (tesouraria) negativo, apesar do valor de CCL ter aumentado mais do que o dobro de seu valor do ano anterior. Em 2009 volta a classificação do Tipo II – Sólida, mostrando boa indicação de melhora em relação ao ano de 2007, que também possuía a classificação Tipo II – Sólida, porém com dois indicadores que demonstram melhora da empresa, o CCL e o T.

A empresa S.A. Paulista de Construções e Comércio, no ano de 2007 teve sua classificação como Tipo II – Sólida, com todos indicadores positivos. No ano de 2008 demonstrou piora comparado com o ano anterior, tendo o valor de T (tesouraria) negativa, classificando-se como Tipo III - Insatisfatória. E para o ano de

³ Apêndice 2 – Análise Dinâmica de Capital de Giro

2009 manteve-se no Tipo III – Insatisfatória, porém com demonstração de melhora nos indicadores CCL e T, que indica maior Capital Circulante Líquido da empresa e aumento no saldo da Tesouraria.

5 CONCLUSÕES

A análise tradicional (vertical e horizontal) e a análise dinâmica de capital de giro permitem diagnosticar a situação financeira de uma empresa. Os levantamentos realizados neste projeto nos períodos de 2007 a 2009, de empresas que possuem mesma atividade no ramo da construção pesada e que permitissem o acesso aos dados de balanços patrimoniais, possibilitaram a comparação dos indicadores individualmente, de empresa por empresa realizando um comparativo de ano a ano e posteriormente um comparativo entre as empresas, permitindo avaliar interferência de possíveis fatores externos que pudessem alterar o desenvolvimento financeiro das empresas.

A autora do projeto realizou a comparação das análises entre a empresa em que atua e as demais empresas de capital aberto. A análise tradicional permitiu diagnosticar que a empresa teve um mau desempenho no ano do exercício de 2008 em relação ao ano anterior (balanço do exercício de 2007). A análise horizontal da empresa demonstrou que, quanto comparado ao desempenho das outras três empresas, entre as quatro analisadas, obtiveram bom crescimento financeiro neste ano, não determinando que houvesse fatores externos que interferissem no crescimento, como por exemplo, uma crise econômica mundial. Já para o ano de 2009 a empresa obteve bom crescimento financeiro, acompanhando o crescimento das demais empresas de capital aberto analisadas, tendo somente a empresa Ferreira Guedes S.A. um desempenho negativo, com prejuízo no exercício de 2009.

Os indicadores financeiros de liquidez demonstram que no índice de liquidez imediata, a empresa obteve melhor desempenho em comparação as demais, apresentando crescimento constante entre os anos de 2007 a 2009, demonstrando boa capacidade financeira imediata de seu capital, com valores bem acima das demais empresas, chegando a índices de até 346% a mais da Galvão Engenharia S.A. no ano de 2009 (empresa com segundo melhor índice das empresas avaliadas).

No índice de liquidez seca e corrente a empresa mostra boa relação do ativo circulante em relação ao passivo circulante nos anos de 2007 e 2008, com indicadores próximo as demais empresas, demonstrando desempenho semelhante, excluindo-se a empresa Camargo Correa S.A. que apresentou índice baixo no ano de 2007 e no ano de 2008 apresentando índice elevadíssimo de mais de 3 vezes

acima das demais empresas. Com apresentação de melhoras no ano de 2009, juntamente com a empresa S.A. Paulista de Construções e Comércio, de quase 2 vezes maior que o ano anterior, as demais empresas apresentaram queda nos seus ativos circulantes em relação ao passivo circulante.

No índice de liquidez geral a empresa apresentou uma pequena queda de um ano a outro, do mesmo modo que a empresa Ferreira Guedes S.A., porém as demais empresas demonstraram crescimento contínuo entre os anos de 2007 a 2009. Esse índice, em discordância de desempenho aos demais índices indicadores desempenho imediato, camufla a deficiência da empresa em quitar suas dívidas a curto prazo, caso demonstrado pela empresa Camargo Correa S.A. com recursos mais que suficientes para quitar suas dívidas/despesas a longo prazo, porém com baixíssimo recursos imediatos disponíveis em relação ao seu passivo circulante.

Realizando a análise dinâmica do capital de giro (modelo Fleuriet), a empresa apresentou melhora no desempenho passando de uma empresa com classificação de Insatisfatória – Tipo III para Sólida – Tipo II no ano de 2009, sendo que entre os anos de 2008 e 2009, que possuíam a mesma classificação, o índice de CCL obteve aumento no seu valor, o NCG redução e a T com aumento, indicadores que demonstram de desempenho financeiro, encaminhando-se para a classificação Tipo I – Excelente. Comparativamente as demais empresas de capital aberto, a empresa analisada pela autora da pesquisa demonstra melhor evolução financeira no entre os períodos analisados, apresentando indicadores que objetivam a classificação Tipo I – Excelente, diferentemente das demais.

Os dois métodos de análise financeira de desempenho das empresas permitem concluir que o modelo de análise dinâmica de capital de giro (modelo Fleuriet) assemelha-se ao desempenho dos indicadores financeiros com recursos imediatos, pois leva-se em consideração o bom desempenho financeiro da empresa o que ela possui de recursos imediatos (ativo circulante) para suprir os seus deveres (passivo circulante).

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços**, 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

FLEURIET, Michel. **O Modelo Fleuriet**, 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2003.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**, 2ª Ed. Editora Atlas S.A., 1992.

BRAGA, Roberto. **Análise Avançada do Capital de Giro**. Caderno de Estudos nº 3, São Paulo: FIPECAFI, 1991.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**, 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**, 5ª Ed. Editora Atlas S.A., 1998.

PEREIRA, Carlos Alberto. **A Influência da Estrutura Financeira das Empresas sobre sua Capacidade Operacional**: Um Estudo de Caso com a Aplicação do Modelo de Fleuriet sob a Ótica da Análise de Regressão Múltipla. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). FACC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

APÊNDICES

1 Análise Horizontal e Vertical

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2007/2008/2009 (Análise Horizontal e Vertical) Valores em 1.000											
ANO	2.007				2.008					2.009	
	VA	AV%	AH%	VA	AV%	AH%	VA	AV%	AH%	VA	AV%
RECEITA BRUTA	24.422,41	102,63%	100,00%	46.730,68	105,43%	191,34%	86.104,66	106,58%	184,26%		
Deduções	(625,98)	-2,63%	100,00%	(2.406,26)	-5,43%	384,40%	(5.316,18)	-6,58%	220,93%		
Impostos s/ Serviços	(625,98)	-2,63%	100,00%	(2.406,26)	-5,43%	384,40%	(5.316,18)	-6,58%	220,93%		
RECEITA LÍQUIDA	23.796,43	100,00%	100,00%	44.324,42	100,00%	186,26%	80.788,48	100,00%	182,27%		
Custos Serviços Vendidos	(14.932,25)	-62,75%	100,00%	(37.594,84)	-84,82%	251,77%	(64.701,67)	-80,09%	172,10%		
LUCRO BRUTO	8.864,18	37,25%	100,00%	6.729,58	15,18%	75,92%	16.086,81	19,91%	239,05%		
Despesas Operacionais	(2.676,08)	-11,25%	100,00%	(3.092,34)	-6,98%	115,55%	(3.418,08)	-4,23%	110,53%		
Administrativas	(1.993,51)	-8,38%	100,00%	(1.300,35)	-2,93%	65,23%	(1.068,63)	-1,32%	82,18%		
Tributárias	(153,40)	-0,64%	100,00%	(143,79)	-0,32%	93,74%	(203,98)	-0,25%	141,86%		
Financeiras	(529,17)	-2,22%	100,00%	(1.648,19)	-3,72%	311,47%	(2.145,47)	-2,66%	130,17%		
Outras Receitas Operacionais	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	100,00%	9.236,95	11,43%	9236,95%		
Receitas Tributárias	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	100,00%	0,65	0,00%	0,65%		
LUCRO OPERACIONAL	6.188,10	26,00%	100,00%	3.637,24	8,21%	58,78%	21.906,33	27,12%	602,28%		
Receitas Não Operacionais	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	100,00%	9,30	0,01%	9,30%		
Despesas Não Operacionais	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	100,00%	(80,87)	-0,10%	-80,87%		
LUCRO ANTES DO IR	6.188,10	26,00%	100,00%	3.637,24	8,21%	58,78%	21.834,76	27,03%	600,31%		
Provisão p/ Contribuição Social	(176,65)	-0,74%	100,00%	(488,86)	-1,10%	276,73%	(1.047,24)	-1,30%	214,22%		
Provisão p/ IR	(196,28)	-0,82%	100,00%	(857,60)	-1,93%	436,92%	(1.869,86)	-2,31%	218,03%		
LUCRO LÍQUIDO	5.815,17	24,44%	100,00%	2.290,77	5,17%	39,39%	18.917,65	23,42%	825,82%		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2007/2008/2009 (Análise Horizontal e Vertical) Valores em 1.000												
ANO	2.007				2.008				2.009			
		VA	AV%	AH%		VA	AV%	AH%		VA	AV%	AH%
RECEITA BRUTA	781.941,17		95,50%	100,00%	851.191,30		99,69%	108,86%	1.886.586,00		99,66%	221,64%
Resultado da Equivalência Patrimo	36.808,82		4,50%	100,00%	2.652,35		0,31%	7,21%	6.355,00		0,34%	239,60%
Dividendos e juros sobre o Capital	36.808,82		4,50%	100,00%	2.652,35		0,31%	7,21%	6.355,00		0,34%	239,60%
RECEITA LÍQUIDA	818.749,99		100,00%	100,00%	853.843,65		100,00%	104,29%	1.892.941,00		100,00%	221,70%
Custos Serviços Vendidos	0,00		0,00%	100,00%	0,00		0,00%	0,00%	0,00		0,00%	0,00%
LUCRO BRUTO	818.749,99		100,00%	100,00%	853.843,65		100,00%	104,29%	1.892.941,00		100,00%	221,70%
Despesas Operacionais	(257.396,12)		-31,44%	100,00%	(338.659,60)		-39,66%	131,57%	(381.623,00)		-20,16%	112,69%
. Administrativas	(86.328,88)		-10,54%	100,00%	(60.610,70)		-7,10%	70,21%	(115.075,00)		-6,08%	189,86%
. Financeiras	(171.067,24)		-20,89%	100,00%	(278.048,90)		-32,56%	162,54%	(266.548,00)		-14,08%	95,86%
. Amortização de ágio líquidas	(28.955,17)		-3,54%	100,00%	(35.811,11)		-4,19%	123,68%	0,00		0,00%	0,00%
. Outras despesas	0,00		0,00%	0,00%	(7.807,22)		-0,91%	100,00%	0,00		0,00%	0,00%
Receitas Financeiras	437.017,10		53,38%	100,00%	22.337,47		2,62%	5,11%	230.883,00		12,20%	1033,61%
LUCRO OPERACIONAL	932.606,98		113,91%	100,00%	491.250,84		57,53%	52,68%	1.735.846,00		91,70%	353,35%
Receitas Não Operacionais	328.567,22		40,13%	100,00%	0,00		0,00%	0,00%	0,00		0,00%	0,00%
Despesas Não Operacionais	0,00		0,00%	0,00%	0,00		0,00%	0,00%	0,00		0,00%	0,00%
LUCRO ANTES DO IR	1.261.174,20		154,04%	100,00%	491.250,84		57,53%	38,95%	1.735.846,00		91,70%	353,35%
Imposto IR e Contribuição Social	(51.818,19)		-6,33%	100,00%	(56.103,39)		-6,57%	108,27%	(158.848,00)		-8,39%	283,13%
LUCRO LÍQUIDO	1.209.356,01		147,71%	100,00%	435.147,45		50,96%	35,98%	1.576.998,00		83,31%	362,41%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2007/2008/2009 (Análise Horizontal e Vertical) Valores em 1.000													
ANO	2.007			2.008			2.009			AH%	AV%	AH%	AV%
	VA	AV%	AH%	VA	AV%	AH%	VA	AV%	AH%				
RECEITA BRUTA	98.383.333,36	105,92%	100,00%	85.420.896,71	108,00%	86,82%	83.405.432,00	107,30%	107,30%	83.405.432,00	107,30%	97,64%	
Receita Prestação serviços	96.311.223,03	103,69%	100,00%	85.420.896,71	108,00%	88,69%	83.405.432,00	107,30%	107,30%	83.405.432,00	107,30%	97,64%	
Receita de locações	2.072.110,33	2,23%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
Impostos s/ serviços	(5.496.146,86)	-5,92%	100,00%	(6.326.777,75)	-8,00%	115,11%	(5.676.088,00)	-7,30%	-7,30%	(5.676.088,00)	-7,30%	89,72%	
RECEITA LÍQUIDA	92.887.186,49	100,00%	100,00%	79.094.118,96	100,00%	85,15%	77.729.344,00	100,00%	100,00%	77.729.344,00	100,00%	98,27%	
Custos Serviços Prestados	(84.990.755,67)	-91,50%	100,00%	(60.802.798,49)	-76,87%	71,54%	(75.977.445,00)	-97,75%	-97,75%	(75.977.445,00)	-97,75%	124,96%	
LUCRO BRUTO	7.896.430,82	8,50%	100,00%	18.291.320,47	23,13%	231,64%	1.751.899,00	2,25%	2,25%	1.751.899,00	2,25%	9,58%	
Despesas Operacionais	(10.868.887,18)	-11,70%	100,00%	(8.497.577,96)	-10,74%	78,18%	(9.464.320,00)	-12,18%	-12,18%	(9.464.320,00)	-12,18%	111,38%	
Administrativas	(8.633.932,13)	-9,30%	100,00%	(7.788.452,28)	-9,85%	90,21%	(8.151.894,00)	-10,49%	-10,49%	(8.151.894,00)	-10,49%	104,67%	
Tributárias	(912.774,44)	-0,98%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
Financeiras	(1.322.180,62)	-1,42%	100,00%	(709.125,67)	-0,90%	53,63%	(1.312.426,00)	-1,69%	-1,69%	(1.312.426,00)	-1,69%	185,08%	
Outras receitas (despesas) operacionais	466.262,62	0,50%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
Receitas Financeiras	7.407.209,46	7,97%	100,00%	927.027,12	1,17%	12,52%	230.871,00	0,30%	0,30%	230.871,00	0,30%	24,90%	
LUCRO OPERACIONAL	4.901.015,73	5,28%	100,00%	10.720.769,64	13,55%	218,75%	(7.481.550,00)	-9,63%	-9,63%	(7.481.550,00)	-9,63%	-69,79%	
Receitas (despesas) Não Operacionais	(593.128,74)	-0,64%	100,00%	(186.945,58)	-0,24%	31,52%	(55.954,00)	-0,07%	-0,07%	(55.954,00)	-0,07%	29,93%	
LUCRO ANTES DO IR	4.307.886,99	4,64%	100,00%	10.533.824,06	13,32%	244,52%	(7.537.504,00)	-9,70%	-9,70%	(7.537.504,00)	-9,70%	-71,56%	
Imposto IR e Contribuição Social	(267.501,66)	-0,29%	100,00%	(4.029.026,65)	-5,09%	1506,17%	2.551.508,00	3,28%	3,28%	2.551.508,00	3,28%	-63,33%	
Provisão p/ imposto de renda	(717.252,58)	-0,77%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
LUCRO LÍQUIDO	3.323.132,75	3,58%	100,00%	6.504.797,41	8,22%	195,74%	(4.985.996,00)	-6,41%	-6,41%	(4.985.996,00)	-6,41%	-76,65%	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2007/2008/2009 (Análise Horizontal e Vertical) Valores em 1.000										
ANO	2.007			2.008			2.009			
	VA	AV%	AH%	VA	AV%	AH%	VA	AV%	AH%	
RECEITA BRUTA	579.358,23	108,32%	100,00%	1.019.959,79	107,46%	176,05%	2.128.727,00	107,25%	208,71%	
Receita Prestação serviços	579.358,23	108,32%	100,00%	1.019.959,79	107,46%	176,05%	2.128.727,00	107,25%	208,71%	
Impostos s/ serviços	(44.495,79)	-8,32%	100,00%	(70.843,57)	-7,46%	159,21%	(143.897,00)	-7,25%	203,12%	
RECEITA LÍQUIDA	534.862,45	100,00%	100,00%	949.116,21	100,00%	177,45%	1.984.830,00	100,00%	209,12%	
Custos Serviços Vendidos	(355.583,44)	-66,48%	100,00%	(723.925,98)	-76,27%	203,59%	(1.544.500,00)	-77,82%	213,35%	
LUCRO BRUTO	179.279,00	33,52%	100,00%	225.190,23	23,73%	125,61%	440.330,00	22,18%	195,54%	
Despesas Operacionais	(145.634,01)	-27,23%	100,00%	(89.633,74)	-9,44%	61,55%	(150.733,00)	-7,59%	168,17%	
. Administrativas	(145.634,01)	-27,23%	100,00%	(47.397,26)	-4,99%	32,55%	(81.309,00)	-4,10%	171,55%	
. Tributárias	0,00	0,00%	0,00%	(1.727,82)	-0,18%	100,00%	(3.307,00)	-0,17%	191,40%	
. Pessoais	0,00	0,00%	0,00%	(40.508,65)	-4,27%	100,00%	(66.117,00)	-3,33%	163,22%	
Depreciações e amortização	(717,29)	-0,13%	100,00%	(307,52)	-0,03%	42,87%	(538,00)	-0,03%	174,95%	
Equivalência Patrimonial	(614,05)	-0,11%	100,00%	(820,05)	-0,09%	133,55%	16.879,00	0,85%	-2058,29%	
Outras Despesas/Lucros Operacionais	64,52	0,01%	100,00%	12,81	0,00%	19,86%	8.237,00	0,41%	64284,93%	
Receitas Financeiras	32.815,86	6,14%	100,00%	(3.767,10)	-0,40%	-11,48%	(10.974,00)	-0,55%	291,31%	
LUCRO OPERACIONAL	65.194,03	12,19%	100,00%	130.674,63	13,77%	200,44%	303.201,00	15,28%	232,03%	
Receitas (despesas) Não Operacionais	502,21	0,09%	100,00%	156,72	0,02%	31,21%	0,00	0,00%	0,00%	
LUCRO ANTES DO IR	65.696,24	12,28%	100,00%	130.831,35	13,78%	199,15%	303.201,00	15,28%	231,75%	
Imposto IR e Contribuição Social	(9.246,30)	-1,73%	100,00%	(10.552,22)	-1,11%	114,12%	(22.570,00)	-1,14%	213,89%	
LUCRO LÍQUIDO	56.449,94	10,55%	100,00%	120.279,13	12,67%	213,07%	280.631,00	14,14%	233,32%	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2007/2008/2009 (Análise Horizontal e Vertical) Valores em 1.000											
ANO	2.007					2.008			2.009		
	VA	AV%	AH%			VA	AV%	AH%	VA	AV%	AH%
RECEITA BRUTA	240.285,42	104,26%	100,00%			431.894,85	105,55%	179,74%	440.821,00	105,84%	102,07%
Receita Prestação serviços	240.285,42	104,26%	100,00%			431.894,85	105,55%	179,74%	440.821,00	105,84%	102,07%
Impostos s/ serviços	(9.823,79)	-4,26%	100,00%			(22.713,98)	-5,55%	231,21%	(24.313,00)	-5,84%	107,04%
RECEITA LÍQUIDA	230.461,63	100,00%	100,00%			409.180,87	100,00%	177,55%	416.508,00	100,00%	101,79%
Custos Serviços Vendidos	(212.829,36)	-92,35%	100,00%			(288.552,82)	-70,52%	135,58%	(303.200,00)	-72,80%	105,08%
Depreciações	(6.946,01)	-3,01%	100,00%			(7.132,06)	-1,74%	102,68%	0,00	0,00%	0,00%
LUCRO BRUTO	10.686,26	4,64%	100,00%			113.495,99	27,74%	1062,07%	113.308,00	27,20%	99,83%
Despesas Operacionais	(21.525,22)	-9,34%	100,00%			(23.840,56)	-5,83%	110,76%	(25.944,00)	-6,23%	108,82%
. Administrativas	(18.496,89)	-8,03%	100,00%			(18.310,16)	-4,47%	98,99%	(25.732,00)	-6,18%	140,53%
. Comerciais	(881,83)	-0,38%	100,00%			(686,99)	-0,17%	77,90%	(212,00)	-0,05%	30,86%
. Financeiras	(2.146,50)	-0,93%	100,00%			(4.843,42)	-1,18%	225,64%	0,00	0,00%	0,00%
Equivalência Patrimonial	9.831,31	4,27%	100,00%			9.942,11	2,43%	101,13%	7.120,00	1,71%	71,61%
Receitas Financeiras	7.190,13	3,12%	100,00%			10.212,17	2,50%	142,03%	46.587,00	11,19%	456,19%
LUCRO OPERACIONAL	6.182,48	2,68%	100,00%			109.809,71	26,84%	1776,14%	141.071,00	33,87%	128,47%
Receitas (despesas) Não Operacionais	469,95	0,20%	100,00%			(2.907,63)	-0,71%	100,00%	(538,00)	-0,13%	18,50%
LUCRO ANTES DO IR	6.652,43	2,89%	100,00%			106.902,08	26,13%	1606,96%	140.533,00	33,74%	131,46%
Imposto IR e Contribuição Social	786,12	0,34%	100,00%			(984,65)	-0,24%	-125,25%	(25.580,00)	-6,14%	2597,88%
LUCRO LÍQUIDO	7.438,55	3,23%	100,00%			105.917,43	25,89%	1423,90%	114.953,00	27,60%	108,53%

2 Análise Dinâmica de Capital de Giro

ANÁLISE DINÂMICA			
	39.447,00	39.813,00	40.178,00
	VA	VA	VA
ATIVO CIRCULANTE	11.805,32	26.514,17	24.926,25
ACF	796,70	14.521,52	16.932,53
Disponível	796,70	14.521,52	16.932,53
ACO	11.008,62	11.992,65	7.993,72
Impostos a compensar	11,16	129,11	12,77
Clientes	674,93	5.494,83	2.833,61
Serviços a Faturar	8.065,51	8.870,72	3.687,28
Adiantamentos	2.240,88	780,14	1.460,06
Despesas antecipadas	16,14	0,00	0,00
Titulos descontados	0,00	(3.282,17)	0,00
Realizável a Longo prazo (RLP)	0,00	0,00	0,00
Ativo Permanente	6.070,69	11.887,15	48.025,66
Imobilizado	6.070,69	11.887,15	12.937,45
Investimentos	0,00	0,00	35.088,21
TOTAL DO ATIVO	17.876,01	38.401,32	72.951,91
PASSIVO CIRCULANTE	3.587,49	7.908,34	4.530,00
PCF	2.020,08	4.193,15	2.017,42
Contas a pagar	32,26	6,12	18,05
Empr. E financiamentos	1.685,03	3.372,66	1.253,41
Obrigações tributárias	302,79	814,37	745,97
PCO	1.567,41	3.715,19	2.512,58
Fornecedores	1.401,73	3.245,95	2.049,91
Obrigações trabalhistas e sociais	165,67	469,24	462,67
Provisões	0,00	0,00	0,00
Exigível a Longo Prazo (ELP)	437,23	3.001,35	6.271,57
Finac. Bancários	437,23	3.001,35	6.271,57
Patrimônio Líquido	13.851,29	27.491,63	62.150,34
Capital	4.301,60	3.942,54	10.000,00
Reservas	9.549,69	23.549,09	52.150,34
TOTAL DO PASSIVO	17.876,01	38.401,32	72.951,91
CCL	8.217,83	18.605,83	20.396,25
NCG	9.441,21	8.277,46	5.481,14
T	(1.223,38)	10.328,37	14.915,11
TIPO	III	II	II
	Insatisfatório	Sólida	Sólida

ANÁLISE DINÂMICA			
	39.447,00	39.813,00	40.178,00
	VA	VA	VA
ATIVO CIRCULANTE	370.586,36	17.402.406,91	543.072,00
ACF	208.708,42	32.132,72	5.663,00
Disponível	208.708,42	32.132,72	5.663,00
ACO	161.877,94	17.370.274,19	537.409,00
Dividendos e juros a receber	102.657,77	142.253,89	190.726,00
Impostos a receber	56.381,12	52.329,39	46.053,00
Partes relacionadas	1.210,90	17.142.181,26	298.638,00
Outros créditos	1.628,16	32.170,17	590,00
Contas a receber	0,00	1.339,48	1.402,00
Realizável a Longo prazo (RLP)	155.983,67	216.104,63	282.621.000,00
Ativo Permanente	8.303.833,53	8.277.193,69	10.703.724,00
Imobilizado	2.891,75	1.821,46	1.829,00
Investimentos	8.300.411,61	8.274.141,17	10.700.890,00
Intangível	530,17	1.231,06	1.005,00
TOTAL DO ATIVO	8.830.403,56	25.895.705,23	293.867.796,00
PASSIVO CIRCULANTE	1.015.697,83	973.093,78	914.786,00
PCF	375.526,75	327.838,30	258.829,00
Dividendos e juros a pagar	139.257,96	74.170,09	136.863,00
Empréstimos	68.377,21	84.350,73	67.603,00
Impostos e contribuições a recolher	64.327,25	41.473,59	54.363,00
Obrigações de investimentos	103.564,33	127.843,89	0,00
PCC	640.171,07	645.255,48	655.957,00
Fornecedores	28.717,50	28.353,79	102.396,00
Salários e férias a pagar	31.701,74	20.306,07	31.648,00
Partes relacionadas	540.979,33	596.595,61	460.281,00
Imposto de renda e contr. Social diferido	38.772,50	0,00	56.629,00
Debêntures	0,00	0,00	5.003,00
Exigível a Longo Prazo (ELP)	944.597,70	825.937,34	2.483.004,00
Finac. Bancários	944.597,70	825.937,34	2.483.004,00
Patrimônio Líquido	6.870.108,03	6.971.635,03	8.135.627,00
Capital	3.763.431,97	3.449.294,28	3.499.562,00
Ações em tesouraria	(190.500,81)	0,00	0,00
Reservas	212.736,87	3.374.430,30	4.775.883,00
Lucros acumulados	3.084.440,00	0,00	0,00
Ajustes de avaliação patrimonial	0,00	147.910,45	(139.818,00)
TOTAL DO PASSIVO	8.830.403,56	8.770.666,15	11.533.417,00
CCL	(645.111,47)	16.429.313,13	(371.714,00)
NCG	(478.293,13)	16.725.018,71	(118.548,00)
T	(166.818,33)	(295.705,58)	(253.166,00)
TIPO	V	III	V
	Muito Ruim	Insatisfatório	Muito Ruim

ANÁLISE DINÂMICA			
	39.447,00	39.813,00	40.178,00
	VA	VA	VA
ATIVO CIRCULANTE	71.532.550,57	66.978.177,62	64.117.727,00
ACF	2.683.929,54	7.065.476,45	7.421.493,00
Disponível	2.683.929,54	7.065.476,45	7.421.493,00
ACO	68.848.621,04	59.912.701,17	56.696.234,00
Contas a receber	64.685.479,78	47.574.480,19	54.533.105,00
Estoques	3.362.535,44	2.954.946,58	1.592.115,00
Impostos a recuperar	0,00	298.353,99	425.006,00
Adiantamentos	0,00	8.870.723,97	0,00
Partes Relacionadas	800.605,83	214.196,44	146.008,00
Realizável a Longo prazo (RLP)	156.956.985,30	147.942.397,97	151.930.118,00
Ativo Permanente	5.722.386,47	2.761.536,21	509.718,00
Imobilizado	5.721.451,95	2.732.834,49	483.683,00
Investimentos	934,52	856,52	869,00
Outos	0,00	27.845,20	25.166,00
TOTAL DO ATIVO	234.211.922,35	217.682.111,80	216.557.563,00
PASSIVO CIRCULANTE	22.665.811,96	16.802.859,31	19.015.350,00
PCF	9.435.081,03	12.585.543,66	3.299.583,00
Empréstimos e financiamentos	7.079.897,23	6.269.847,42	1.110.144,00
Provisões tributárias do exercício	984.754,24	3.097.960,39	0,00
Obrigações trabalhistas e tributárias	1.370.429,55	3.217.735,86	2.189.439,00
PCC	13.230.730,93	4.217.315,65	15.715.767,00
Fornecedores	10.128.603,81	3.310.886,35	656.672,00
Débitos junto aos consórcios	822.840,81	0,00	13.673.625,00
Débitos com partes relacionadas	1.973.858,48	0,00	330.545,00
Contas a pagar	305.427,82	514.921,87	439.391,00
Tributos/Impostos diferidos	0,00	391.507,43	615.534,00
Exigível a Longo Prazo (ELP)	18.235.112,04	37.454.892,33	36.722.211,00
Finac. Bancários	18.235.112,04	37.454.892,33	36.722.211,00
Patrimônio Líquido	193.364.881,30	163.424.360,16	160.820.002,00
Capital	257.030.032,58	235.575.461,04	239.008.581,00
Reserva de lucros legal	14.975.020,37	14.050.279,58	14.255.039,00
Lucros acumulados	(78.640.171,64)	(86.201.380,46)	(92.443.618,00)
TOTAL DO PASSIVO	234.265.805,31	217.682.111,80	216.557.563,00
CCL	48.866.738,61	50.175.318,31	45.102.377,00
NCG	55.617.890,11	55.695.385,53	40.980.467,00
T	(6.751.151,49)	(5.520.067,21)	4.121.910,00
TIPO	III	III	II
	Insatisfatória	Insatisfatória	Sólida

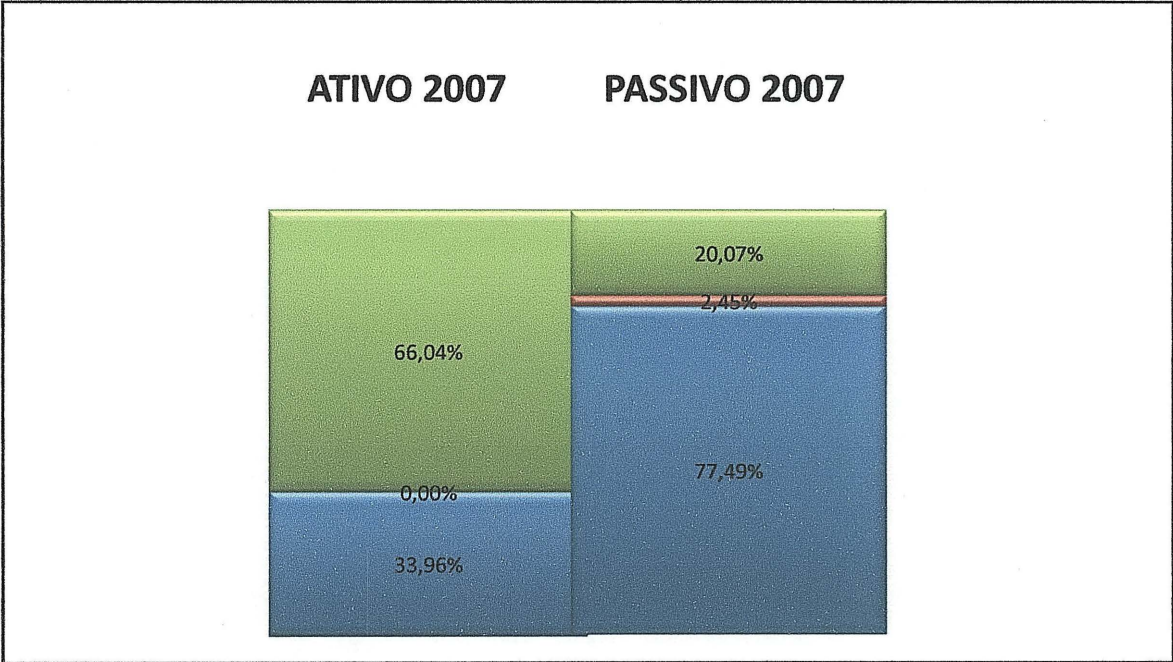
ANÁLISE DINÂMICA			
	39.447,00	39.813,00	40.178,00
	VA	VA	VA
ATIVO CIRCULANTE	181.549,17	356.347,82	624.762,00
ACF	68.647,14	31.322,53	208.717,00
Disponível	68.647,14	31.322,53	208.717,00
ACO	112.902,03	325.025,30	416.045,00
Contas a receber	78.746,23	291.733,47	322.160,00
Estoques	1.141,00	5.096,72	27.923,00
Impostos a recuperar	15.552,45	11.432,39	13.862,00
Adiantamentos	3.113,29	11.250,05	40.443,00
Créditos tributários	9.606,56	0,00	0,00
Outros Créditos	4.172,56	4.333,84	10.886,00
Despesas Antecipadas	569,96	1.178,82	771,00
Realizável a Longo prazo (RLP)	5.464,11	938,33	10.352,00
Ativo Permanente	49.342,62	51.396,97	81.703,00
Imobilizado	3.542,37	6.780,19	8.872,00
Investimentos	45.800,25	44.526,11	71.992,00
Outos	0,00	90,68	839,00
TOTAL DO ATIVO	236.355,90	408.683,12	716.817,00
PASSIVO CIRCULANTE	70.111,83	112.595,11	248.825,00
PCF	25.485,92	41.217,33	99.811,00
Obrigações tributárias	20.450,90	33.224,80	75.369,00
Outras contas a pagar	5.035,03	7.992,52	24.442,00
PCC	44.625,91	71.377,79	149.014,00
Fornecedores	25.473,02	29.623,29	101.904,00
Salários e encargos a pagar	13.038,16	22.539,52	34.057,00
Partes relacionadas	119,37	8,87	9,00
Adiantamento de clientes	5.995,36	19.206,10	13.044,00
Exigível a Longo Prazo (ELP)	21.303,69	43.158,04	27.850,00
Finac. Bancários	21.303,69	43.158,04	27.850,00
Resultados de exercícios futuros	208,63	0,00	0,00
Patrimônio Líquido	144.731,75	252.929,97	440.142,00
Capital	86.032,07	78.850,88	200.000,00
Reserva de reavaliação	37.031,43	26.075,99	19.498,00
Reserva de lucros legal	2.822,93	148.003,10	220.644,00
Lucros Acumulados	18.845,32	0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO	236.355,90	408.683,12	716.817,00
CCL	111.437,34	243.752,71	375.937,00
NCG	68.276,12	253.647,51	267.031,00
T	43.161,21	(9.894,80)	108.906,00
TIPO	II	III	II
	Sólida	Insatisfatória	Sólida

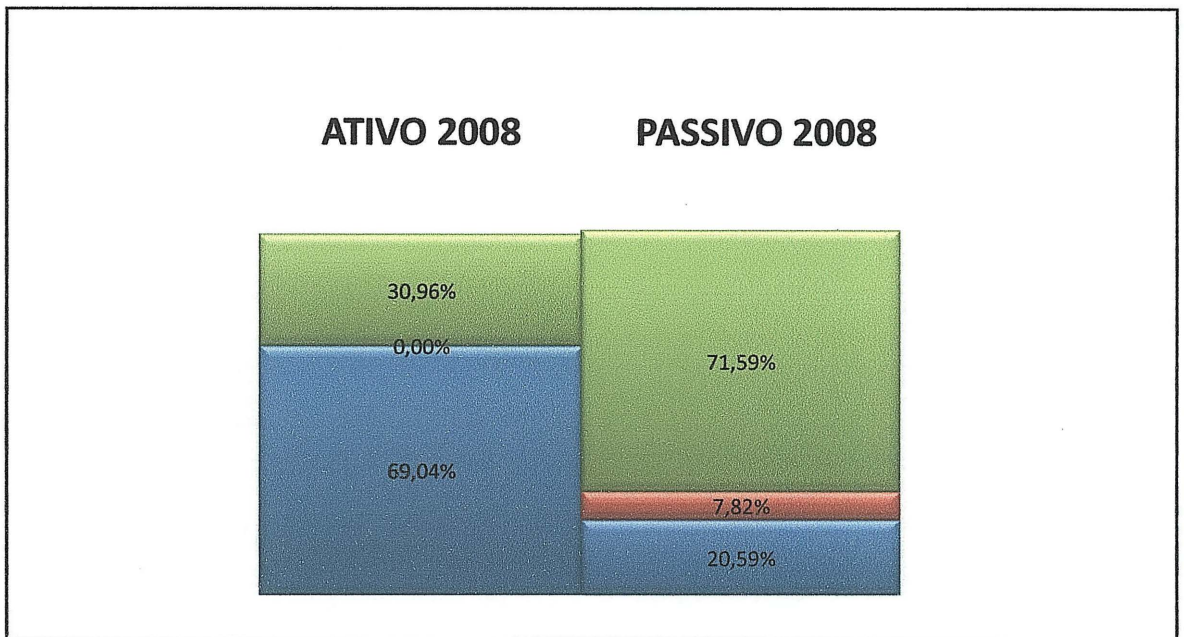
ANÁLISE DINÂMICA			
	39.447,00	39.813,00	40.178,00
	VA	VA	VA
ATIVO CIRCULANTE	110.279,13	224.687,55	314.546,00
ACF	30.827,44	18.568,40	39.627,00
Disponível	30.827,44	18.568,40	39.627,00
ACO	79.451,69	206.119,16	274.919,00
Contas a receber	66.117,80	161.799,05	220.161,00
Estoques	5.601,76	0,00	0,00
Impostos a recuperar	1.877,65	751,05	490,00
Adiantamentos	5.854,48	8.072,36	3.083,00
Partes Relacionadas	0,00	35.496,69	51.185,00
Realizável a Longo prazo (RLP)	197.356,49	143.497,76	181.370,00
Ativo Permanente	38.273,52	48.465,69	54.473,00
Imobilizado	34.336,47	44.493,58	52.920,00
Investimentos	3.937,04	3.972,11	1.070,00
Outos	0,00	0,00	483,00
TOTAL DO ATIVO	345.909,14	416.651,01	550.389,00
PASSIVO CIRCULANTE	42.969,79	69.124,62	91.266,00
PCF	12.078,90	39.350,53	55.302,00
Dividendos a pagar	4.301,60	1.471,55	0,00
Empréstimos e financiamentos	5.935,14	30.542,89	44.567,00
Impostos e contribuições a receber	1.842,16	6.881,71	10.323,00
Parcelamento de tributos	0,00	454,38	412,00
PCC	30.890,89	29.774,09	35.964,00
Fornecedores	7.868,71	18.380,14	28.374,00
Salários e encargos a pagar	4.294,08	5.505,76	5.090,00
Partes relacionadas	12.699,41	5.888,19	2.500,00
Adiantamento de clientes	6.028,70	0,00	0,00
Exigível a Longo Prazo (ELP)	76.157,74	77.406,92	68.618,00
Finac. Bancários	76.157,74	77.406,92	68.618,00
Patrimônio Líquido	226.781,61	270.119,46	390.505,00
Capital	139.726,83	124.194,08	126.004,00
Reserva de lucros legal	5.346,89	145.925,38	264.501,00
Lucros acumulados	81.707,88	0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO	345.909,14	416.651,01	550.389,00
CCL	67.309,34	155.562,93	223.280,00
NCG	48.560,80	176.345,06	238.955,00
T	18.748,54	(20.782,13)	(15.675,00)
TIPO	II	III	III
	Sólida	Insatisfatório	Insatisfatório

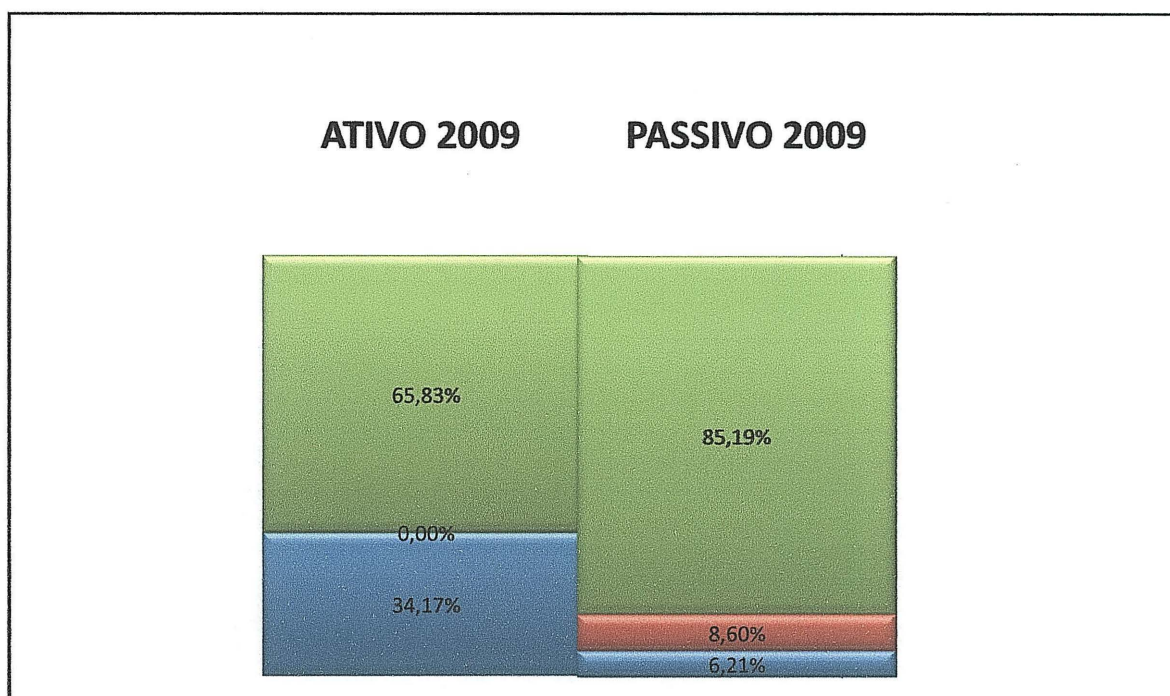
3 Indicadores Financeiros

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA			
		Fórmulas	2.007	2.008	2.009
F I N A N C I E I R A	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,22	1,84	3,74
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	3,29	3,35	5,50
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	3,29	3,35	5,50
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$	2,93	2,43	2,31

BALANÇO PATRIMONIAL - Valores em 1.000									
ANO	2.007			2.008			2.009		
	VA	AV %	AH %	VA	AV %	AH %	VA	AV %	AH %
ATIVO CIRCULANTE									
Disponível	796,70	4,46%	100,00%	14.521,52	37,82%	1822,71%	16.932,53	23,21%	116,60%
Caixa	374,91	2,10%	100,00%	116,87	0,30%	31,17%	290,52	0,40%	248,58%
Bancos	421,79	2,36%	100,00%	519,01	1,35%	123,05%	54,01	0,07%	10,41%
Aplicações Financeiras	0,00	0,00%	100,00%	13.885,64	36,16%	13885,64%	16.588,00	22,74%	119,46%
Contas a receber	11.008,62	61,58%	100,00%	11.992,65	31,23%	108,94%	7.993,72	10,96%	66,66%
Impostos a compensar	11,16	0,06%	100,00%	129,11	0,34%	1156,58%	12,77	0,02%	9,89%
Clientes	674,93	3,78%	100,00%	5.494,83	14,31%	814,13%	2.833,61	3,88%	51,57%
Serviços a Faturar	8.065,51	45,12%	100,00%	8.870,72	23,10%	109,98%	3.687,28	5,05%	41,57%
Adiantamentos	2.240,88	12,54%	100,00%	780,14	2,03%	34,81%	1.460,06	2,00%	187,15%
Despesas antecipadas	16,14	0,09%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Títulos descontados	0,00	0,00%	100,00%	(3.282,17)	-8,55%	-3282,17%	0,00	0,00%	0,00%
SOMA	11.805,32	66,04%	100,00%	26.514,17	69,04%	224,60%	24.926,25	34,17%	94,01%
Real. a Longo Prazo	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	100,00%
PERMANENTE									
Imobilizado	6.070,69	33,96%	100,00%	11.887,15	30,96%	195,81%	12.937,45	17,73%	108,84%
Investimentos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	100,00%	35.088,21	48,10%	100,00%
SOMA	6.070,69	33,96%	100,00%	11.887,15	30,96%	195,81%	48.025,66	65,83%	404,01%
TOTAL DO ATIVO	17.876,01	100,00%	100,00%	38.401,32	100,00%	214,82%	72.951,91	100,00%	189,97%



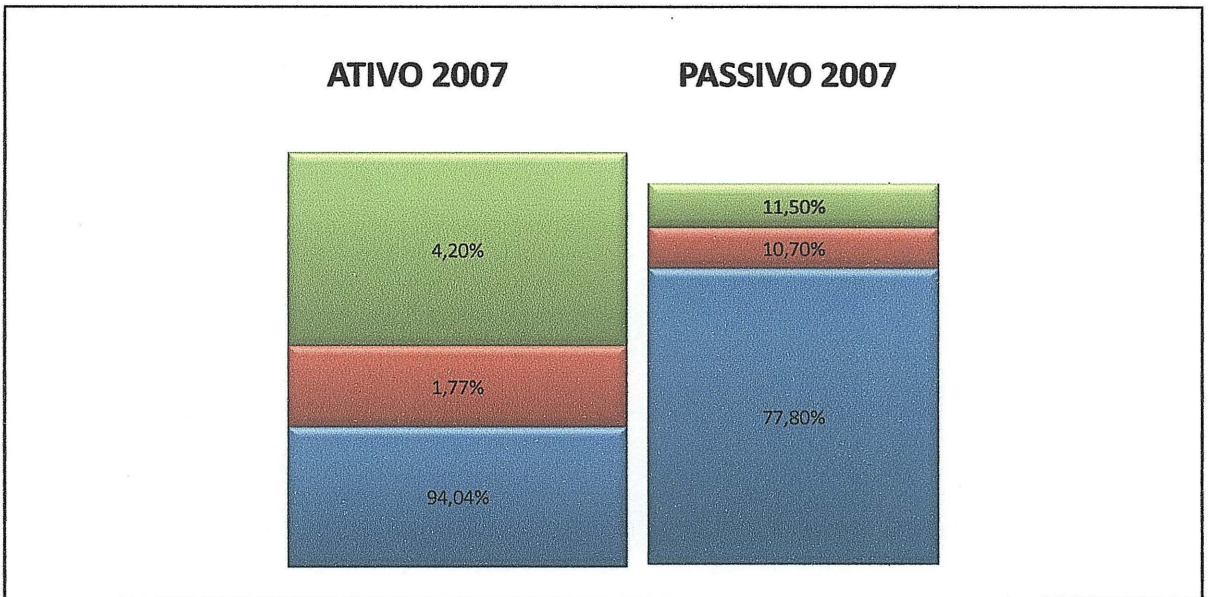


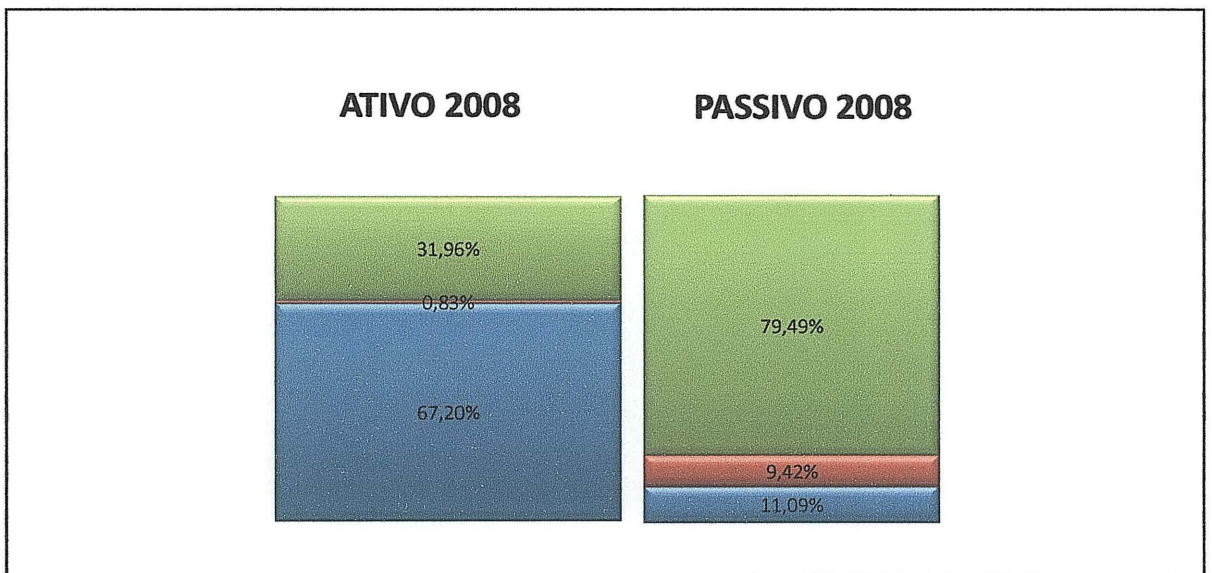


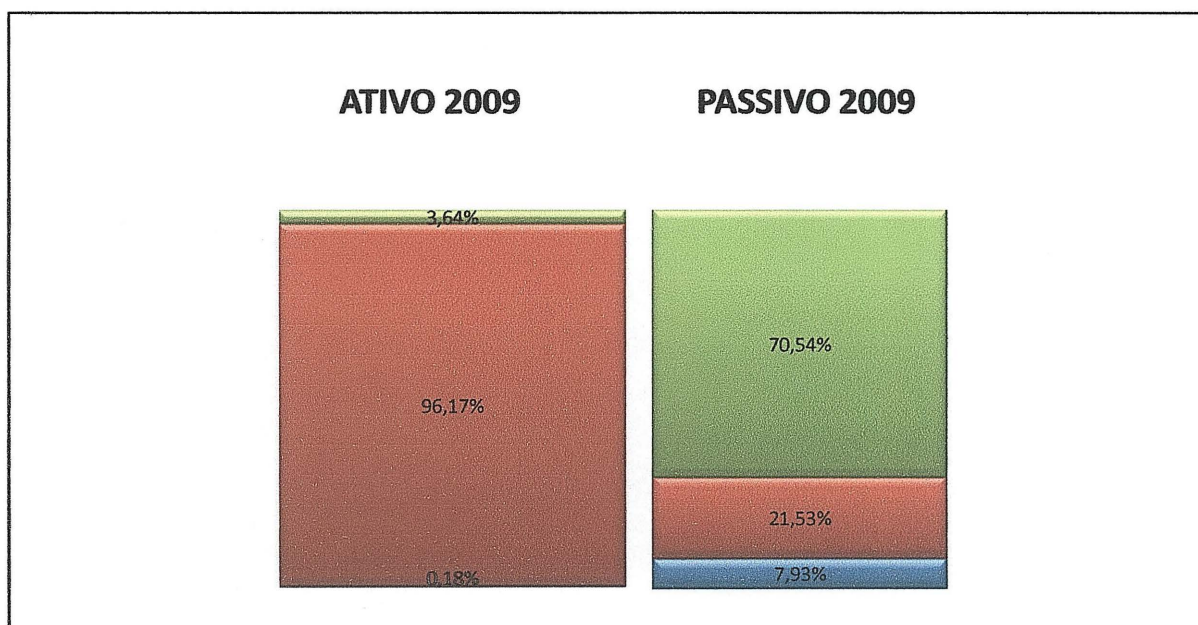
GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA			
		Fórmulas	2.007	2.008	2.009
F I N A N C I E I R A	Liquidez Imediata	<u>Disponível</u> Passivo Circulante	0,21	0,03	0,01
	Liquidez Seca	<u>Ativo Circulante - Estoques</u> Passivo Circulante	0,36	17,88	0,59
	Liquidez Corrente	<u>Ativo Circulante</u> Passivo Circulante	0,36	17,88	0,59
	Liquidez Geral	<u>Ativo Circulante + Realizável Longo Prazo</u> Passivo Circulante + Exigível Longo Prazo	0,27	9,79	83,34

BALANÇO PATRIMONIAL - Valores em 1.000

ANO	2.007			2.008			2.009		
	VA	AV %	AH %	VA	AV %	AH %	VA	AV %	AH %
ATIVO CIRCULANTE									
Disponível	208.708,42	2,36%	100,00%	32.132,72	0,12%	15,40%	5.663,00	0,00%	17,62%
Caixa e bancos	353,81	0,00%	100,00%	88,71	0,00%	25,07%	4.917,00	0,00%	5542,95%
Títulos e valores mobiliários	208.354,61	2,36%	100,00%	32.044,01	0,12%	15,38%	746,00	0,00%	2,33%
Contas a receber	161.877,94	1,83%	100,00%	17.370.274,19	67,08%	10730,48%	537.409,00	0,18%	3,09%
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	102.657,77	1,16%	100,00%	142.253,89	0,55%	138,57%	190.726,00	0,06%	134,07%
Partes relacionadas	1.210,90	0,01%	100,00%	17.142.181,26	66,20%	1415654,63%	298.638,00	0,10%	1,74%
Impostos a recuperar	56.381,12	0,64%	100,00%	52.329,39	0,20%	92,81%	46.053,00	0,02%	88,01%
Outros créditos	1.628,16	0,02%	100,00%	1.644,04	0,01%	100,98%	590,00	0,00%	35,89%
Contas a receber	0,00	0,00%	0,00%	1.339,48	0,01%		1.402,00	0,00%	104,67%
Imposto de renda e contr. Social diferidos	0,00	0,00%	0,00%	30.526,13	0,12%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%
SOMA	370.586,36	4,20%	100,00%	17.402.406,91	67,20%	4695,91%	543.072,00	0,18%	3,12%
Real. a Longo Prazo	155.983,67	1,77%	100,00%	216.104,63	0,83%	138,54%	282.621.000,00	96,17%	100,00%
PERMANENTE									
Imobilizado	2.891,75	0,03%	100,00%	1.821,46	0,01%	62,99%	1.829,00	0,00%	100,41%
Investimentos	8.300.411,61	94,00%	100,00%	8.274.141,17	31,95%	99,68%	10.700.890,00	3,64%	129,33%
Intangível	530,17	0,01%	100,00%	1.231,06	0,00%	232,20%	1.005,00	0,00%	81,64%
SOMA	8.303.833,53	94,04%	100,00%	8.277.193,69	31,96%	99,68%	10.703.724,00	3,64%	129,32%
TOTAL DO ATIVO	8.830.403,56	100,00%	100,00%	25.895.705,23	100,00%	293,26%	293.867.796,00	100,00%	1134,81%

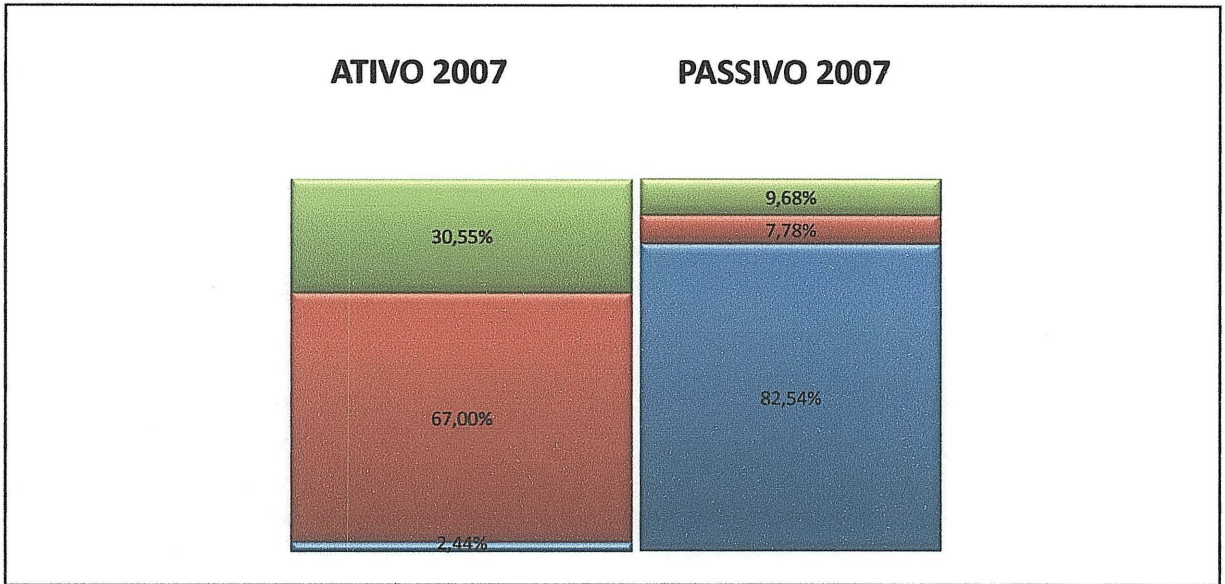


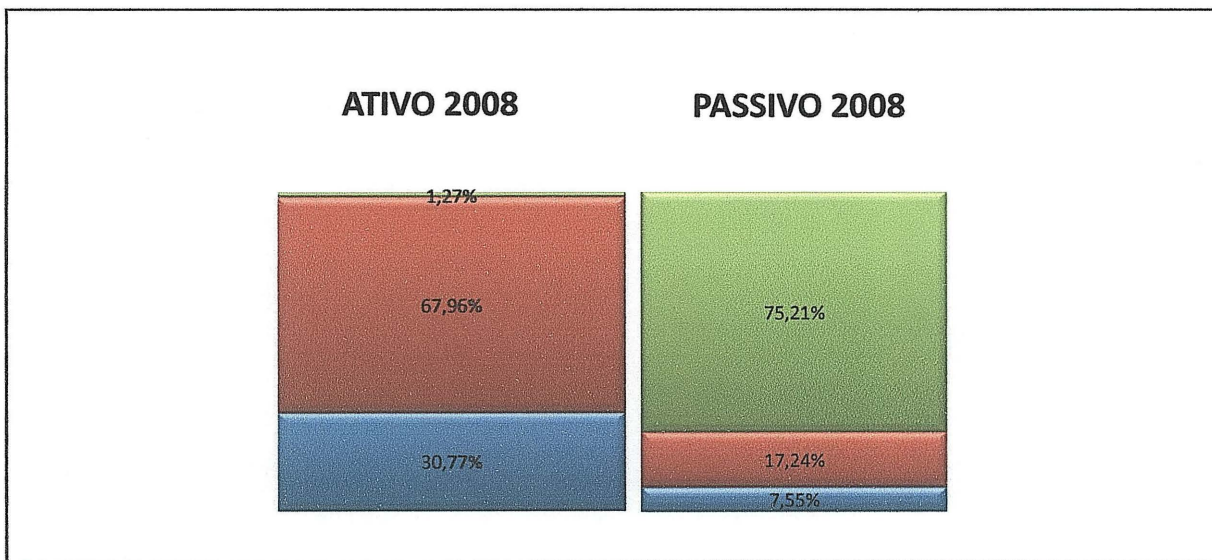


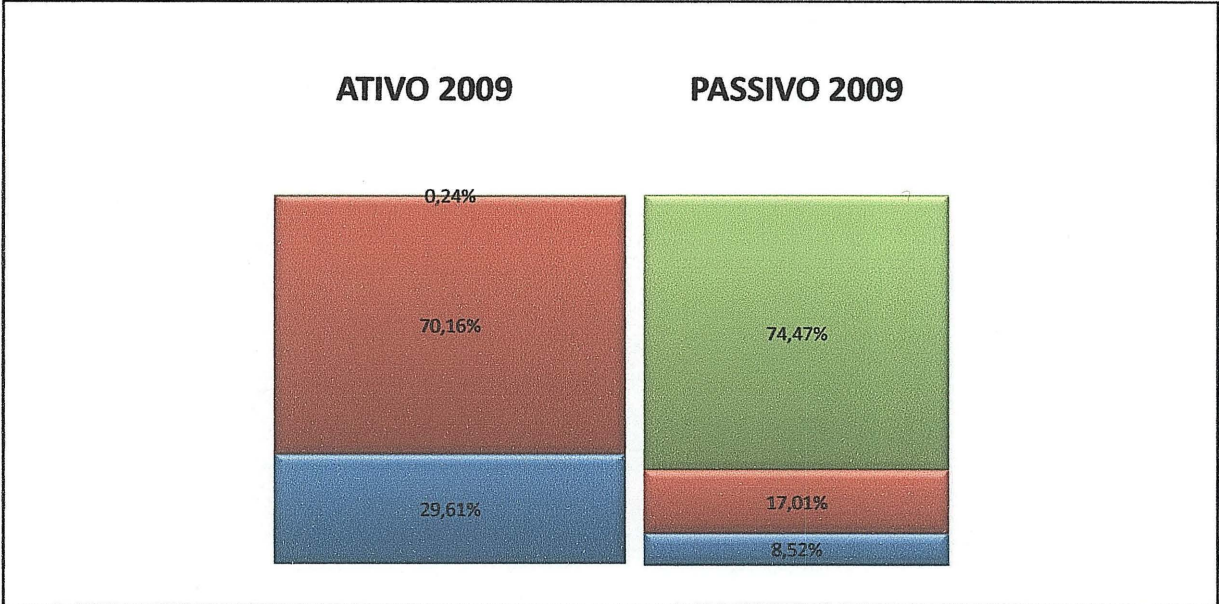


GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA			
		Fórmulas	2.007	2.008	2.009
F I N A N C I E I R A	Liquidez Imediata	<u>Disponível</u> Passivo Circulante	0,12	0,43	0,40
	Liquidez Seca	<u>Ativo Circulante - Estoques</u> Passivo Circulante	3,16	4,08	3,48
	Liquidez Corrente	<u>Ativo Circulante</u> Passivo Circulante	3,16	4,08	3,48
	Liquidez Geral	<u>Ativo Circulante + Realizável Longo Prazo</u> <u>Passivo Circulante + Exigível Longo Prazo</u>	5,59	3,99	3,92

PASSIVO CIRCULANTE									
Fornecedores	10.128.603,81	4,32%	100,00%	3.310.886,35	1,52%	32,69%	656.672,00	0,30%	19,83%
Débitos junto aos consórcios	822.840,81	0,35%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	13.673.625,00	6,33%	100,00%
Débitos com partes relacionadas	1.973.858,48	0,84%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	330.545,00	0,15%	100,00%
Obrigações trabalhistas e tributárias	1.370.429,55	0,58%	100,00%	3.217.735,86	1,48%	234,80%	2.189.439,00	1,01%	68,04%
Empréstimos e financiamentos	7.079.897,23	3,02%	100,00%	6.269.847,42	2,89%	88,56%	1.110.144,00	0,51%	17,71%
Provisões tributárias do exercício	984.754,24	0,42%	100,00%	3.097.960,39	1,43%	314,59%	0,00	0,00%	0,00%
Contas a pagar	305.427,82	0,13%	100,00%	514.921,87	0,24%	168,59%	439.391,00	0,20%	85,33%
Tributos/Impostos diferidos	0,00	0,00%	100,00%	391.507,43	0,18%	100,00%	615.534,00	0,29%	157,22%
SOMA	22.665.811,96	9,68%	100,00%	16.411.351,88	7,55%	72,41%	18.399.816,00	8,52%	112,12%
EXIGÍVEL A L. PRAZO									
Finac. Bancários	18.235.112,04	7,78%	100,00%	37.454.892,33	17,24%	205,40%	36.722.211,00	17,01%	98,04%
SOMA	18.235.112,04	7,78%	100,00%	37.454.892,33	17,24%	205,40%	36.722.211,00	17,01%	98,04%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
Capital	257.030.032,58	109,72%	100,00%	235.575.461,04	108,41%	91,65%	239.008.581,00	110,68%	101,46%
Reserva legal	14.975.020,37	6,39%	100,00%	14.050.279,58	6,47%	93,82%	14.255.039,00	6,60%	101,46%
Lucros/Prejuízos acumulados	(78.640.171,64)	-33,57%	100,00%	(86.201.380,46)	-39,67%	109,61%	(92.443.618,00)	-42,81%	107,24%
SOMA	193.364.881,30	82,54%	100,00%	163.424.360,16	75,21%	84,52%	160.820.002,00	74,47%	98,41%
TOTAL DO PASSIVO	234.265.805,31	100,00%	100,00%	217.290.604,37	100,00%	92,75%	215.942.029,00	100,00%	99,38%





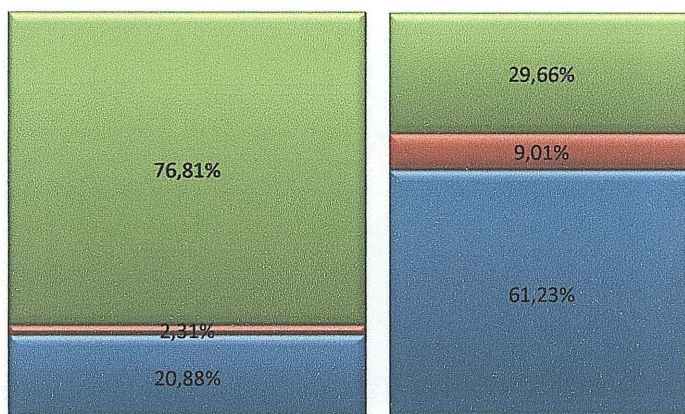


GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA			
		Fórmulas	2.007	2.008	2.009
F I N A N C I E I R A	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,98	0,28	0,84
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	2,59	3,16	2,51
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	2,59	3,16	2,51
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$	2,05	2,29	2,30

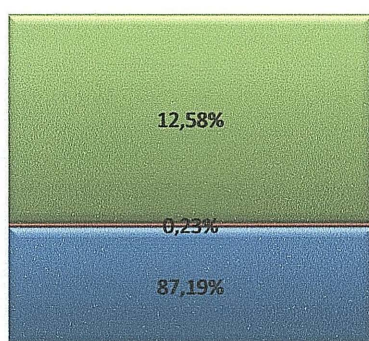
BALANÇO PATRIMONIAL - Valores em 1.000									
ANO	2.007			2.008			2.009		
	VA	AV %	AH %	VA	AV %	AH %	VA	AV %	AH %
ATIVO CIRCULANTE									
Disponível	68.647,14	29,04%	100,00%	31.322,53	7,66%	45,63%	208.717,00	29,12%	666,35%
Caixa e bancos	68.647,14	29,04%	100,00%	31.322,53	7,66%	45,63%	208.717,00	29,12%	666,35%
Contas a receber	112.902,03	47,77%	100,00%	325.025,30	79,53%	287,88%	416.045,00	58,04%	128,00%
Contas a receber	78.746,23	33,32%	100,00%	291.733,47	71,38%	370,47%	322.160,00	44,94%	110,43%
Estoques	1.141,00	0,48%	100,00%	5.096,72	1,25%	446,69%	27.923,00	3,90%	547,86%
Impostos a recuperar	15.552,45	6,58%	100,00%	11.432,39	2,80%	73,51%	13.862,00	1,93%	121,25%
Adiantamentos	3.113,29	1,32%	100,00%	11.250,05	2,75%	361,36%	40.443,00	5,64%	359,49%
Créditos tributários	9.606,56	4,06%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Outros Créditos	4.172,56	1,77%	100,00%	4.333,84	1,06%	103,87%	10.886,00	1,52%	251,19%
Despesas Antecipadas	569,96	0,24%	100,00%	1.178,82	0,29%	206,82%	771,00	0,11%	65,40%
SOMA	181.549,17	76,81%	100,00%	356.347,82	87,19%	196,28%	624.762,00	87,16%	175,32%
Real. a Longo Prazo	5.464,11	2,31%	100,00%	938,33	0,23%	17,17%	10.352,00	1,44%	1103,24%
PERMANENTE									
Imobilizado	3.542,37	1,50%	100,00%	6.780,19	1,66%	191,40%	8.872,00	1,24%	130,85%
Investimentos	45.800,25	19,38%	100,00%	44.526,11	10,90%	97,22%	71.992,00	10,04%	161,68%
Intagível	0,00	0,00%	0,00%	90,68	0,02%	100,00%	839,00	0,12%	925,25%
SOMA	49.342,62	20,88%	100,00%	51.396,97	12,58%	104,16%	81.703,00	11,40%	158,96%
TOTAL DO ATIVO	236.355,90	100,00%	100,00%	408.683,12	100,00%	172,91%	716.817,00	100,00%	175,40%

ATIVO 2007

PASSIVO 2007



ATIVO 2008

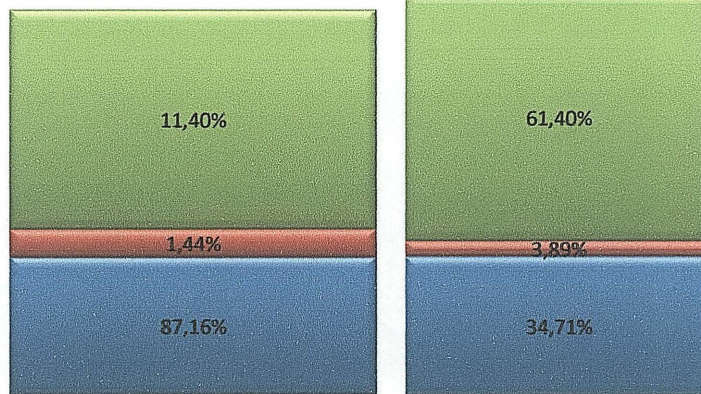


PASSIVO 2008



ATIVO 2009

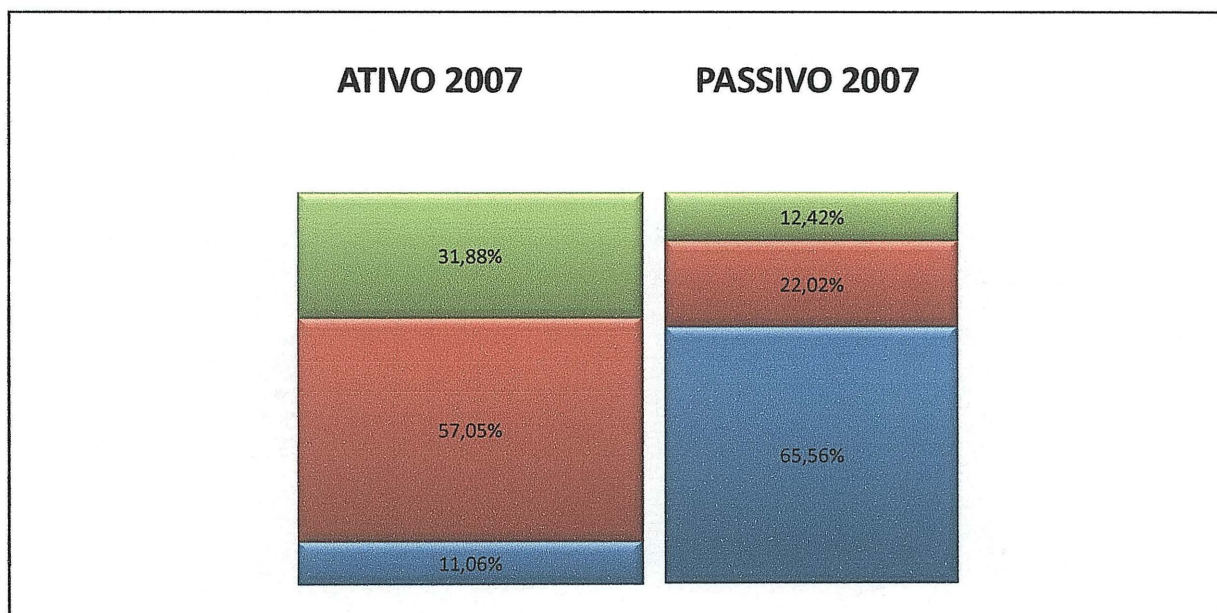
PASSIVO 2009

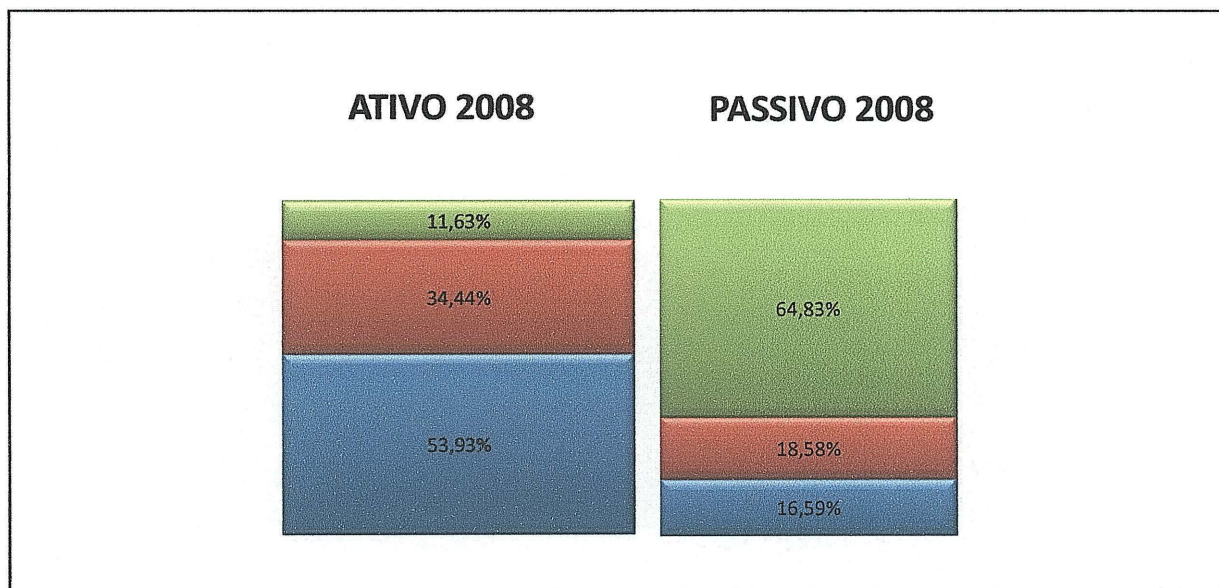


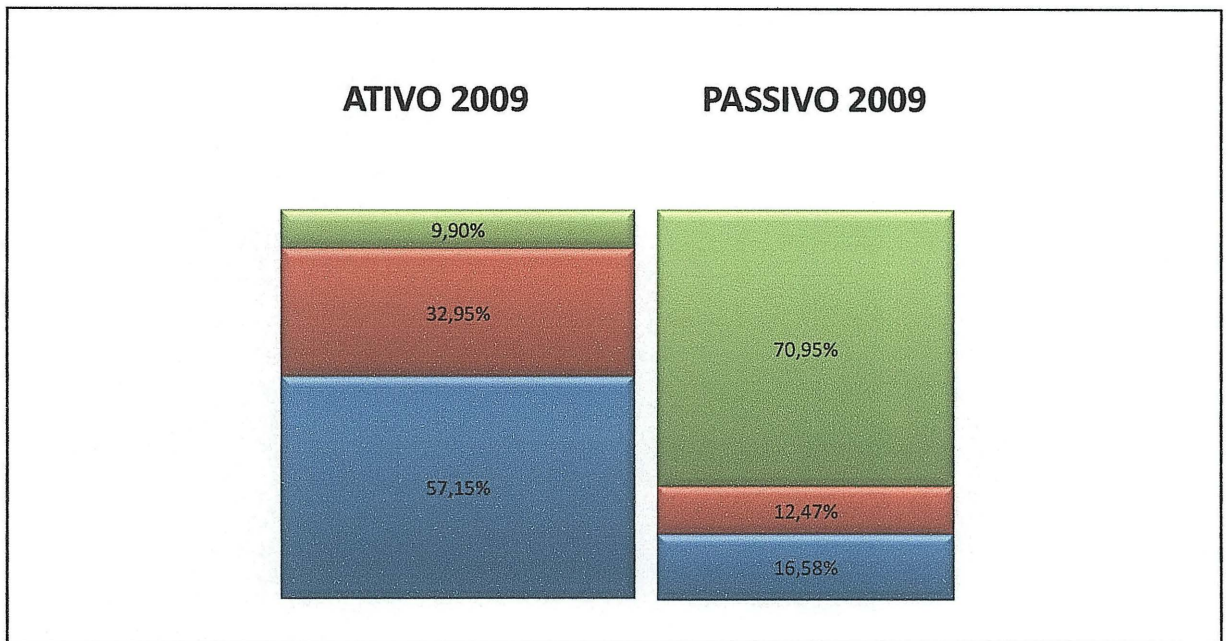
GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA			
		Fórmulas	2.007	2.008	2.009
F I N A N C I E I R A	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,72	0,27	0,43
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	2,57	3,25	3,45
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	2,57	3,25	3,45
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$	2,58	2,51	3,10

BALANÇO PATRIMONIAL - Valores em 1.000									
ANO	2.007			2.008			2.009		
	VA	AV %	AH %	VA	AV %	AH %	VA	AV %	AH %
ATIVO CIRCULANTE									
Disponível	30.827,44	8,91%	100,00%	18.568,40	4,46%	60,23%	39.627,00	7,20%	213,41%
Caixa e bancos	19.793,83	5,72%	100,00%	16.638,52	3,99%	84,06%	38.404,00	6,98%	230,81%
Aplicações Financeiras	11.033,61	3,19%	100,00%	1.929,88	0,46%	17,49%	1.223,00	0,22%	63,37%
Contas a receber	79.451,69	22,97%	100,00%	206.119,16	49,47%	259,43%	274.919,00	49,95%	133,38%
Contas a receber	66.117,80	19,11%	100,00%	161.799,05	38,83%	244,71%	220.161,00	40,00%	136,07%
Estoques	5.601,76	1,62%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	#DIV/0!
Impostos a recuperar	1.877,65	0,54%	100,00%	751,05	0,18%	40,00%	490,00	0,09%	65,24%
Adiantamentos	5.854,48	1,69%	100,00%	8.072,36	1,94%	137,88%	3.083,00	0,56%	38,19%
Partes Relacionadas	0,00	0,00%	100,00%	35.496,69	8,52%	100,00%	51.185,00	9,30%	144,20%
SOMA	110.279,13	31,88%	100,00%	224.687,55	53,93%	203,74%	314.546,00	57,15%	139,99%
Real. a Longo Prazo	197.356,49	57,05%	100,00%	143.497,76	34,44%	72,71%	181.370,00	32,95%	100,00%
PERMANENTE									
Imobilizado	34.336,47	9,93%	100,00%	44.493,58	10,68%	129,58%	52.920,00	9,62%	118,94%
Investimentos	3.937,04	1,14%	100,00%	3.972,11	0,95%	100,89%	1.070,00	0,19%	26,94%
Outros Investimentos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	100,00%	483,00	0,09%	100,00%
SOMA	38.273,52	11,06%	100,00%	48.465,69	11,63%	126,63%	54.473,00	9,90%	112,39%
TOTAL DO ATIVO	345.909,14	100,00%	100,00%	416.651,01	100,00%	120,45%	550.389,00	100,00%	132,10%

PASSIVO CIRCULANTE										
Fornecedores										
Salários e encargos a pagar	7.868,71	2,27%	18.380,14	4,41%	233,59%	28.374,00	5,16%	154,37%		
Impostos e contribuições a receber	4.294,08	1,24%	5.505,76	1,32%	128,22%	5.090,00	0,92%	100,00%		
Parcelamento de tributos	1.842,16	0,53%	6.881,71	1,65%	373,57%	10.323,00	1,88%	150,01%		
Emprestimos e financiamentos	0,00	0,00%	454,38	0,11%	100,00%	412,00	0,07%	90,67%		
Partes relacionadas	5.935,14	1,72%	30.542,89	7,33%	514,61%	44.567,00	8,10%	145,92%		
Dividendos a pagar	12.699,41	3,67%	5.888,19	1,41%	46,37%	2.500,00	0,45%	42,46%		
Adiantamento de clientes	4.301,60	1,24%	1.471,55	0,35%	34,21%	0,00	0,00%	0,00%		
SOMA	42.969,79	12,42%	69.124,62	16,59%	160,87%	91.266,00	16,58%	132,03%		
EXIGÍVEL A L. PRAZO										
Finac. Bancários	76.157,74	22,02%	77.406,92	18,58%	101,64%	68.618,00	12,47%	88,65%		
SOMA	76.157,74	22,02%	77.406,92	18,58%	101,64%	68.618,00	12,47%	88,65%		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO										
Capital	139.726,83	40,39%	124.194,08	29,81%	88,88%	126.004,00	22,89%	101,46%		
Reserva de lucros legal	5.346,89	1,55%	145.925,38	35,02%	2729,16%	264.501,00	48,06%	181,26%		
Lucros acumulados	81.707,88	23,62%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	100,00%		
SOMA	226.781,61	65,56%	270.119,46	64,83%	119,11%	390.505,00	70,95%	144,57%		
TOTAL DO PASSIVO	345.909,14	100,00%	416.651,01	100,00%	120,45%	550.389,00	100,00%	132,10%		







ANEXOS

1 Balanço Patrimonial – Empresa que a autora atua

BALANÇO PATRIMONIAL

	31.12.2007	31.12.2006
ATIVO		
ATIVO CIRCULANTE	10.977.596,42	7.606.241,97
Disponibilidades	740.840,93	810.596,63
Caixa	348.619,99	772.393,31
Bancos c/movimento	392.220,94	38.203,32
Créditos	10.236.755,49	6.795.645,34
Impostos a compensar	10.380,73	98.382,28
Clientes	627.612,06	6.599.402,06
Adiantamento a fornecedores	2.083.758,70	97.861,00
Serviços executados a faturar	7.500.000,00	0,00
Despesas antecipadas	15.004,00	
ATIVO PERMANENTE	5.645.048,06	3.689.384,04
ATIVO IMOBILIZADO	5.645.048,06	3.689.384,04
Valor original corrigido	5.645.048,06	3.689.384,04
Máquinas	2.323.760,00	1.658.760,00
Equipamentos	2.316.142,15	1.346.265,15
Ferramentas	15.874,61	15.874,61
Móveis e utensílios	136.680,29	100.615,22
Equipamentos de informática	88.081,44	66.228,53
Veículos	594.178,83	463.178,83
Quotas consórcio de veículos	70.330,74	38.461,70
Edificações	100.000,00	0,00
TOTAL DO ATIVO.....	16.622.644,48	11.295.626,01

DEZEMBRO/2007

CONTA Folha 0288
 LUXZED 31/12/07 11:38
 101060 P1304 VG721

BALANÇO PATRIMONIAL

	31.12.2007	31.12.2006
PASSIVO		
PASSIVO CIRCULANTE	3.335.953,70	1.922.829,47
Fornecedores	1.303.453,36	106.397,32
Obrigações tributárias a recolher	281.562,36	246.025,24
PIS a recolher	8.315,91	33.399,65
COFINS a recolher	38.381,16	54.185,29
ISSQN a recolher	79.288,85	30.464,10
CSLL a recolher	31.853,06	80.516,68
IRPJ a recolher	103.392,34	41.378,43
Contribuição sindical	579,73	437,96
IRRF a recolher	17.767,76	4.626,02
Retenção Lei 10.833/03	1.983,55	1.017,11
Obrigações sociais e trabalhistas	154.054,99	34.205,34
Salários e pro-labore a pagar	107.306,84	3.554,44
INSS a recolher	33.069,55	22.961,55
FGTS a recolher	13.678,60	7.689,35
Empréstimos e financiamentos	1.566.882,99	1.536.201,57
Credores diversos	30.000,00	0,00
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	406.574,06	625.000,00
Empréstimos e financiamentos	406.574,06	625.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.880.116,72	8.747.796,54
CAPITAL SOCIAL	4.000.000,00	1.500.000,00
Capital social subscrito e integralizado	4.000.000,00	1.500.000,00
LUCROS E/OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	8.880.116,72	7.247.796,54
Lucros acumulados	7.247.796,54	1.553.889,65
Lucros do exercício	5.407.440,56	7.193.906,89
(-) Lucro transf. p/aumento de capital	(2.464.700,00)	0,00
(-) Distribuição de lucros	(1.310.420,38)	(1.500.000,00)
TOTAL DO PASSIVO.....	16.622.644,48	11.295.626,01

Dezembro/2007

 CONTA Folha 0290
 LUXZED 31/12/07 11:41
 101060 P1304 VG721

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31.12.2007	31.12.2006
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	22.710.057,19	23.183.943,75
Receita da prestação de serviços	22.710.057,19	23.183.943,75
(-) DEDUÇÃO DA RECEITA	(582.094,50)	(851.158,57)
RECEITA LÍQUIDA	22.127.962,69	22.332.785,18
CUSTOS DOS SERVIÇOS VENDIDOS	(13.885.288,55)	(13.631.067,26)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	8.242.674,14	8.701.717,92
DESPESAS OPERACIONAIS	(2.488.444,38)	(823.624,31)
Despesas administrativas	(1.853.735,38)	(593.028,78)
Despesas tributárias	(142.645,28)	(119.364,10)
Despesas financeiras	(492.063,72)	(115.293,99)
Receitas financeiras	0,00	4.062,56
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.754.229,76	7.878.093,61
Provisão para Contribuição Social	(164.268,57)	(250.386,53)
Provisão para o Imposto de Renda	(182.520,63)	(433.800,19)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	5.407.440,56	7.193.906,89

RECONHECEMOS A EXATIDÃO DO PRESENTE BALANÇO PATRIMONIAL, ANTO NO ATIVO,
 COMO NO PASSIVO, BEM COMO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO,
 CONFORME DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA.

Dezembro/2007

CONTA Folha 0291
LUXZED 31/12/07 11:42
101060 P1304 VG721

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

	31.12.2007	31.12.2006
1. SALDO INICIAL LUCRO (PREJUÍZO) ACUMULADO	7.247.796,54	1.553.889,65
2. (+) LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	5.407.440,56	7.193.906,89
3. (-) LUCROS DISTRIBUIDOS	(1.310.420,38)	(1.500.000,00)
4. (-) LUCROS TRANSF. P/AUMENTO DE CAPITAL	(2.464.700,00)	0,00
5. SALDO FINAL LUCROS ACUMULADOS.....	8.880.116,72	7.247.796,54

CURITIBA, 31 DE DEZEMBRO DE 2007.

Dezembro/2007

CONTA Folha 0222
LUXZED 31/12/07 11:43
101060 P1304 VG721

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	31.12.2007	31.12.2006
ORIGENS DE RECURSOS		
Lucro líquido do exercício	5.407.440,56	7.193.906,89
Incorp.capital empresa Versus-Eng.Assess.Ltda.	35.300,00	0,00
Redução/Aumento Passivo Exigível Longo Prazo	(218.425,94)	625.000,00
Total das Origens	5.224.314,62	7.818.906,89
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Aquisição de imobilizado	1.955.664,02	1.786.236,66
Lucros distribuídos	1.310.420,38	1.500.000,00
Total das Aplicações	3.266.084,40	3.286.236,66
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO.....	1.958.230,22	4.532.670,23
DEMONSTRAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (CCL)		
CCL EM 31.12.2007 (Ativo Circ. - Passivo Circ.)		7.641.642,72
CCL EM 31.12.2006 (Ativo Circ. - Passivo Circ.)		5.683.412,50
Variação do CCL.....	1.958.230,22	

CURITIBA, 31 DE DEZEMBRO DE 2007.

BALANÇO PATRIMONIAL

PAGINA: 309
 DATA: 31/12/2008
 HORA: 19:20
 ACOM

GRAU: 4

MES / ANO: 12/2008

CONTA	RECEBIDA	DESCRICAÇÃO		SALDO ATUAL
1		ATIVO	38.960.953,87	
11		ATIVO CIRCULANTE	26.900.568,02	
1101		DISPONIBILIDADES	14.733.149,73	
1101001		CAIXA		118.576,89
1101002		BANCOS CONTA MOVIMENTO		526.572,84
1101003		APLICACOES FINANCEIRAS		14.088.000,00
1102		VALORES A RECEBER	12.167.418,29	
1102001		CLIENTES		5.574.909,69
1102002		SERVICOS A FATURAR		9.000.000,00
1102004		IMPOSTOS E CONTRIB.A RECUPERAR		130.995,82
1102005		ADIANTAMENTOS		791.512,78
1102006		TITULOS DESCONTADOS		-3.330.000,00
13		ATIVO PERMANENTE	12.060.385,85	
1302		ATIVO IMOBILIZADO	12.060.385,85	
1302001		VALORES ORIGINAIS CORRIGIDOS		12.060.385,85
2		PASSIVO	38.960.953,87	
21		PASSIVO CIRCULANTE	8.023.592,30	
2101		OBRIGACOES A CURTO PRAZO	8.023.592,30	
2101001		OBRIGACOES TRABALHISTAS		360.886,25
2101002		OBRIGACOES SOCIAIS		115.189,54
2101003		OBRIGACOES TRIBUTARIAS		826.236,64
2101004		FORNECEDORES		3.293.253,58
2101005		EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		3.421.812,07
2101006		CONTAS A PAGAR		6.214,22
22		PASSIVO EXIGIVEL LONGO PRAZO	3.045.086,65	
2201		OBRIGACOES A LONGO PRAZO	3.045.086,65	
2201001		EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		3.045.086,65
24		PATRIMONIO LIQUIDO	27.892.274,92	
2401		CAPITAL REALIZADO	4.000.000,00	
2401001		CAPITAL SUBSCRITO		4.000.000,00
2402		RESERVAS	23.892.274,92	
2402002		RESERVAS DE REAVALIACAO		14.088.000,00
2402004		LUCROS E/OU PREJUIZOS ACUMULAD		9.804.274,92

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial com base na documentação apresentada, encerrado em 31/12/2008, somando tanto no Ativo como no Passivo, a importância de TRINTA E OITO MILHÕES, NOVECENTOS E SESSENTA MIL, NOVECENTOS E CINQUENTA E TRÊS REAIS E OITENTA E SETE CENTAVOS

DEMONSTRACAO DE RESULTADO DO EXERCICIO

PAGINA: 310
 DATA: 31/12/2008
 HORA: 19:31
 ACOM

GRAU: 4

PERIODO: 01/01/2008 a 31/12/2008

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	47.411.699,41
RECEITAS OBRAS POR EMPREITADAS	47.418.134,11
LOCACAO DE EQUIP. / OUTRAS REC	6.434,70
DEDUCOES DA RECEITA BRUTA	-2.441.324,91
ISSQN	-765.072,78
PIS	-298.510,65
COFINS	-1.377.741,48
RECEITA LIQUIDA	44.970.374,50
CUSTOS	38.142.724,76
CUSTOS DE OBRAS P/ EMPREITADAS	38.142.724,76
PESSOAL	7.443.906,74
MATERIAL	15.644.726,42
TERCEIROS	15.054.091,60
LUCRO BRUTO	6.827.649,74
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.319.301,01
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.319.301,01
DESPESAS TRIBUTARIA	145.886,86
DESPESAS TRIBUTARIAS	145.886,86
RECEITAS FINANCEIRAS	0,00
DESPESAS FINANCEIRAS	1.672.214,25
DESPESAS FINANCEIRAS	1.672.214,25
RESULTADO OPERACIONAL	3.690.247,62
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	0,00
DESPESAS NAO OPERACIONAIS	0,00
RESULTADO ANTES DA PROV. P/ CS	3.690.247,62
PROVISAO PARA A CONTRIBUICAO SOCIAL	-495.986,92
CSLL	-495.986,92
RESULTADO ANTES PROV P/ IMP RENDA	3.194.260,70
PROVISAO PARA O IMPOSTO DE RENDA	-870.102,50
IRPJ	-870.102,50
LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	2.324.158,20

DEMONSTRACAO DE LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS

PAGINA: 311
 DATA: 31/12/2008
 HORA: 18:13
 ACOM

PERIODO: 01/01/2008 a 31/12/2008

MES/ANO: 12/2008

Saldo anterior de lucros ou prejuizos acumulados	8.880.116,72
Ajuste de exercicios anteriores	0,00
Efeitos de mudanca de criterio contabil	0,00
Retificacao de erros de calculo exercicios anteriores	0,00
Correcao monetaria	0,00
Saldo ajustado	8.880.116,72
Parcela dos lucros acumulados incorporados ao capital social	0,00
Reversao de reservas	0,00
Reversao de contingencias	0,00
Reversao de lucros a realizar	0,00
Outras reservas	0,00
Saldo de lucros ou prejuizos acumulados	8.880.116,72
Lucro liquido ou prejuizo do periodo	2.324.158,20
Destinacao do lucro	-1.400.000,00
Reserva legal	0,00
Reserva estatutaria	0,00
Reserva para contingencias	0,00
Reserva de lucros a realizar	0,00
Lucros retidos	0,00
Dividendos obrigatorios	0,00
Lucros distribuidos	-1.400.000,00
Saldo Final em 31/12/2008	9.804.274,92
Dividendos por acao do capital social	0,00

DEMONSTRACAO DAS ORIGENS E APLICACOES DE RECURSOS

PAGINA: 312

DATA: 31/12/2008

HORA: 18:13

ACOM

PERIODO: 12/2008

ORIGENS DE RECURSOS	19.050.670,79
Lucro(Prejuizo)liquido do exercicio	2.324.158,20
Depreciaco es do exercicio	0,00
Resultado da correcao monetaria do balanco	0,00
Resultado da equivalencia patrimonial	0,00
Variacoes nos resultados de exercicio futuros	0,00
Realizacao do capital social	0,00
Contribuico es para reserva de capital	14.088.000,00
Aumento do passivo exigivel a longo prazo	2.638.512,59
Reducao do ativo realizavel a longo prazo	0,00
Alienacao de investimentos e do ativo imobilizado	0,00
Dividendos recebidos - que nao transitaram no resultado do exercicio	0,00
APLICACOES DE RECURSOS	7.815.337,79
Dividendos distribuidos	1.400.000,00
Aquisicao de direitos do ativo imobilizado	6.415.337,79
Aumento do ativo investimentos	0,00
Aumento do ativo diferido	0,00
Aumento do ativo realizavel a longo prazo	0,00
Reducao do passivo exigivel a longo prazo	0,00
AUMENTO OU REDUCAO DO CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO	11.235.333,00

Demonstracao da Variacao do Capital Circulante

ATIVO CIRCULANTE	
Inicio do Exercicio	10.977.596,42
Final do Exercicio	26.900.568,02
Variacao	-15.922.971,60
PASSIVO CIRCULANTE	
Inicio do Exercicio	3.335.953,70
Final do Exercicio	8.023.592,30
Variacao	-4.687.638,60

BALANCO PATRIMONIAL

PAGINA: 396
 DATA: 31/12/2009
 HORA: 11:18
 ACOM

GRAU: 4

MES / ANO: 12/2009

CONTA	REDUZIDA	DESCRICAO		SALDO ATUAL
1		ATIVO	72.951.909,31	
11		ATIVO CIRCULANTE	24.926.251,06	
1101		DISPONIBILIDADES	16.932.531,46	
1101001		CAIXA		290.523,39
1101002		BANCOS CONTA MOVIMENTO		54.008,07
1101003		APLICACOES FINANCEIRAS		16.588.000,00
1102		VALORES A RECEBER	7.993.719,60	
1102001		CLIENTES		2.833.612,02
1102002		SERVICOS A FATURAR		3.687.281,62
1102004		IMPOSTOS E CONTRIB.A RECUPERAR		12.770,41
1102005		ADIANTAMENTOS		1.460.055,55
13		ATIVO PERMANENTE	48.025.658,25	
1301		INVESTIMENTOS	35.088.212,56	
1301001		PARTICIPACOES SOCIETARIAS		35.088.212,56
1302		ATIVO IMOBILIZADO	12.937.445,69	
1302001		VALORES ORIGINAIS CORRIGIDOS		12.937.445,69
2		PASSIVO	72.951.909,31	
21		PASSIVO CIRCULANTE	4.529.996,98	
2101		OBRIGACOES A CURTO PRAZO	4.529.996,98	
2101001		OBRIGACOES TRABALHISTAS		326.422,22
2101002		OBRIGACOES SOCIAIS		136.242,84
2101003		OBRIGACOES TRIBUTARIAS		745.965,09
2101004		FORNECEDORES		2.049.913,05
2101005		EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		1.253.405,62
2101006		CONTAS A PAGAR		18.048,16
22		PASSIVO EXIGIVEL LONGO PRAZO	6.271.573,34	
2201		OBRIGACOES A LONGO PRAZO	6.271.573,34	
2201001		EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		1.871.573,34
2201003		FORNECEDORES LP		4.400.000,00
24		PATRIMONIO LIQUIDO	62.150.338,99	
2401		CAPITAL REALIZADO	10.000.000,00	
2401001		CAPITAL SUBSCRITO		10.000.000,00
2402		RESERVAS	52.150.338,99	
2402002		RESERVAS DE REAVALIACAO		33.143.409,59
2402004		LUCROS E/OU PREJUIZOS ACUMULAD		19.006.929,40

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial com base na documentação apresentada, encerrado em 31/12/2009, somando tanto no Ativo como no Passivo, a importância de SETENTA E DOIS MILHÕES, NOVECENTOS E CINQUENTA E UM MIL, NOVECENTOS E NOVE REAIS E TRINTA E UM CENTAVOS

DEMONSTRACAO DE RESULTADO DO EXERCICIO

PAGINA: 397
 DATA: 31/12/2009
 HORA: 11:05
 ACOM

GRAU: 4

PERIODO: 01/01/2009 a 31/12/2009

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	86.104.660,00
RECEITAS OBRAS POR EMPREITADAS	85.784.727,35
LOCACAO DE EQUIP. / OUTRAS REC	319.932,65
DEDUCOES DA RECEITA BRUTA	-5.316.181,32
ISSQN	-1.909.379,76
PIS	-606.739,21
COFINS	-2.800.062,35
RECEITA LIQUIDA	80.788.478,68
CUSTOS	-64.701.665,35
CUSTOS DE OBRAS P/ EMPREITADAS	-64.701.665,35
PESSOAL	-10.771.057,12
MATERIAL	-26.694.543,88
TERCEIROS	-27.236.064,35
LUCRO BRUTO	16.086.813,33
DESPEAS ADMINISTRATIVAS	-1.068.625,39
DESPEAS ADMINISTRATIVAS	-1.068.625,39
DESPEAS TRIBUTARIA	-203.977,61
DESPEAS TRIBUTARIAS	-203.977,61
RECEITAS FINANCEIRAS	647,39
RECEITAS FINANCEIRAS	647,39
RECEITAS FINANCEIRAS	647,39
DESPEAS FINANCEIRAS	-2.145.474,16
DESPEAS FINANCEIRAS	-2.145.474,16
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	9.236.948,97
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	9.236.948,97
RESULTADO EQUIVALENCIA PATRIMO	9.236.948,97
RESULTADO OPERACIONAL	21.906.332,53
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	9.300,00
RECEITA NAO OPERACIONAL	9.300,00
VENDAS DE BENS DO PERMANENTE	9.300,00
DESPEAS NAO OPERACIONAIS	- 80.873,00
DESPESA NAO OPERACIONAL	- 80.873,00
CUSTO DE BENS DO PERMANENTE	- 80.873,00
RESULTADO ANTES DA PROV. P/ CS	21.834.759,53
PROVISAO PARA A CONTRIBUICAO SOCIAL	-1.017.242,41
CSLL	-1.017.242,41

DEMONSTRACAO DE RESULTADO DO EXERCICIO

PAGINA: 398
DATA: 31/12/2009
HORA: 11:05
ACOM

GRAU: 4

PERIODO: 01/01/2009 a 31/12/2009

RESULTADO ANTES PROV P/ IMP RENDA	20.817.517,12
PROVISAO PARA O IMPOSTO DE RENDA	-1.869.862,64
IRPJ	-1.869.862,64
LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	18.947.654,48

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOSPAGINA: 399
DATA: 31/12/2009
HORA: 11:20
ACOM

PERÍODO: 01/01/2009 a 31/12/2009

MES/ANO: 12/2009

Saldo anterior de lucros ou prejuizos acumulados	9.804.274,92
Ajuste de exercicios anteriores	0,00
Efeitos de mudanca de criterio contabil	0,00
Retificacao de erros de calculo exercicios anteriores	0,00
Correcao monetaria	0,00
Saldo ajustado	9.804.274,92
Parcela dos lucros acumulados incorporados ao capital social	(6.000.000,00)
Reversao de reservas	0,00
Reversao de contingencias	0,00
Reversao de lucros a realizar	0,00
Outras reservas	0,00
Saldo de lucros ou prejuizos acumulados	3.804.274,92
Lucro liquido ou prejuizo do periodo	18.947.654,48
Destinacao do lucro	(3.745.000,00)
Reserva legal	0,00
Reserva estatutaria	0,00
Reserva para contingencias	0,00
Reserva de lucros a realizar	0,00
Lucros retidos	0,00
Dividendos obrigatorios	0,00
Lucros distribuidos	(3.745.000,00)
Saldo Final em 31/12/2009	19.006.929,40
Dividendos por acao do capital social	0,00

DEMONSTRACAO DAS ORIGENS E APLICACOES DE RECURSOSPAGINA: 400
DATA: 31/12/2009
HORA: 11:22
ACOM

PERIODO: 12/2009

ORIGENS DE RECURSOS	41.229.550,76
Lucro(Prejuizo)liquido do exercicio	9.710.705,51
Depreciaco es do exercicio	0,00
Resultado da correcao monetaria do balanço	0,00
Resultado da equivalencia patrimonial	9.236.948,97
Variacoes nos resultados de exercicio futuros	0,00
Realizacao do capital social	0,00
Contribuico es para reserva de capital	19.055.409,59
Aumento do passivo exigivel a longo prazo	3.226.486,69
Reducao do ativo realizavel a longo prazo	0,00
Alienacao de investimentos e do ativo imobilizado	0,00
Dividendos recebidos - que nao transitaram no resultado do exercicio	0,00
APLICACOES DE RECURSOS	39.710.272,40
Dividendos distribuidos	3.745.000,00
Aquisicao de direitos do ativo imobilizado	877.059,84
Aumento do ativo investimentos	35.088.212,56
Aumento do ativo diferido	0,00
Aumento do ativo realizavel a longo prazo	0,00
Reducao do passivo exigivel a longo prazo	0,00
AUMENTO OU REDUCAO DO CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO	1.519.278,36

Demonstracao da Variacao do Capital Circulante

ATIVO CIRCULANTE	
Inicio do Exercicio	26.900.568,02
Final do Exercicio	24.926.251,06
Variacao	1.974.316,96
PASSIVO CIRCULANTE	
Inicio do Exercicio	8.023.592,30
Final do Exercicio	4.529.996,98
Variacao	3.493.595,32

2 Balanço Patrimonial – Camargo Correa S.A.



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, colocando-se à disposição para quaisquer esclarecimentos. São Paulo, 12 de abril de 2008

BALANÇOS PATRIMONIAIS Levantados em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (R\$ mil)

Nota Explicativa	2007	2006
Ativo		
Circulante		
Caixa e bancos	329	3.866
Títulos e valores mobiliários	3 193.746	205.903
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	95.460	16.109
Partes relacionadas	10 1.126	1.014
Impostos a recuperar	4 52.428	55.025
Outros créditos	1.514	1.465
Total do ativo circulante	<u>344.603</u>	<u>283.382</u>
Não Circulante		
Realizável a longo prazo		
Títulos e valores mobiliários	3 3.213	15.390
Partes relacionadas	10 22.311	107.411
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13 111.826	110.928
Outros créditos	7.697	7.144
Total do realizável a longo prazo	<u>145.047</u>	<u>240.873</u>
Permanente		
Investimentos:		
Em empresas controladas	5 7.755.395	6.843.962
Ágio (deságio) líquido em controladas	5.3 (37.245)	(3.560)
Em outras empresas	285	286
Total de investimentos	<u>7.718.435</u>	<u>6.840.688</u>
Imobilizado	2.689	16.173
Intangível	493	166
Total do permanente	<u>7.721.617</u>	<u>6.857.027</u>
Total do ativo não circulante	<u>7.866.664</u>	<u>7.097.900</u>
Total do Ativo	8.211.267	7.381.282

Nota Explicativa	2007	2006
Passivo e Patrimônio Líquido		
Circulante		
Fornecedores e contas a pagar	7 26.704	29.738
Empréstimos	63.583	4.668
Obrigações por conta de aquisição de investimentos	8 96.303	335.351
Salários e férias a pagar	29.479	4.651
Impostos e contribuições a recolher	6 59.817	60.743
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13 36.054	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	129.494	55.026
Partes relacionadas	10 503.049	457.015
Total do passivo circulante	<u>944.483</u>	<u>947.192</u>
Não Circulante		
Exigível a longo prazo		
Empréstimos	7 87.382	140.577
Obrigações por conta de aquisição de investimentos	8 216.642	324.225
Debêntures	9 549.746	500.705
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13 13.032	-
Provisão para contingências	9.365	9.365
Partes relacionadas	1.685	-
Outros	616	2.283
Total do passivo não circulante	<u>878.368</u>	<u>977.155</u>
Patrimônio Líquido		
Capital social	11 3.499.562	3.350.000
Ações em tesouraria	11 (177.144)	-
Reserva de lucros - legal	197.821	141.593
Lucros acumulados	2.868.177	1.965.342
Total do patrimônio líquido	<u>6.388.416</u>	<u>5.458.935</u>
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	8.211.267	7.381.282

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (R\$ mil)

Nota Explicativa	2007	2006
Resultado de Participações		
Resultado da equivalência patrimonial	5 692.888	586.712
Dividendos e juros sobre o capital próprio - de investimentos avaliados ao custo	34.228	6.835
Despesas Operacionais		
Despesas gerais e administrativas	(80.276)	(108.215)
Amortizações de (ágio) deságio líquidas	(26.925)	(18.776)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	619.915	466.556
Resultado Financeiro		
Receitas financeiras	406.376	161.869
Despesas financeiras	(159.073)	(60.322)
Lucro Operacional Resultado não Operacional	867.218	568.103
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	1.172.748	528.048
Imposto de Renda e Contribuição Social	(48.185)	(101.095)
Lucro Líquido do Exercício	1.124.563	628.143
Lucro Líquido por Ação - R\$	7.916,89	4.429,15

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (R\$ mil)

	2007	2006
Origens de Recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	1.124.563	629.143
Itens que não afetam o capital circulante líquido		
Depreciações	508	713
Impostos de renda e contribuição social diferidos	12.134	(110.928)
Encargos financeiros líquidos de longo prazo	(10.656)	(54.643)
Equivalência patrimonial em coligações e controladas	(692.888)	(586.712)
Provisão para perdas em investimento	(36.143)	36.143
Baixa de investimentos	177.485	50.876
Realização de ágio em investimentos	26.925	18.776
Ganho na variação do percentual de participação	(294.314)	-
Custo residual de bens do ativo imobilizado baixados	13.341	34
Acréscimo em provisão para contingências	-	2.707
Dividendos e juros sobre o capital próprio	332.327	714.196
Total dos recursos gerados pelas operações	653.282	700.305
De terceiros		
Redução do realizável a longo prazo	89.762	78.851
Aumento do exigível a longo prazo	4.355	120.505
Total das origens	747.399	900.661
Aplicações de Recursos		
Aquisições de bens para o imobilizado	692	1.424
Ações em investimentos	225.983	1.027.132
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	114.150	-
Aquisição de ações em tesouraria	177.144	-
Dividendos propostos	165.500	94.799
Total das aplicações	683.469	1.123.355
Aumento (Redução) na Deficiência de Capital Circulante Líquido	63.930	(222.694)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (R\$ mil)

	Nota Explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva de lucros - legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2005		3.350.000	-	110.136	1.462.455	4.922.591
Lucro líquido do exercício		-	-	-	629.143	629.143
Aproprações:						
Reserva legal	11	-	-	31.457	(31.457)	-
Dividendos (R\$ 253,62 por ação)	11	-	-	(36.026)	(36.026)	(36.026)
Dividendos (R\$ 237,76 por ação)	11	-	-	(33.773)	(33.773)	(33.773)
Juros sobre o capital próprio (R\$ 176,00 por ação)	11	-	-	(25.000)	(25.000)	(25.000)
Saldos em 31 de Dezembro de 2006		3.350.000	-	141.593	1.965.342	5.456.935
Redução de capital	11	(13.065)	-	-	(13.065)	(13.065)
Aumento de capital	11	162.627	-	-	162.627	162.627
Aquisição de ações próprias	11	-	(177.144)	-	(177.144)	(177.144)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	1.124.563	1.124.563
Aproprações:						
Reserva legal	11	-	-	56.228	(56.228)	-
Dividendos (R\$ 278,20 por ação)	11	-	-	(39.517)	(39.517)	(39.517)
Dividendos (R\$ 640,52 por ação)	11	-	-	(90.983)	(90.983)	(90.983)
Juros sobre o capital próprio (R\$ 246,40 por ação)	11	-	-	(35.000)	(35.000)	(35.000)
Saldos em 31 de Dezembro de 2007		3.499.562	(177.144)	197.821	2.868.177	6.388.416

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (R\$ mil)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
 A Camargo Corréa S.A. ("Sociedade") tem por objetivo exercer a gestão corporativa do Grupo Camargo Corréa, abrangendo aspectos estratégicos e operacionais, coordenar os recursos humanos, técnicos e financeiros das controladas, contribuir na formação de estratégias das empresas controladas em conjunto com outros acionistas e prospectar e desenvolver novos negócios. Suas controladas e controladas em conjunto estão organizadas operacionalmente por áreas de negócio, tais como engenharia e construções, indústria, meio ambiente, concessões e outras. As áreas de negócio estão assim distribuídas: (a) "Engenharia e Construções" é composta pelas unidades de infra-estrutura, construções e edificações, construção naval e incorporações imobiliárias; (b) "Indústria" é composta pelas unidades de cimentos, calçados, têxteis, siderurgia e silício; (c) "Meio Ambiente" é representada pelas unidades de gestão ambiental, saneamento e tratamento de resíduos industriais e hospitalares; (d) "Concessões" é composta pelas unidades de transporte, energia e autoprodução de energia; e (e) "Outras" é composta pelas unidades de aviação corporativa e agropecuária.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
 As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações. As principais práticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Títulos e valores mobiliários
 Representados principalmente por cotas de fundos de investimento registrados ao valor de mercado.

b) Investimentos
 Os investimentos relevantes em coligações e em controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial (ver nota explicativa nº 5). Os demais investimentos estão contabilizados pelo custo de aquisição. Os ágios e deságios são amortizados em virtude dos fundamentos econômicos que os originaram em prazos não superiores a dez anos. Os deságios que não possuem fundamento econômico somente serão amortizados quando da venda dos investimentos que os originaram.

c) Imobilizado
 Registrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzida das depreciações calculadas pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens.

d) Intangível
 Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização calculada pelo método linear em 5 anos. O saldo é composto por gastos com a implementação dos sistemas SAP.

e) Provisão para contingências
 Constituída, quando aplicável, para fazer frente aos processos cujas probabilidades de perda são classificadas como prováveis pela Administração e pelos seus assessores jurídicos.

f) Juros sobre o capital próprio
 Os juros sobre o capital próprio a pagar estão demonstrados como destino do resultado, diretamente no patrimônio líquido, e os valores a receber, incluídos na equivalência patrimonial, deduzidos da rubrica "Investimentos". Para fins fiscais, foram tratados como despesa e receita financeira, reduzindo e aumentando, respectivamente, a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

g) Variações monetárias e cambiais
 Os ativos e passivos indexados são atualizados de acordo com os respectivos índices até as datas de encerramento dos exercícios.

h) Empréstimos e debêntures
 Registrados pelos valores nominais, incluindo os encargos financeiros incorridos das datas de encerramento dos exercícios.

i) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro
 O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido são calculados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos obedecem aos critérios mencionados na nota explicativa nº 13.

j) Uso de estimativas
 As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do ativo imobilizado, a provisão para contingências e o prazo de amortização dos ágios/deságios gerados na aquisição de investimentos.

5. INVESTIMENTOS
5.1. Participações em controladas

	Patrimônio líquido		Participação direta	Lucro (prejuízo)		Resultado da equivalência patrimonial		Saldo do investimento		
	Capital social	ajustado		2007	2006	2007	2006	2007	2006	
Allesee International Ltd.					(14)	(9)	(14)	(13)	-	42
Alpar S.a.r.l.	421.416	698.244	100,00	100,00	151.194	142.244	151.194	103.895	698.244	547.051
Arossensal Agropecuária e Industrial S.A.	56.369	18.903	99,99	99,99	(9.147)	(4.926)	(9.147)	(9.147)	18.903	20.298
Atila Holdings S.A.	(f)	-	-	50,00	58.350	109.875	55.220	(416.184)	-	74.063
Camargo Corréa Metais S.A.	(c)	-	-	-	-	(349)	-	(348)	-	117.594
Camargo Corréa Administração e Participações Ltda.	292	(2.469)	19,40	19,40	(232)	(92)	(45)	(18)	(479)	(434)
Camargo Corréa Denmark Aps	(d)	3.310	203.025	5,62	-	(114.021)	-	(24.670)	-	11.415
Camargo Corréa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	526.720	648.692	65,49	100,00	6.109	2.398	4.000	2.159	424.797	127.434
Camargo Corréa Cimentos S.A.	1.994.745	2.795.189	99,88	99,88	211.372	192.708	211.002	192.483	2.791.915	2.555.694
Camargo Corréa Energia S.A.	(j)	-	-	-	99,99	-	583.467	64.020	583.467	344.695
Camargo Corréa Participações Societárias S.A.	(i)	271.429	273.187	88,07	-	1.759	-	-	239.048	-
CCSA Finance Ltd.	(h)	11	(17.533)	100,00	100,00	(14.533)	(3.010)	(14.533)	(3.010)	(17.533)
CCSA Investments Holdings Ltd.	(g)	-	-	-	100,00	-	10	-	5	-
CCCMOTIONS Participações Ltda.	3.060	4.021	1,01	1,01	1.534	469	-	-	31	31
Camargo Corréa Overseas Ltd.	12.197	7.822	99,92	99,92	(713)	(2.200)	(1.651)	(3.299)	7.816	9.466
Camargo Corréa Portugal SGPS S.A.	157	881	99,99	99,99	(173)	15	(82)	(12)	881	963
Camargo Corréa Investimentos em Infra-Estrutura S.A.	(b) (j)	612.851	777.056	99,99	99,99	192.987	88.527	164.959	88.527	777.056
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	127.529	145.865	99,96	99,96	8.148	2.167	7.574	2.687	131.931	124.366



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (R\$ mil)

	Patrimônio líquido		Participação direta		Lucro (prejuízo) líquido do exercício		Resultado da equivalência patrimonial		Saldo do investimento	
	Capital social	ajustado	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006
		(a)					(k)	(k)		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	783.655	1.125.917	99,99	99,99	92.646	41.758	92.618	44.214	1.125.829	1.037.846
CCSC - Serviços Ltda.	2.073	(1.419)	99,97	99,57	(3.326)	(655)	(3.326)	(655)	(1.419)	1.907
Companhia das Concessões Rodoviárias	(b)	-	1,93	1,08	-	-	-	-	38,07	23.517
CPFL Energia S.A.	-	-	0,99	0,09	-	-	-	-	-	14.453
EPC América Latina Administração e Participação Ltda.	13.722	4.406	50,00	50,00	(470)	(43)	(235)	(21)	2.204	2.438
GCT Participações e Investimentos Ltda.	(j)	-	-	99,99	-	56	5.434	81	-	185.146
Gerai do Comércio Trading S.A.	(e)	-	-	100,00	-	6.426	(482)	6.426	-	767
International Engineering Holding Ltd.	(d)	750.633	846.525	100,00	100,00	(99.034)	42.558	(99.034)	(43.054)	846.525
Investimentos Itaú S.A. - ITAUSA	(b) (f)	-	-	0,45	-	-	-	-	-	124.616
Loma Negra Cia. Argentina S.A.	-	-	0,77	0,77	-	44.548	(7.331)	1.394	858	750
Morro Vermelho Taxi Aéreo Ltda.	-	3.048	99,99	99,99	(7.558)	(10.449)	(10.449)	(10.449)	3.048	10.964
Participações Santista Têxtil Ltda.	(d)	-	-	11,42	-	-	-	-	(8.415)	25.081
VBC Energia S.A.	(b) (f)	651.617	1.113.525	15,21	-	455.562	4.476	-	-	169.360
São Paulo Alparagatas S.A.	(b)	391.804	880.431	43,26	39,95	126.618	61.394	54.889	380.918	302.607
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS	(b)	-	-	0,39	0,38	-	-	-	1.141	90.708
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	(21)	4.053
Provisão para perdas em investimentos	(l)	-	-	-	-	-	-	-	-	(36.143)
Total									<u>692.888</u>	<u>586.712</u>
									<u>7.755.395</u>	<u>6.843.962</u>

(a) Todas as demonstrações financeiras têm como data-base 31 de dezembro de 2007, exceto as da controlada indireta Loma Negra, cuja data-base é 30 de novembro de 2007.

(b) Demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes.

(c) Em janeiro de 2007, a Sociedade alienou a controlada Camargo Corrêa S.A.

(d) Em 26 de junho de 2007, a Sociedade incorporou o acervo líquido da controlada Participações Santista Têxtil Ltda. Essa operação gerou participação recíproca entre a Sociedade e a controlada International Engineering Holding Ltd., a qual foi eliminada em 1º de outubro de 2007 por meio de permuta de ações da controlada Camargo Corrêa Denmark Aps (ver nota explicativa nº 11).

(e) Em 27 de junho de 2006, houve cisão parcial do acervo da Gerai do Comércio Trading S.A. com incorporação pela Sociedade.

(f) Em 15 de dezembro de 2006, a Sociedade adquiriu por meio de permuta com ações da CPFL, 50% de participação da empresa Altia Holdings S.A. e, consequentemente, aumentou sua participação indireta na empresa Altia Holdings S.A. em 15,21%. Em 26 de dezembro de 2007, houve a cisão parcial e incorporação do acervo da Altia Holdings. Com isso, a Sociedade passou a deter participação direta de 15,21% na VBC Energia S.A.

(g) Em 7 de março de 2006, houve a extinção da CCSA Investments Holdings Ltd.

(h) Em 31 de maio de 2006, a Sociedade constituiu a CCSA Finance Ltd.

(i) Em 24 de novembro de 2007, foi aprovada a transformação do investimento nos Investimentos Itaú S.A. - ITAUSA em uma sociedade por ações de capital fechado denominada Camargo Corrêa Participações Societárias S.A. Em 2 de julho de 2007, a Sociedade alterou a razão social para Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A. Na mesma data, a Sociedade aumentou o capital da controlada em R\$361.092 mil mediante integralização de 99,99% do capital da então controlada Camargo Corrêa Energia S.A., e R\$185.135 mil mediante integralização de 99,99% do capital da então controlada GCT Participações e Investimentos Ltda.

(j) Inclui a variação cambial dos investimentos no exterior.

(k) Provisão para perda na venda da Camargo Corrêa Metais S.A., ocorrida em janeiro de 2007.

5.2. Informações relevantes das controladas e controladas em conjunto

Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, os assuntos relevantes da controladora, das controladas e das controladas em conjunto são como segue:

Camargo Corrêa Cimentos S.A. ("CCC"): em 12 de maio de 2006, a Camargo Corrêa Cimentos adquiriu a totalidade das cotas da RA Participações e Investimentos Ltda., cuja atividade principal é a moagem de cimento. Em 6 de junho de 2006, a controlada indireta CCComeritos Investimentos Ltda. incorporou a sociedade incorporada pela empresa CCComeritos, com a aquisição da primeira e absorção de todo o seu patrimônio pela segunda, que adquiriu, por sucessão, todos os direitos e obrigações da PSTE (especialmente a participação de aproximadamente 81,16% no capital da Santista Têxtil, sendo 11.111.102 ações ordinárias e 5.195.655 ações preferenciais sem direito a voto). Dessa forma, a Santista Têxtil passou a ser parte do Grupo Tavex, como uma controlada. Como resultado da referida incorporação, os controladores diretos ou indiretos da Santista Têxtil, Camargo Corrêa e São Paulo Alparagatas passaram a ser, direta ou indireta, acionistas da Tavex. Em 20 de setembro de 2007, a controlada São Paulo Alparagatas S.A. assinou um contrato de compra e venda de ações com a totalidade dos acionistas da CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias ("CBS"), proprietária da marca "Dupé" dentre outros, de aquisição de 100% das ações representativas do capital social da CBS, por R\$49.500 mil. Em 10 de outubro de 2007, a controlada São Paulo Alparagatas S.A. celebrou Contrato de Compra de Ações relativo à aquisição de 24.101.862 ações ordinárias nominativas, representativas de 34,49% do capital social da Alparagatas S.A.I.C. Em 21 de dezembro de 2007, o processo de oferta pública para aquisição de ações da Alparagatas S.A.I.C. foi concluído. Foram adquiridas 17.915.047 ações com direito a voto.

Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. ("CCDI"): Em janeiro de 2007, a CCDI efetuou oferta pública de ações, mediante a emissão de 33.000.000 de ações ordinárias, nominativas escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$14,50 por ação. Como resultado, o capital social aumentou para R\$526.720 mil, representado por 113.000.000 de ações ordinárias nominativas sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. A CCDI poderá aumentar o capital social, mediante a emissão de ações ordinárias, respeitando o limite estabelecido na legislação societária e em seu Estatuto Social (ver nota explicativa nº 12). Em 27 de agosto de 2007, a CCDI adquiriu 99,99% de participação na empresa subsequentemente denominada CCDI Hummock Desenvolvimento Imobiliário Ltda. A empresa tem por objetivo a participação em outras sociedades na qualidade de cotista ou acionista e foi utilizada na aquisição de 51% da empresa HM Engenharia e Construções S.A. ("HM"), construtora e incorporadora, no interior de São Paulo. Em 1º de novembro de 2007, houve a transferência de ações dos sócios da HM para a controlada, completando-se, assim, a transação de aquisição. A CCDI possui opção de compra, até 2009, de outros 30% do capital social da HM, operação cujo preço de exercício é determinado segundo condições operacionais e financeiras da empresa em 2008, notadamente o valor geral de vendas (GVV) lançado e a margem líquida auferida.

VBC Participações S.A., VBC Energia S.A. e controladas: Durante o quarto trimestre de 2006, a Bradesparr S.A. ("Bradesparr"), a Votorantim Energia S.A. ("Votorantim") e a Camargo Corrêa Energia S.A. ("Camargo") firmaram acordo para a realização de reorganização de suas participações societárias envolvendo as ações da CPFL Energia S.A. ("CPFL"), então detidas pelas partes por meio da VBC Participações S.A. ("VBC-P") e VBC Energia S.A. ("VBC-E"). Como resultado, os seguintes procedimentos foram adotados: (a) a VBC-E, então titular de 184.673.698 ações ordinárias representativas de 38,49% do capital social da CPFL, das quais 122.945.367 ações ordinárias integravam o bloco de controle e as demais eram livres para negociação, reduziu seu capital social, devolvendo à acionista VBC-P essas ações livres pelos respectivos valores contábeis; (b) a VBC-P alienou essas ações livres a valor de mercado aos seus acionistas Bradesparr, Votorantim e a Camargo Corrêa S.A.; (c) a VBC-P foi subsequentemente incorporada pelos acionistas na proporção de suas participações. Como resultado, cada acionista passou a deter 33% das ações livres da CPFL e também da VBC-E; e (d) a Votorantim e Camargo permutaram suas ações livres na CPFL pelos 33% de participação na VBC-E detida pela Bradesparr, passando a deter 100% da VBC-E, na proporção de 50% para cada acionista. Como resultado dessa operação societária, a Sociedade registrou ganho não realizado, o qual foi deduzido do ágio gerado na permuta de ações da VBC-E. Em 2006, a CPFL assinou contrato de compra e venda com o Public Service Enterprise Group ("PSEG") para a aquisição direta de 100% da Ipe Energia Ltda. ("Ipe"), da PSEG Trade S.A. e da PSEG Brasil Ltda., agora denominadas CPFL Serra Ltda., CPFL Comercialização Cone Sul S.A. e CPFL Missões Ltda., respectivamente. Após essa aquisição, a CPFL

passou a deter 99,76% da Rio Grandense Energia S.A. ("RGE") por meio de suas subsidiárias CPFL Paulista (67,07%) e CPFL Serra (32,69%), assim como 99,55% da Sul Geradora, por meio das subsidiárias CPFL Brasil (67,20%) e CPFL Serra (32,75%). Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de dezembro de 2007, a CPFL Energia aprovou a incorporação de ações da controlada RGE detidas pelos acionistas não controladores, convertendo-a em subsidiária integral.

Companhia de Concessões Rodoviárias ("CCR"): Em 8 de janeiro de 2004 foi publicado no Diário Oficial do Estado - DOE do Paraná o Decreto nº 2.462, que declara de utilidade pública para fins de desapropriação o controle acionário de 100% das ações com direito a voto da controlada Rodonorte - Concessionária de Rodovias Integradas S.A. ("Rodonorte"). Os acionistas e a Administração da Rodonorte questionaram judicialmente o Governo do Estado do Paraná, e posteriormente este entrou com recurso regimental ao pleno do Supremo Tribunal de Justiça - STJ, sendo a liminar mantida. Em 19 de outubro de 2004, o Governo do Estado do Paraná interpôs novo recurso, negado pela Corte Especial do STJ por unanimidade em 17 de novembro de 2004, mantendo a suspensão do Decreto. Há ainda discussões sobre o reajuste tarifário contratual para os exercícios de 2003 a 2007 e procedimentos administrativos expedidos pelo DER/PR por supostas irregularidades de pagamento. Os acionistas e a Administração da Sociedade reiteram o seu entendimento sobre os procedimentos legais vigentes sobre os contratos de concessão e têm expectativa de um desfecho favorável para os casos. As demonstrações financeiras da Rodonorte, da controlada em conjunto CCR e da Sociedade não contemplam nenhum ajuste decorrente dos processos descritos anteriormente, tendo em vista que até a presente data não houve nenhum desfecho desfavorável. Em 29 de janeiro de 2008, a CCR firmou compromisso de compra e venda, irrevogável e irretroativo, para a aquisição de 40% de participação na Concessionária Renovias S.A., por R\$295.000. A liquidação financeira está sujeita às aprovações dos financiadores, aprovação do Poder Concedente entre outras.

S.3. O ágio e o deságio em controladas e em controladas incorporadas é como segue:

	2007	2006
Átia Holdings S.A.	440.551	440.551
Provisão para perdas	(440.551)	(440.551)
Alpar S.A.r.l.	(34.669)	(34.669)
Arossensal Agropecuária e Industrial S.A.	(800)	(800)
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	36.919	51.971
Camargo Corrêa Denmark Aps	(11.023)	-
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	(41)	(41)
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	(69.154)	(69.154)
Loma Negra Cia. S.A.	11.266	14.083
Participações Santista Têxtil Ltda.	(5.312)	(5.312)
São Paulo Alparagatas S.A.	31.304	40.362
VBC Energia S.A.	4.265	-
Total	<u>(37.245)</u>	<u>(3.560)</u>

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	2007	2006
Imposto de renda a recolher	-	7.590
Contribuição social a recolher	-	2.243
Programa de Integração Social - PIS (*)	6.938	5.806
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins (*)	47.594	41.296
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre juros de capital próprio	5.250	3.750
Outros	35	56
Total	<u>59.817</u>	<u>60.743</u>

(*) A Sociedade não recorre, com base na legislação vigente na época, o PIS e a Cofins sobre as receitas provenientes de juros sobre o capital próprio, variação cambial ativa e rendimentos financeiros, entre outros, amparada por liminar concedida em 2002. Os valores devidos estão atualizados pela variação da taxa Selic.

7. EMPRÉSTIMOS
Em 31 de dezembro de 2007, o saldo de R\$195.965 mil (R\$145.245 mil em 2006) refere-se a empréstimos obtidos com o Banco Itaú S.A., com vencimento final em maio de 2010 e encargos financeiros entre 105% e 107% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Não há garantias e/ou cláusulas de "covenants" financeiros. O vencimento está escalonado como segue:

	R\$ mil
2008	63.583
2009	50.859
2010	98.523
Total	<u>150.965</u>
Parcela classificada no circulante	<u>63.583</u>
Parcela classificada no não circulante	<u>87.382</u>

8. OBRIGAÇÕES POR CONTA DE AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTOS

Referem-se ao saldo a pagar pela aquisição indireta dos investimentos na Loma Negra e Holdtold, atualizado pela variação cambial do dólar norte-americano, mais Libor anual. Em garantia das obrigações foram oferecidas fianças bancárias. Em 31 de dezembro de 2007, a dívida possui vencimento nos seguintes exercícios:

	R\$ mil
2008	96.303
2009	87.642
2010	129.050
Total	<u>312.995</u>
Parcela classificada no circulante	<u>96.303</u>
Parcela classificada no não circulante	<u>216.642</u>

9. DEBÊNTURES

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo de R\$549.746 mil (R\$500.705 mil em 2006) refere-se a emissão em 12 de dezembro de 2006 de 500.000 debêntures nominativas em série única não convertíveis em ações com valor unitário de R\$ 1.000,00 com remuneração de 3,3% ao ano à taxa de spread, acrescida da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. O vencimento está escalonado como segue:

2015	249.746
2016	150.000
2018	150.000
Total	<u>549.746</u>

10. PARTES RELACIONADAS

	2007	2006
Ativo Circulante:		
Amazônia Madeira Energética Ltda.	13	-
Arossensal Agropecuária e Industrial S.A.	1	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	61	79
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	54	21
Camargo Corrêa Equipamentos e Serviços S.A.	8	9
Camargo Corrêa Investimentos em Infra-Estrutura S.A.	4	9
Camargo Corrêa Metais S.A.	-	10
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	13	49
CCSC Serviços Ltda.	80	80
CNEC Engenharia S.A.	3	88
Companhia de Concessões Rodoviárias	25	30
Concessionária do Estacionamento de Congonhas	1	1
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	68	179
Malta Vigilância e Segurança Ltda.	4	8
Morro Vermelho Taxi Aéreo Ltda.	10	10
São Paulo Alparagatas S.A.	123	91
Santista Têxtil S.A.	39	93
VBC Energia S.A.	-	238
Outros	-	19
Total	<u>1.126</u>	<u>1.014</u>
Ativo não Circulante:		
Adiantamentos para futuro aumento de capital:		
Arossensal Agropecuária e Industrial S.A.	-	3.531
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	1	1
Camargo Corrêa Energia S.A.	1	1
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	4.100	4.100
EPC América Latina Administração e Participação Ltda.	17	17
Subtotal	<u>4.119</u>	<u>7.650</u>
Empréstimos:		
Átia Holdings S.A. (a)	-	79.240
Camargo Corrêa Administração e Participações Ltda.	2.757	2.554
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	5.000	8.932
Santista Têxtil S.A.	10.435	8.972
Loma Negra Companhia Industrial Argentina Sociedad Anónima	-	-
Subtotal	<u>18.192</u>	<u>99.761</u>
Total do ativo não circulante	<u>22.311</u>	<u>107.411</u>

(a) Mútuo contratado em 26 de dezembro de 2006, com prazo de vencimento em 20 de dezembro de 2007, o qual está sujeito à incidência de juros de 10% ao ano. (b) Empréstimo de US\$145.000 mil e US\$68.000 mil obtidos em 31 de dezembro de 2005 e 28 de junho de 2006 respectivamente. Em 17 de agosto de 2007, a controlada Tralway Inc. decide liquidar sua dívida com a controlada CCSA Finance Ltd. por meio de cessão e transferência para a CCSA Finance Ltd. dos créditos detidos contra a controladora Camargo Corrêa S.A. O prazo de vencimento do empréstimo é 28 de junho de 2008, atualizado com base na variação do dólar norte-americano. Não há incidência de juros de qualquer espécie.

11. CAPITAL SOCIAL E DIVIDENDOS

Em 31 de dezembro de 2007, o capital social subscrito e integralizado e representado por 146.249 (142.046 em 2006) ações nominativas e sem valor nominal, sendo 48.946 (48.946 em 2006) ações ordinárias e 97.303 (93.100 em 2006) ações preferenciais. Em 31 de maio de 2007, houve redução do capital social em R\$13.065 mil, mediante doação em pagamento à acionista da participação acionária na empresa Jua Participações e Investimentos Ltda., sem nenhuma alteração na quantidade de ações ordinárias e ações preferenciais, todas nominativas, sem valor nominal. Em 29 de junho de 2007, houve aumento do capital social em R\$162.627 mil, mediante o valor do acervo líquido incorporado proporcional à participação detida no capital da Participações Santista Têxtil Ltda. pela International Engineering Holding S.A.r.l., mediante emissão de 4.243 ações preferenciais nominativas e sem valor nominal. Em 1º de outubro de 2007, a Sociedade adquiriu 4.203 ações preferenciais nominativas e sem valor nominal de sua emissão e em poder de sua controlada International Engineering Holding S.A.r.l., para eliminação de participação recíproca, por R\$177.144 mil. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas conferem prioridade na

continuação



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (R\$ mil)

distribuição de dividendos anuais, não cumulativos, nunca inferiores aos que couberem às ações ordinárias.

Juros sobre o capital próprio e dividendos

O Estatuto prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual obrigatório de 15% sobre o lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária. Em 2007 e 2006, parte dos dividendos foi distribuído na forma de juros sobre o capital próprio.

	2007	2006
Lucro líquido do exercício	1.124.563	629.143
Constituição da reserva legal - 5%	(56.228)	(31.457)
	1.068.335	597.686
Dividendos mínimos obrigatórios - 15%	160.250	89.653
Proposta da Administração:		
Dividendos - antecipados	39.517	69.799
Dividendos a distribuir	90.983	-
Juros sobre o capital próprio, pagos e creditados, líquidos	29.750	21.250
Total	160.250	91.049

12. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Em 31 de dezembro de 2007, o resultado não operacional é composto conforme segue:

	2007
Ganho de capital na variação do percentual de participação acionária (a)	294.314
Alienação da participação na controlada Cofersur S.A.	9.659
Outros	1.557
Total	305.530

(a) Ganho de participação societária ocorrido quando da oferta primária de ações da CDCDI, em 2 de fevereiro de 2007.

Em 31 de dezembro de 2006, o resultado refere-se basicamente à provisão para perdas no investimento da controlada Camargo Corrêa Metas S.A., subseqüentemente alienada.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de renda e contribuição social creditados ao resultado do exercício:

	Imposto de renda		Contribuição social	
	2007	2006	2007	2006
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.172.748	528.048	1.172.748	528.048
Alíquotas (15% para imposto de renda e 9% para contribuição social)	25%	25%	9%	9%
Imposto de renda e contribuição social calculados	(293.187)	(132.012)	(105.547)	(47.524)
ajustes para apuração do imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Equivalência patrimonial	173.222	146.678	62.360	52.804
Juros sobre o capital próprio, líquidos	8.750	6.250	3.150	2.250
Adições (exclusões) permanentes, líquidas (a)	75.785	(4.260)	27.282	(1.534)
Outros	-	29	-	499
Créditos fiscais constituídos	-	57.290	-	20.625
Recursos:	(35.430)	73.975	(12.755)	27.120

(a) Substancialmente representado pelo ganho na variação do percentual de participação na controlada CDCI (ver nota explicativa nº 12).
 Imposto de renda e contribuição social diferidos: Em 31 de dezembro de 2006, o imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos sobre as diferenças temporárias no reconhecimento de despesas entre os livros fiscais e societários, tendo como base a expectativa de geração de resultados tributários futuros.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, a Sociedade possuía instrumentos financeiros representados, substancialmente, por títulos e valores mobiliários e empréstimos e financiamentos. Os valores desses instrumentos reconhecidos nos balanços patrimoniais levantados naquele datas aproximam-se dos valores de mercado, mediante compensação das taxas de juros contratuais com as taxas de mercado em operações similares.

15. AVALIAÇÃO E FIANÇAS PRESTADAS

A Sociedade possui em 31 de dezembro de 2007, responsabilidades por

garantias prestadas a terceiros aproximadamente de R\$28.820 mil (R\$ 13.714 mil em 2006), sendo R\$11.932 mil (R\$11.932 mil em 2006) relacionadas às controladas em conjunto.

16. SEGUROS

A Sociedade mantém política de efetuar cobertura de seguros de forma global para os bens do imobilizado sujeitos a riscos, de acordo com a avaliação das Administrações e de seus consultores especializados.

17. EVENTOS SUBSEQÜENTES

Em 13 de março de 2008, a Sociedade anunciou a intenção de compra de participação na empresa Cimex (Companhia Industrial e Mercantil de Cimentos), localizada no complexo Industrial e Portuário de Suape (PE).

18. MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA BRASILEIRA

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei leva, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade. Adicionalmente, as companhias de capital fechado poderão optar por observar as normas sobre as demonstrações financeiras expedidas pela CVM para as companhias abertas. As modificações na legislação societária brasileira são aplicáveis para todas as companhias constituídas na forma de sociedades anônimas, incluindo companhias de capital aberto, bem como estendem às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Conforme definido na Lei, considera-se de grande porte, para fins exclusivos da referida Lei, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$300 milhões. Adicionalmente, as companhias de capital fechado poderão optar por observar as normas sobre demonstrações financeiras expedidas pela CVM para as companhias abertas. Em razão da recente promulgação da referida Lei, a Administração da Sociedade ainda não conseguiu avaliar todos os efeitos que referidas alterações poderiam resultar em suas demonstrações financeiras e nos resultados dos exercícios seguintes.

Nelson Nóbrega da Costa - Contador - CRC 1SP 202165/O-9

A DIRETORIA

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Moçambique, Lda., Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. - Sucursal Argentina, Construções e Comércio Camargo Corrêa Branch S.A., Construções e Comércio Camargo Corrêa - South Africa Branch e Consórcio Camargo Corrêa (Venezuela), cujos saldos em 31 de dezembro de 2007 representam, em conjunto, aproximadamente 37% do patrimônio líquido (36% em 2006) e aproximadamente 29% do ativo total (26% em 2006), foram examinadas e/ou revisadas por outros auditores independentes e a nossa opinião, no que diz respeito a esses saldos e às demais informações dessa coligada e dessas controladas, está baseada nos pareceres e relatórios desses auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas

pelos administradores da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres e relatórios de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Camargo Corrêa S.A. em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, o resultado de suas operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 12 de abril de 2008

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Isamar de Moura

Contador

CRC nº 1 SP 179631/O-2

Deloitte.

www.camargocorrae.com.br



Companhia Patrimonial de Imóveis Comerciais

CNPJ nº 08.279.607/0001-64

Relatório da Administração

Prezados Senhores, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Contábeis relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2007 e 2006. Ficamos à disposição de V.Sas., para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (Em milhares de reais)		Passivo e Patrimônio Líquido		Demonstração do Resultado para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (Em milhares de reais)	
	2007	2006		2007	2006
Ativo Circulante			Circulante		
Disponibilidades	8.659	4	Fornecedores	7	-
Contas a receber	361	-	Obrigações trabalhistas e tributárias	454	-
Imóveis destinados à venda (Nota 3)	90.523	-	Adiantamento de clientes	18	-
Créditos diversos	24	-	Cretores por imóveis compromissados	-	150.000
Total do ativo circulante	99.567	4	Total do passivo circulante	479	150.000
Não Circulante			Não Circulante		
Imobilizado	60.114	150.000	Exigível a longo prazo		
Total do ativo permanente	60.114	150.000	Adiantamento para futuro aumento de capital	154.130	-
Total do ativo não circulante	60.114	150.000	Total do passivo não circulante	154.130	-
Total do ativo	159.681	150.004	Patrimônio líquido (Nota 4)	10	10
			Capital social		
			Reserva de lucros	5.062	-
			Lucros (prejuízos) acumulados	5.072	(6)
			Total do passivo	159.681	150.004

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
Constituição do capital social	10	-	-	-	10
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	(6)	(6)
Saldo em 31 de dezembro de 2006	10	-	-	(6)	4
Lucro líquido do exercício	-	-	-	5.068	5.068
Reserva legal	-	2	-	(2)	-
Retenção de lucros do exercício de 2007	-	-	5.066	(5.066)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2007	10	2	5.066	(6)	5.072

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando mencionado).

1. **Contexto Operacional:** A Companhia possui como atividade preponderante a compra e venda, locação e administração de bens próprios. 2. **Principais Práticas Contábeis:** a. **Apuração do resultado:** a.1. **Prestação de serviços, locações e demais atividades:** As receitas, os custos e as despesas são registrados em conformidade com o regime de competência dos exercícios. b. **Ativo permanente e longo prazo:** b.1. As disponibilidades são classificadas em conformidade com seu prazo de realização, sendo demonstradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios e deduzido, quando aplicável, de provisão para ajuste ao seu valor líquido de realização. b.2. Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e variações monetárias incorridos. c. **Ativo permanente:** Demonstrado ao custo de aquisição, combinado com os seguintes aspectos: • Depreciação de bens do imobilizado, calculada pelo método linear, às taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica estimada dos bens; d. **Passivos, circulante e exigível a longo prazo:** São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos. e. **Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** O imposto de renda e a contribuição social são calculados, observando os critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente, pelas alíquotas regulares de 15% acrescida de adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. 3. **Imóveis Destinados à Venda:** Refere-se à reclassificação dos Edifícios Metropolitan e Platinum, para o ativo circulante, anteriormente classificado no ativo imobilizado, em decorrência dos acionistas da Companhia terem deliberado em Ata da

reunião da Diretoria realizada em 20 de dezembro de 2007 pela venda dos referidos Edifícios. Os valores registrados no ativo circulante estão suportados por laudo de avaliação a mercado, e são inferiores aos valores de realização.

Descrição

	2007
Edifício Metropolitan	67.821
Edifício Platinum	22.702
Total	90.523

4. **Patrimônio Líquido: Capital social:** O capital social autorizado em 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 10, composto por 10.000 ações ordinárias e nominativas. **Dividendos:** A Administração da Companhia, na forma de seu estatuto social, irá deliberar em Assembleia o valor a ser distribuído aos seus acionistas a título de dividendos. 5. **Mudança na Legislação Societária Brasileira:** Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que modifica certos dispositivos da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976). Em termos gerais, a nova Lei requer a harmonização das práticas contábeis adotadas no Brasil com determinados padrões contábeis internacionais derivados das normas emitidas pelo IASB - International Accounting Standard Board, com aplicação a partir de 1º de janeiro de 2008. Dentre as alterações requeridas nas práticas contábeis adotadas no Brasil estão: a substituição da Demonstração da Origem e Aplicação de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa, a inclusão da Demonstração do Valor Adicionado, a criação de novos subgrupos de contas, e a introdução de novos critérios para classificação e avaliação de instrumentos financeiros, valorização de determinados ativos a valor de mercado e do conceito de ajuste ao valor presente para as operações ativas e passivas

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006

(Em milhares de reais)

	2007	2006
Origens de recursos		
Das operações		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	5.068	(6)
Itens que não afetam o capital circulante líquido		
Depreciação e amortizações	1.542	-
Recursos originados (aplicados) nas operações	6.610	(6)
Das acionistas		
Adiantamento para aumento de capital	154.130	-
Integralização de capital	-	10
De terceiros		
Transferência do imobilizado para o circulante	90.523	-
Total das origens	251.263	4
Aplicações de recursos		
Adições no imobilizado	2.179	150.000
Total das aplicações	2.179	150.000
Aumento (redução) do capital circulante líquido	249.084	(149.996)
Variação do capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No início do exercício	4	-
No final do exercício	99.567	4
Passivo circulante		
No início do exercício	150.000	-
No final do exercício	479	150.000
Aumento (redução) do capital circulante líquido	249.084	(149.996)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. A Companhia está analisando os eventuais impactos das demais alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 em suas demonstrações contábeis, os quais, se necessário, serão reconhecidos no decorrer de 2008 e em conexão com ato normativo a ser emitido pela CVM, conforme Comunicado Técnico desta em 14 de janeiro de 2008.

Contador

Roner Felipe do Rosário - Contador CRC 1SP 133455/O-1



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, colocando-se à disposição para quaisquer esclarecimentos. São Paulo, 26 de março de 2009

BALANÇOS PATRIMONIAIS Levantados em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota Explicativa	2008		2007		Passivo e Patrimônio Líquido	Nota Explicativa	2008		2007	
Circulante						Circulante					
Caixa e bancos		90	329			Fornecedores e contas a pagar	8	28.767	25.397		
Títulos e valores mobiliários	4	32.511	193.746			Empréstimos	8	85.580	63.583		
Contas a receber		1.359	-			Obrigações por conta de aquisição de investimentos	9	129.707	96.303		
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber		144.327	97.780			Salários e férias a pagar	7	20.602	29.479		
Partes relacionadas	11	17.392	1.126			Impostos e contribuições a receber	7	42.078	59.817		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	30.971	-			Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	-	36.054		
Impostos a recuperar	5	53.092	52.428			Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	11	75.251	129.494		
Outros créditos		1.668	1.514			Partes relacionadas	11	605.290	504.356		
Total do ativo circulante		261.410	346.923			Total do passivo circulante		967.275	944.483		
Não Circulante						Não Circulante					
Realizável a Longo Prazo:						Empréstimos	8	42.457	87.382		
Títulos e valores mobiliários	4	-	3.213			Obrigações por conta de aquisição de investimentos	9	175.169	216.642		
Contas a receber		22.941	-			Debêntures	10	598.292	549.746		
Partes relacionadas	11	50.357	22.311			Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	-	13.032		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	137.266	111.826			Provisão para contingências		13.733	9.365		
Outros créditos		6.690	7.697			Partes relacionadas		1.729	1.685		
Total do realizável a longo prazo		219.254	145.047			Outros		6.584	515		
Investimentos:						Total do passivo não circulante		837.974	878.367		
Em empresas controladas	6	8.457.959	7.909.330			Patrimônio Líquido					
Desajuste líquido em controladas	6.3	(63.521)	(37.245)			Capital social	12	3.499.562	3.499.562		
Em outras empresas		285	285			Ações em tesouraria	12	-	(177.144)		
Total de investimentos		8.394.723	7.872.370			Reserva de lucros	12	3.423.607	205.756		
Imobilizado		1.848	2.689			Ajustes de avaliação patrimonial		150.066	97.699		
Intangível		1.249	493			Lucros acumulados		-	2.918.799		
Total do ativo não circulante		8.617.074	8.020.599			Total do patrimônio líquido		7.073.235	6.544.672		
Total do Ativo		8.898.484	8.367.522			Total do Passivo e Patrimônio Líquido		8.898.484	8.367.522		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Em milhares de reais - R\$, exceto o valor das ações)

Saldos em 31 de Dezembro de 2006	Nota Explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Legal	Reserva de lucros	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Ajustes de exercícios anteriores - Lei nº 11.638/07	2	-	-	-	-	231.345	(100.146)	131.199	-
Saldos em 1º de Janeiro de 2007		3.350.000	-	141.593	-	231.345	1.865.196	5.588.134	-
Redução de capital	12	(13.065)	-	-	-	-	(13.065)	-	-
Aumento de capital	12	162.627	-	-	-	-	162.627	-	-
Aquisição de ações próprias	12	-	(177.144)	-	-	-	-	(177.144)	-
Lucro líquido do exercício originalmente reportado		-	-	-	-	-	1.124.563	1.124.563	-
Ajustes de exercícios anteriores aplicados retrospectivamente	2	-	-	-	-	(133.646)	158.703	25.057	-
Lucro líquido do exercício ajustado		-	-	-	-	(133.646)	1.283.266	1.149.620	-
Reserva legal - efeito dos ajustes contabilizados retrospectivamente		-	-	7.935	-	-	(7.935)	-	-
Destinações:									
Reserva legal	12	-	-	56.228	-	-	(56.228)	-	-
Dividendos (R\$278,20 por ação)	12	-	-	-	-	-	(39.517)	(39.517)	-
Dividendos (R\$640,52 por ação)	12	-	-	-	-	-	(90.983)	(90.983)	-
Juros sobre o capital próprio (R\$246,40 por ação)	12	-	-	-	-	-	(35.000)	(35.000)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2007 (Ajustados)		3.499.562	(177.144)	205.756	-	-	97.699	2.918.799	6.544.672
Cancelamento de ações em tesouraria - AGE de 30 de abril		-	177.144	-	-	-	-	(177.144)	-
Ajustes de avaliação patrimonial		-	-	-	-	-	(3.890)	(3.890)	-
Ajustes de títulos e valores mobiliários em controladas	6	-	-	-	-	(284.899)	-	(284.899)	-
Ajustes de variação cambial de investimentos no exterior	6	-	-	-	-	-	394.473	394.473	-
Ajustes de variação cambial de mútuo com controladas no exterior	6	-	-	-	-	(87.014)	-	(87.014)	-
Ajustes acumulados de conversão	6	-	-	-	-	33.697	-	33.697	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	555.331	555.331	-
Destinações:									
Reserva legal	12	-	-	27.767	-	-	(27.767)	-	-
Dividendos (R\$89,06 por ação)	12	-	-	-	-	-	(12.651)	(12.651)	-
Dividendos (R\$463,05 por ação)	12	-	-	-	-	-	(66.484)	(66.484)	-
Constituição de reserva para retenção de lucros	12	-	-	-	3.190.084	-	(3.190.084)	-	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2008		3.499.562	(233.523)	3.190.084	-	-	150.066	-	7.073.235

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
 A Camargo Corrêa S.A. ("Sociedade") tem por objetivo exercer a gestão corporativa do Grupo Camargo Corrêa, abrangendo aspectos estratégicos e operacionais, coordenar os recursos humanos, técnicos e financeiros das controladas, contribuir na formação de estratégias das empresas controladas em conjunto com outros acionistas, prospectar e desenvolver novos negócios. Suas controladas e controladas em conjunto estão organizadas operacionalmente por áreas de negócio, tais como engenharia e construções, incorporações, indústria, meio ambiente, concessões, gestão e operação de aeroportos e outras. As áreas de negócio estão assim distribuídas: (a) "Engenharia e Construções" é composta pelas unidades de infraestrutura, construções e edificações, e construção naval; (b) "Indústria" é composta pelas unidades de cimentos, calçados, têxteis, siderurgia e silício; (c) "Meio Ambiente" é representada pelas unidades de gestão ambiental, saneamento e tratamento de resíduos industriais e hospitalares; (d) "Concessões" é composta pelas unidades de transporte, energia e autoprodução de energia, e (e) "Outras" é composta pelas unidades de aviação corporativa e agropecuária.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Sociedade adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008.

A Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. As referidas Lei e Medida Provisória tiveram, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

A Administração da Sociedade optou por elaborar o balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2007, para refletir os ajustes retrospectivamente de acordo com a legislação societária modificada pela

Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil e, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, todos os ajustes poderão ser apresentados retrospectivamente conforme segue:

Patrimônio líquido
 Equivalência patrimonial de investimentos avaliados ao custo (a) (47.231)
 Valor de mercado de instrumentos financeiros anteriormente avaliados ao custo (b) 336.328
 Amortização de ágio de investimentos avaliados ao custo (15.711)
 Equivalência patrimonial sobre ajustes nas controladas (2.778)
 Efeito de imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes (114.352)
Resultado
 Equivalência patrimonial de investimentos avaliados ao custo (a) 11.233
 Variação cambial de investimentos no exterior (c) 108.708
 Amortização de ágio de investimentos avaliados ao custo (15.711)
 Equivalência patrimonial sobre ajustes nas controladas 54.473
Resultado
 158.703

(a) Eliminação do parâmetro de relevância para ajuste do investimento em controladas pelo método de equivalência patrimonial.
 (b) Ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, do registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros.
 (c) Variação cambial sobre investimentos societários no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial (até 31 de dezembro de 2007 essa variação cambial era registrada no resultado do exercício), líquida dos efeitos de variação cambial passiva decorrente de itens monetários que estão relacionados a esses investimentos (mútuos passivos com controladas indiretas no exterior - vide nota explicativa nº 11).

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
 As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, incluindo os efeitos da Lei nº 11.638/07. As informações relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 estão sendo representadas

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Em milhares de reais - R\$, exceto lucro líquido por ação)

Resultado de Participações	Nota Explicativa	2008		2007	
Resultado da equivalência patrimonial	6	860.905	863.891		
Dividendos e juros sobre o capital próprio - de investimentos avaliados ao custo		2.691	21.928		
Resultado de Participações		863.596	885.819		
Receitas (Despesas) Operacionais					
Despesas gerais e administrativas		(61.494)	(80.276)		
Amortizações de ágio líquidas		(36.333)	(26.925)		
Outras receitas (despesas), líquidas	13	(7.921)	305.530		
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro		757.848	1.084.148		
Resultado Financeiro					
Receitas financeiras		22.663	406.376		
Despesas financeiras	14	(282.101)	(159.073)		
Resultado Operacional antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		498.410	1.331.451		
Imposto de Renda e Contribuição Social	15	56.921	(48.185)		
Lucro Líquido do Exercício		555.331	1.283.266		
Lucro Líquido por Ação - R\$		3.909,52	9.034,16		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Em milhares de reais - R\$)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	Nota Explicativa	2008		2007	
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social		498.410	1.331.451		
Ajustes para reconciliar o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social:					
Depreciação e amortização		36.883	27.433		
Equivalência patrimonial em coligadas e controladas		(860.905)	(863.891)		
ganho (perda) de participação societária		9.873	(294.314)		
Juros e variações monetárias e cambiais		283.963	(79.391)		
Reversão de provisão para perdas eventuais, líquidas		(18.866)	(36.143)		
Baixa de investimentos		-	177.485		
Custo residual dos bens do ativo imobilizado baixados		-	13.341		
Redução (aumento) dos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(24.300)	-		
Partes relacionadas		(38.227)	84.988		
Impostos a recuperar		(6.074)	2.597		
Outros créditos		(1.147)	(602)		
Fornecedores e contas a pagar		3.370	(3.034)		
Partes relacionadas		19.778	136.544		
Salários, férias e encargos a pagar		(8.877)	24.828		
Impostos e contribuições a receber		5.155	(926)		
Outras obrigações e adiantamentos		767	(1.767)		
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações		(98.197)	518.599		
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures		(24.443)	(41.857)		
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(122.640)	476.742		
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento					
Dividendos recebidos de coligadas e controladas		248.275	265.276		
Títulos e valores mobiliários de longo prazo		(677)	(3.213)		
Aquisição de ações próprias		-	(177.144)		
Aquisições de investimentos e ágio		(291.156)	(226.187)		
Aquisição de ativo imobilizado, intangível e diferido		(466)	(692)		
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(44.024)	(141.960)		
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos		239.243	-		
Pagamentos de empréstimos e financiamentos		(100.675)	(259.444)		
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(133.378)	(91.032)		
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		5.190	(350.476)		
Diminuição de Caixa, Bancos e Títulos e Valores Mobiliários no Exercício		(161.474)	(15.694)		
Caixa, Bancos e Títulos e Valores Mobiliários no Início do Exercício		194.075	209.769		
Caixa, Bancos e Títulos e Valores Mobiliários no Fim do Exercício		32.601	194.075		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Em milhares de reais - R\$)

Receitas	Nota Explicativa	2008</	
----------	------------------	--------	--

continuação



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

para contemplar os efeitos da aplicação da Lei nº 11.638/07, contabilizados de forma retrospectiva, conforme detalhado na nota explicativa nº 2.

As principais práticas adotadas são as seguintes:

a) Títulos e valores mobiliários

Representados por cotas de fundos de investimento registrados ao valor de mercado.

b) Investimentos

Os investimentos em cotizadas e em controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial e deduzidos, quando aplicável, de provisão para perdas para adequá-los ao valor de realização. Os demais investimentos estão contabilizados pelo custo de aquisição. Os ágio e deságio são amortizados em virtude dos fundamentos econômicos que os originaram em prazos não superiores a dez anos. Os deságios que não possuem fundamento econômico somente serão amortizados quando da venda dos investimentos que os originaram. A Administração efetua, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados de ágio e registra perda quando há decisão de interromper os empreendimentos ou as atividades a que se referem os ativos ou quando ficar comprovado que esses ativos não poderão produzir resultados suficientes para a recuperação dos valores consignados nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras das controladas no exterior, preparadas em moeda estrangeira, são convertidas para reais por meio dos seguintes critérios: (i) Os ativos e passivos são convertidos utilizando a taxa de fechamento nas datas de encerramento dos exercícios. (ii) O patrimônio líquido inicial do balanço corresponde ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido à época. As mutações do patrimônio

líquido inicial durante o período corrente são convertidas pela taxa de suas respectivas datas. (iii) As receitas e despesas são convertidas utilizando a taxa média do período em que foram apropriadas ao resultado. (iv) As variações cambiais resultantes dos itens (i), (ii) e (iii) são reconhecidas em conta específica no patrimônio líquido, "Ajustes de avaliação cambial".

c) Provisão para contingências

Constituída, quando aplicável, para fazer frente aos processos cujas probabilidades de perda são classificadas como prováveis pela Administração e pelos seus assessores jurídicos.

d) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio a pagar estão demonstrados como destino do resultado, diretamente no patrimônio líquido, e os valores a receber, incluídos na equivalência patrimonial, deduzidos da rubrica "Investimentos". Para fins fiscais, foram tratados como despesa e receita financeira, reduzindo e aumentando, respectivamente, a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

e) Variações monetárias e cambiais

Os ativos e passivos indexados são atualizados de acordo com os respectivos indexadores até as datas de encerramento dos exercícios.

f) Empréstimos e debêntures

Registrados pelos valores nominais, incluindo os encargos financeiros incorridos até as datas de encerramento dos exercícios.

g) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL

Calculados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos obedecem aos critérios mencionados na nota explicativa nº 15.

h) Uso de estimativas

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a provisão para contingências e o prazo de amortização dos ágio/deságios gerados na aquisição de investimentos.

i) Lucro líquido, dividendos e juros sobre o capital próprio por ação

Calculados com base no número de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios ou nas respectivas datas de distribuição.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Representados por aplicações em fundos, formados por Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e debêntures, que estão classificados na categoria de renda fixa, e CDBs com vencimento inferior a 90 dias. Os fundos têm por objetivo perseguir a valorização das cotas através da aplicação dos recursos em carteiras diversificadas de ativos financeiros, com variação de 101,2% a 104% do Certificado de Depósitos Interbancários - CDI, conforme estabelecido em seus regulamentos. Os títulos e valores mobiliários classificados no ativo não circulante em 2007 referem-se a debêntures e foram reclassificados para o ativo circulante em 2008, devido ao prazo de vencimento em 15 de julho de 2009.

5. IMPOSTOS A RECUPERAR

	2008	2007
Imposto de renda a recuperar	41.372	41.863
Contribuição social a recuperar	11.617	10.503
Outros	103	62
	<u>53.092</u>	<u>52.428</u>

6. INVESTIMENTOS

6.1. Participações em controladas

	Capital social	Patrimônio líquido ajustado	Participação direta		Lucro (prejuízo) líquido do exercício		Resultado da equivalência patrimonial		Ajustes de avaliação Patrimonial		Saldo do investimento	
			2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Aleas International Ltd.	-	-	-	-	-	(14)	-	-	-	-	-	-
Alpar S.A.r.l.	409.191	908.692	100,00	100,00	52.392	56.949	52.392	176.192	111.646	908.692	752.871	
Arossensal Agropecuária e Industrial S.A.	56.369	22.362	100,00	100,00	4.499	(4.926)	3.459	(4.926)	-	22.362	18.903	
Átala Holdings S.A.	(d)	-	-	-	-	55.350	-	55.220	-	-	-	-
Camargo Corrêa Administração e Participações Ltda.	(d)	292	(2.878)	19,40	19,40	(408)	(79)	(79)	(45)	-	(558)	(479)
Camargo Corrêa Digital SGRS S.A.	(c)	6.176	188.663	3,09	5,62	(40.661)	(114.021)	(1.008)	(14.538)	(667)	5.829	11.415
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	(c)	540.189	661.809	63,30	65,49	51.753	(21.282)	35.243	(13.938)	-	418.296	391.952
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	(g)	2.102.527	3.059.317	99,90	99,88	186.417	223.966	186.220	223.596	30,171	3.056.280	2.795.444
Camargo CorrêaEnergia S.A.	(b) (f)	-	-	-	-	-	-	-	64.020	-	-	-
Camargo Corrêa Participações Societárias S.A.	(e)	50	274	88,07	88,07	2.835	1.759	2.404	-	-	241	239.048
CCSA Finance Ltd.	(i)	12	(69.918)	100,00	100,00	(36.786)	(14.533)	(36.786)	(15.087)	(15.599)	(69.918)	(17.533)
CCCOMENTOS Participações Ltda.	(c)	3.060	5.063	1,01	1,01	539	1.534	5	5	-	52	42
Camargo Corrêa Overseas Ltd.	(c)	14.798	7.055	99,92	99,92	(2.567)	(713)	(2.565)	14	1.798	7.049	7.816
Camargo Corrêa Naval Participações Ltda.	(c)	1	(7)	99,99	99,99	(8)	(8)	(8)	-	-	-	-
Camargo Corrêa Participações S.A.	(c)	162	(10)	99,99	99,99	(29)	(173)	(29)	(10)	206	1.078	881
Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A.	(b) (f)	612.851	946.959	99,99	99,99	215.411	198.065	215.784	169.773	575	946.905	781.706
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	(h)	20.566	23.589	99,96	99,96	54.090	8.148	54.068	7.574	-	23.583	131.931
Cavo Serviços e Saneamento S.A.	(h)	134.315	124.409	100,00	100,00	14.837	-	2.623	-	(400)	124.409	-
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	(c)	933.855	1.556.643	99,99	99,99	302.059	107.740	302.027	131.999	10.353	1.556.525	1.132.164
Cagepar Serviços e Participações Ltda.	(c)	2.073	(1.702)	99,97	99,97	(283)	(3.326)	(283)	(3.326)	-	(1.702)	(1.419)
Companhia de Concessões Rodoviárias Cia. Industrial e Mercantil de Cimentos	(b)	791.761	1.578.527	1,93	1,93	713.786	593.881	13.772	11.170	(46)	30.466	31.132
EPC América Latina Administração e Participação Ltda.	(g)	13.724	1.354	50,00	50,00	(3.052)	(470)	(1.526)	(235)	-	678	2.204
GCT Participações e Investimentos Ltda.	(f)	-	-	-	-	-	-	-	5.434	-	-	-
General do Comércio Trading S.A.	(e)	-	-	-	-	-	-	-	(482)	-	-	-
International Engineering Holding Ltd.	(c)	728.858	930.673	100,00	100,00	(100.672)	(233.448)	(100.672)	(26.734)	9,257	930.672	1.013.875
Loma Negra Cia. Argentina S.A.	(c)	288.939	138.234	0,77	0,77	25.140	-	161	833	115	1.069	886
Morro Vermelho Têxtil Álamo Ltda.	(c)	54.114	(577)	99,99	99,99	(3.626)	(7.721)	(3.626)	(7.916)	-	(577)	3.048
Participações Santista Têxtil Ltda.	(c)	12.150.000	15.028.943	0,39	0,39	3.224.433	3.171.895	12.250	12.357	1.822	58.614	48.922
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - Usiminas	(c)	651.645	1.251.131	15,21	15,21	353.809	455.562	53.835	4.360	-	190.296	169.173
VBC Energia S.A.	(b) (d)	391.804	971.192	44,12	43,26	173.181	120.213	76.412	61.394	(5.960)	428.517	380.918
Custo e outros	(b)	-	-	0,09	0,09	-	-	-	-	-	14.453	14.453
CPFL Energia S.A.	(b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	235.219	-
Investimentos Itaú S.A. - ITAÚSA	(b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(431.176)	-
Mútuos CCSA Finance Ltd.	(i)	-	-	-	-	-	-	-	-	(87.014)	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23)
Total								<u>860.905</u>	<u>863.891</u>	<u>56.257</u>	<u>8.457.959</u>	<u>7.909.330</u>

(a) Todas as demonstrações financeiras têm como data-base 31 de dezembro de 2008, exceto as da controlada indireta Loma Negra, cuja data-base é 30 de novembro de 2008.

(b) Demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes.

(c) Em 26 de junho de 2007, a Sociedade incorporou o acervo líquido da controlada Participações Santista Têxtil Ltda. Essa operação gerou participação recíproca entre a Sociedade e a controlada International Engineering Holding Ltd., a qual foi eliminada em 1º de outubro de 2007 por meio de permuta de ações da controlada Camargo Corrêa Denmark Aps (vide nota explicativa nº 12).

(d) Em 15 de dezembro de 2006, a Sociedade adquiriu por meio de permuta de ações da CPFL 50% de participação da empresa Átala Holdings S.A. e, consequentemente, aumentou sua participação indireta na VBC Energia S.A. em 15%. Em 26 de dezembro de 2007, houve a cisão parcial e incorporação do acervo da Átala Holdings. Com isso, a Sociedade passou a deter participação direta de 15,21% na VBC Energia S.A.

(e) Em 24 de novembro de 2007, foi aprovada a transferência do investimento na Investimentos Itaú S.A. - Itaúsa em uma sociedade por ações de capital fechado denominada Camargo Corrêa Participações Societárias S.A. e em 28 de maio de 2008 houve a reversão da operação, tendo o saldo retornado para a Investimentos Itaú S.A. - Itaúsa.

(f) Em 02 de julho de 2007, a controlada alterou a razão social para Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A. Na mesma data, a Sociedade aumentou o capital da controlada em R\$361.092, mediante a integralização de 99,99% do capital da então controlada Camargo Corrêa Energia S.A. e R\$185.135 mediante a integralização de 99,99% do capital da então controlada GCT Participações e Investimentos Ltda.

(g) Em março de 2008, a Sociedade adquiriu 80% da totalidade de ações da Companhia Industrial e Mercantil de Cimentos - CIMCEC. Em agosto de 2008, a Sociedade adquiriu os 20% restantes da totalidade das ações da CIMCEC. Em 31 de outubro de 2008, a Sociedade aumentou o capital da controlada Camargo Corrêa Cimentos S.A. mediante a transferência da participação societária na CIMCEC.

(h) Em 31 de dezembro de 2008, houve a cisão parcial da controlada Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A. O acervo líquido cindido foi incorporado pela empresa Cavo Serviços e Saneamento S.A., que passou a ser controlada pela Sociedade.

(i) Mútuos passivos devidos pela Sociedade à controlada CCSA Finance Ltd., para os quais não há perspectiva de liquidação, considerados como itens monetários componentes do investimento líquido da Sociedade na respectiva controlada.

6.2. Informações relevantes das controladas e controladas em conjunto

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, os assuntos relevantes da controladora, das controladas e das controladas em conjunto são como segue:

Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A. ("CAVO") e Cavo Serviços e Saneamento S.A. ("CAVO SANEAMENTO") - Em 31 de dezembro de 2008, a CAVO SANEAMENTO incorporou o acervo líquido cindido da CAVO, com base em balanço patrimonial levantado na mesma data.

Camargo Corrêa Cimentos S.A. ("CCC") - Em 28 de setembro de 2007, a CCC adquiriu a totalidade das cotas da CBC e, em 30 de novembro de 2007, o Conselho de Administração da controlada aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária, a incorporação pela controlada das empresas CBC e RA Participações e Investimentos Ltda.

Em 31 de outubro de 2008, a CCC teve seu capital social aumentado em R\$99.041, mediante a conferência da integralidade da participação societária detida pela Sociedade na CIMCEC, e, em 1º de dezembro de 2008, o Conselho de Administração da controlada aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária, a incorporação pela controlada da empresa CIMCEC.

Santista Têxtil S.A. e São Paulo Alpargatas S.A. - Em 10 de outubro de 2007, a controlada São Paulo Alpargatas S.A. celebrou Contrato de Compra de Ações relativo à aquisição de 24.101.862 ações ordinárias nominativas, representativas de 34,4994% do capital social da Alpargatas S.A.I.C. Em 21 de dezembro de 2007, o processo de oferta pública para aquisição de ações da Alpargatas S.A.I.C. foi concluído. Foram adquiridas 17.815.047 ações com direito a voto, pelo valor total de R\$69.296, correspondente à US\$32.884. Essa operação gerou um ágio de R\$41.626, que será amortizado em dez anos a partir de janeiro de 2008.

Em 31 de dezembro de 2008 os valores referentes ao investimento e ao ágio são de R\$74.500 e R\$96.268, respectivamente, sendo este último registrado na conta "Intangível".

Em 20 de setembro de 2007, a controlada São Paulo Alpargatas S.A. ("Alpargatas") assinou um contrato de compra e venda de ações com a totalidade dos acionistas da CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias ("CBS"), proprietária da marca "Dupé", entre outras. Em novembro de 2007, a Alpargatas adquiriu por R\$49.500 100% das ações representativas do capital social da CBS, sociedade por ações que tinha 21,89% do seu capital detido por pessoas físicas e 78,11% por empresa "holding", denominada Atlântico Participações S.A. Em 15 de abril de 2008, a Sociedade incorporou a "Holding" Atlântico Participações S.A., passando a deter diretamente os 100% de participação na CBS.

Em 21 de junho de 2007, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária da Tavex Algodonera S.A., o aumento de capital daquela sociedade, oriundo do aporte de capital de acionistas minoritários da Santista Têxtil S.A. Como consequência desse fato, a Tavex passa a deter 92% do capital social total da Santista Têxtil S.A. e a Sociedade tem sua participação diluída na Tavex de 22,164% para 20,504%.

Adicionalmente, em 8 de maio de 2008, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária da Tavex Algodonera S.A., o aumento de capital daquela sociedade, oriundo do aporte de capital de US\$1.166. Como consequência desse fato, a Sociedade, através de sua controlada Alpargatas Internacional APS, teve sua participação na Tavex diluída de 20,504% para 18,687%.

Em junho de 2008, foi constituída a Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., com sede em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, através da cisão parcial de ativos da divisão de têxteis industriais, incluso o investimento na controlada Amapoly Indústria e Comércio Ltda. (a qual passou a ser denominada Locomotiva Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda.). Tal operação teve como objetivo segregar a unidade de negócios têxteis industriais da controlada.

Em julho de 2008, foi constituída a Alpargatas Europe S.L.L., com sede em Madrid, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados.

Em agosto de 2008, foi constituída a Alpargatas France S.A.R.L., com sede em Paris, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados.

Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. ("CCDI") - Em janeiro de 2007, a CCDI efetuou oferta pública de ações, mediante a emissão de 33.000.000 de ações ordinárias, nominativas escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$14,50 por ação. Como resultado, o capital social aumentou para R\$526.720, representado por 113.000.000 de ações ordinárias nominativas sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

Em 14 de julho de 2008, a CCDI adquiriu 50% da participação na empresa Projeto Rio Empreendimentos Ltda., com Acordo de Cotistas, a qual possui como objeto específico a incorporação, o desenvolvimento, a construção e a administração de dois edifícios com destinação não residencial, localizados na cidade do Rio de Janeiro. Em 21 de janeiro de 2008, um fundo de investimento internacional adquiriu da Projeto Rio a primeira torre do Ventura Corporate Towers no valor de R\$422,1 milhões.

Em 27 de agosto de 2007, a Sociedade adquiriu 99,99% de participação na empresa CCDI Hummock Desenvolvimento Imobiliário Ltda., empresa utilizada na aquisição de 51% da empresa HM Engenharia e Construções

S.A. ("HM"), construtora e incorporadora, situada no interior de São Paulo. Em 1º de novembro de 2007, houve a transferência de ações dos sócios da HM para a Sociedade, completando-se, assim, a transação de aquisição.

Em 07 de março de 2008, a CCDI adquiriu indiretamente através da controlada CCDI Hummock Desenvolvimento Imobiliário Ltda. mais 25,72% das ações representativas do capital social da HM, com subscrição de 18.041.637 novas ações ao preço unitário de R\$4,00, totalizando um aporte de R\$74.167. Adicionalmente, a Sociedade adquiriu uma opção de compra, com exercício estipulado para 30 de abril de 2008, de outros 4,28% das ações representativas do capital social da HM. Em 30 de maio de 2008, a Sociedade exerceu a opção de compra de 4,28% das ações representativas do capital social da HM, por um preço preliminar de R\$5,877. O preço definitivo será determinado de acordo com a "performance" da HM quanto à geração de Valor Geral de Vendas - VGV, bem como da margem líquida em razão de comercialização de lotes e/ou unidades autônomas condominiais integrantes de empreendimentos imobiliários lançados pela HM no exercício de 2008, estimados em R\$9.573.

Em 06 de outubro de 2008, a CCDI adquiriu participação de 73,4% do capital social com direito a voto ou 36,7% do capital social total da VRPDI Participações S.A. ("VRPDI"), empresa detentora de 19% das ações representativas do capital social da HM, controlada indireta da CCDI, na qual já participava com 81%. Em 19 de dezembro de 2008, os acionistas aprovaram a incorporação da VRPDI pela Sociedade.

VBC Energia S.A. e controladas - Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de dezembro de 2007, a CPFL Energia aprovou a incorporação de ações da controlada RGE detidas pelos acionistas não controladores, convertendo-a em subsidiária integral.

Em 15 de julho de 2008, houve o recebimento financeiro relacionado à redução de capital da controlada indireta CPFL Santa Cruz, no montante de R\$11.139. Essa redução visou adequar a estrutura de capital, a fim de padronizá-la com as demais distribuidoras do grupo. Essa operação foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") em 26 de junho de 2008, sem resultar em cancelamento de ações.

Em junho de 2007, a controlada CPFL Energia, através da controlada indireta Parácio Participações S.A., adquiriu 94.810.080 ações ordinárias e 94.810.080 ações preferenciais da controlada indireta CPFL Jaguarina, representando 100% de seu capital pelo montante de R\$407.710.

Em 30 de dezembro de 2008, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio da Resolução Autotratativa nº 1.737/08, aprovou uma reestruturação societária na controlada indireta CPFL Jaguarina,

continuação



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

que consiste em: (i) incorporação da controlada indireta Perácio pela controlada indireta CPFL Jaguarina; (ii) cisão total da controlada indireta CPFL Jaguarina com versão do ágio e do benefício fiscal para as subsidiárias CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Jaguar, CPFL Mococa, CPFL Serviços, CPFL Planalto e Jaguar Geração, o ativo líquido (ativos/passivos) remanescente é representado basicamente pelo investimento nas subsidiárias, para a controlada CPFL Energia; e (iii) redução de capital nas subsidiárias CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Jaguar e CPFL Mococa em até R\$63.000. Após concluída essa operação, a controlada CPFL Energia passará a deter diretamente o controle sobre as subsidiárias.

Companhia de Concessões Rodoviárias ("CCR") - Em 8 de janeiro de 2004, foi publicado no Diário Oficial do Estado - DOE do Paraná o Decreto nº 2.482, que declara de utilidade pública para fins de desapropriação o controle acionário de 100% das ações com direito a voto da controlada Rodonorte - Concessionária de Rodovias Integradas S.A. ("Rodonorte"). Os acionistas e a Administração da Rodonorte questionaram judicialmente o Governo do Estado do Paraná, e posteriormente este entrou com recurso regimental ao pleno do Supremo Tribunal de Justiça - STJ, sendo a liminar mantida. Em 19 de outubro de 2004, o Governo do Estado do Paraná interporá novo recurso, negado pela Corte Especial do STJ por unanimidade em 17 de novembro de 2004, mantendo a suspensão do Decreto.

Há ainda discussões sobre o reajuste tarifário contratual para os exercícios de 2003 a 2007 e procedimentos administrativos expedidos pelo Departamento de Estradas de Rodagem - DER/PR por supostas irregularidades de pavimento. Os acionistas e a Administração da Sociedade reiteraram o seu entendimento sobre os procedimentos legais vigentes sobre os contratos de concessão e têm expectativa de um desfecho favorável para os casos. As demonstrações financeiras da Rodonorte, da controlada em conjunto CCR e da Sociedade não contemplam nenhum ajuste decorrente dos processos descritos anteriormente, tendo em vista que até a presente data não houve nenhum desfecho desfavorável. Em 29 de janeiro de 2008, a CCR firmou compromisso de compra e venda, irrevogável e irretirável, para a aquisição de 40% de participação na Concessionária Renovias S.A. por R\$265.000. A liquidação financeira está sujeita às aprovações dos financiadores e do Poder Concedente, entre outros.

Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A. ("CCII") - Em 23 de novembro de 2007, a CCII constituiu a A-port S.A. ("A-port"), que tem por finalidade a gestão, o planejamento, o desenvolvimento, a exploração, o investimento e a operação de aeroportos e derivados aeroportuários na América Latina.

Em 8 de setembro de 2008, a CCII aumentou o capital da A-port em R\$19.296, mediante a integralização de 80% do capital social da Concessionária do Estacionamento de Congonhas S.A. Em 21 de outubro de 2008, a CCII aumentou o capital da A-port em R\$25.540, mediante a integralização de 65,735% do capital social da A-port Chile S.A.

Em 5 de dezembro de 2008, os demais acionistas aprovaram o aumento de capital de R\$10.462, mediante capitalização de sua participação nos 34,265% restantes detidos na empresa A-port Chile S.A.

Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. ("CCCC") - Em 2 de dezembro de 2008, a CCCC vendeu 100% das operações da Camargo Corrêa Equipamentos e Sistemas para a Toshiba T&D do Brasil. **6.3. O ágio e o deságio em controladas e em controladas incorporadas são como segue:**

	2008	2007
Atla Holdings S.A.	387.125	440.551
Provisão para perdas	(387.126)	(440.551)
Alpar S.A.r.l.	(34.669)	(34.669)
Arrossensal Agropecuária e Industrial S.A.	(800)	(800)
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	21.867	36.919
Camargo Corrêa Denmark Aps	(11.023)	(11.023)
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	(41)	(41)
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	(69.154)	(69.154)
Loma Negra Cia. S.A.	8.450	11.286
Participações Santista Têxtil (empresa incorporada)	(5.312)	(5.312)
São Paulo Alpargatas S.A.	18.437	31.304
VBC Energia S.A.	3.412	4.265
Total	(63.521)	(37.245)

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECELHER

	2008	2007
Programa de Integração Social - PIS (*)	7.658	6.938
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (*)	34.390	47.594
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre juros sobre o capital próprio	-	5.250
Outros	30	35
Total	42.078	59.817

(*) A Sociedade não recolheu, com base na legislação vigente na época, o PIS e a COFINS sobre as receitas provenientes de juros sobre o capital próprio, variação cambial ativa e rendimentos financeiros, entre outros, amparada por liminar concedida em 2002. Os valores devidos estão atualizados pela variação da taxa SELIC. Adicionalmente, a Sociedade possui um mandado de segurança visando atestar a alteração na base de cálculo da COFINS estabelecido pelo artigo 3º, § 1º, da Lei nº 9.718/98. Em 2008, a Sociedade obteve a imposição dos autos de COFINS, em última instância, revertendo a provação então constituída de R\$16.866.

8. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de R\$128.037 (R\$150.965 em 31 de dezembro de 2007) refere-se a empréstimos obtidos com o Banco Itaú S.A., com vencimento final em maio de 2010 e encargos financeiros entre 105% e 107% do CDI. Não há garantias e/ou cláusulas de "covenants" financeiros. O vencimento está escalonado como segue:

	2008	2007
2009 - parcela no circulante	85.580	42.457
2010 - parcela no não circulante	42.457	108.508
Total	128.037	150.965

Esses empréstimos foram objeto de operação de "swap" com o ITAÚ BBA, sendo as condições originais relacionadas à variação cambial e a juros de 5,96% ao ano, substituídos por percentual relacionado à variação do CDI, conforme as taxas anteriormente descritas. O valor de liquidação dos referidos empréstimos, apresentado no quadro anterior, leva em consideração a dívida atualizada segundo os parâmetros contratados nas operações de "swap".

9. OBRIGAÇÕES POR CONTA DE AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTOS

Referem-se ao saldo a pagar pela aquisição indireta dos investimentos na Loma Negra e Hochtief ("Loma") e pela aquisição direta dos investimentos da Companhia Industrial e Mercantil de Cimentos ("CIMEC"). A dívida relacionada à aquisição da Loma é atualizada pela variação cambial do dólar norte-americano, mais LIBOR anual, e está garantida por fianças bancárias. A dívida relacionada à aquisição da CIMEC é atualizada pela taxa do CDI. Em 31 de dezembro de 2008, as dívidas possuem vencimentos nos seguintes exercícios:

	2008	2007
2009 - parcela no circulante	129.707	175.169
2010 - parcela no não circulante	175.169	304.876
Total	304.876	480.045

10. DEBÊNTURES

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de R\$558.292 (R\$549.746 em 2007) refere-se à emissão em 12 de dezembro de 2006 de 500.000 debêntures nominativas em série única não conversíveis em ações com valor unitário de R\$1.000,00 e remuneração de 3,3% ao ano a título de "spread", acrescida da Taxa de Juros de Longo Prazo - T.J.L.P. O vencimento está escalonado como segue:

	2008	2007
2015	239.316	179.488
2016	179.488	179.488
2017	179.488	179.488
Total	598.292	538.464

11. PARTES RELACIONADAS

	2008	2007
Ativo circulante:		
Amazônia Madeira Energética Ltda.	13	13
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	136	61
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	4	54
Camargo Corrêa Equipamentos e Serviços S.A.	-	8
Camargo Corrêa Participações Societárias S.A.	4.684	-
Cavo Serviços e Saneamento S.A.	46	-
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	-	13
CCSC Serviços Ltda.	-	80
Companhia de Concessões Rodoviárias	-	25
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	281	687
Morro Vermelho T&X Aéreo Ltda. (c)	5.700	-
São Paulo Alpargatas S.A.	25	123
Santista Têxtil S.A. (b)	6.491	39
Outros	12	23
Total	17.392	1.126

	2008	2007
Ativo não circulante:		
Adiantamentos para futuro aumento de capital:		
Arrossensal Agropecuária e Industrial S.A.	9.631	-
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	1	1
Camargo Corrêa Energia S.A.	1	1
Camargo Corrêa Investimentos em		
Infra-estrutura S.A. (e)	33.388	-
Camargo Corrêa Naval Participações Ltda.	12	-
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	4.100	4.100
EPC América Latina Administração e		
Participação Ltda.	18	17
Subtotal	47.151	4.119
Empréstimos:		
Camargo Corrêa Administração e		
Participações Ltda.	3.206	2.757
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	-	5.000
Santista Têxtil S.A. (b)	-	10.435
Total do ativo não circulante	3.206	18.192
Subtotal	50.357	22.311
Passivo circulante:		
CCSA Finance Ltd. (a)	584.250	503.049
Cavo Serviços e Saneamento S.A. (d)	19.200	-
Geral do Comércio Trading S.A.	1.307	1.307
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	294	-
Morro Vermelho T&X Aéreo Ltda.	239	-
Total do passivo circulante	605.290	504.356

(a) Empréstimos no montante de US\$434.500 obtidos entre 31 de dezembro de 2005 e 22 de julho de 2008. Em 17 de agosto de 2007, a controlada Trelawney Inc. decidiu liquidar sua dívida com a controlada CCSA Finance Ltd. em meio da cessão e transferência para a CCSA Finance Ltd. dos créditos detidos contra a controladora Camargo Corrêa S.A. no montante de US\$33.795. O prazo de vencimento do empréstimo é 28 de junho de 2009, atualizado com base na variação do dólar norte-americano. Não há incidência de juros de nenhuma espécie.

(b) Contas a receber por conta da venda da controlada Cia. Jauense Industrial em 27 de fevereiro de 2004. O prazo de vencimento é 27 de fevereiro de 2009.

(c) Empréstimo com partes relacionadas, sem incidência de juros.

(d) Contas a pagar por conta de cessão de créditos da Cavo Serviços e Saneamento S.A., que será pago em três parcelas iguais mensais e consecutivas, sendo a primeira parcela a pagar em fevereiro de 2009.

(e) Adiantamentos para futuro aumento de capital transferidos à controlada Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A. em 3 de julho e 24 de setembro de 2008.

12. CAPITAL SOCIAL E DIVIDENDOS
Em 31 de dezembro de 2008, o capital social subscrito e integralizado é representado por 142.046 (146.249 em 2007) ações nominativas e sem valor nominal, sendo 48.946 (48.946 em 2007) ações ordinárias e 93.100 (97.303 em 2007) ações preferenciais.

Em 31 de maio de 2007, houve redução do capital social em R\$13.065, mediante pagamento à acionista da participação acionária na empresa Juá Participações e Investimentos Ltda., sem nenhuma alteração na quantidade de ações ordinárias e ações preferenciais, todas nominativas, sem valor nominal.

Em 29 de junho de 2007, houve aumento do capital social em R\$162.627, mediante o valor do ativo líquido incorporado proporcional à participação detida no capital da Participações Santista Têxtil Ltda. pela International Engineering Holding S.A.r.l., mediante emissão de 4.243 ações preferenciais nominativas e sem valor nominal.

Em 1º de outubro de 2007, a Sociedade adquiriu 4.203 ações preferenciais nominativas e sem valor nominal de sua emissão e em poder de sua controlada International Engineering Holding S.A.r.l., para eliminação de participação recíproca, por R\$177.144.

Em 30 de abril de 2008, a Sociedade cancelou a totalidade das ações mantidas em tesouraria. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas conferem prioridade na distribuição de dividendos anuais, não cumulativos, nunca inferiores aos que couberem às ações ordinárias.

Reserva legal
Constituída a parcela de 5% do lucro líquido do exercício, observado o limite estabelecido em lei.

Juros sobre o capital próprio e dividendos
O Estatuto prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual obrigatório de 15% sobre o lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária. Em 31 de dezembro de 2007, parte dos dividendos foi distribuída na forma de juros sobre o capital próprio.

	2008	2007
Lucro líquido do exercício originalmente reportado	555.331	1.124.563
Ajustes de exercícios anteriores aplicados retrospectivamente	-	158.703
Lucro líquido do exercício ajustado	555.331	1.283.266
Constituição da reserva legal - 5%	(27.767)	(64.163)
Total	527.564	1.219.103
Dividendos mínimos obrigatórios - 15%	79.135	182.865
Proposta da Administração:		
Dividendos antecipados	12.651	39.517
Dividendos distribuídos	66.484	90.983
Juros sobre o capital próprio, pagos e creditados, líquidos	-	29.750
Constituição de reserva para retenção de lucros	3.190.084	-
Total	3.269.219	160.250

Reserva de retenção de lucros
Em 31 de dezembro de 2008, o saldo constituído dessa reserva é de R\$3.190.084, com o objetivo de fazer frente a investimentos previstos no orçamento de capital da Sociedade e de suas controladas. Referida constituição será submetida à aprovação dos acionistas na Assembleia Geral Ordinária que deliberará sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2008.

13. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS
Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a rubrica "Outras receitas (despesas), líquidas" é composta conforme segue:

	2008	2007
Ganho (perda) de participação acionária:		
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. (*)	(6.989)	294.314
São Paulo Alpargatas S.A.	1.025	-
Camargo Corrêa Denmark Aps	(3.910)	-
Alienação da participação na Cofersur S.A.	-	9.659
Outros	1.953	1.557
Total	(7.921)	305.530

(*) Em 2007, trata-se de ganho de participação societária ocorrido quando da oferta primária e secundária de ações da CCDI, em 2 de fevereiro de

2007. Em 2008, refere-se à diluição de participação em virtude da emissão de ações da CCDI oferecidas à empresa Vale do Rio Pardo Empreendimentos e Participações Ltda., em troca das ações da VRPDI Participações S.A., detentora de 19% de participação no capital da HM, como detalhado na nota explicativa nº 6.

14. RESULTADO FINANCEIRO
O resultado financeiro é composto como segue:

	2008	2007
Receitas financeiras:		
Juros sobre títulos e valores mobiliários	15.049	29.672
Juros ativos	1.851	15.282
Variações monetárias e cambiais	3.754	237.623
Outras receitas financeiras	2.009	123.799
Total de receitas financeiras	22.663	406.376
Despesas financeiras:		
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(78.522)	(95.070)
Variações monetárias e cambiais	(202.095)	(61.149)
Outras despesas financeiras	(282.101)	(159.073)
Total de despesas financeiras	(562.718)	(315,292)
Resultado financeiro	(259.438)	247.303

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são compostos como segue:

	2008	2007
a) Imposto de renda e contribuição social (debitados) creditados ao resultado do exercício		
Imposto de renda	1.484	(2.854)
Contribuição social	25%	25%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	498.410	1.331.451
Alíquotas (15% para imposto de renda e 9% para contribuição social)	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas nominais	(124.602)	(332.863)
Ajustes para apuração do imposto de renda e da contribuição social efetivos:		
Equipamentos patrimoniais	215.226	215.973
Juros sobre o capital próprio, líquidos	-	8.750
Exclusões (adições) permanentes, líquidas (*)	(42.238)	72.710
Créditos fiscais não constituídos	(6.532)	(2.351)
Recicla (despesa)	41.854	(35.430)
Total	15.067	(12.755)

(*) Em 2007, substancialmente representadas pelo ganho na variação do percentual de participação na controlada CCDI (ver nota explicativa nº 13).

Em 2008, substancialmente representadas pelo efeito de lucros auferidos no exterior e pela realização de variação cambial sobre empréstimos apurados pelo regime de caixa.

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos
O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos sobre os saldos de variação cambial e sobre as diferenças temporárias no reconhecimento de receitas e despesas entre os livros fiscais e societários.

Considerando o histórico de lucratividade, as projeções de resultados tributáveis futuros e o prazo esperado para a reversão das diferenças temporárias, a Administração e a Administração de sistemas fiscais sajam razoáveis no decorrer dos próximos cinco exercícios.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são compostos como segue:

	2008	2007
Ativos:		
Prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social	-	898
Variação cambial diferida	92.440	110.928
Total	168.237	111.826
Classificados no circulante	30.971	-
Classificados no não circulante	137.266	111.826
No passivo:		
Variação cambial diferida	-	49.086
Total	-	49.086
Classificados no circulante	-	36.054
Classificados no não circulante	-	13.032

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
A Sociedade contrata operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, bem como instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, da definição de estratégias e do estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Sociedade.

Aplicações financeiras
A política de aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Sociedade elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, além de definir limites quanto aos valores absolutos a serem aplicados em cada uma delas.

Empréstimos, financiamentos e debêntures
Os empréstimos, financiamentos e debêntures são registrados com base nos juros contratados de cada operação, conforme demonstrado nas notas explicativas nº 8 e nº 10.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos
Considerando as operações com "swap" à taxa de juros de 12,48% ao ano em 31 de dezembro de 2008, o cenário possível considera uma valorização da taxa de juros em 25% (15,60% ao ano) e o cenário remoto uma valorização de 50% (18,72% ao ano). Os resultados à luz das taxas consideradas seriam uma perda de R\$19.794 no cenário possível e R\$29.985 no cenário remoto.

Exposição cambial e detalhamento das operações com instrumentos financeiros derivativos
a) Risco de taxa de câmbio
A Sociedade possui passivos relevantes em moeda estrangeira, cujos resultados podem ser significativamente afetados pela variação da taxa de câmbio.

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, os principais grupos de contas afetados à moeda estrangeira estão relacionados a seguir:

	Moeda	2008	2007
Passivo:			
Juros, empréstimos e financiamentos	US\$	304.876	312.944
Partes relacionadas	US\$	1.015.426	503.049
Passivo exposto	US\$	1.320.302	815.993

b) Valores de mercado
Em 31 de dezembro de 2008, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas datas de encerramentos devido à sua natureza de curto prazo, bem como devido a elas serem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos, os financiamentos e as debêntures aproximam-se substancialmente dos valores de mercado.

c) Exposição a riscos de taxas de juros
A Sociedade está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionadas às variações do CDI, da LIBOR e da T.J.L

continuação



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.998.905/0001-09

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

	2008	2007
Ativo:		
CDI	19.454	44.551
Ativo exposto	19.454	44.551
Passivo:		
CDI	128.037	150.965
LIBOR	304.876	312.944
TJLP	598.292	549.746
Passivo exposto	1.031.205	1.013.655

17. AVAIS E FIANÇAS PRESTADOS

A Sociedade possuía em 31 de dezembro de 2008 responsabilidades por garantias prestadas a terceiros de aproximadamente R\$8.721 (R\$28.820 em 2007), sendo R\$6.732 (R\$11.932 em 2007) relacionados às controladas em conjunto.

18. SEGUROS

A Sociedade mantém política de efetuar cobertura de seguros de forma global para os bens do imobilizado sujeitos a riscos para roubos, danos

matérias e incêndio, de acordo com a avaliação da Administração e de seus consultores especializados.

19. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Sociedade possui o Plano de Previdência Privada, na modalidade de contribuição definida, cujos custos são perfeitamente previsíveis e passíveis de controle e administração, para o qual a Sociedade e o colaborador contribuem na mesma paridade de valores até o limite de 4% do salário nominal. Para contribuições acima do limite estabelecido, não há contribuição por parte da Sociedade. No exercício de 2008, a Sociedade possuiu com R\$421 (R\$396 no exercício de 2007).

20. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 30 de janeiro de 2009, a controlada Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. adquiriu a totalidade das ações da VBC Energia S.A. detidas pela Votorantim Participações S.A. por intermédio de sua participação na Atlas Holdings S.A., detentora de 1.815.927 ações ordinárias, 70.529 ações preferenciais classe A e uma ação preferencial classe B, representativas de 50% do capital votante e total da VBC Energia S.A. O preço certo e ajustado foi composto por um valor fixo de

R\$2.563.597.000,00 e por um valor variável estimado em R\$102.355.000,00. A referida aquisição foi consumada no dia 20 de fevereiro de 2009, tendo sido cumpridas todas as condições precedentes previstas no Instrumento Particular de Compra e Venda de Ações assinado entre as partes.

A VBC Energia S.A. é detentora de ações ordinárias representativas de aproximadamente 27,85% do capital votante e total da CPFL. Essa operação não altera a quantidade atual de ações gravadas pelo Acordo de Acionistas celebrado pelos integrantes do bloco de controle da CPFL.

A operação aqui descrita será submetida ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência no prazo legal e, quando da sua consumação, será devidamente comunicada à ANEL. A Sociedade reitera sua posição quanto às ações ocorridas no dia 25 de março de 2009, decorrentes do cumprimento de mandado judicial, como amplamente divulgado no próprio dia 25 e também na imprensa em geral no dia 26 de março de 2009, informando não ter havido desde então nenhum fato superveniente que pudesse ensejar algum tipo de influência nas demonstrações financeiras ora publicadas.

A DIRETORIA

Marlon Marcel Guimarães - Contador - CRC ISP 195324/O-0

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da Camargo Corrêa S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Camargo Corrêa S.A. ("Sociedade"), levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos nas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008 e de 2007 da coligada equiparada Investimentos Itai S.A. - Itausa, da controlada direta Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A., das controladas indiretas em conjunto VBC Energia S.A., Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas, Companhia de Concessões Rodoviárias, Unidade de Tratamento de Resíduos S.A., Logística Ambiental de São Paulo S.A. e BAESA - Energética Barra Grande S.A. e das controladas indiretas Camargo Corrêa Bolívia, Camargo Corrêa Suriname N.V., Camargo Corrêa Moçambique, Lda., Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. - Sucursal Argentina, Construções e Comércio Camargo Corrêa Argentina S.A., Construções e Comércio Camargo Corrêa - South Africa Branch,

Sucursal Camargo Corrêa - Venezuela, Intersur Concessões S.A. - Peru, Constructora Sur S.A. - Peru, Estaleiro Atlântico Sul S.A. e Camargo Corrêa USA Engineering & Construction, Inc., cujos saldos em 31 de dezembro de 2008 representam, em conjunto, aproximadamente 44% do patrimônio líquido (37% em 2007) e aproximadamente 35% do ativo total (29% em 2007), foram examinadas e/ou revisadas por outros auditores independentes e a nossa opinião, no que diz respeito a esses saldos e às demais informações dessas controladas, controladas em conjunto e coligada, está baseada nos pareceres e relatórios desses auditores independentes. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências a dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres e relatórios de outros auditores independentes, as demonstrações

financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Camargo Corrêa S.A. em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos nas respectivas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo representadas como previsto na Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC nº 12, "Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros"

São Paulo, 26 de março de 2009

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Renato Vieira Lima

Contador

CRC nº 1 SP 257330/P-0

Deloitte.

www.camargocorreia.com.br

MCL Participações S.A.

CNPJ/MF nº 07.893.263/0001-16

Relatório da Diretoria

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008. Colocamo-nos à inteira disposição de V.Sas., para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

São Paulo, 22 de abril de 2009

Balanço Patrimonial Encerrado em 31/12/2008 e 2007 (Valores expressos em Reais)

	2008	2007
Ativo		
Ativo circulante	1.877.398	1.906.808
Caixa e bancos	3.749	11.210
Aplicações de liquidez imediata	490.004	460.236
Contas a receber	743.303	717.303
Impostos antecipados	3.604	729
Imóveis à venda	580.447	580.447
Unidades em construção	26.355	26.355
Outros créditos	29.925	110.519
Ativo não circulante	1.148.804	1.207.570
Investimentos	5.889	5.889
Imobilizado líquido	1.142.914	1.201.680
Total do ativo	3.026.199	3.114.378

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31/12/2008 e 2007 (Valores expressos em Reais)

	Capital integral	Capital acumulado	Luc./Prej.	Total
Sds. em 31/12/2006	100	(90)	-	10
Integr. de capital	90	-	-	90
Aumento de capital 3.184.302	-	-	-	3.184.302
Prejuízo do exercício	-	(70.046)	-	(70.046)
Sds. em 31/12/2007	3.184.402	(70.046)	3.114.356	3.114.356
Prejuízo do exercício	-	(88.166)	-	(88.166)
Sds. em 31/12/2008	3.184.402	(158.212)	3.026.190	3.026.190

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis dos Exercícios Findos em 31/12/2008 e 2007

1. **Contexto operacional:** A Sociedade foi constituída em 23 de janeiro de 2006, sob a denominação de Dardilly Holdings S.A. Em 15 de março de 2007 a Sociedade alterou a razão social para MCL Participações S.A. Em 28 de junho de 2007, teve seu capital aumentado por integralização da acionista JMCL Participações S.A. de 524.972 ações preferenciais e 474.928 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, mediante a conferência de bens de propriedade da empresa subscritora, transferidas para a sociedade em ato datado de 24 de agosto de 2007. A Sociedade tem como objeto social a administração de bens próprios, a compra, venda, locação e administração de imóveis de terceiros, atividades inerentes à natureza apart-hoteleira, eventos e business center e a participação em

Passivo e Patrimônio Líquido

	2008	2007
Passivo circulante	-	23
Obrigações fiscais	-	23
Patrimônio líquido	3.026.190	3.114.356
Capital social	3.184.402	3.184.402
Prejuízos acumulados	(158.212)	(70.046)
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.026.190	3.114.378

outras sociedades. 2. **Apresentação das demonstrações contábeis e das principais práticas adotadas:** 2.1. Base de apresentação: As demonstrações contábeis, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foram preparadas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nos pronunciamentos, nas orientações e nas interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), 2.2. **Sumário das principais práticas contábeis:** 2.2.1. **Estimativas contábeis:** A elaboração das demonstrações contábeis requer a adoção, por parte da Administração, de estimativas e julgamentos que afetam os valores reportados de ativos e passivos, a divulgação dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis e das receitas e despesas nos exercícios demonstrados. 2.2.2. **Investimentos:** Devido à pouca representatividade dos valores investidos, os investimentos são avaliados pelo método de custo. 2.2.3. **Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes:** São apresentados pelo valor líquido de realização e são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas até a data dos balanços, respectivamente. 3. **Investimentos:**

	2008	2007		
Descrição	2008	2007		
SCP Torre di Siena	5.880,00	5.880,00		
4. Imobilizado				
Descrição	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido em 2008	Líquido em 2007
Imóveis	2.026.410	915.301	1.111.109	1.169.891
Móveis e utensílios	8.650	6.545	2.105	2.105
Máquinas e equipamentos	12.188	9.745	2.443	2.427
Outras imobilizações	27.267	-	27.267	27.267
Total	2.074.515	931.591	1.142.924	1.201.690

Demonstrações dos Resultados para os Exercícios Findos em 31/12/2008 e 2007 (Valores expressos em Reais)

	2008	2007
(+/-) Despesas e receitas operacionais	(88.166)	(70.046)
Despesas administrativas	(132.657)	(77.991)
Despesas financeiras	(148)	(72)
Receitas financeiras	44.640	8.017
(-) Resultado antes das provisões tributárias	(88.166)	(70.046)
(+) Prejuízo do exercício	(88.166)	(70.046)
Prejuízo - em Reais	(0,09)	(0,07)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Findos em 31/12/2008 e 2007 (Valores expressos em Reais)

	2008	2007
Das Atividade Operacionais		
Luc. antes dos imp. s/ luc. e das partic. dos admim.	(88.166)	(70.046)
Ajustes para conciliar o resultado às Atividades Operacionais:		
Depreciações e amortizações	59.639	35.073
Decréscimo (acréscimo) em ativos	-	-
Contas a receber	(26.000)	(717.303)
Adiantamentos	80.594	(110.519)
Imóveis destinados à venda	-	(606.802)
Impostos a recuperar	(2.875)	(729)
(Decr.) acréscimo em passivos: Obrig. tributárias	(23)	23
Caixa proveniente das operações	23.171	(1.470.304)
Caixa líc. proveniente das atividades operac.	23.171	(1.470.304)
Fluxo de cx. das ativ. de invest.: Acréc. de invest.	-	(5.880)
Acréscimo do imobilizado	(873)	(1.236.763)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de invest.	(873)	(1.242.643)
Das ativ. de financ. com acion.: Aum. de Cap.	-	3.184.402
Cx. líq. utiliz. pelas ativ. de financ. c/acion.	-	3.184.402
Aumento (dim.) de caixa e equiv. de caixa	22.298	471.455
Caixa e equiv. de caixa: No início do exercício	471.455	-
Aumento (dim.) líq. de caixa e equiv. de caixa	493.753	471.455
Aumento (dim.) de caixa e equiv. de caixa	22.298	471.455

5. **Patrimônio líquido:** 5.1. **Capital social:** O capital social da Companhia é de R\$ 3.184.402,27, representado por 475.028 ações ordinárias e 524.972 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal.

A Diretoria

Antonio Puzello

Contador - CRC I SP 097015/O-1

Casa Santa Luzia Empreendimentos S/A

C.N.P.J. nº 09.877.0001-06

Relatório da Diretoria

Senhores Acionistas, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas., o Balanço Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2008.

Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro

	2008	2007
Ativo		
Ativo Circulante	277.906,74	312.507,57
Disponível	254.011,51	279.131,87
Bancos Conta Movimento	10.365,99	179.008,47
Aplicações Financeiras	113.645,52	100.123,40
Outros Valores de Créditos	23.895,23	33.375,70
IRRF a Compensar	23.895,23	30.450,02
IRPJ Estimativa à Compensar	-	2.060,34
CSLL Estimativa à Compensar	-	865,34
Ativo não Circulante	-	-
Realiz. à Longo Prazo - Investimentos	45.352.530,36	41.814.204,83
Investimentos Incentivados	45.352.530,36	41.814.204,83
Invest. - Casa Santa Luzia Imp. Ltda.	2.342.448,89	2.342.448,89
Ágio Inv. Casa Santa Luzia Imp. Ltda.	47.694.975,25	44.156.653,72
Total do Ativo	47.972.885,99	44.469.161,29

Demonstração do Resultado - Exercícios findos em 31 de dezembro

	2008	2007
Receitas Operacionais	20.835.440,19	17.152.027,64
Receitas de Equivalência Patrimonial	18.898,19	15.318.672,45
Receitas de Juros S/ Capital Próprio	1.958.577,45	1.827.487,22
Receitas Financeiras	19.864,55	5.967,97
Despesas Operacionais	(1.999.217,48)	(1.801.828,73)
Despesas de Juros S/ Capital Próprio	(1.806.000,00)	(1.617.000,00)
Despesas Financeiras	(249,02)	(248,14)
Outras Despesas Operacionais	(192.968,46)	(184.380,59)
Lucro Operacional	18.836.222,71	15.350.396,91
Resultado não Operacional	-	(3.509,54)
Resultado antes da Contribuição Social	18.836.222,71	15.346.887,37
Provisão para Contribuição Social	-	(1.998,77)
Resultado antes do Imposto de Renda	18.836.222,71	15.344.888,60
Provisão para Imposto de Renda	-	(4.758,97)
Lucro Líquido do Exercício	18.836.222,71	15.340.131,63

Passivo e Patrimônio Líquido

	2008	2007
Passivo Circulante	27.930.328,21	33.809.416,27
Encargos Sociais/Fiscais	83.253,51	86.471,88
I.N.S.S. à Recolher	514,60	235,60
PIS/COFINS à Recolher	82.000,21	78.756,54
Honorários Diretos	738,70	722,00
Provisão I.R.P.J./C.S.L.L	-	6.757,74
Outras Contas	27.847.074,70	33.722.944,39
Lucros e Dividendos	27.835.475,18	33.722.944,39
Contas a Pagar	11.939,52	-
Patrimônio Líquido	11.162.557,78	1.779.745,02
Capital	8.880.000,00	8.880.000,00
Reservas de Lucros	1.776.000,00	1.776.000,00
Reservas de Incentivos Fiscais	3.745,02	3.745,02
Reservas de Capital	9.382.812,76	-
Total do Passivo + Patrimônio Líquido	47.972.885,99	44.469.161,29

Notas Explicativas: **Contexto Operacional:** A Sociedade atua como administradora de preponderante a Gestão de Participações Societárias (Holdings). A apresentação do Balanço Patrimonial foi elaborada em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil e atendendo às Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.152/2009 que aprovou a NBC T 19.18. Adoção inicial da Lei 11.638/2007 e da



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, colocando-se à disposição para quaisquer esclarecimentos.

São Paulo, 26 de março de 2010

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota explicativa	2009		2008	
		2009	2008	2009	2008
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.917	22.174		
Títulos e valores mobiliários	5	4.746	10.427		
Contas a receber		1.402	1.359		
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	6	190.726	144.327		
Partes relacionadas	14	298.638	17.392		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	-	30.971		
Impostos a recuperar	7	46.053	53.092		
Outros créditos		590	1.668		
Total do ativo circulante		547.072	281.410		
Não circulante					
Realizável a longo prazo:					
Contas a receber		21.582	22.941		
Partes relacionadas	14	186.434	50.357		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	73.952	137.266		
Outros créditos		653	8.690		
Total do realizável a longo prazo		282.621	219.254		
Investimentos:					
Em empresas controladas	8	10.054.325	8.457.959		
Agio (deságio) em controladas	8.3	646.280	(63.521)		
Em outras empresas		285	285		
Total de investimentos		10.700.890	8.394.723		
Imobilizado		1.829	1.848		
Intangível		1.005	1.249		
Total do ativo não circulante		10.988.345	8.617.074		
Total do ativo		11.533.417	8.898.484		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais - R\$, exceto o valor das ações)

	Nota explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva de lucros			Lucros acumulados	Total
				Legal	Retenção de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial		
Saldos em 31 de dezembro de 2007		3.499.562	(177.144)	205.756	-	97.699	2.918.799	6.544.672
Cancelamento de ações em tesouraria - AGE de 30 de mil		-	-	-	-	-	(177.144)	-
Ajustes de avaliação patrimonial:								
Ajustes de títulos e valores mobiliários		-	-	-	-	(3.890)	-	(3.890)
Em controladas:								
Ajustes de títulos e valores mobiliários em controladas		-	-	-	-	(284.899)	-	(284.899)
Ajustes de variação cambial de investimentos no exterior		-	-	-	-	394.473	-	394.473
Ajustes de variação cambial de mútuo com controladas no exterior		-	-	-	-	(87.014)	-	(87.014)
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-	33.697	-	33.697
Lucro do exercício		-	-	-	-	-	555.331	555.331
Destinações:								
Reserva legal	15	-	-	27.767	-	-	(27.767)	-
Dividendos (R\$89,06 por ação)	15	-	-	-	-	-	(12.651)	(12.651)
Dividendos (R\$468,05 por ação)	15	-	-	-	-	-	(66.484)	(66.484)
Constituição de reserva para retenção de lucros	15	-	-	-	-	-	(3.190.084)	(3.190.084)
Saldos em 31 de dezembro de 2008		3.499.562	-	233.523	3.190.084	150.066	2.918.799	7.073.235
Ajustes de avaliação patrimonial:								
Ajustes de títulos e valores mobiliários		-	-	-	-	2.110	-	2.110
Equivalência em coligada anteriormente avaliada ao custo	8	-	-	-	-	26.697	-	26.697
Em controladas:								
Ajustes de títulos e valores mobiliários em controladas	8	-	-	-	-	55.175	-	55.175
Ajustes de variação cambial de investimentos no exterior	8	-	-	-	-	(398.811)	-	(398.811)
Ajustes de variação cambial de mútuo com controladas no exterior	8	-	-	-	-	130.168	-	130.168
Ajustes acumulados de conversão	8	-	-	-	-	(105.275)	-	(105.275)
Realização de ajustes acumulados de conversão	8	-	-	-	-	52	-	52
Lucro do exercício		-	-	-	-	-	1.576.998	1.576.998
Destinações:								
Reserva legal	15	-	-	78.850	-	-	(78.850)	-
Dividendos (R\$25,28 por ação)	15	-	-	-	-	-	(3.590)	(3.590)
Dividendos (R\$53,00 por ação)	15	-	-	-	-	-	(7.529)	(7.529)
Dividendos (R\$601,94 por ação)	15	-	-	-	-	-	(85.504)	(85.504)
Dividendos (R\$901,81 por ação)	15	-	-	-	-	-	(128.099)	(128.099)
Constituição de reserva para retenção de lucros	15	-	-	-	-	-	(1.273.426)	(1.273.426)
Saldos em 31 de dezembro de 2009		3.499.562	-	312.373	4.463.510	(139.818)	8.135.627	12.300.667

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
 A Camargo Corrêa S.A. ("Companhia") tem por objetivo exercer a gestão corporativa do Grupo Camargo Corrêa, abrangendo aspectos estratégicos e operacionais, coordenar os recursos humanos, técnicos e financeiros das controladas, contribuir na formação de estratégias das empresas controladas em conjunto, e prospectar e desenvolver novos negócios. As empresas controladas e controladas em conjunto estão organizadas operacionalmente por áreas de negócio que estão distribuídas em: (a) "Principais": são os negócios que concentram o capital empregado e respondem pela maior parte da receita do Grupo, compostos pelas unidades de cimento, concessões de energia, concessões rodoviárias e construção; (b) "Consolidados": são os negócios plenamente estabelecidos, nos quais o Grupo tem participação relevante, compostos pelas unidades de calçados, concessão ferroviária, engenharia, meio ambiente e siderurgia e; (c) "Em Desenvolvimento": representam oportunidades de negócios com potencial de crescimento compostos pelas unidades de incorporação imobiliária, naval, óleo e gás e operações aeroportuárias. Adicionalmente, há negócios e investimentos menores ligados a agropecuária, aviação, serviços financeiros e manufatura.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638/07 com as modificações introduzidas pela Lei nº 11.941/09.

Alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil
 Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualiza a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos pelo CPC.

Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, vários novos pronunciamentos (CPCs) e interpretações (ICPCS) técnicos haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC para aplicação imediata a partir de 2010. Os novos

pronunciamentos e interpretações que poderão ser aplicáveis à Companhia, considerando suas operações, são:

CPC	Título
15	Combinação de Negócios
18	Investimento em Coligada e em Controlada
19	Investimento em Empreendimento Conjunto
21	Demonstração Intermediária
22	Informação por Segmento
23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
24	Evento Subsequente
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
27	Ativo Imobilizado
28	Propriedade para Investimento
30	Receitas
32	Tributos sobre o Lucro
33	Benefícios a Empregados
36	Demonstrações Consolidadas
37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 09	Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação de Equivalência Patrimonial
ICPC 10	Eclarecimentos sobre Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade para Investimento

A Companhia e suas controladas irão mensurar os efeitos da adoção dessas normas nas demonstrações financeiras para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
 As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, incluindo os efeitos da Lei nº 11.638/07.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	2009		2008	
		2009	2008	2009	2008
Resultado de participações					
Resultado da equivalência patrimonial	8	1.880.231	860.905		
Dividendos e juros sobre o capital próprio		-	-	6.355	2.691
- de investimentos avaliados ao custo		-	-	1.886.586	863.596
Despesas operacionais					
Despesas gerais e administrativas		(83.506)	(61.494)		
Amortizações de ágio líquidas		-	(36.333)		
Outras despesas, líquidas	16	(31.569)	(7.921)		
		(115.075)	(105.748)		
Lucro operacional antes do resultado financeiro		1.771.511	757.848		
Receitas financeiras		230.883	22.663		
Despesas financeiras	17	(266.548)	(282.101)		
		(35.665)	(259.438)		
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		1.735.846	498.410		
Imposto de renda e contribuição social	18	(158.848)	(56.921)		
Lucro do exercício		1.576.998	555.331		
Lucro por ação - R\$		11.102,02	3.909,52		

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais - R\$)

	2009		2008	
	2009	2008	2009	2008
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		1.735.846		498.410
Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa gerado nas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização		532		36.883
Equivalência patrimonial em coligadas e controladas		(1.880.231)		(860.905)
Ganho (perda) de participação societária		(7.573)		9.873
Juros, encargos e variações cambiais provisionadas		119.687		283.963
Reversão de provisão para perdas eventuais, líquidas		4.418		(16.866)
Redução (aumento) dos ativos operacionais:				
Dividendos recebidos de coligadas e controladas		1.084.817		248.275
Contas a receber de clientes		1.318		(24.300)
Impostos a recuperar		(10.750)		(6.074)
Outros créditos		9.117		(1.147)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:				
Fornecedores e contas a pagar		(1.848)		3.370
Salários e férias a pagar		11.046		(8.877)
Impostos e contribuições a recolher		30.664		5.155
Outras obrigações e adiantamentos		(1.065)		767
Caixa gerado pelas operações		1.095.876		168.527
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures		(102.154)		(24.443)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		993.722		144.084
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Resgates (aplicações) de aplicações financeiras		5.881		(11.104)
Aquisições de investimentos e ágio		(2.057.898)		(291.156)
Aquisição de ativo imobilizado, intangível e diferido		(269)		(466)
Caixa aplicado nas atividades de investimento		(2.052.486)		(302.726)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures		2.739.569		239.243
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures		(1.284.152)		(100.675)
Pagamento de empréstimos com partes relacionadas		(250.791)		(18.449)
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(163.119)		(133.378)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento		(1.041.507)		(132.259)
Redução de caixa e equivalentes de caixa no exercício		(17.257)		(171.901)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		22.174		101.005
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		4.917		29.104
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:				
Aumento de participação em controladas em conjunto por meio de redução de capital em controlada		1.574.801		-
Aumento de investimento com adiantamento para futuro aumento de capital		43.019		-
Aumento de investimentos com crédito de juros sobre o capital próprio (Itaúsa)		1.817		-
Obrigações por conta de aquisição de investimentos		22.871		-
Total		1.642.608		1.642.608

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais - R\$)

	2009		2008	
	2009	2008	2009	2008
Insumos adquiridos de terceiros				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(55.096)	(35.088)		
Valor adicionado (consumido) bruto	(55.096)	(35.088)		
Depreciação e amortização	(532)	(36.883)		
Valor líquido (consumido) pela Companhia	(55.628)	(71.971)		
Valor Adicionado Recebido em Transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	1.880.231	860.905		
Receitas financeiras	230.883	22.663		
Outros (dividendos e juros sobre o capital próprio de investimentos avaliados ao custo e ganho de participação acionária)	13.928	2.690		
Valor adicionado total a distribuir	2.069.414	814.287		
Pessoal:				
Remuneração direta	21.030	24.078		
Benefícios	20.375	3.875		
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS	874	853		
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	180.517	(55.028)		
Estatuais	8	6		
Municipais	150	166		
Remuneração de capitais de terceiros:				
Juros de financiamentos, debêntures e empréstimos	266.548	282.101		
Aluguéis	2.914	2.905		

continuação



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS para os Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

As principais práticas contábeis adotadas são as seguintes:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Consistem de fundos de caixa, recursos em contas correntes bancárias de livre movimentação e de aplicações financeiras com vencimento em até 90 dias. As aplicações financeiras são registradas ao valor justo.

b) Investimentos

Os investimentos em coligadas e controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e deduzidos, quando aplicável, de provisões para perdas para adequação ao valor de realização. Os demais investimentos estão contabilizados pelo custo de aquisição. Os desajustes que não possuem fundamento econômico somente serão amortizados quando da venda dos investimentos que os originaram, ou quando da adoção do CPC 15, conforme determinado pelo ICPC 09. O CPC 15 deverá ser aplicado pela Companhia a partir do exercício a ser iniciado em 1º de janeiro de 2010. A Administração efetua, ao menos anualmente, análise sobre a recuperação dos valores de ágio registrados e reconhece perda quando há decisão de interromper os empreendimentos ou as atividades a que se referem os ativos ou quando ficar comprovado que esses ativos não poderão produzir resultados suficientes para a recuperação dos valores registrados nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras das controladas no exterior, preparadas em moeda estrangeira, são convertidas para reais por meio dos seguintes critérios:

(I) Os ativos e passivos são convertidos utilizando a taxa de câmbio de fechamento nas datas de encerramento dos exercícios.

(II) O patrimônio líquido inicial do balanço corresponde ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido para a moeda local à época. As variações do patrimônio líquido inicial durante o exercício corrente são convertidas pela taxa de câmbio de suas respectivas datas.

(III) As receitas e despesas são convertidas utilizando a taxa média do exercício em que foram apropriadas ao resultado.

(IV) As variações cambiais resultantes dos itens (I), (II) e (III) são reconhecidas em conta específica no patrimônio líquido, "Ajustes de avaliação patrimonial".

c) Intangível

Demonstrado ao custo histórico de formação, sendo amortizado linearmente de acordo com o exercício em que será utilizado, com exceção do ágio na aquisição. Os ágios na aquisição de controladas e controladas em conjunto foram amortizados até 31 de dezembro de 2008, com base na expectativa de rentabilidade futura. A partir do 1º de janeiro de 2009, referida amortização deixou de ser efetuada, permanecendo apenas a aplicação do teste de recuperação exigido pelo pronunciamento técnico CPC 01 - Redução no Valor Recuperável de Ativos.

d) Provisão para contingências

Constituída, quando aplicável, para fazer frente aos processos cujas chances de perda são classificadas como prováveis pela Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos.

e) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado, diretamente no patrimônio líquido, e os valores a receber.

8. INVESTIMENTOS**8.1 Participações em controladas e controladas em conjunto:**

	Capital social		Patrimônio líquido ajustado		Participação direta		Lucro (prejuízo) líquido do exercício		Resultado da equivalência patrimonial		Ajustes de avaliação patrimonial		Saldo do investimento	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
(a)														
Alpar S.A.r.l.	316.840	714.486	100,00	100,00	(14.250)	52.392	(14.250)	52.392	(179.956)	714.486	908.692			
Arosensal Agropecuária e Industrial S.A.	67.403	26.278	100,00	100,00	(6.953)	3.459	(6.953)	3.459	—	26.278	22.362			
Átila Holdings S.A.	1.061.467	1.561.180	61,09	100,00	193.367	110.378	110.378	—	—	953.778	—			
Camargo Corrêa Administração e Participações Ltda.	292	(3.167)	19,40	19,40	(290)	(408)	(56)	(79)	—	(614)	(558)			
Camargo Corrêa Denmark Aps.	4.782	128.874	3,09	3,09	(31.643)	(40.661)	(977)	(1.008)	(870)	3.882	5.829			
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	540.129	675.430	65,49	63,30	58.007	51.753	38.171	35.243	—	442.308	418.926			
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	(d) 525.643	1.791.120	99,90	99,90	517.888	186.417	517.414	186.220	(76.380)	1.789.334	3.056.280			
Camargo Corrêa Geração de Energia S.A.	(g) 82.359	81.468	96,00	—	888	—	5.503	—	—	78.204	—			
Camargo Corrêa Participações Societárias S.A.	50	274	88,07	88,07	—	2.835	—	2.404	—	241	241			
CCSA Finance Ltd.	9	(87.777)	100,00	100,00	(41.722)	(36.786)	(41.722)	(36.786)	23.006	(88.633)	(69.918)			
CCCIMENTOS Participações Ltda.	3.060	5.751	1,01	1,01	2.035	539	20	5	(14)	58	52			
Camargo Corrêa Cimento S.A.	11.025	4.959	99,92	99,92	(374)	(2.567)	(374)	(2.565)	(1.710)	4.865	7.046			
Camargo Corrêa Naval Participações Ltda.	1	2.130	99,99	99,99	2.137	(8)	2.137	(8)	—	2.130	—			
Camargo Corrêa Portugal SGPS S.A.	125	799	99,99	99,99	(23)	(29)	(23)	(29)	(237)	799	1.058			
Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A.	(b) (g) 725.271	901.025	99,99	99,99	376.527	215.411	376.527	215.784	(7.932)	901.025	946.905			
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	(e) 20.566	42.560	98,96	99,96	2.873	54.090	2.867	54.068	—	42.545	23.583			
Cavo Serviços e Saneamento S.A.	(e) 134.316	135.727	99,96	100,00	40.535	14.837	38.756	2.623	—	135.684	124.409			
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	1.881.188	2.847.415	99,99	99,99	654.440	302.059	654.349	302.027	(18.247)	2.847.317	1.556.525			
Cagepar Serviços e Participações Ltda.	2.073	(369)	99,97	99,97	1.333	(283)	1.333	(283)	—	(369)	(1.702)			
Companhia de Concessões Rodoviárias Cia. Industrial e Mercantil de Cimentos	(d) —	—	—	1,93	—	713.788	10.070	13.772	46	—	30.466			
EPC América Latina Administração e Participação Ltda.	3.000	8.533	50,00	50,00	39.179	(3.052)	19.580	(1.526)	—	4.267	678			
International Engineering Holding Ltd.	564.362	727.169	100,00	100,00	(32.236)	(100.672)	(32.236)	(100.672)	(171.269)	727.169	930.672			
Investimentos Itáú S.A. - Itaúsa	(b) (i) 13.000.000	24.521.597	4,48	4,40	2.902.039	6.885.773	61.879	—	26.109	1.099.185	235.219			
Loma Negra Cia. Argentina S.A.	191.275	172.319	0,77	0,77	94.287	25.140	730	161	(466)	1.333	1.069			
Morro Vermelho Táxi Aéreo Ltda.	54.114	(783)	99,99	99,99	(206)	(3.626)	(206)	(3.626)	—	(783)	(577)			
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - Usiminas	(b) (i) 12.150.000	15.218.798	4,34	0,39	1.343.580	3.224.433	18.032	12.250	(4.291)	660.505	58.614			
VBC Energia S.A.	(b) (c) (h) 651.845	750.198	15,21	15,21	387.709	353.809	59.071	53.835	—	114.100	190.296			
São Paulo Alpargatas S.A.	391.804	1.054.008	44,12	44,12	134.755	173.181	59.311	76.412	(9.951)	465.058	428.517			
Custo e outros														
CPFL Energia S.A.	(b) —	—	—	0,09	—	—	—	—	—	—	14.453	14.453		
Múltiplos - CCSA Finance Ltd.	(f) —	—	—	—	—	—	—	—	130.168	(884.481)	(431.176)			
Outros	—	—	—	—	—	—	—	—	21	1	2			
Total							1.880.231	860.905	(291.994)	10.054.326	8.457.959			

(a) As demonstrações financeiras têm como data-base 31 de dezembro de 2009.

(b) Demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes.

(c) Em 30 de janeiro de 2009, a Companhia e a controlada Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. ("CCCC") adquiriram a totalidade das ações da VBC Energia S.A. ("VBC") detidas pela Votorantim Participações S.A., por intermédio de sua subsidiária, a Átila Holdings S.A., detentora de 1.915.927 ações ordinárias, 70.529 ações preferenciais classe A e uma ação preferencial classe B, representativas de 50% do capital votante e total da VBC. O preço certo e ajustado foi composto de um valor fixo de R\$2.563.597 e de um valor variável estimado em R\$102.355, posteriormente fixado em R\$125.396. A referida aquisição foi consumada no dia 20 de fevereiro de 2009, tendo sido cumpridas todas as condições precedentes previstas no Instrumento Particular de Compra e Venda de Ações assinado entre as partes. O valor pago pela Companhia foi de R\$1.642.797. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possui 61,09% de participação direta na Átila Holdings S.A.

(d) Em março de 2008, a Companhia adquiriu 80% da totalidade de ações da Companhia Industrial e Mercantil de Cimentos S.A. ("CIMEC"). Em agosto de 2008, a Companhia adquiriu os 20% restantes da totalidade das ações da CIMEC. Em 31 de outubro de 2008, a Companhia aumentou o capital da controlada Camargo Corrêa Cimentos S.A. mediante a transferência da participação societária na CIMEC.

(e) Em 31 de dezembro de 2008, houve a cisão parcial da controlada Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A. O acervo líquido cindido foi incorporado pela empresa Cavo Serviços e Saneamento S.A., que passou a ser controlada pela Companhia.

(f) Múltiplos passivos devidos pela Companhia à controlada CCSA Finance Ltd., para os quais não há perspectiva de liquidação, considerados como itens monetários componentes do investimento líquido da Companhia na respectiva controlada.

(g) Em 22 de julho de 2009, a Companhia reduziu o capital social da controlada Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A. ("CCII"), mediante a transferência para a Companhia da totalidade das ações detidas pela controlada Camargo Corrêa Energia S.A. ("CCE"), no capital da controlada Camargo Corrêa Geração de Energia S.A. ("CCGE"). Referida transferência está sujeita à aprovação por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

(h) Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia alienou a participação no capital social da controlada em conjunto Companhia de Concessões Rodoviárias ("CCR"), mediante a venda de 7.766.880 ações à controlada VBC Energia S.A., pelo preço de R\$297.005. O resultado na venda desta participação não foi reconhecido nas demonstrações financeiras da Companhia, pois se trata de uma operação com uma subsidiária integral.

(i) Em 23 de dezembro de 2009, a Companhia aumentou a participação no capital social das controladas em conjunto Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - Usiminas e Investimentos Itáú S.A. - Itaúsa, mediante a redução de capital social na controlada Camargo Corrêa Cimentos S.A., conforme mencionado na nota explicativa nº 8.2.

8.2 Informações relevantes das controladas e controladas em conjunto:

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os assuntos relevantes das controladas e das controladas em conjunto são os seguintes:

Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A. ("CAVO") e Cavo Serviços e Saneamento S.A. ("CAVO Saneamento") - Em 31 de dezembro de 2008, o CAVO Saneamento incorporou o acervo líquido cindido da CAVO, com base em balanço patrimonial levantado na mesma data.**Camargo Corrêa Cimentos S.A. ("CCC")** - Em 23 de dezembro de 2009, a CCC reduziu seu capital social em R\$1.586.689, mediante a transferência à Companhia da integralidade das ações detidas na controlada em conjunto Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas ("Usiminas") e na equiparada à coligada Investimentos Itáú S.A. - Itaúsa ("Itaúsa").**São Paulo Alpargatas S.A. ("Alpargatas")** - Em 10 de outubro de 2007, a controlada São Paulo Alpargatas S.A. ("Alpargatas") celebrou Contrato de Compra de Ações relativo à aquisição de 24.101.862 ações ordinárias nominativas, representativas de 34,4994% do capital social da Alpargatas S.A.I.C. Em 21 de dezembro de 2007, o processo de oferta pública para aquisição de

ações da Alpargatas S.A.I.C. foi concluído. Foram adquiridas 17.815.047 ações com direito a voto, pelo valor total de R\$59.296, correspondente a US\$32.884 mil. Essa aquisição gerou ágio de R\$41.626, que foi amortizado parcialmente até 31 de dezembro de 2008, considerando um prazo de dez anos a partir de janeiro de 2008. A partir de 1º de janeiro de 2009, o ágio não foi mais amortizado e vem sendo avaliado com relação a seu valor recuperável. Posteriormente, em junho de 2008, em mais uma aquisição no mercado, a controlada Alpargatas adquiriu mais 130.248 ações ordinárias por R\$489. Considerando as duas parcelas da aquisição da Alpargatas S.A.I.C., a partir de 30 de outubro de 2008, a controlada Alpargatas se tornou titular de 42.047.157 ações ordinárias, representando 59,96% do capital social da Alpargatas S.A.I.C., exercendo assim, a partir desta data, o controle de suas operações. Assim, para o encerramento das demonstrações financeiras de dezembro de 2008, os valores do investimento e do ágio pago na aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$39.855 de custo de investimento e R\$60.376 de ágio, registrando a Companhia, a partir daquela data, os efeitos da equivalência patrimonial sobre essa parcela da aquisição, bem como a consolidação integral das demonstrações financeiras da

Alpargatas S.A.I.C. Considerando o processo de aquisição integral da controlada, em 6 de outubro de 2009, a Alpargatas protocolou, na Comissão Nacional de Valores - CNV da Argentina, o pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações ("OPA"), para aquisição da totalidade das ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. em circulação, representada por 40,04% do capital social, pelo valor de AR\$3.40 (pesos argentinos) por ação. Tal oferta pública será realizada exclusivamente na Bolsa de Comércio da Cidade de Buenos Aires, na Argentina. O referido pedido foi aprovado em 26 de janeiro de 2010, tendo o prospecto divulgado no dia 8 de fevereiro de 2010, com início da oferta em 8 de fevereiro de 2010 e encerramento em 12 de março de 2010. A Alpargatas adquiriu 7.265.327 ações, pelo valor de AR\$3.40 (pesos argentinos) por ação. Essas ações, somadas às 42.047.157 ações de sua titularidade, conferem à Alpargatas o total de 49.312.484 ações que representam 70,32% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. Em 22 de dezembro de 2009, a Alpargatas assinou Contrato de Compra e Venda de Cotas ("Contrato") para alienação direta de 100% das cotas representativas do capital social da controlada Locomotiva Indústria e



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008

Comércio de Têxteis Industriais Ltda., sociedade limitada com sede em Pouso Alegre - MG, e indústria de 100% das cotas representativas do capital social da Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., sociedade limitada com sede em Manaus - AM, pelo valor total de R\$43.000. A referida alienação está inserida no contexto de concentração das atividades da Alpargatas nos segmentos de calçados, artigos esportivos e varejo, a fim de maximizar seu desempenho em tais segmentos. O fechamento de tal operação está previsto para ocorrer durante o mês de março de 2010, uma vez cumpridas as condições previstas no Contrato. Em conformidade com as disposições legais aplicáveis, a operação descrita será, tempestivamente, submetida à aprovação das autoridades brasileiras de defesa da concorrência.

Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. ("CCDI") - Em 27 de agosto de 2007, a CCDI adquiriu 99,99% de participação na empresa CCDI Hummock Desenvolvimento Imobiliário Ltda. ("Hummock"). A Hummock tem por objetivo a participação em outras sociedades na qualidade de cotista ou acionista, e foi utilizada na aquisição de 51% da empresa HM Engenharia e Construções S.A. ("HM"), construtora e incorporadora que opera no interior de São Paulo.

Em 7 de março de 2008, a Hummock adquiriu mais 25,72% das ações representativas do capital social da HM, ao preço de R\$72.167. Adicionalmente, a Hummock adquiriu uma opção de compra de outros 4,28% das ações representativas do capital social da HM. Em 30 de maio de 2008, a Hummock exerceu a referida opção por um preço preliminar de R\$5.877. Em 7 de outubro de 2008, a CCDI adquiriu os 19% restantes do capital social da HM mediante o pagamento de R\$12.400, mais 3.900 ações representativas do capital social da CCDI, emitidas e subscritas pela CCDI e alienadas aos sócios da HM, como parte do preço de aquisição. Em 10 de agosto de 2009, ocorreu o pagamento de R\$4.885, que foi determinado de acordo com o desempenho da HM quanto à geração do Valor Geral de Vendas - VGV, bem como da margem líquida decorrente da comercialização de lotes ou unidades autônomas condominiais, integrantes de empreendimentos imobiliários lançados pela HM no exercício de 2008. Adicionalmente, com base na performance dos anos 2008 e 2010, estima-se que a Hummock deverá desembolsar R\$4.688 em 2010 e 2011.

Em 22 de dezembro de 2009, a CCDI efetuou a venda total da participação na controlada em conjunto Projeto Rio Empreendimentos Ltda. ("Projeto Rio"), subsidiária responsável pelo desenvolvimento do Ventura Corporate Towers ("Ventura"), empreendimento localizado na cidade do Rio de Janeiro. A venda ocorreu para a BTS Participações e Investimentos Ltda. ("BTS"), controlada da Participações Morro Vermelho S.A. ("PMV"), controladora da Companhia, que, por sua vez, é controladora da CCDI. A CCDI alienou a sua participação no Projeto Rio pelo valor de R\$211.000.

VBC Energia S.A. e controladas ("VBCE") - Em 20 de agosto de 2009, as controladas indiretas Foz do Chapeco Energia S.A. e Chapecoense Geração S.A. ("Chapecoense") realizaram Assembleias Gerais Extraordinárias para aprovação da reestruturação societária envolvendo as controladas indiretas. A operação consistiu na transferência da totalidade das ações anteriormente detidas pela controlada indireta CPFL Geração e pela Companhia Estadual de Energia Elétrica ("CEEE - GT") na controlada indireta Foz do Chapeco para a controlada indireta Chapecoense, passando a Chapecoense a ser como sócia a controlada indireta CPFL Geração com 51%, CEEE-GT com 9% e Furnas Centrais Elétricas S.A. com 40%. Dessa forma, a Chapecoense passou a deter 100% do capital social da controlada indireta Foz do Chapeco. Esta reestruturação não alterou as participações que os sócios anteriormente detinham no empreendimento.

Em 9 de setembro de 2009, a controlada indireta CPFL Geração adquiriu a titularidade de 100% das cotas das empresas Santa Clara I Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara I"), Santa Clara II Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara II"), Santa Clara III Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara III"), Santa Clara IV Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara IV"), Santa Clara V Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara V"), Santa Clara VI Energias Renováveis Ltda. ("Santa Clara VI") e Eurú VI Energias Renováveis Ltda. ("Eurú VI") (em conjunto denominadas "edólicas"). São sociedades de cotas de responsabilidade limitada para investirem e atuarem como produtores independentes de energia elétrica a partir de fontes edólicas, com um potencial previsto de 188 MW, a ser instalado no Estado do Rio Grande do Norte. A entrada em operação dessas parques edólicas está prevista para julho de 2012.

Em 15 de setembro de 2009, a controlada indireta CPFL Geração firmou contrato para aquisição de 51% do capital social da controlada indireta Centrais Elétricas da Paraíba S.A. ("EPASA"). A EPASA é uma sociedade por ações de capital fechado constituída com a finalidade específica de desenvolver, implementar, operar e explorar duas usinas termoeletrônicas, denominadas "UTR Termaparabá" e "UTE Termonordeste". As referidas usinas receberam autorização por 35 anos para serem exploradas por meio de regime de produção independente de energia elétrica.

Em 20 de outubro de 2009, foi constituída a controlada indireta CPFL Bio Formosa S.A. ("CPFL Bio Formosa"). A CPFL Bio Formosa é uma sociedade por ações de capital fechado constituída com o propósito principal de geração de energia elétrica térmica e vapor de água através de usinas de cogeração movidas a bagaço de cana-de-açúcar e palha. Em 6 de novembro de 2009, a controlada indireta CPFL Bio Formosa assinou um contrato de parceria com a Usina Bio Formosa do Grupo Farias, que prevê a construção de uma Usina Termoeletrônica de 40 MW movida a bagaço de cana localizada na cidade de Baía Formosa, no Estado Rio Grande do Norte. A entrada em operação está prevista para julho de 2011.

Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A. ("CCII") - Em 8 de setembro de 2008, a CCII aumentou o capital da A-port S.A. ("A-port") em R\$19.296, mediante a integralização de 80% do capital social da Concessionária do Estacionamento de Congonhas S.A. Em 21 de outubro de 2008, a CCII aumentou o capital da A-port em R\$25.540, mediante a integralização de 65,735% do capital social da A-port Chile S.A.

Em 5 de dezembro de 2008, a A-port aumentou a participação na controlada A-port Chile, adquirindo 34,265% de ações restantes, detidas pelo acionista Aeroportuários Associados de Chile Ltda. ("AAC"), em troca de ações da própria A-port.

Em 29 de janeiro de 2009, a CCII aumentou o capital da A-port em R\$51.296, para aquisição da totalidade das ações da Alterra Curaçao Holdings, Ltd. ("ACH"), sendo R\$19.260 em moeda corrente e R\$32.666 correspondentes à assunção da dívida da A-port perante a Alterra Partners, antiga controladora da ACH. A ACH detém 51% da empresa Curaçao Airport Investments N.V., a qual, por sua vez, detém 100% da empresa Curaçao Airport Partners N.V., detentora dos direitos de concessão e responsável pelo desenvolvimento, operação e manutenção do aeroporto de Curaçao, nas Antilhas Holandesas.

Em 22 de julho de 2009, a Companhia reduziu o capital social da controlada CCIL, conforme mencionado na nota explicativa nº 8.1.(g).

Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. ("CCCC") - Em 2 de dezembro de 2008, a CCCC vendeu 100% das operações da Camargo Corrêa Equipamentos e Sistemas para a Têxtil T&D do Brasil.

Em 20 de fevereiro de 2009, a Companhia aumentou o capital social da controlada CCCC, no valor de R\$896.246, mediante a capitalização de valores correspondentes a adiantamentos para futuro aumento de capital, no valor de R\$274.292 e nota promissória no valor de R\$588.240. Os recursos capitalizados foram utilizados na aquisição da controlada VBCE, conforme mencionado anteriormente.

Em 23 de dezembro de 2009, a CCCC efetuou a venda da CNEC Engenharia S.A. para a empresa Worleyparsons do Brasil Engenharia Ltda. pelo valor total de R\$170.000, sendo R\$155.000 já reconhecidos pela CCCC e R\$15.000 aguardando as condições previstas em contrato serem elevadas.

8.3. O ágio (deságio) em controladas e em controladas incorporadas é como segue:

	2009	2008
Ágio por expectativa de rentabilidade futura:		
Átla Holdings S.A. (*)	895.114	367.126
Provisão para perdas - "impairment"	(367.126)	(367.126)
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	21.867	21.867
Investimentos Itaú S.A. - Itaúsa	171.990	-
Loma Negra C.I.A.S.A.	8.450	8.450
São Paulo Alpargatas S.A.	18.437	18.437
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas	9.823	-
VBC Energia S.A.	3.412	3.412
Deságio:		
Alpar S.à.r.l.	(34.669)	(34.669)
Arossensal Agropecuária e Industrial S.A.	(800)	(800)
Camargo Corrêa Denmark Aps	(11.023)	(11.023)
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	(41)	(41)
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	(69.154)	(69.154)
Total	646.280	(63.521)

(*) O aumento do ágio refere-se à diferença entre o preço de aquisição de 61,093% das ações da Átla Holdings S.A., detentora de 50% do capital votante e total da VBCE, e o valor do patrimônio líquido da adquirida, conforme mencionado na nota explicativa nº 8.1.(c).

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	2009	2008
Programa de Integração Social - PIS (*)	9.306	7.658
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (*)	42.867	34.390
Outros	2.190	30
Total	54.363	42.078

(*) Em 2009, o saldo refere-se ao não-recolhimento, com base na legislação vigente na época, do PIS e da COFINS sobre as receitas provenientes de juros sobre o capital próprio, entre outros, amparada por liminar concedida em 2002. Os valores devidos estão atualizados pela variação da taxa SELIC. Em 2008, o saldo refere-se ao mandato de segurança visando afastar a alteração na base de cálculo da COFINS estabelecido pelo artigo 3º, §1º, da Lei nº 9.718/98. No mesmo ano, a Companhia obtive a impugnação dos autos de COFINS, em última instância, revertendo a provisão então constituída de R\$16.866.

10. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os saldos decorrentes de empréstimos obtidos pela Companhia são como segue:

Instituição financeira	Encargos	Vencimento	2009	2008
Banco Itaú	105% do CDI	Mai de 2010	6.554	11.871
Banco Itaú (a)	107% do CDI	Até setembro de 2010	61.049	116.186
Total			67.603	128.057
Classificados no circulante			67.603	85.580
Classificados no não circulante			-	42.457

(a) Os empréstimos foram objeto de operação de "swap", sendo as condições originais relacionadas à variação cambial e a juros de 5,96% ao ano, substituídos por percentual relacionado à variação do CDI, conforme as taxas apresentadas no quadro-resumo anterior. O valor de liquidação dos referidos empréstimos considera a dívida atualizada segundo os parâmetros contratados nas operações de "swap".

11. MOVIMENTAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 ESTÁ DEMONSTRADA A SEGUIR:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	128.057
Captações de empréstimos	160.000
Encargos provisionados	16.348
Amortização de juros	(33.392)
Amortização do principal	(203.390)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	67.603

11. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 2009 e 2008, referem-se, substancialmente, a valores a pagar relacionados à aquisição indireta dos investimentos na Loma Negra C.I.A.S.A. ("Loma") e Hoidtlotal S.A. ("Hoidtlotal"), que dependem da resolução de contingências na Loma. O saldo é atualizado pela variação cambial do dólar norte-americano, mais LIBOR anual.

12. OBRIGAÇÕES POR CONTA DE AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTOS

Em 2009, o saldo de obrigação por conta de aquisição de investimentos é representado pela aquisição dos investimentos na Átla Holdings S.A., sendo o principal atualizado por encargos financeiros pela taxa Selic, sem vencimento. Em 2008, o saldo era representado pela aquisição dos investimentos na Loma Negra e Hoidtlotal ("Loma"), sendo o principal atualizado pela variação cambial do dólar norte-americano, mais LIBOR anual, e garantida por fianças bancárias.

13. DEBÊNTURES

Descrição	Encargos	Vencimento	2009	2008
Série única (a)	3,3% a.a. + TJLP	12 de dezembro de 2017	646.066	598.292
1ª e 18ª série (b)	135% do CDI	2012 a 2019	727.225	-
1ª e 2ª série (c)	110% e 114% do CDI	2012 a 2014	1.007.799	-
Total das debêntures			2.381.080	598.292
Saldo de custos de transação a amortizar (d)			(18.266)	-
Total das debêntures			2.362.814	598.292
Classificados no circulante			5.003	-
Classificados no não circulante			2.357.811	598.292

(a) Refere-se à emissão em 12 de dezembro de 2006 de 500.000 debêntures nominativas em série única, não conversíveis em ações com valor unitário de R\$1,00, à taxa de juros de 3,3% ao ano acrescida da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, divulgada pelo Banco Central do Brasil - BACEN, calculados sobre o saldo devedor das debêntures a partir da data da emissão. Os juros serão pagos anualmente, a partir de 12 de dezembro de 2015. O principal será liquidado conforme tabela a seguir:

Amortização - %	Data de pagamento
40	12/12/2015
30	12/12/2016
30	12/12/2017

Não foram fornecidas garantias nem condições restritivas para as debêntures de série única.

(b) Refere-se à emissão em 1º de junho de 2009 de 1.600 debêntures nominativas não conversíveis em ações em 18 séries com valor unitário de R\$1.000,00, conforme tabela a seguir:

Série	Quantidade	Valor nominal unitário - R\$	Valor total - R\$
1ª	28	1.000	28.000
2ª	17	1.000	17.000
3ª	47	1.000	47.000
4ª	17	1.000	17.000
5ª	13	1.000	13.000
6ª	78	1.000	78.000
7ª	86	1.000	86.000
8ª	51	1.000	51.000
9ª	134	1.000	134.000
10ª	52	1.000	52.000
11ª	41	1.000	41.000
12ª	236	1.000	236.000
13ª	114	1.000	114.000
14ª	69	1.000	69.000
15ª	179	1.000	179.000
16ª	70	1.000	70.000
17ª	54	1.000	54.000
18ª	314	1.000	314.000
Total	1.600	1.000	1.600.000

As debêntures têm prazo de carência de dois anos. Os juros serão incorporados ao valor nominal unitário após o término do período de carência.

A amortização do principal será realizada em oito parcelas anuais e consecutivas, proporcionalmente a cada série, conforme as datas e percentuais indicados a seguir:

Data de amortização	Amortização de cada série - %
01/06/2012	12,50
01/06/2013	12,50
01/06/2014	12,50
01/06/2015	12,50
01/06/2016	12,50
01/06/2017	12,50
01/06/2018	12,50
01/06/2019	12,50

Os juros serão pagos em parcelas anuais a partir do terceiro ano da data de emissão, nas mesmas datas de amortização do principal, conforme apresentado no quadro anterior.

Em 21 de dezembro de 2009, a Companhia liquidou parte das debêntures antecipadamente, conforme demonstrativo a seguir:

Série	Quantidade	Preço unitário (principal)	Valor nominal (juros)	Valor total - R\$
1ª	28	1.000	58	29.621
3ª	47	1.000	58	49.722
4ª	17	650	58	12.027
5ª	13	1.000	58	13.753
7ª	86	1.000	58	90.980
10ª	134	1.000	58	141.759
11ª	52	650	58	36.790
12ª	41	1.000	58	43.374
13ª	114	1.000	58	120.601
15ª	179	1.000	58	189.365
16ª	70	650	58	49.524
17ª	54	1.000	58	57.127
Total	835			834.643

Os recursos obtidos pela Companhia por meio da emissão de debêntures foram destinados ao prolongamento do perfil da dívida da Companhia, mediante a liquidação de passivo de curto prazo, relacionado ao pagamento do preço pela aquisição de 50% das ações representativas do capital social da VBC Energia S.A.

As debêntures estão garantidas por alienação fiduciária de 550.323 ações ordinárias de emissão da VBC Energia S.A. e de 7.766.880 ações ordinárias de emissão da CCR. Não há condições restritivas.

(c) Refere-se à emissão em 17 de novembro de 2009 de 1.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, da espécie quígrafica, em duas séries, no valor unitário de R\$1.000,00, conforme tabela a seguir:

Série	Quantidade	Valor nominal unitário - R\$	Valor total - R\$
1ª	300	1.000	300.000
2ª	700	1.000	700.000
Total	1.000		1.000.000

A amortização do principal ocorrerá conforme cronograma indicado a seguir:

Série	Data de amortização	Amortização de cada série - %
1ª	01/12/2012	100,000
2ª	01/12/2012	33,333
2ª	01/12/2013	33,333
2ª	01/12/2014	33,334

A amortização dos juros será realizada semestralmente a partir da data de emissão, sendo o primeiro pagamento devido em 1º de junho de 2010 e o último na data de vencimento da respectiva série.

Os recursos obtidos pela Companhia por meio da segunda emissão de debêntures foram destinados à amortização antecipada das debêntures da primeira emissão de debêntures. Não há garantias e condições restritivas.

(d) Refere-se aos custos de transação incorridos na emissão de debêntures, que estão sendo apropriados ao resultado conforme a fluência do prazo, com base no método da taxa efetiva de juros, que considera a Taxa Interna de Retorno - TIR da operação, para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da transação, de acordo com o CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários.

O vencimento é como segue:

2012	668.143
2013	347.773
2014	347.773
2015	311.310
Atos 2015	698.292
Total	2.373.291

A movimentação das debêntures no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	598.292
Emissão de debêntures	2.600.000
Encargos provisionados	160.112
Amortização de juros	(54.021)
Amortização do principal	(923.283)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.381.090

14. PARTES RELACIONADAS

	2009	2008
Ativo circulante:		
Amazônia Madeira Energética Ltda.	-	13
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	107	136
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	39	4
Camargo Corrêa Participações Societárias S.A.	-	4.684
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	247	-
Cavo Serviços e Saneamento S.A.	-	46
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	421	281
Morro Vermelho Taxi Aéreo Ltda. (c)	-	5.700
São Paulo Alpargatas S.A.	66	25
Tavex Brasil S.A. (b)	144	6.491
VBC Energia S.A. (g)	297.590	-
Outros	24	12
Total do ativo circulante	298.638	17.382

Ativo não circulante:

Adiantamentos para futuro aumento de capital:		
Arossensal Agropecuária e Industrial S.A.	-	9.631
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A.	1	1
Camargo Corrêa Energia S.A.	1	1
Camargo Corrêa Geração de Energia S.A.	15.037	-
Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A. (e)	34.454	33.388
Camargo Corrêa Naval Participações Ltda.	4.307	12
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	4.100	4.100
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. (f)	125.000	-
EPC América Latina Administração e Participação Ltda.	18	18
Total	182.918	47.151

Emprestimos:

Camargo Corrêa Administração e Participações Ltda.	3.516	3.206
Total do ativo não circulante	186.434	50.357

Passivo circulante:

CCSA Finance Ltd. (a)	435.300	584.250
Camargo Corrêa Cimentos S.A. (h)	18.000	-
Cavo Serviços e Saneamento S.A. (d)	5.318	19.200

continuação



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

(a) Empréstimo no montante de US\$250.000 mil recebido em 17 de maio de 2006, com juros de 7,875% ao ano e vencimento em 17 de maio de 2016.

(b) Em 2008, refere-se principalmente às contas a receber por conta da venda da controlada Companhia Jauense Industrial em 27 de fevereiro de 2004, liquidadas em fevereiro de 2008.

(c) Refere-se a empréstimo com partes relacionadas, sem incidência de juros, liquidado entre janeiro e abril de 2009.

(d) Em 2009, refere-se a mútuo sem incidência de juros. Em 2008, refere-se às contas a pagar por conta da cessão de créditos da CAVO Saneamento, que foram liquidadas em três parcelas iguais e consecutivas entre fevereiro e abril de 2009.

(e) Adiantamentos para futuro aumento de capital à controlada CCI em 3 de julho de 2008 a 26 de outubro de 2009, no montante de R\$219.574. Em 30 de abril de 2009, a Companhia aumentou o capital da CCI em R\$185.120, conforme deliberação aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada naquela data.

(f) Refere-se a mútuo com a controlada CCCC, com vencimento em 31 de dezembro de 2010, sem incidência de encargos financeiros.

(g) Contas a receber por conta da alienação da controlada em conjunto CCR à controlada VBCE, conforme mencionado na nota explicativa nº 8.1.(h). O preço é atualizado pela variação do CDI, e o vencimento ocorre em 20 de junho de 2010.

(h) Em 2009, refere-se a contrato de mútuo com incidência de juros de 110% do CDI e vencimento para 31 de março de 2010.

15. CAPITAL SOCIAL E DIVIDENDOS

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o capital social subscrito e integralizado é representado por 142.046 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 48.946 ações ordinárias e 93.100 ações preferenciais. Em 30 de abril de 2008, a Companhia cancelou a totalidade das ações mantidas em tesouraria, no montante de R\$17.144.

As ações preferenciais não têm direito a voto, mas conferem prioridade na distribuição de dividendos anuais, não cumulativos, nunca inferiores aos que couberem às ações ordinárias.

Reserva legal

Representa 5% do lucro líquido do exercício, observado o limite estabelecido em lei.

Juros sobre o capital próprio e dividendos

O Estatuto prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual obrigatório de 15% sobre o lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária.

	2009	2008
Lucro líquido do exercício	1.576.998	555.331
Constituição de reserva legal - 5%	(78.850)	(27.767)
	<u>1.498.148</u>	<u>527.564</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 15%	224.722	79.135
Proposta da Administração:		
Dividendos antecipados	96.623	12.651
Dividendos a distribuir	128.099	66.484
Constituição de reserva para retenção de lucros	1.273.426	3.190.084
	<u>1.498.148</u>	<u>3.269.219</u>

Reserva de retenção de lucros

Em atendimento ao artigo 199 da Lei nº 6.404/76, a Companhia irá propor na Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2010 a destinação de R\$2.400.000 para aumento de capital.

16. OUTRAS DESPESAS LÍQUIDAS

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a rubrica "Outras despesas, líquidas" é composta conforme segue:

	2009	2008
Ganho (perda) de participação acionária:		
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. (a) (5.736)	(6.989)	(3.910)
Camargo Corrêa Denmark Aps	18.989	-
Companhia de Concessões Rodoviárias (b)	(5.680)	-
Investimentos Itau S.A. - Itaiáa	-	-
São Paulo Argatas S.A.	-	1.025
Baixa parcial de obrigação por conta de aquisição de investimento (c)	5.925	-
Liquidação de auto de infração federal (d)	(27.148)	-
Outros	(17.919)	1.953
Total	<u>(31.569)</u>	<u>(7.921)</u>

(a) Em 2008, refere-se à diluição de participação em virtude da emissão de ações da CCDI oferecidas à empresa Vale do Rio Pardo Empreendimentos e Participações Ltda., em troca das ações da VRPDI Participações S.A., detentora de 19% de participação no capital da HM, conforme mencionado na nota explicativa nº 8. Em 2009, refere-se ao cancelamento das ações em tesouraria com reserva de investimentos na controlada CCDI.

(b) Em outubro de 2009, a controlada em conjunto CCR emitiu registro de Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações. A Companhia não exerceu o direito de compra das ações ofertadas, tendo, portanto, seu percentual de participação no capital social da investida reduzido de 1,93% para 1,76%. Essa transação gerou um ganho de participação líquido de R\$18.989.

(c) Refere-se ao ajuste do preço de compra pela aquisição da controlada indireta Loma Negra.

(d) Em 15 de maio de 2006, a Companhia sofreu atuação da Secretaria da Receita Federal - SRF, por conta da diferença na aplicação da alíquota do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF (de 15% para 25%) quando da distribuição e do pagamento de juros sobre o capital próprio da Alcoa Inc para as controladas Alpar S.A.r.l. e Trelawney Inc, no período de 2001 e 2002. A Companhia então efetuou depósito judicial no valor de R\$6.207 (R\$8.660 atualizado até 31 de dezembro de 2009) com o objetivo de recorrer da decisão. Em 2009, a Companhia baixou o depósito judicial e efetuou o recolhimento dos valores envolvidos, com a devida atualização monetária.

17. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro é composto como segue:

	2009	2008
Receitas financeiras:		
Juros sobre títulos e valores mobiliários	745	15.049
Juros ativos	1.639	1.851
Variações cambiais	222.017	3.754
Outras receitas financeiras	6.482	2.009
Total de receitas financeiras	<u>230.883</u>	<u>22.663</u>
Despesas financeiras:		
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures (*)	(252.146)	(78.522)
Variações cambiais	(4.544)	(202.095)
Outras despesas financeiras	(9.858)	(1.484)
Total de despesas financeiras	<u>(266.548)</u>	<u>(282.101)</u>
Resultado financeiro	<u>(35.665)</u>	<u>(259.438)</u>

(*) Em 2009, o aumento dos juros refere-se principalmente à emissão de novas debêntures, conforme mencionado na nota explicativa nº 13, à apropriação de juros a pagar à Votorantim por conta da aquisição de 50% das ações representativas do capital social da VBC Energia S.A.

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são compostos como segue:

a) Imposto de renda e contribuição social creditados (debitados) ao resultado do exercício.

	Imposto de renda		Contribuição social	
	2009	2008	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.735.846	498.410	1.735.846	498.410
Alíquotas (25% para imposto de renda e 9% para contribuição social)	25%	25%	9%	9%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas nominais	(433.962)	(124.602)	(156.226)	(44.857)
Ajustes para apuração do imposto de renda e da contribuição social efetivos:				
Equivalência patrimonial	470.058	215.226	169.221	77.481
Exclusões (adições) permanentes, líquidas (*)	(51.799)	9.367	(18.648)	3.372
Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos, não constituídos	(101.526)	(58.137)	(35.966)	(20.929)
Receita (despesa)	<u>(117.229)</u>	<u>41.854</u>	<u>(41.619)</u>	<u>15.067</u>

(*) Em 2008, substancialmente representadas pelo efeito de lucros auferidos no exterior.

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos sobre os saldos de variação cambial, tributados pelo regime de caixa, e sobre as diferenças temporárias no reconhecimento de receitas e despesas entre os livros fiscais e societários.

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possui saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de R\$100.126 (R\$7.063 em 2008), para os quais não foram registrados os respectivos créditos tributários devido à incerteza quanto à realização.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são compostos como segue:

	2009	2008
No ativo:		
Provisões temporárias (provisão para perda do ágio da Atla Holdings S.A.)	73.952	92.440
Variação cambial diferida	-	75.797
Total	<u>73.952</u>	<u>168.237</u>
Classificados no circulante	-	30.971
Classificados no não circulante	<u>73.952</u>	<u>137.266</u>
No passivo:		
Amortização de ágio (rentabilidade futura)	10.740	-
Lucros no exterior	68.000	-
Variação cambial diferida	56.629	-
Total	<u>135.369</u>	<u>-</u>
Classificados no circulante	56.629	-
Classificados no não circulante	<u>78.740</u>	<u>-</u>

Considerando o histórico de lucratividade, as projeções de resultados tributáveis futuros e o prazo esperado para a reversão das diferenças temporárias, a Administração estima que os referidos créditos fiscais sejam realizados no decorrer dos próximos cinco exercícios.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia controla operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São controladas aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, bem como instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio da definição de políticas, de estratégias e do estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Aplicações financeiras

A "Política de Aplicações Financeiras" estabelecida pela Administração da Companhia elige as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, define limites quanto aos valores absolutos a serem aplicados em cada uma delas e impede a contratação de instrumentos financeiros meramente especulativos.

Empréstimos, financiamentos e debêntures

Os empréstimos, financiamentos e debêntures são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado nas notas explicativas nº 10 e nº 13.

Política para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia em moeda estrangeira, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Para as exposições cambiais as controladas contratam operações com instrumentos financeiros derivativos ("swap").

Exposição cambial e detalhamento das operações com instrumentos financeiros derivativos

a) Risco de taxa de câmbio

A Companhia possui passivos relevantes em moeda estrangeira, cujos saldos podem ser significativamente afetados pela variação da taxa de câmbio.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os principais grupos de contas denominadas à moeda estrangeira estão relacionados a seguir:

	Moeda	2009	2008
Ativo:			
Partes relacionadas - mútuos	US\$	(884.481)	(431.176)
Ativo exposto		<u>(884.481)</u>	<u>(431.176)</u>
Passivo:			
Fornecedores e contas a pagar	US\$	75.577	-
Obrigações por conta de aquisição de investimentos	US\$	-	304.876
Partes relacionadas	US\$	435.300	584.250
Passivo exposto		<u>510.877</u>	<u>889.126</u>

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possui duas operações com instrumento financeiro derivativo, do tipo "swap", no Banco Itaú, para exposição cambial, cujo valor de referência é de US\$16.319 mil, equivalente a R\$36.522, considerando a taxa de câmbio prevalente naquela data. Essas operações foram contratadas em 24 de novembro de 2005, com vencimento durante 2010, com o objetivo de proteger contra pagamentos de um empréstimo contratado em dólar norte americano. Essa operação de "swap" consiste na troca da variação cambial do dólar norte americano, mais juros de 5,96% ao ano (posição ativa), por uma contrapartida relacionada a 107% da variação do CDI (posição passiva).

Em 31 de dezembro de 2009, o valor de mercado dessa operação é de R\$63.000 e a perda acumulada representa R\$26.085. O instrumento está

registrado pelo valor de mercado conforme mencionado na nota explicativa nº 10.(a).

c) Valores de mercado

Em 31 de dezembro de 2009, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas datas de encerramento dos exercícios, devido à sua natureza de curto prazo, bem como devido ao fato de serem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos, os financiamentos e as debêntures estão registrados pelas taxas efetivas às datas de encerramento das demonstrações financeiras apresentadas.

d) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionadas às variações do CDI, da LIBOR e da TJLP nos empréstimos e nas debêntures. As taxas de juros nas aplicações financeiras são na maioria vinculadas à variação do CDI e expostas a taxas de juros flutuantes, demonstradas a seguir:

	2009	2008
Ativo:		
CDI	5.537	27.611
Ativo exposto	<u>5.537</u>	<u>27.611</u>
Passivo:		
CDI	1.802.627	128.037
LIBOR	75.577	304.876
TJLP	646.066	598.292
Passivo exposto	<u>2.524.270</u>	<u>1.031.205</u>

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2009, a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira da Companhia e aqueles expostos a variações do CDI, da LIBOR e da TJLP é conforme segue:

Operação	Risco	Cenário		
		provável	possível	remoto
Exposição ao risco cambial: "Swaps" (perda)	Valorização do real/ alta do índice	(53.796)	(71.847)	(89.896)
Ativo:				
Partes relacionadas - mútuos	Desvalorização do real	(957.610)	(1.197.013)	(1.436.416)
Passivo:				
Fornecedores e contas a pagar	Desvalorização do real	81.826	102.282	122.739
Partes relacionadas	Desvalorização do real	471.291	589.114	706.396
Exposição a índices variáveis:				
Ativo:				
CDI	Decréscimo do índice	6.103	5.962	5.820
Passivo:				
CDI	Acréscimo do índice	1.887.036	2.033.138	2.079.240
LIBOR	Acréscimo do índice	76.322	76.508	76.695
TJLP	Acréscimo do índice	684.830	694.521	704.212

O cenário provável reflete as expectativas para 360 dias, a partir das datas do encerramento dos exercícios, disponibilizadas no mercado financeiro para cálculo dos valores futuros de tais operações. O cenário possível considera uma alta ou queda do câmbio e dos índices variáveis, dependendo da natureza do risco, de 25% e o cenário remoto de 50%.

20. AVAIS FINANÇAS PRESTADOS

A Companhia possui em 31 de dezembro de 2009 responsabilidades por garantias prestadas a terceiros de aproximadamente R\$1.803 (R\$1.989 em 2008). Adicionalmente, a Companhia presta avais e garantias por empréstimos e financiamentos captados por suas controladas e controladas indiretas que, em 31 de dezembro de 2009, totalizavam R\$280.785 (R\$113.039 em 2008).

21. SEGUROS

A Companhia mantém política de efetuar cobertura de seguros de forma global para os bens do imobilizado sujeitos a riscos para roubos, danos materiais e incêndio, de acordo com a avaliação da Administração e de seus consultores especializados.

22. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

a) Previdência privada

A Companhia possui um plano de previdência privada, na modalidade de contribuição definida, cujos custos são previsíveis e passíveis de controle e administração, para o qual a Companhia e o colaborador contribuem na mesma proporção, até o limite de 4% do salário nominal. Para contribuições acima do limite estabelecido, não há contribuição por parte da Companhia. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia contribuiu com o montante de R\$384 (R\$421 em 2008).

b) Outros benefícios a empregados

São concedidos ainda outros benefícios aos empregados, tais como auxílio-médico, auxílio-alimentação, seguro de vida em grupo, auxílio-acidente de trabalho, auxílio-transporte e treinamentos, entre outros.

23. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Em 30 de abril de 2009, o valor da remuneração aos administradores e do Conselho de Administração, acrescido de encargos sociais e provisão de férias, foi fixado em Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária. O montante pago no exercício de 2009 é de R\$20.188 referentes a honorários, encargos e outros benefícios.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição da CIMPOR

Em 10 de fevereiro de 2010, a Companhia celebrou acordo com a sociedade portuguesa Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. ("Teixeira Duarte"), para adquirir a totalidade da posição acionária que esta detém, direta e indiretamente, na CIMPOR - Cimentos de Portugal ("CIMPOR"), que corresponde a 22,17% do capital social, por um preço de aquisição de €6,50 por ação.

Nos termos desse acordo, a essa posição poderá, eventualmente, crescer até mais 3% do capital da CIMPOR, detido por terceiros. Ainda em 10 de fevereiro de 2010, a Companhia captou mútuo, com a controlada Loma Negra, no valor de R\$100.000, utilizado para pagamento parcial por compra de ações da CIMPOR, detidas pela Teixeira Duarte. Em 11 de fevereiro de 2010, a Companhia celebrou acordo com a sociedade portuguesa Altansider SGPS S.A. para adquirir a totalidade da posição acionária que esta detém na CIMPOR, que corresponde a 6,46% do capital social, por um preço de aquisição de €6,50 por ação.

Nos termos desse acordo, a essa posição poderão, eventualmente, crescer até mais 200.000 ações, que correspondem a 0,03% do capital da CIMPOR.

Em decorrência dessa aquisição, a participação total adquirida pela Companhia no capital social da CIMPOR passou a ser de 28,63%.

A DIRETORIA

Nelson Nóbrega da Costa - Contador - CRC ISP 202165/0-9

→ continuação



CAMARGO CORRÊA S.A.

CNPJ nº 01.098.905/0001-09

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Camargo Corrêa S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Camargo Corrêa S.A. ("Companhia"), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade da Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009 e de 2008 da coligada aquariana Investimentos Itaú S.A. - Itaúsa, das controladas diretas Camargo Corrêa Investimentos em Infra-estrutura S.A. e VBC Energia S.A., das controladas diretas e indiretas em conjunto Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas, Companhia de Concessões Rodoviárias, Unidade de Tratamento de Resíduos S.A. e Logística Ambiental de São Paulo S.A. e

da controlada indireta Estaleiro Atlântico Sul S.A. em 31 de dezembro de 2009, cujos investimentos representam, em conjunto, aproximadamente 41% do patrimônio líquido (44% em 2008) e aproximadamente 31% do ativo total (35% em 2008), e resultados de equivalência patrimonial representam 34% do resultado do exercício (35% em 2008), foram examinadas por outros auditores independentes e a nossa opinião, no que diz respeito a esses saldos e às demais informações dessas controladas, controladas em conjunto e coligada, está baseada nos pareceres desses auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controle internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais

representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e a geração e distribuição do valor adicionado referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 26 de março de 2010

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
José Roberto P. Carneiro
Contador - CRC nº 1 SP 109447/O-6

Deloitte.

www.camargocorreia.com.br

AsGa S.A.

CNPJ (MF) nº 59.694.729/0001-58

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009 e de 2008		Passivo e patrimônio líquido		Demonst. do Resultado Exercícios findos em 31/12/2009 e de 2008	
2009	2008	2009	2008	2009	2008
Ativo Circulante		Circulante		Receita bruta de vendas e serviços	
Caixa e equivalentes de caixa	457	843		Venda de produtos	80.019
Contas a receber de clientes	20.340	27.120	Fornecedores	1.371	1.520
Estoques	15.305	18.696	Empréstimos e financiamentos	18.496	26.627
Partes relacionadas	657	2.756	Salários, encargos sociais e impostos	4.548	3.660
Impostos a recuperar	1.843	1.079	Dividendos a pagar	-	2.489
Demais contas a receber	2.108	1.680	Partes relacionadas	6.791	10.778
	40.170	52.154	Demais contas a pagar	351	183
				31.557	45.257
Não circulante		Não circulante		Receita líquida de vendas e serviços	
Realizável a longo prazo		Empréstimos e financiamentos	15.066	Custo dos prod. vendidos e serv. prestados	(47.311)
Partes relacionadas	23	816	Provisão para contingências	389	389
Tributos diferidos	7.292	3.800		15.455	10.112
Demais contas a receber	352	303	Patrimônio líquido		
	7.667	4.919	Capital social	10.756	10.756
Investimentos	15.388	17.371	Reservas de lucros	13.682	16.153
Imobilizado	7.422	7.567	Lucros acumulados	24.438	26.909
Intangível	263	267		71.450	82.278
	30.240	30.124	Total do passivo e patrimônio líquido		
Total do ativo	71.450	82.278			

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva especial para dividendos	Retenção de lucros		
Em 31 de dezembro de 2007	10.756	1.633	-	-	5.697	18.086
Ajustes pela adoção da Lei 11.638/07	-	-	-	-	(135)	(135)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(1.163)	(1.163)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	10.121	10.121
Destinação do lucro:						
Reserva legal	-	506	-	-	(506)	-
Constituição de reserva especial para dividendos	-	-	2.403	-	(2.403)	-
Constituição de reserva de retenção de lucros	-	-	-	11.611	(11.611)	-
Em 31 de dezembro de 2008	10.756	2.139	2.403	11.611	26.909	53.809
Distribuição de dividendos	-	-	(1.327)	-	(1.327)	(1.327)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(1.144)	(1.144)
Absorção de prejuízos	-	-	-	(1.144)	1.144	-
Em 31 de dezembro de 2009	10.756	2.139	1.076	10.467	24.438	50.876

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

1 - Contexto operacional: A Companhia tem como atividade preponderante o comércio e a industrialização de componentes, instrumentos e equipamentos eletrônicos, projetos de engenharia e a prestação de serviços. 2 - Apresentação e divulgação das demonstrações financeiras: Critérios para elaboração: As demonstrações financeiras são de responsabilidade da Administração e foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emanadas da legislação societária - Lei nº 6.404/76, que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pelas Leis nº 11.638, de 29 de dezembro de 2007 e nº 11.941, de 27 de maio de 2009 (antiga Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008). As alterações nas práticas contábeis decorrentes da aplicação das Leis nº 11.638 e nº 11.941, foram mensuradas e registradas pela empresa com base nos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, aplicáveis à espécie. 3 - Sumário das principais práticas contábeis: As principais práticas contábeis adotadas pela empresa na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes: (a) Caixa e equivalentes de caixa: Para fins da demonstração de fluxo de caixa, os valores considerados como caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidade e às aplicações financeiras de liquidez com conversibilidade imediata e/ou com data de vencimento original igual ou inferior a 90 dias. (b) Ajuste a valor presente de ativos e passivos: Os ativos e passivos monetários de longo prazo e de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juro explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecer os em conformidade com o regime de competência. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais. As taxas de juro implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis. (c) Estoques: Os estoques estão demonstrados ao custo médio das compras ou de fabricação, inferior ao custo de reposição ou aos valores de realização. A empresa constitui provisão para perdas sobre estoques sem movimentação há mais de um ano, bem como sobre estoques em poder de terceiros com risco de perdas. (d) Investimentos: As participações em coligadas e controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial; os demais investimentos são demonstrados ao custo, deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável. (e) Imobilizado: Está registrado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil econômica estimado dos bens. (f) Intangível: O ativo intangível está composto por ativos não monetários não corpóreos. Os valores registrados se referem a softwares, sendo que a empresa irá obter benefícios pelo uso dos mesmos em até 5 (cinco) anos. (g) Redução ao valor recuperável de ativos: O imobilizado e outros ativos não circulantes são revisados anualmente para se identificar as evidências de perdas não recuperáveis. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, esta é reconhecida em função do prazo de vida útil econômica estimado dos bens. (h) Empréstimos e financiamentos: Os empréstimos obtidos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos dos encargos financeiros incorridos pro rata temporis até a data das demonstrações financeiras. (i) Impostos e contribuições: Os encargos tributários são calculados com base nas alíquotas vigentes de acordo com a legislação fiscal, demonstrados pelos seus valores devidos. (j) Imposto de renda e contribuição social diferidos: O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social

e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definida para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Esses créditos são reconhecidos na expectativa de que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. (k) Demais ativos e passivos: A classificação dos demais ativos e passivos obedece ao prazo de realização ou de exigibilidade e estão demonstrados por valores conhecidos e calculáveis, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, encargos e variações monetárias pro rata temporis. (l) Contingências: As provisões para contingências são reconhecidas quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. (m) Juros sobre capital próprio: Os juros pagos e a pagar aos acionistas, calculados nos termos da Lei nº 9.249/95, são registrados no resultado do exercício, na rubrica despesas financeiras, como determina a legislação fiscal. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, esses valores são revertidos da demonstração do resultado e apresentados a débito de lucros acumulados. (n) Ajuste do resultado: O resultado das operações é ajustado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. O resultado inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias e cambiais, calculados a índices contratuais e taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos. (o) Transações denominadas em moeda estrangeira: Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio (Ptax) vigente na data das demonstrações financeiras. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos no resultado, na conta contábil de receitas ou despesas financeiras. (p) Uso de estimativas contábeis: A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração adote certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas. Os valores de eventual liquidação desses ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas. (q) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras: A moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras da empresa é o Real. (r) Demonstrações dos fluxos de caixa: As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CFC. As demonstrações de fluxos de caixa refletem as modificações no caixa que ocorreram nos exercícios apresentados utilizando o método indireto. Os termos utilizados na demonstração do fluxo de caixa são os seguintes: • Atividades operacionais: São as principais atividades geradoras de receita da empresa e outras atividades que não sejam atividades de investimento ou de financiamento; • Atividades de investimento: São as atividades relativas a aquisição e alienação de ativos a longo prazo e outros investimentos não incluídos em atividades operacionais e de financiamento; e • Atividades de financiamento: São as atividades que têm como consequência alterações na dimensão e composição do capital próprio e nos empréstimos obtidos pela empresa. (s) Participação dos empregados nos resultados: São registradas provisões para reconhecer a despesa referente à participação dos empregados nos resultados. Estas provisões são calculadas com base em metas qualitativas e quantitativas definidas pela Administração e contabilizadas em contas específicas nos grupos de Custos dos Serviços Prestados, Despesas com Vendas e Despesas Gerais e Administrativas. (t) Lucro líquido por lote de mil quotas: Está calculado com base no número

de quotas em circulação na data de levantamento do balanço patrimonial. 4 - Patrimônio líquido: Capital social - o capital social está representado por 113.359.977 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Reserva legal: A legislação societária brasileira determina que as sociedades anônimas constituam a reserva legal equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, limitada a 20% do valor total do capital social. Reserva especial para dividendos: Em 31 de dezembro de 2008, a empresa apurou o montante de R\$ 2.403 (R\$ 1.447 em 2007) a pagar aos acionistas, em conformidade com o artigo 34 do Estatuto Social, que determina o pagamento mínimo de 25% do lucro do exercício, a flutuação dividendo obrigatório. Entretanto, e conforme facultado pelo artigo 202, parágrafo 4º da Lei nº 6.404/76, referindo valor já retido em conta de reserva especial para dividendos, devido ao fato de o mesmo ser incompatível com a situação financeira da empresa, conforme parecer da Administração. Esses lucros serão pagos como dividendo, assim que a situação financeira da companhia permita. Parte do saldo dessa conta no valor de R\$ 1.327 foi distribuído aos acionistas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Reserva de retenção de lucros: Conforme modificação introduzida pela Lei nº 11.638/07, o saldo remanescente da conta de lucros acumulados após a constituição da reserva legal e reserva especial para dividendos, foi transferido para a conta de reserva de retenção de lucros, até que sua destinação seja deliberada na próxima Assembleia Geral Ordinária. O prejuízo do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$ 1.144, foi absorvido pelo saldo dessa conta.

José Elias Ripper Filho
Diretor Presidente

Francisco Mecchi Neto
Diretor Administrativo Comercial

Francisco Carlos do Príncipe
Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

Cláudio Roberto Gouvêa
Diretor Industrial

Responsável Técnico: José Carlos Pereira
Contador CRC 1SP 155131/O-0



CONSTRUTORA FERREIRA GUEDES S/A

CNPJ 61.099.826/0001-44

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos o prazer de submeter a apreciação de V.Sas., o BALANÇO PATRIMONIAL e as respectivas DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2.007 ficando esta Diretoria à disposição dos senhores acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários. São Paulo, 14 de março de 2008. A DIRETORIA.

Balancos patrimoniais em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em Reais)				Demonstrações do resultado para os exercicios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em Reais)			
ATIVO	Notas	Reclassificado		PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	Reclassificado	
		2007	2006			2007	2006
Ativo Circulante:				Passivo Circulante:			
Contas a receber de clientes	4	2.495.748	23.907.379	Empréstimos e financiamentos	8	6.583.496	3.052.612
Créditos diversos		60.150.110	165.781.310	Fornecedores		9.418.445	4.222.820
Impostos a recuperar		744.472	2.289.855	Obrigações trabalhistas e tributárias		1.274.343	2.389.123
Despesas do exercicio seguinte		33.168	-	Contas a pagar		284.013	153.965
Total do ativo circulante:		66.550.272	194.206.450	Conta corrente consórcios	9	765.148	798.461
Ativo não Circulante:				Dividendos propostos		1.835.463	1.925.447
Realizável a longo prazo				Provisões tributárias do exercicio		915.709	930.279
Contas a receber de clientes	4	141.952.074	114.957.869	Total do passivo circulante		21.076.617	13.472.707
Partes relacionadas	5	2.614.702	463.170	Passivo não Circulante:			
Empréstimos compulsórios / FINOR		560.082	595.225	Exigível a longo prazo			
Depósitos judiciais		842.153	998.954	Empréstimos e financiamentos	8	2.091.746	5.159.872
Permanente				Provisões para contingências	10	6.487.413	-
Investimentos	6	869	2.933.148	Impostos diferidos		8.377.413	-
Imobilizado líquido	7	5.320.297	26.274.254	Débitos com pessoas ligadas	5	-	14.467.818
Total do ativo não circulante:		151.290.177	146.222.620	Total do passivo não circulante		16.956.572	19.627.690
Total do ativo		217.840.449	340.429.070	Patrimônio líquido:			
				Capital social		239.008.581	256.657.713
				Reserva legal		13.925.059	13.770.552
				Lucros (prejuízos) acumulados		179.807.260	307.328.673
				Total do passivo e do patrimônio líquido		217.840.449	340.429.070

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercicios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em Reais)				Demonstrações das origens e aplicações de recursos para os exercicios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em Reais)			
Saldos em 31 de dezembro de 2005	Capital social	Reserva legal	Lucros (prejuízos) acumulados	Saldo em 31 de dezembro de 2006	Origens de recursos	Reclassificado	
						2007	2006
256.657.713	13.605.882	38.955.104	309.218.699	309.218.699	3.090.134	3.293.407	
Distribuição de lucros	-	(4.995.709)	(4.995.709)	3.293.407	Das operações	-	
Lucro líquido do exercicio	-	164.670	164.670	(187.724)	Lucro líquido do exercicio	3.090.134	3.293.407
Constituição de reserva legal	-	-	-	(187.724)	Itens que não afetam o cap. circ. líquido	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	36.900.408	Perda processo judicial	156.801	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006	256.657.713	13.770.552	36.900.408	(14.716.435)	Depreciação e amortização	2.875.892	3.481.237
Distribuição de lucros	-	-	-	(17.649.132)	Baixas de ativo imobilizado	4.711.397	3.868.882
Redução de capital	(17.649.132)	-	-	(97.038.409)	Recursos originados das operações	10.834.224	10.643.526
Ajustes de exercicios anteriores	-	-	-	3.090.134	De lucros	-	-
Lucro líquido do exercicio	-	154.507	154.507	(1.207.571)	Reclassificação de provisão para contingências de curto prazo	415.215	-
Constituição de reserva legal	-	-	-	(1.207.571)	Ajuste de exercicios anteriores	32.430.248	-
Dividendos propostos	-	-	-	(73.126.380)	-	32.845.463	-
Saldos em 31 de dezembro de 2007	239.008.581	13.925.059	179.807.260	309.218.699	Total das origens	43.678.687	10.643.526

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis para os exercicios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (Valores expressos em Reais)

1. Contexto operacional. A empresa opera predominantemente o ramo de construção pesada em geral, executando obras para terceiros dos setores privado e público; em grandes projetos rodoviários, ferroviários, energéticos, siderúrgicos, petroquímicos, irrigação, saneamento, urbanização, bem como participa também do capital social de outras empresas.

2. Apresentação das demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações contábeis referentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 2006, foram reclassificadas para melhor refletir a comparabilidade entre os exercicios.

2.1. Demonstrações contábeis e ajuste de anos anteriores. A Companhia alterou em 2007 a prática contábil de alguns assuntos, visando harmonizar as práticas e critérios contábeis, sendo os principais ajustes de prática: Revisão de estimativas de contas a receber. Baseados na posição dos advogados de acordo com a expectativa de recebimento do contas a receber e decisões do judiciário, ocorreram acertos no contas a receber. Provisão para desvalorização de ativos. A provisão para desvalorização de ativos foi ajustada a possibilitar que os ativos estejam registrados pelo valor de mercado ou realização. Provisão para devedores duvidosos. A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração da Companhia para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos. Provisão para contingências. Valores decorrentes da constituição de provisão para contingências com base nas avaliações de risco de perda provável. Impostos diferidos - diferença temporária. Valores decorrentes do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre as adições temporárias registradas no LALUR. O resumo dos ajustes encontra-se demonstrado abaixo:

Descrição	RS
Revisão de estimativas contas a receber	60.791.030
Provisão para desvalorização de ativos	507.398
Provisão para devedores duvidosos	1.290.370
Provisão para contingências	6.072.198
Impostos diferidos - diferença temporária	8.377.413
(a) Total dos ajustes de exercicios anteriores	97.038.409

3. Práticas contábeis contábeis. São as seguintes as principais práticas contábeis adotadas para elaboração destas demonstrações contábeis:

3.1. Títulos e valores mobiliários. Títulos e valores mobiliários: são atualizados pelos juros transcritos até a data do balanço, não ultrapassando o valor de mercado.

3.2. Valores a receber. É composto pelo saldo a receber de clientes do setor privado e do setor público, por prestação de serviços, inclusive aqueles em cobrança judicial, líquidos da provisão de perdas constituida com base na análise dos riscos na realização de créditos a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas.

3.3. Conta corrente com consórcios. Registra o montante líquido da participação da companhia nos saldos de ativos e passivos dos balanços de consórcio de construção. Foram apurados ao resultado da Companhia, proporcionalmente em cada conta específica, as receitas, custos, tributos e despesas apurados por este consórcio.

3.4. Imobilizado líquido. É registrado pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31/12/95. As depreciações acumuladas foram igualmente corrigidas e as depreciações são computadas pelo método linear e reconhecidas no resultado do exercicio.

3.5. Empréstimos e financiamentos. São atualizados pelas variações monetárias incorridas até a data do balanço e os juros respectivos transcritos estão provisionados.

3.6. Demais ativos e passivos e de realização a longo prazo. São atualizados pelas variações monetárias incorridas até a data do balanço e os juros respectivos transcritos estão provisionados.

3.7. Passivos circulantes e não circulantes. São atualizados pelas variações monetárias incorridas até a data do balanço e os juros respectivos transcritos estão provisionados.

3.8. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro. Provisões constituídas, conforme as alíquotas vigentes com base no lucro ajustado para fins tributários, registrado no passivo circulante.

3.9. Uso de estimativas. Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis consolidadas incluem, portanto, estimativas referentes a seleção de vida útil de ativo imobilizado, aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Construtora Ferreira Guedes S/A em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercicio findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4. As demonstrações contábeis relativas ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 2006, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas, datado de 09 de abril de 2007.

SILVIO NAVARRO GUEDES Diretor Presidente	ERASTO MESSIAS DA SILVA JUNIOR Diretor Superintendente	MANUEL ALVES DOS SANTOS LAMEIRÃO Diretor Administrativo	PAULO ROBERTO MARQUES CINTRA Diretor Técnico	MOACYR BARRETO DE ALMEIDA Diretor Jurídico	MICHEL MICHALUVA FILHO Diretor Comercial	ANTÔNIO CLOVIS ZANDONÁ TC CRC/SP 13F 38.329/09
---	---	--	---	---	---	---

PARER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o parecer emitido por Terco Grant Thornton Auditores Independentes - Sociedade Simples CRC 2SP 018.196/O-8, em 14 de março de 2008, os auditores independentes consideram que as demonstrações contábeis apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas, datado de 09 de abril de 2007.

São Paulo, 14 de Março de 2008.

Terco Grant Thornton Auditores Independentes - Sociedade Simples CRC 2SP 018.196/O-8

Acyr de Oliveira Pereira Contador CRC 1 SP 220.266/O-0

Continuação...		Construtora Ferreira Guedes S/A - CNPJ 61.099.826/0001-44	
e contribuição social	10.687.337	2.606.866	A Companhia está envolvida em outros processos fiscais, tributários e trabalhistas surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da Administração e de seus assessores legais, possuem expectativa de perda classificada como possível. Consequentemente, nenhuma provisão foi constituída para, eventualmente, fazer em face de despesas desfavoráveis dos mesmos. Os montantes desses processos, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 são:
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal - 34% (3.633.695)	(886.334)		
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:			
Donativos (475.320)			
Outras exclusões permanentes	21.272	43.545	
IRPJ e CSLL apurados (4.087.743)	(842.789)		
10.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos sobre os saldos de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e sobre as diferenças temporárias no reconhecimento de provisões de despesas entre os livros fiscais e societários. Considerando o histórico de lucratividade, as projeções de resultados tributáveis futuros e o prazo esperado para a reversão das diferenças temporárias, a Administração estima que os referidos créditos fiscais sejam realizados nos próximos cinco exercícios. Imposto de renda e contribuição social diferidos - ativo			
Descrição	2008	2007	
Sobre prejuízos fiscais	1.093.777	2.451.108	
Sobre adições temporárias	2.168.123	1.725.428	
	3.261.900	4.176.536	
Imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS diferidos - passivo			
Descrição	2008	2007	
PIS e COFINS - diferença entre o regime de tributação (regime de caixa) e reconhecimento das receitas (regime de competência)	387.214	397.214	
IRPJ e CSLL - exclusões temporárias	28.021.781	28.021.781	
	28.418.995	28.021.781	
Circulante	397.214	397.214	
Não circulante	28.021.781	28.021.781	
11. Provisão para contingências. A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita aos processos judiciais de natureza civil, fiscal e trabalhista. A Administração, apoiada na opinião de seus consultores legais, constituiu provisões para cobertura das prováveis passivas nos seguintes montantes:			
Descrição	2008	2007	
Contingências tributárias	7.060.519	6.790.411	
Contingências trabalhistas	472.820	293.819	
Contingências cíveis	2.225.726	2.225.385	
Montante provisionado	9.759.229	9.310.315	
Depósitos judiciais	(841.853)	(842.153)	
Total líquido	8.917.376	8.468.162	

Erasto Messias da Silva Junior Diretor Superintendente
 Celso Verril Villas Boas Diretor Financeiro
 Michel Michaluk Filho Diretor Comercial
 Paulo Roberto Marques Cintra Diretor Técnico
 Antonio Clovis Zandoná TC CRC/SP 1SP138.329/09

Parecer dos auditores independentes

Aos administradores e acionistas da Construtora Ferreira Guedes S/A. Examinamos os balanços patrimoniais da Construtora Ferreira Guedes S/A levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 (Ajustado), e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade, a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas e a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da

apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam fielmente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Construtora Ferreira Guedes S/A, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 (Ajustado), o resultado de suas operações, o montante de seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa referidos nos exercícios findos naquelas datas. 4. As demonstrações contábeis adotadas no Brasil. 4. Conforme disposto no artigo 1º, inciso I, da Lei nº 11.639, de 15 de janeiro de 2008, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas e a Companhia efetuou os ajustes necessários nas demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, e está representando-as para possibilitar a comparabilidade entre os exercícios, em conformidade com o previsto no MPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros. 5. Conforme Nota Explicativa nº 4, em 31 de

Terco
Grant Thornton

Auditores Independentes
 CRC 2SP018.196/O-8

Acyr de Oliveira Pereira
 Contador CRC 1SP-220.266/O-0

AGRAL S.A - AGRÍCOLA ARACANGUÁ

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (Em R\$)		Demonstrações de Resultados (Em R\$)		Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto (Em R\$)	
	2008	2007		2008	2007
ATIVO			Receita operacional bruta		
Circulante	73.978	29.474	Venda de produtos	68.229	51.179
Disponibilidades	61	768	Deduções		
Partes relacionadas	4	24.175	Impostos sobre as vendas	(3.841)	(3.186)
Estoques	5	47.889	Reculta operacional	64.388	48.013
Impostos a recuperar		1.697	Custo dos produtos vendidos	(56.762)	(48.863)
Outras contas a receber	158	772	Lucro (prejuízo) bruto	7.626	850
Não circulante			(Despesas) receitas operacionais	(8.192)	(5.590)
Realizável a longo prazo	1.678	2.196	Administrativas e gerais	(4.513)	(3.658)
Partes relacionadas	411	1.739	Financeiras líquidas	(3.855)	(1.307)
Impostos a recuperar	1.154	357	Resultado da equivalência patrimonial	(24)	(625)
Depósitos judiciais e outros		113	Prejuízo operacional	(566)	(6.440)
Investimentos	6	5.763	Resultado não operacional		5
Imobilizado	7	99.058	Prejuízo antes do IR e da contribuição Social	(566)	(6.434)
	104.787	91.774	Imposto de renda e contribuição social		(1.587)
	180.453	123.444	Prejuízo do exercício	(566)	(8.021)
			Prejuízo por ação do capital final - R\$	(0,01)	(0,20)
			Quant. ações ao final do exerc. - em lotes de mil	40.000	40.000
Demonsrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Em R\$)			Demonsrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto (Em R\$)		
Cap. soc.	40.000	1.773	19.209	60.982	
Res. lucros			12.034	12.034	
Luc. acum.			(8.021)	(8.021)	
Total			23.222	64.995	
			(566)	(566)	
			22.656	64.429	

Notas Explicativas (Em R\$): 1. **Contexto operacional:** As operações da Empresa compreendem, basicamente, o plantio e comercialização de cana-de-açúcar e de culturas intercalares compatíveis, substancialmente vendidas p/ empresa controladora. 2. **Apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas c/ base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária. 3. **Resumo das principais práticas contábeis - a. Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade c/ o regime contábil de competência do exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todo os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos p/ o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. b. **Estimativas contábeis:** A elaboração de demonstrações financeiras de acordo c/ as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente. c. **Ativos circulante e não circulante - Estoques:** Os estoques são avaliados c/ base no custo histórico de aquisição e produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. Os tratos culturais correspondem às despesas incorridas na manutenção da lavoura de cana, a serem apropriados ao custo da próxima safra. - **Investimentos:** Os investimentos em controladas e coligadas c/ participação no capital votante superior a 20% ou c/ influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial. Outros investimentos que não se enquadram na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão p/ desvalorização, enquanto aplicável. - **Imobilizado:** Registrado pelo custo de aquisição. Formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear c/ base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 7 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens c/ os respectivos valores residuais. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido. - **Demais ativos circulantes e não circulantes:** São apresentados ao valor líquido de realização. d. **Passivos circulante e não circulante:** Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicáveis os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação e transação, c/ base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de crédito da transação. A contrapartida ajustada em valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o

7. Imobilizado - a) Composição do custo:

Taxa de depreciação % a.a.	Custo	2008	2007		
Máquinas e equipamentos	10 a 20	28.408	(4.416)	23.992	12.518
Veículos	20	12.923	(6.087)	6.836	4.339
Outras imobilizações	10 a 20	62	(29)	36	42
Lavoura de cana	25	95.730	(28.770)	66.960	67.648
Terrenos		1.234	-	1.234	1.234
		138.357	(39.299)	99.058	86.611

b) Movimentação

	31/12/2007	31/12/2008	
Máquinas e equipamentos	14.366	17.063	(2.251)
Veículos	8.112	5.014	(29)
Outras imobilizações	61	-	-
Lavoura de cana	89.957	14.665	(6.892)
Terrenos	1.234	-	-
Adiantamento a fornecedores	230	-	(230)
	113.960	36.743	(12.346)

8. Financiamentos e empréstimos: Montante das FINAME - par 2,30% a 12,75% a.a. - var.URTJLP 28.008 11.459
 Capital de giro - juros de 5,67 % a 15,11% a.a 12.087 9.387
 Parcelas a amortizar a curto prazo classificadas no circulante (14.288)(12.735)
 Total do passivo não circulante 25.807 8.111

Demonsrações de Resultados (Em R\$)

	2008	2007
Receita operacional bruta	68.229	51.179
Deduções	(3.841)	(3.186)
Reculta operacional	64.388	48.013
Custo dos produtos vendidos	(56.762)	(48.863)
Lucro (prejuízo) bruto	7.626	850
(Despesas) receitas operacionais	(8.192)	(5.590)
Administrativas e gerais	(4.513)	(3.658)
Financeiras líquidas	(3.855)	(1.307)
Resultado da equivalência patrimonial	(24)	(625)
Prejuízo operacional	(566)	(6.440)
Resultado não operacional		5
Prejuízo antes do IR e da contribuição Social	(566)	(6.434)
Imposto de renda e contribuição social		(1.587)
Prejuízo do exercício	(566)	(8.021)
Prejuízo por ação do capital final - R\$	(0,01)	(0,20)
Quant. ações ao final do exerc. - em lotes de mil	40.000	40.000

Demonsrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto (Em R\$)

	2008	2007
Atividades operacionais	(566)	(8.021)
Prejuízo do exercício		5
Ajustes para conciliar o lucro líquido às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	20.242	14.680
Valor residual do permanente baixado	3.454	-
Ajuste de exercício anterior	-	12.034
Resultado da equivalência patrimonial	24	625
Variações nos ativos e passivos		
Aumento nos estoques	(24.784)	(50)
Aumento nos impostos a recuperar	(2.498)	(22)
Redução (aumento) em outras contas a receber	614	(89)
Aumento em partes relacionadas	19.410	19.667
Aumento em depósitos judiciais	(13)	(5)
Aumento em fornecedores diversos	235	3.943
Aumento em salários a pagar	967	459
Aumento em impostos a receber	58	40
Disponibilidades geradas nas atv. operacionais	16.787	43.261
Atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado	(36.743)	(55.836)
Disponibilidades aplicadas nas atv. investimentos	(36.743)	(55.836)
Atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos	19.249	13.135
Disponibilidades geradas pelas atv. financiamentos	19.249	13.135
Diminuição líquida nas disponibilidades	(7)	560
Disponibilidades em 1º de janeiro	768	208
Disponibilidades em 31 de dezembro	761	768

Os financiamentos a longo prazo vencem entre janeiro de 2010 a junho de 2013, e têm o seguinte cronograma de pagamento: Ano de vencimento - 2008: 2010: 9.514; 2011: 8.230; 2012: 7.159; 2013: 904; Total = 25.807. Garantias: Hipoteca de propriedades, alienação fiduciária de bens, penhor mercantil, nota promissória e avais da Diretoria. 9. **Patrimônio líquido - a. Capital social:** O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 40.000.000 (idêntico em 2007) ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma. b. **Reserva legal:** É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. c. **Dividendos:** O estatuto social determina a distribuição de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da lei 6.404/76. A distribuição do lucro será deliberada por ocasião da AGO. 10. **Cobertura de seguros:** A Empresa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficiente para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. A Administração da Empresa está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos dessas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Mario Massaiki Salto - Contador - CRC 1SP 134.095/O-0



Construtora Ferreira Guedes S/A
CNPJ 61.089.826/0001-44
RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial bem como as respectivas demonstrações Financeiras, do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Ressalta-se ainda que a Construtora Ferreira Guedes S.A., com a constante preocupação de atender com eficácia seus clientes, conta com os certificados dos seguintes programas: Norma PBQP do Habitat 100 "A" - Certificado n. PB-0603 - BR: Execução de Obras de Arte Esportivas e Várias; Norma NRB ISO 9001:2008 - Certificado QS-0602 - SA: Execução de Obras de Infra-estrutura incluindo movimento de terra, pavimentação, pontes e viadutos. A Diretoria coloca-se à disposição dos prezados Acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Table with columns: Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (ativo e passivo), Demons. do resultado p/ exercícios findos em 31/12/2009 e 2008 (receita, despesas, impostos), Demons. dos fluxos de caixa p/ exerc. findos em 31/12/2009 e 2008 (operacionais, de investimento, de financiamento).

Table: Demons. das mutações do patrimônio líquido em 31/12/2009 e 2008. Columns: Notas, Capital social, Reserva legal, Luc. (prej.) acum., Total. Rows include Saldo em 31 de dezembro de 2007, Lucro líquido do exercício, Constituição de reserva legal, Saldos em 31 de dezembro de 2008, Prejuízo do exercício, Saldos em 31 de dezembro de 2009.

Notas explicativas à Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

1. Contexto operacional: A Construtora Ferreira Guedes S/A ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital aberto, inscrita no CNPJ nº 61.089.826/0001-44, com sede em São Paulo, SP. O objeto social da Companhia é a exploração do ramo de construção civil de obras públicas e privadas, com foco em projetos de infra-estrutura. 2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis adotadas: 2.1. Base de apresentação: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requeridas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, as quais levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.538/07 e 11.941/09, nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), homologados pelos órgãos reguladores, partir de 1º de janeiro de 2009, conforme facultado pelo item 54 do CPC nº 13. 2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis: 2.2.1. Apreciação do resultado: O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de serviços prestados é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável. 2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa: Incluem caixa saldos positivos em conta corrente, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria "ativos financeiros disponíveis para venda". 2.2.3. Títulos e valores mobiliários: São atualizados pelos juros transcorridos até a data do balanço, não ultrapassando o valor de mercado. Os títulos e valores mobiliários são classificados na categoria "manidos até o vencimento". 2.2.4. Contas a receber: É composto pelos saldos a receber de clientes por prestação de serviços, inclusive aqueles em cobrança judicial, liquidação de provisão de perdas constituída com base na análise dos riscos na realização de créditos a receber, de liquidação de amortização acumulada e perda do valor recuperável, quando aplicável. 2.2.5. Contas a pagar: É composto pelo valor contábil líquido da participação da Companhia nos saldos de ativos e passivos dos balanços de consórcio de construção. Foram apropriados ao resultado da Companhia, proporcionalmente em cada conta específica, as receitas, os custos, os tributos e as despesas apuradas por estes consórcios. 2.2.6. Imobilizado líquido: Registrado ao custo de aquisição e formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 6. 2.2.7. Intangível: Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, depreciação de amortização acumulada e perda do valor recuperável, quando aplicável. 2.2.8. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment"): A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. 2.2.9. Empréstimos e financiamentos: Os empréstimos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"). 2.2.10. Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes): Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. 2.2.11. Imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social são calculados, observando os critérios estabelecidos pela legislação tributária vigente, pelas alíquotas regulares de 15% acrescidas de adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. São registrados os efeitos diferidos do imposto de renda e da contribuição social incidentes sobre as diferenças temporárias geradas em função do reconhecimento de receitas e despesas temporariamente não tributável ou indutível, conforme comentado na Nota 10. 2.2.12. Uso de estimativas: Na preparação das demonstrações contábeis são adotadas premissas para o reconhecimento das estimativas para registro de certos ativos, passivos e outras operações como provisões para contingências, provisão para devedores duvidosos, vida útil dos bens de imobilizado, classificação de curto e longo prazo, entre outros. Os resultados a serem apurados quando da concretização dos fatos que resultaram no reconhecimento destas estimativas, poderão ser diferentes dos valores reconhecidos nas presentes demonstrações contábeis. A Administração monitora e revisa periodicamente e temporariamente estas estimativas e suas premissas. 2.2.13. Prejuízo (lucro) líquido por ação: O prejuízo (lucro) por ação é calculado com base na quantidade de ações existentes nas datas dos balanços. 2.3. Pronunciamentos contábeis com impacto em 2010: No transcorrer de 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos com implementação obrigatória para o ano 2010 e facultativa para o ano de 2009. A Companhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC 19 - homologados pelos órgãos reguladores. Quando da elaboração das demonstrações contábeis do exercício a fim de 31 de dezembro de 2010, as demonstrações contábeis de 2009 ora apresentadas serão reapresentadas com vistas à comparabilidade entre os exercícios, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Apresentamos, a seguir, os principais pronunciamentos que podem ter efeitos na preparação das demonstrações contábeis de 2010: CPC 19 - Deliberação: Objetivos: CPC 19 - Investimento em empreendimento controlado em conjunto (Joint Venture); Del. CVM 606; Determina como contabilizar as participações em empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) e na divulgação dos ativos, passivos, receitas e despesas desses empreendimentos nas demonstrações contábeis dos investidores. CPC 22 - Informações por Segmento; Del. CVM 582; Especifica formas de divulgação de informações sobre seus segmentos operacionais nas informações financeiras anuais que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008. 2.4. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis adotadas: 2.4.1. Base de apresentação: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requeridas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, as quais levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.538/07 e 11.941/09, nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), homologados pelos órgãos reguladores, partir de 1º de janeiro de 2009, conforme facultado pelo item 54 do CPC nº 13. 2.4.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis: 2.4.2.1. Apreciação do resultado: O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de serviços prestados é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável. 2.4.2.2. Caixa e equivalentes de caixa: Incluem caixa saldos positivos em conta corrente, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria "ativos financeiros disponíveis para venda". 2.4.2.3. Títulos e valores mobiliários: São atualizados pelos juros transcorridos até a data do balanço, não ultrapassando o valor de mercado. Os títulos e valores mobiliários são classificados na categoria "manidos até o vencimento". 2.4.2.4. Contas a receber: É composto pelos saldos a receber de clientes por prestação de serviços, inclusive aqueles em cobrança judicial, liquidação de provisão de perdas constituída com base na análise dos riscos na realização de créditos a receber, de liquidação de amortização acumulada e perda do valor recuperável, quando aplicável. 2.4.2.5. Contas a pagar: É composto pelo valor contábil líquido da participação da Companhia nos saldos de ativos e passivos dos balanços de consórcio de construção. Foram apropriados ao resultado da Companhia, proporcionalmente em cada conta específica, as receitas, os custos, os tributos e as despesas apuradas por estes consórcios. 2.4.2.6. Imobilizado líquido: Registrado ao custo de aquisição e formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 6. 2.4.2.7. Intangível: Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, depreciação de amortização acumulada e perda do valor recuperável, quando aplicável. 2.4.2.8. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment"): A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. 2.4.2.9. Empréstimos e financiamentos: Os empréstimos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"). 2.4.2.10. Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes): Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. 2.4.2.11. Imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social são calculados, observando os critérios estabelecidos pela legislação tributária vigente, pelas alíquotas regulares de 15% acrescidas de adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. São registrados os efeitos diferidos do imposto de renda e da contribuição social incidentes sobre as diferenças temporárias geradas em função do reconhecimento de receitas e despesas temporariamente não tributável ou indutível, conforme comentado na Nota 10. 2.4.2.12. Uso de estimativas: Na preparação das demonstrações contábeis são adotadas premissas para o reconhecimento das estimativas para registro de certos ativos, passivos e outras operações como provisões para contingências, provisão para devedores duvidosos, vida útil dos bens de imobilizado, classificação de curto e longo prazo, entre outros. Os resultados a serem apurados quando da concretização dos fatos que resultaram no reconhecimento destas estimativas, poderão ser diferentes dos valores reconhecidos nas presentes demonstrações contábeis. A Administração monitora e revisa periodicamente e temporariamente estas estimativas e suas premissas. 2.4.2.13. Prejuízo (lucro) líquido por ação: O prejuízo (lucro) por ação é calculado com base na quantidade de ações existentes nas datas dos balanços. 2.5. Transações com partes relacionadas: 5.1. Operações de mútuo: As transações com partes relacionadas, referentes a operações de mútuo, são: Empresa 2009 2008 Ativo Parcela circulante Construcap CCPS Engenharia e Comércio S/A (a) 9.000.000 Parcela não circulante Ferreira Guedes Venezuela (b) 2.256.264 2.976.067 Passivo Parcela não circulante Construcap CCPS Engenharia e Comércio S/A (a) 310.495 310.495 Agropac Participações Ltda. (a) 20.050 330.545 (a) Para os referidos montantes não há incidência de encargos; (b) A Ferreira Guedes Venezuela é controlada da Companhia. O valor corresponde ao recebimento de prestação de serviços realizado pela Companhia na Venezuela, o qual foi objeto de recebimento pela subsidiária no exterior, desta forma o saldo é atualizado em percentual equivalente ao da aplicação financeira do numerário disponível na subsidiária no exterior. 5.2. Remuneração do pessoal-chave da Administração: O limite de remuneração da diretoria da Companhia para o ano de 2009 foi fixado em R\$1.000.000 conforme determinado pela Ata da Assembleia Geral Ordinária de 28 de abril de 2009. Foi registrado a título de remuneração o pessoal-chave da administração da Companhia, o montante de R\$ 932.262 em 2009 (R\$65.565 em 2008). 6. Imobilizado líquido: Descrição % - Taxa de depreciação 2009 2008 Máquinas e equipamentos 25 8.849.750 8.849.750 Móveis e utensílios 10 36.917 35.367 Equipamentos de informática 10 210.687 204.733 Veículos 10 a 25 1.555.280 1.555.280 Terrenos - 231.186 231.186 Subtotal 10.883.794 10.876.336 (-) Depreciação acumulada (10.400.111) (6.103.675) Imobilizado líquido 483.683 2.772.661 7. Empréstimos e financiamentos: Descrição Operação Taxa média remun. 2009 2008 Banco Santander Conta garantida CDI + 0,45% a.m. 5.000.000 5.000.000 Luso Brasileiro FINAME 1% a.a. - 150.109 HSB FINAME 1% a.a. 1.109.949 2.239.734 Safra FINAME 2% a.m. 195 32.960 Total 1.110.144 7.422.803 Circulante 1.110.144 6.361.220 Não circulante - 1.061.583 Total 1.110.144 7.422.803 Os empréstimos e financiamentos são garantidos por avól dos acionistas, notas promissórias e alienação fiduciária dos bens adquiridos.

Continuação.
desfavoráveis dos mesmos. Os montantes desses processos, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são: Descrição 2009 2008
Contingências tributárias 77.631 77.630
Contingências trabalhistas 3.895.002 3.876.002
Contingências civis 24.725 24.725
Total 3.997.358 3.978.357

12. Patrimônio líquido: 12.1. Capital social: O capital social de 31 de dezembro de 2009 e de 2008, totalmente subscrito e integralizado é representado por 22.830.822 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. 12.2. Reserva legal: A reserva legal é constituída mediante apropriação de 5% do lucro líquido do exercício, limitado a 20% sobre o capital social. 13. Instrumentos financeiros: Os instrumentos financeiros

Construtora Ferreira Guedes S/A - CNPJ 61.099.826/0001-44 possuem as seguintes categorias: (I) empréstimos e recebíveis; (II) mantidos até o vencimento; (III) disponíveis para venda; (IV) ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios: (a) Empréstimos e recebíveis: São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo. Estes ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado. Os principais instrumentos financeiros que a Companhia possui classificados nestas categorias são: (i) contas a receber (Nota 4); (ii) empréstimos e financiamentos (Nota 7); (iii) mantidos até o vencimento; correspondem aos instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de manter até o vencimento. Os instrumentos financeiros referentes a esta classificação são

registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado. A Companhia possui classificado nesta categoria os títulos e valores mobiliários (Nota 3). c) Ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado: Corresponde aos instrumentos financeiros classificados como mantido para negociação, sendo designado pela Companhia, no reconhecimento inicial, como mensurado ao valor justo por meio do resultado. A Companhia possui classificado nesta categoria os equivalentes de caixa (Nota 3). 14. Seguros: A Companhia mantém cobertura de seguros em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas de riscos dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

ERASTO MESSIAS DA SILVA JUNIOR Diretor Superintendente CELSO VERRI VILLAS BOAS Diretor Administrativo MICHEL MICHALUÁ FILHO Diretor Comercial PAULO ROBERTO MARQUES CINTRA Diretor Técnico ANTONIO CLOVIS ZANDONÁ TC CRC/SP 1SP138.329/09

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e acionistas da Construtora Ferreira Guedes S/A: 1. Examinamos os balanços patrimoniais da Construtora Ferreira Guedes S/A, levantados em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendem: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade, a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Construtora Ferreira Guedes S/A, em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4. Conforme Nota Explicativa nº 4, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 a Companhia possui créditos a receber decorrentes de cobrança judicial, por serviços prestados a órgãos públicos. Apesar de não ser possível evidenciarmos a completa realização e prazo, a Administração da Companhia permanece confiante em receber os referidos créditos em sua totalidade.



São Paulo, 16 de abril de 2010.
Acyr de Oliveira Pereira
Contador CRC 1SP-226.06/O-0

VELAME ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS E PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ/MF nº 07.048.357/0001-99

Relatório da Administração
Aos Senhores Acionistas: Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008. Colocamo-nos à inteira disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários. A Diretoria

Balanço Patrimonial Levantados em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 - Em milhares de reais				Demonstrações do Resultado	
Ativo	2009	2008	Passivo e patrimônio líquido	2009	2008
Circulante			Circulante		
Bancos - conta movimento	88	7	Impostos a recolher	311	32
Dividendos a receber	6.673	5.106	Encargos sociais	-	14
Outras contas a receber	-	11	Outras contas a pagar	81	67
Impostos a recuperar	2.091	1.983	Provisões diversas	-	22
Total do circulante	8.852	7.107	Total do circulante	392	135
Não circulante			Não circulante		
Investimento	62.832	51.793	Empréstimos com terceiros	986	1.709
Imobilizado	138	197	Adiantamento para futuro aumento de capital	-	627
Total do não circulante	62.970	51.990	Total do não circulante	986	2.336
Total do ativo	71.822	59.097	Patrimônio líquido		
			Capital social	32.421	31.734
			Reserva de lucros	38.023	24.892
			Total do patrimônio líquido	70.444	56.626
			Total do passivo e patrimônio líquido	71.822	59.097

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 - Em milhares de reais

Saldo em 31 de dezembro de 2007	Capital social		Reserva de lucros		Lucros acumulados		Ações		Total
	Legal	A realizar	Realizar	Acumulado	Reserva	Reserva	Tesouraria		
31.734	2.280	-	-	38.558	(10.722)	61.850	-	61.850	
Lucro do exercício	-	-	-	2.303	-	2.303	-	2.303	
Destinação para reserva legal	-	115	-	(115)	-	-	-	-	
Distribuição de dividendos	-	-	-	(7.527)	10.722	(7.527)	-	(7.527)	
Cancelamento de ações em tesouraria	-	-	-	(10.722)	-	-	-	-	
Destinação para reserva de lucros a realizar	-	-	22.497	(22.497)	-	-	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2008	31.734	2.395	-	22.497	-	56.626	-	56.626	
Lucro do exercício	-	-	-	15.840	-	15.840	-	15.840	
Destinação para reserva legal	-	792	-	(792)	-	-	-	-	
Distribuição de dividendos	-	-	(2.709)	-	-	(2.709)	-	(2.709)	
Aumento de capital	687	-	-	-	-	687	-	687	
Destinação para reserva de lucros a realizar	-	-	15.048	(15.048)	-	-	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2009	32.421	3.187	-	34.636	-	70.444	-	70.444	

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 - Valores expressos em milhares de reais

1. Contexto Operacional: A Sociedade tem por objeto a administração de recursos próprios e a participação em outras sociedades como sócia, acionista ou cotista, no país ou no exterior. 2. Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis: As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As principais práticas contábeis adotadas são: (a) Ativo circulante: Os dividendos a receber são registrados quando declarados pela investida. (b) Títulos e valores mobiliários: São registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços. (c) Investimento: O investimento em sociedade coligada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial, líquido do deságio a amortizar. (d) Imposto de renda e contribuição social: As bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social são apuradas de acordo com os critérios estabelecidos pela legislação vigente. (e) Lucro por ação: Calculado com base na quantidade de ações existentes nas datas dos balanços. 3. Títulos e Valores Mobiliários: O saldo de títulos e valores mobiliários é composto basicamente por aplicações em fundos de investimentos de renda prefixada.

4. Investimento:
O deságio a amortizar é fundamentado em outras razões econômicas. O saldo será amortizado por ocasião da alienação dos investimentos.
5. Patrimônio Líquido: a) Capital social: Em 31 de dezembro de 2009, o capital social de R\$ 32.421 está representado por 215.460.189 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 370.255.125 ordinárias e 245.205.064 preferências. Em 30 de abril de 2009, foram capitalizados créditos de R\$ 687, com emissão de 7.285.161 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 4.382.685 ordinárias e 2.902.476 preferências. As ações preferenciais têm prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação, sem prêmio. b) Dividendos: Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações, podendo a Sociedade optar pela distribuição do dividendo inferior ao obrigatório ou pela retenção de todo o lucro. A Administração da

Aracaju Participações S/A
CNPJ/MF nº 02.331.550/0001-19

Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 - Em reais				Demonstração do Fluxo de Caixa - Em reais	
ATIVO	31.12.2009	31.12.2008	PASSIVO	31.12.2009	31.12.2008
Circulante			Circulante		
Bancos	730.006	657.678	Impostos operacionais	42.597	95.658
Outros créditos	332.337	276.746	Adiantamento de clientes	36.000	-
Outros créditos	397.689	390.931	Não Circulante		
Total do circulante	5.029.097	4.999.312	Débitos com pessoas ligadas	302.643	119.756
Não Circulante			Patrimônio Líquido		
Realizável a longo prazo	34.152	34.152	Capital Social	407.000	407.000
Investimentos	805.205	805.205	Reservas de capital	5.261.253	5.261.253
Imobilizado	4.189.740	4.121.955	Resultados acumulados	(254.790)	(226.677)
Gastos a amortizar	-	38.000	Total do Passivo	5.759.103	5.656.990
Total do Ativo	5.759.103	5.656.990			
Demonstração do Resultado - Em reais			Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Em reais		
Receitas Operacionais	31.12.2009	31.12.2008	Res. de Capital		
Receitas de aluguel e serviços	146.786	44.186	Cap. soc.	Sub. ações	Res. leg.
Impostos sobre receita operacional	(13.576)	(4.087)	Em 31.12.2008	407.000	5.176.060
Receita Líquida	133.190	40.099	Prej. liq. exerc.	-	(46.925)
Despesas Operacionais			Ajuste exerc. anter.	-	18.813
Despesas administrativas/gerais	(178.276)	(164.849)	Em 31.12.2009	407.000	5.176.060
Recursos financeiros	133.203	146.154	Res. leg.	(226.677)	5.441.576
Resultado Operacional	88.117	21.403	Total	5.441.576	5.441.576
Resultado não Operacional	(122.000)	(83.240)			
Resultado antes de impostos	(33.883)	(61.837)			
Contribuição social	(4.891)	-			
Imposto de renda	(8.151)	-			
Resultado Líq. Exercício	(46.925)	(61.837)			
Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil Ações	(1,15)	(1,52)			
Carlos Leal Vitta - Diretor			Notas Explicativas - 1. Objeto: Prestação de serviços de consultoria e administração empresarial em geral, inclusive, mas não exclusivamente, o planejamento financeiro, administrativo e organizacional de empresas, administração de bens próprios e participação no Capital de outras sociedades, comerciais e civis, como sócia, acionista ou quotista, no país ou no exterior. 2. Apresentação das Demonstrações Financeiras: as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Práticas contábeis adotadas no Brasil. 3. Principais Práticas Contábeis: 3.1. Os investimentos são demonstrados pelo método de custo. 3.2. Em 31/12/2009 o capital subscrito e integralizado é de R\$ 406.999,87 ações com valor nominal de R\$ 0,01 cada uma, Ordinárias nominativas sem valor nominal.		
Emílio Yoshiyuki Aoki - CT CRC-SP 1SP13579/O-1			Variação no Capital Circulante		
			No início do exercício: 562.020		
			Ativo circulante: 657.678		
			Passivo circulante: 95.658		
			No final do exercício: 687.000		
			Ativo circulante: 730.006		
			Passivo circulante: 42.597		
			Aumento (Dim.) no Capital Circulante: (124.990)		

A DIRETORIA
Daniela Rosa Perotto - Contadora CRC 1SP 257354/O-7

4 Balanço Patrimonial – Galvão Engenharia S.A.



GALVÃO ENGENHARIA S.A. CNPJ nº 01.940.937/0001-79 - Companhia Fechada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em atendimento às disposições legais e estatutárias, a Administração da Galvão Engenharia S.A. ("Galvão") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes, referentes ao período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2007. As Demonstrações Financeiras são elaboradas de acordo com o disposto na Lei das Sociedades por Ações.

Em 2007, o intenso trabalho de prospecção comercial levou a Galvão à marca inédita de R\$ 1,08 bilhão em contratações de obras, valor 56,9% maior do que o de 2006. Com isso, o saldo de nossa carteira de contratos, ao final do ano, também se mostrou recorde, num total de R\$ 1,41 bilhão, 206% a mais do que a carteira do final de 2006. As receitas também alcançaram desempenho consistente - R\$ 538 milhões, apesar de apresentarem curva de crescimento menos acentuada do que a dos dois anos anteriores, com 19% de expansão.

A prestação de serviços a iniciativa privada se tornou, pela primeira vez, a principal fonte de receitas da empresa, alcançando 54%, ante 35% do ano anterior, na comparação com o poder público. Além dos resultados econômicos, essa mudança atendeu à nossa política de gestão de riscos, que busca garantir maior estabilidade às operações e ao fluxo de caixa. Outro ponto relevante foi a reestruturação promovida na empresa, com a retirada, por opção, de ativos que não eram vinculados às atividades de engenharia, gerando uma redução de R\$ 472,97 milhões no patrimônio líquido da Companhia. O processo em nada comprometeu a capacidade produtiva, já que os ativos excluídos nunca estiveram associados ao core business. Com objetivo de aumentar o mercado de atuação, em 2007, a sociedade adquiriu e incorporou a empresa J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda. O patrimônio líquido da incorporada está suportado por laudo de avaliação elaborado por peritos independentes.

Tudo o que foi realizado em 2007 visou preparar a Galvão para alcançar um novo patamar de excelência.

Perfil Empresarial

A Galvão Engenharia S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na cidade de São Paulo e operações em diversos Estados do Brasil. Fundada em 1º de fevereiro de 1996, está entre as dez maiores empresas do segmento de engenharia e construção. O foco prioritário de sua atuação está no gerenciamento da implantação de projetos de infraestrutura para clientes da iniciativa privada e do setor público no Brasil.

Ao longo dos anos, a empresa desenvolveu expertise em diversas áreas, com destaque para os setores de óleo e gás, de energia elétrica, de infraestrutura rodoviária, aeroviária, portuária e ferroviária, de saneamento e de construção industrial. Em 2007, esteve envolvida na execução de 58 obras e projetos em oito Estados.

Para fortalecer a prospecção de novos negócios em regiões e segmentos estratégicos e a oferta cada vez mais qualificada de serviços, a Galvão concentra sua atuação em seis unidades de negócios, que se apresentam nomeadas por ramos de especialização e localização geográfica. As unidades com atuação em segmentos específicos são as seguintes: Óleo e Gás, Energia e Engobras, dedicada ao mercado de manutenção de redes e sistemas de distribuição de gás. Outras três designam atuação em determinados mercados regionais, as unidades de negócios Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Como organização integrada à vida brasileira, a Galvão busca manter uma interação ética e produtiva com os segmentos econômicos, o poder público, a concorrência e a comunidade. Como consequência, procura estabelecer parcerias com organismos setoriais e instituições representativas da sociedade.

Resultados

A Galvão obteve pelo sétimo ano consecutivo crescimento em sua receita, perfazendo uma média de 41,9% de crescimento, anualizado. A Receita Operacional bruta totalizou R\$ 538,73 milhões, 19% maior que a de 2006. O Lucro Líquido do exercício de 2007 totalizou R\$ 52,49 milhões. O Valor Adicionado totalizou R\$ 237,69 milhões, 17% maior que o registrado em 2006. A Riqueza gerada por colaborador alcançou o valor de R\$ 57,55 mil, 19% maior que o registrado em 2006.

Pessoas

A Galvão tem como objetivo manter um quadro de profissionais comprometidos com a excelência produtiva, o desenvolvimento de soluções técnicas criativas e a gestão eficiente dos projetos. Uma equipe qualificada, solidária, motivada, apta a atender às demandas do presente e do futuro e integrada aos valores corporativos.

Para atender a esse propósito, a Galvão fortaleceu em 2007 a prática de qualificação dos colaboradores, ampliou os mecanismos de formação, atração e manutenção de talentos, aprimorou os instrumentos de remuneração e avançou na modernização da política de benefícios.

Gestão de Responsabilidade Social

A Galvão busca manter uma interação ética, justa e equilibrada com os diversos públicos, procurando fazer com que essa concepção permeie toda a estrutura interna e influencie o modelo de gestão.

Para que essa visão se transforme em ações concretas, a empresa tem procurado implementar uma política de responsabilidade social que seja consistente e duradoura, inspirando-se, por exemplo, em iniciativas de reconhecida relevância, como o Pacto Global da ONU, que visa estimular a iniciativa privada e a sociedade a contribuir para o avanço das práticas de responsabilidade social empresarial; e o programa Metas do Milênio (também da ONU), com seus oito objetivos de desenvolvimento a serem alcançados pelos países até 2015.

O monitoramento realizado em 2007 revelou evolução significativa da Galvão no campo da responsabilidade social, com melhoria em 22 dos 40 indicadores Ethos na comparação com os dados de 2006. O resultado mostrou também em quais áreas a empresa precisa avançar.

Responsabilidade Ambiental

Incluída no Planejamento Estratégico, a gestão ambiental tem se constituído em fonte de aprendizado para a Galvão, que procura desenvolver uma política corporativa que englobe os múltiplos aspectos relacionados ao tema. Como prioridades estão: a diminuição dos impactos provocados na natureza pela atividade produtiva, o monitoramento constante das emissões de poluentes, a redução no volume de resíduos gerados, a diminuição no uso de insumos naturais e o fortalecimento de uma cultura interna que envolva os colaboradores e influencie positivamente a cadeia produtiva.

Agradecimentos

Agradecemos a inestimável contribuição de nossos colaboradores, pessoas de grande talento e comprometidos com a perenidade do sucesso da Companhia. Os agradecimentos da administração são extensivos, e não nos limitamos, aos clientes e fornecedores, que têm reconhecido o esforço em nome da oferta de serviços de qualidade superior. Todos os parceiros são também autores de nossa história e beneficiários de um modelo empresarial que busca se renovar permanentemente.

São Paulo, 22 de Abril de 2008.
A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

ATIVO	2007	2006	PASSIVO	2007	2006
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	63.834	349.655	Fornecedores	23.587	22.761
Clientes (Nota 4)	73.225	153.775	Empréstimos e financiamentos	-	5.507
Adiantamentos	2.895	3.781	Salários, provisões e encargos trabalhistas	12.124	8.786
Impostos e contribuições a recuperar (Nota 5)	14.462	4.784	Obrigações tributárias	19.017	5.722
Créditos tributários	8.533	12.706	Outras contas a pagar	4.682	1.121
Estoques	1.061	1.374	Partes relacionadas (Nota 7)	111	165
Outros créditos	3.860	3.432	Adiantamento de clientes	5.575	1.654
Despesas antecipadas	530	597	Total Circulante	65.196	45.724
Partes relacionadas	-	24.972	Não Circulante		
Total Circulante	168.820	555.076	Exigível e Longo Prazo		
Não Circulante			Empréstimos e financiamentos	1.593	5.122
Realizável a Longo Prazo			Obrigações fiscais	5.253	7.717
Créditos tributários	2.042	9.773	Partes relacionadas (Nota 7)	-	1.314
Clientes (Nota 4)	-	62.637	Impostos e contribuições diferidos	11.781	36.054
Incentivos fiscais	50	50	Provisão para contingência	1.203	1.203
Outras contas a receber	465	4.751	Outras obrigações	-	172
Partes relacionadas	2.524	77.211	Total Não Circulante	19.810	51.582
Permanente			Resultado de exercícios futuros	194	195
Investimentos	42.589	71.990	Patrimônio Líquido		
Imobilizado (Nota 8)	3.294	33.752	Capital social (Nota 9)	80.000	463.000
	45.883	105.742	Reserva de lucros	2.625	10.753
	50.965	182.983	Reserva de reavaliação	34.435	-
Total Não Circulante	219.784	738.029	Lucros acumulados	17.524	166.775
Total do Ativo	388.604	1.293.105	Total passivo	219.784	738.029

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Incentivos fiscais	Reserva de egito	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Lucros acumulados	Saldo final
Saldo em 31 de dezembro de 2005	400.000	50	62.668	7.517	-	103.559	573.794
Aumento do capital com reservas	63.000	(50)	(62.668)	(282)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(3.620)	(3.620)	(7.240)
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	70.354	70.354
Constituição de reserva legal	-	-	-	3.518	-	(3.518)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2006	463.000	-	-	10.753	-	166.775	640.528
Reserva de reavaliação em controle	-	-	-	-	34.435	-	34.435
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(119.893)	(119.893)	(119.893)
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	52.492	52.492
Constituição de reserva legal	-	-	-	2.625	(2.625)	-	-
Cisão Parcial	(383.000)	-	-	(10.753)	(79.225)	(472.978)	(935.956)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	80.000	-	-	2.625	34.435	17.524	134.584

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

1. **CONTEXTO OPERACIONAL** - A Galvão Engenharia S.A., atua no seguimento da construção e tem como objeto social: execução de obras e serviços de engenharia civil, por conta própria ou de terceiros; exploração da indústria da construção civil e construção pesada; execução de estradas vicinais; abastecimento de água, saneamento, drenagem e irrigação; aluguel de equipamentos, comércio e representação de materiais para construção; sinalização de vias em geral; pesquisa, lavra, beneficiamento e comercialização de substâncias minerais, em todo o território nacional; serviços de dragagem, transporte e navegação lacustre, fluvial e marítima; varrição, coleta, remoção e incineração de resíduos sólidos; serviços de elaboração de projetos para obras de construção civil e construção pesada, projeto, construção, execução, implantação e operação de aterros sanitários; execução de obras e serviços de engenharia elétrica, por conta própria ou de terceiros; construção e montagem de gasodutos e oleodutos, montagem industrial de plantas diversas, inclusive petroquímicas e refinarias de petróleo, construção e montagem de plataformas marítimas para exploração de petróleo; prestação de serviços de operação, implantação, manutenção, assistência técnica e todos e quaisquer outros serviços complementares, auxiliares, conexos e/ou correlatos relacionados à distribuição de gás natural e de combustíveis em geral; armazenamento de materiais de construção civil e de redes de gás de propriedade de terceiros em qualquer estabelecimento da sociedade; participação em outras sociedades, comerciais, civis e concessionárias de serviços públicos, como sócia, acionista ou controladora, bem como em consórcios que tenham por objeto atividades mencionadas nos itens acima. Durante o exercício de 2007, a Galvão Engenharia S.A. promoveu reestruturações societárias com a finalidade de: (i) incorporação de subsidiária adquirida no exercício para aproveitamento de sinergia; e (ii) segregação de ativos e passivos não relacionados à atividade de engenharia para a Galvão Investimentos S.A., bem como, de determinados créditos e investimentos para a Galvão Recebíveis S.A. As mencionadas reestruturações societárias resultaram em: • Incorporação da empresa J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda

- empresa adquirida e incorporada em abril de 2007, visando atender aos interesses dos acionistas da incorporadora e dos cotistas da incorporada. O Patrimônio Líquido da incorporada está suportado por Laudo de Avaliação elaborado por peritos independentes (Nota Explicativa nº 10). • Cisão parcial da Galvão Engenharia S.A. - efetuada em dezembro de 2007, com a transferência de ativos e passivos para as empresas Galvão Investimentos S.A. e Galvão Recebíveis S.A. (Nota Explicativa nº 11).

2. **APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** - As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e Legislação Societária Brasileira (Lei das Sociedades por Ações, nº 6.404/76).

3. **PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS - Ativos circulantes e não circulantes** - Os ativos circulantes e não circulantes estão registrados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais ou monetárias auferidos.

a) **Disponibilidades** - Os saldos em disponibilidades estão representados basicamente por depósitos à vista e aplicações em fundos de investimentos registrados pelo valor de aplicação, acrescido do rendimento auferido até a data do balanço.

b) **Clientes** - Os saldos a receber de clientes são registrados pelos valores das faturas emitidas e dos direitos a faturar relativo aos serviços efetivamente executados pelo critério de evolução física. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, está constituída no montante considerado suficiente pela administração, para cobrir as perdas prováveis na realização dos créditos.

c) **Créditos de impostos** - A Companhia detém impostos a recuperar, os quais são objeto de compensação com tributos vencidos e/ou de restituição, conforme previsto na legislação tributária.

d) **Créditos Tributários** - Os créditos tributários representam o valor do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, calculados sobre as adições temporárias e prejuízos fiscais acumulados, que serão compensados com os lucros auferidos em exercícios futuros. Inclui, ainda, benefício fiscal sobre o giro oriundo da incorporação das

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

	2007	2006
Receita bruta	538.737	452.469
Impostos (41.376)	(41.376)	(26.330)
Receita operacional líquida	497.361	426.139
Custos operacionais (330.561)	(330.561)	(313.507)
Resultado bruto	166.799	112.632
Despesas operacionais		
Administrativas (135.423)	(135.423)	(82.261)
Depreciação e amortização (667)	(667)	(734)
Financeiras líquidas	30.515	46.169
Resultado de equivalência patrimonial (571)	(571)	(311)
Outras despesas/receitas operacionais	60	(220)
Total despesas operacionais	(106.086)	(37.357)
Resultado operacional	60.623	75.275
Despesas/receitas não operacionais	467	934
Resultado antes do IRPJ e CSLL	61.090	76.109
Imposto de renda e contribuição social (8.598)	(8.598)	(5.755)
Lucro líquido do exercício	52.492	70.354
Lucro por ação	0,66	0,15

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

	2007	2006
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	52.492	70.354
Despesas que não afetam o capital circulante:		
Depreciação e amortização	8.039	6.659
Amortização de ação em investimentos	-	242
Resultado da equivalência patrimonial	571	311
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.292	7.604
Valor residual de ativo permanente baixado	6.298	699
Lucro líquido ajustado	73.852	85.866
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo	10.602	2.067
Transferência de créditos tributários de longo prazo	8.471	12.635
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	92.925	100.568
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Acréscimo no realizável a longo prazo	191.731	4.435
Acrescimos nos investimentos	3	-
Acrescimos no ativo imobilizado	15.634	12.421
Redução do exigível a longo prazo	-	12.573
Redução do resultado de exercícios futuros	1	1
Dividendos distribuídos	119.893	3.620
Cisão parcial da sociedade	171.391	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	498.653	33.050
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(405.728)	67.518

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DA VARIÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

ATIVO CIRCULANTE	2007	2006
No início do exercício	555.076	480.834
No fim do exercício	168.820	555.076
	(386.256)	74.242
PASSIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	45.724	39.000
No fim do exercício	65.196	45.724
	19.472	6.724

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

	2007	2006
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(405.728)	67.518

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Empresas Enneplan Engenharia Planejamento e Comércio Ltda. e J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda., que estão sendo amortizadas a razão de 20% ao ano. e) Permanente - Investimentos - Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio, quando aplicável. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzidos da provisão para desvalorização, quando aplicável. Imobilizado - O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, líquido das depreciações, calculadas pelo método linear, considerando a vida útil econômica estimada para os bens.

Passivos Circulantes e Não Circulantes - Os passivos circulantes e não circulantes são registrados pelos seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias. a) **Fornecedores** - As obrigações de fornecedores são registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos dessas obrigações. b) **Provisões**



GALVÃO ENGENHARIA S.A. CNPJ nº 01.340.937/0001-79 - Companhia Fechada

Continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de Reais)

e **Encargos Trabalhistas** - A provisão de férias foi constituída com base na remuneração de cada empregado e no período aquisitivo incoado até a data do balanço, incluindo encargos sociais correspondentes. c) **Obrigações Tributárias** - A Companhia registra suas obrigações de contribuições sociais PIS e COFINS pelo método cumulativo, e não-cumulativo quando aplicável. O imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISSQN) é registrado levando em consideração a legislação de cada Município do local de execução da obra. Os valores contabilizados levam em consideração a receita auferida pelo método de evolução física obra a obra. d) **Imposto de Renda e Contribuição Social** - São calculados com base na alíquota efetiva do imposto de Renda e da Contribuição Social Sobre o Lucro antes do imposto e considerado as adições e exclusões temporárias pertinentes. A compensação de prejuízos fiscais de exercícios anteriores está limitada a 30% do lucro real. As taxas vigentes utilizadas na data do balanço são: Imposto de Renda à alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% sobre o excedente e a Contribuição Social Sobre o Lucro à alíquota de 9%. O Imposto de Renda e a Contribuição Social registrados no exigível a longo prazo são decorrentes da parcela de lucros dos contratos firmados com órgãos públicos não realizados até o encerramento do balanço. O imposto de Renda foi diferido em conformidade com o artigo 360 do Regulamento do Imposto de Renda e a Contribuição Social em conformidade com o artigo 3º da Lei nº 6.003/90. e) **Provisão para Contingências** - Constituída pelos administradores com base nas melhores estimativas de riscos envolvidos e a opinião de assessores jurídicos da sociedade, sendo considerada suficiente para fazer em face de eventuais perdas nos processos em trâmite. **Patrimônio Líquido - a) Capital** - O capital social da Companhia é de R\$ 80.000, totalmente subscrito e integralizado. Está representado por 800.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal e com direito a voto. b) **Reserva de reavaliação** - Decorrente da reavaliação de bens do ativo imobilizado de controlada, com base em laudo de avaliação elaborado por peritos independentes. A reserva encontra-se registrada líquida do imposto de renda e da contribuição social. c) **Dividendos** - A Administração, amparada pelo artigo 16 do estatuto da Companhia, distribuiu dividendos durante o ano no montante de R\$ 119.893, que será submetida à aprovação na Assembleia Geral Ordinária. **Auração do resultado** - As receitas

e despesas são registradas pelo regime de competência e o resultado contempla as operações do exercício. A receita bruta é reconhecida em razão da evolução física dos serviços efetivamente prestados, apurados individualmente por obra. **Participações em Consórcios** - No resultado as participações em consórcios são reconhecidas em seus respectivos grupos e nas contas do balanço linha a linha, na proporção do percentual de participação em cada consórcio. **Estimativas** - As demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requerem que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e Passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para devedores duvidosos, valor residual do ativo imobilizado e contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas anualmente.

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	2007	2006
Prestação de serviços	16.338	22.274
Consórcios	18.075	3.064
Serviços a faturar	40.006	94.053
Medições a faturar	6	24
Retenções contratuais	-	6
Provisão para devedores duvidosos	(1.200)	(1.200)
Curto prazo	73.225	153.775
Precatórios a receber	-	59.168
Prestação de serviços	-	3.469
Longo prazo	-	62.637
Totais	73.225	216.412

5. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	2007	2006
IR a compensar	7.420	1.527
INSS a compensar	4.390	2.721
ICMS a compensar	-	7
COFINS e PIS a compensar	293	-
CSL a compensar	1.007	-
Outros impostos	1.352	529
Totais	14.462	4.784

6. INVESTIMENTOS

Em Controladas:	Patrimônio		Resultado de Equivalência		Investimentos	
	Líquido	% Participação	2007	2006	2007	2006
SCP - Tietê Caixa Lote 5	1.793	50,00%	(9)	897	897	906
5 Vias Participações Ltda.	716	32,71%	-	234	234	234
Cia. de Desenv. de Infra-Estrutura - CPDI (*)	145.687	32,71%	(13)	-	47.673	-
Logbras Logística Ltda.	41.459	99,99%	(900)	41.455	-	-
Saneamento de Mirassol - Saneosol S.A.	54	5,00%	-	-	-	-
Galvão S.A. (*)	48.108	99,99%	351	-	22.761	-
Queiroz Galvão Mineração Ltda. (*)	415	99,95%	-	-	415	-
Tamará Transp. Turismo Ltda. (*)	(94)	99,99%	-	-	1	-
Totais			(571)	42.589	71.990	

(*) Investimentos objeto de transferência quando da cisão parcial ocorrida em dezembro de 2007, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 11.

7. PARTES RELACIONADAS

PASSIVO	2007		2006		Cisão data-base 21/12/2007	Variação patrimonial 31/12/07	Parcela cindida 31/12/07
	2007	2006	2007	2006			
Circulante							
Pessoas físicas	111	165	-	-	418	145	563
Total Passivo Circulante	111	165			29.252	-	29.252
Exigível a Longo Prazo					94.053	218	94.053
Empresa Nacional de Participações S.A.	-	1.314	-	-	43.848	218	44.066
Total Exigível a Longo Prazo	-	1.314			2.901	-	2.901
TOTAL PASSIVO	111	1.479			248	(142)	106
8. IMOBILIZADO					171.320	221	171.541
Ativo							
Disponibilidades	-	-	-	-	194.905	-	194.905
Aplicações financeiras	-	-	-	-	59.793	-	59.793
Serviços a faturar	-	-	-	-	692	-	692
Créditos sobre faturamento	-	-	-	-	255.390	-	255.390
Títulos a receber	-	-	-	-	-	-	-
Outros créditos	-	-	-	-	-	-	-
Total Circulante							
Não Circulante							
Realizável a Longo Prazo	-	-	-	-	96.921	-	96.921
Créditos partes relacionadas	-	-	-	-	11.980	53	12.033
Precatórios clientes - Cisão CQG	-	-	-	-	364.291	53	364.344
Títulos a receber	-	-	-	-	535.611	274	535.885
Total do Ativo							
Passivo							
Fornecedores	-	-	-	-	19	-	19
Obrigações fiscais	-	-	-	-	6	5	11
Provisões de férias e encargos	-	-	-	-	97	(32)	65
Dividendos a pagar	-	-	-	-	152	(152)	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-	5	-	55
Total do Circulante					329	(179)	150
Não Circulante							
Exigível a Longo Prazo	-	-	-	-	47.683	-	47.683
Contas a pagar partes relacionadas	-	-	-	-	15.074	-	15.074
Impostos diferidos	-	-	-	-	62.757	-	62.757
Total do Não Circulante							
Patrimônio Líquido							
Capital social	-	-	-	-	383.000	-	383.000
Reserva de lucros	-	-	-	-	10.753	-	10.753
Lucros acumulados	-	-	-	-	78.772	453	79.225
Patrimônio Líquido					472.525	453	472.978
Total do Passivo					535.611	274	535.885

9. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Empresa Nacional de Participações S.A.	% Participação	
	2007	2006
Moval Participações Ltda.	16.000	20
Totais	80.000	100

10. INCORPORAÇÃO J. FERREIRA E CONSTRUÇÃO LTDA.

Aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 18 de Abril de 2007, a incorporação da empresa J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda. que foi devidamente arquivada no registro do comércio do local da incorporada e da incorporadora. A avaliação do patrimônio líquido foi efetuada com base em balanço levantado em 31/03/2007 e os efeitos econômicos subsequentes, ocorridos entre a data-base e a data de AGE, foram incorporados ao patrimônio da Galvão Engenharia S.A.

Ativo	31/03/07
Disponibilidades	7
Outros créditos	-
Total do Ativo	280
Passivo	
Fornecedores	423
Obrigações tributárias	4.882
Financiamentos	921
Outras obrigações	842
Total do Circulante	7.068
Não Circulante	
Exigível a Longo Prazo	-
Outras obrigações	4
Total do Não Circulante	4
Capital social	4.000
Prejuízos acumulados	(10.792)
Patrimônio Líquido	(6.792)
Total do Passivo	280

11. CISA PARCIAL - Aprovada na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de Dezembro de 2007 a cisão parcial da Galvão Engenharia S.A. Foram utilizados os critérios de avaliação contábil previstos nos arts. 183 e 184 da Lei nº 6.404/76 e teve como data-base 21 de Dezembro de 2007. As variações patrimoniais ocorridas entre a data-base e a data da AGE foram incorporadas na parcela cindida as empresas Galvão Investimentos S.A. e Galvão Recebíveis S.A. A parcela cindida do patrimônio líquido da Galvão Engenharia S.A., estava assim representada:

À Administração e aos Acionistas da Galvão Engenharia S.A. São Paulo - SP

- Examinamos o balanço patrimonial da Galvão Engenharia S.A., levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Galvão Engenharia S.A. em 31 de

12. EVENTOS SUBSEQUENTES - A Lei nº 11.638 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 1º de janeiro de 2008. Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que na avaliação de nossa Administração poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado a partir do exercício a findar-se em 2008. Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC. No caso das companhias abertas a Demonstração do Valor Adicionado - DVA também foi introduzida como publicação obrigatória. DFC e DVA são também mandatórias para todas as grandes empresas independentemente de sua forma societária, estando sujeitas à auditoria independente. Bens e direitos intangíveis foram segregados dos tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido. Foi criada a rubrica "ajustes de avaliação patrimonial" no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado. As despesas pre-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuíram, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configuram não-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional serão classificadas no Ativo Diferido. Os incentivos fiscais não serão mais classificados como reserva de capital, passando a fazer parte do resultado do exercício. Por determinação dos órgãos da administração, a Assembleia Geral poderá destinar a parcela do lucro correspondente a estes incentivos para a formação da Reserva de Incentivos Fiscais, criada como parte das reservas de lucro e podendo ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório. Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos: itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade; o valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado, intangível e diferido deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios de e taxas de depreciação, amortização e exaustão; os direitos classificados no intangível deverão ser avaliados pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização; instrumentos financeiros "disponíveis para venda" ou "destinados à negociação" passarão a ser avaliados a valor de mercado; todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior. Na operação de Transformação, Incorporação, Fusão ou Cisão, entre partes independentes e em que ocorra a efetiva transferência de controle, a avaliação a valor de mercado dos ativos e passivos será obrigatoriamente a valor de mercado. As participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa, deverão ser incluídas na demonstração do resultado do exercício. Eliminação da possibilidade de registro de reservas de reavaliação para as sociedades por ações. A nova Lei deu opção às companhias para manterem os saldos existentes e realizarem esses saldos dentro das regras atuais ou estornarem esses saldos até o final do exercício de 2008. A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levar em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Dario de Queiroz Galvão Filho
Conselheiros: Carlos Alberto Moreira Lima Junior
Eduardo de Queiroz Galvão
Gilberto Lenó
José Gilberto de A. Branco Valentim
José Rubens Goulart Pereira
Luciana Galvão de Andrade
Mario Mesquita Perdigão
Yves Besse

DIRETORIA

Diretor-Presidente: Dario de Queiroz Galvão Filho
Diretor Vice-Presidente: Mario de Queiroz Galvão
Diretor Superintendente: José Gilberto de A. Branco Valentim
Diretor Operativo: Edilson Martins
Diretor Comercial: Hugo do Magalhães
Diretor de Suprimentos: Silmar Fernandes Reis
Diretores de Unidades de Negócios: Eduardo Alberto Wightman Lopes
José Roberto Coelho
José Rubens Goulart Pereira
Luiz Augusto Distrutti
Ricardo Cordeiro de Tolêdo

Contador

Silvana Rodrigues da Costa - CRC 1SP195518/O-4

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer datado de 23 de fevereiro de 2007, foi emitido sem ressalvas e com parágrafo de ênfase sobre a incerteza em relação à realização de ativos originados de: (i) ressarcimentos de custos decorrentes de desequilíbrio econômico-financeiro na execução das obras contratadas por órgãos públicos, classificado como Serviços a Faturar; e (ii) de precatórios, classificado como Contas a Receber de Clientes. Os referidos ativos foram objeto de transferência quando da cisão parcial mencionada na Nota Explicativa nº 11.

22 de abril de 2008.



KPMG Auditores Independentes

Giuseppe Masini
CRC 2SP014428/O-6



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em atendimento às disposições legais e estatutárias, a Administração da Galvão Engenharia S.A. ("Galvão") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes, referentes ao período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2008. As Demonstrações Financeiras contém os ajustes com o objetivo de adequar o resultado da Companhia à Lei nº 11.638/07.

O compromisso com a evolução permanente, com as metas de longo prazo e com o crescimento sustentável fez de 2008 um dos mais importantes e transformadores períodos da trajetória de 13 anos da Galvão Engenharia S.A. As ações executadas no exercício tiveram como propósito contemplar as necessidades de uma organização que, voltada para o futuro, avançou nos últimos anos para um patamar diferenciado de reconhecimento no setor de construção e serviços de infraestrutura, mas que agora se impõe novas e importantes metas.

O ano de 2008 representou para todos nós da Galvão uma etapa de grande aprendizado e mudanças, com vistas a nos posicionarmos, no espaço de uma década, entre os líderes de mercado no País. A empresa se mobilizou em torno da tarefa de promover melhorias em suas operações e negócios, ampliar a qualidade do atendimento aos clientes e preparar a estrutura interna para a conquista de know-how especializado em novos segmentos.

As iniciativas do exercício passado foram emblemáticas desse espírito renovador porque conseguiram unir, ao mesmo tempo, mudanças profundas na gestão com resultados comerciais históricos, feitos que servirão de referência para que avancemos rumo ao destino pretendido. Os números de desempenho foram, por si só, eloquentes do atual estágio de evolução da empresa. A receita bruta alcançou em 2008 a inédita marca de R\$ 1,03 bilhão, 92% acima do registrado em 2007. Igualmente recorde mostrou-se o desempenho da carteira de contratos, que encorou o ano totalizando R\$ 2,216 bilhões, montante 57% acima do consolidado em 2007.

Em boa medida, esse resultado pode ser explicado pela expansão dos serviços, pela conquista de projetos de maior porte e complexidade e pela expressiva participação da iniciativa privada na composição de nossas receitas.

Não se trata de conquista circunstancial, mas sim de um resultado construído no curso do tempo. Nos últimos cinco anos, o crescimento médio anual do faturamento da Galvão foi 31,5% marca acima da obtida pelo mercado e pela própria economia brasileira.

A performance do ano passado não deve ser vista isoladamente, mas sim como reflexo de um trabalho que tem buscado solidificar a parceria com os clientes, expandir os serviços e desbravar novos mercados, principalmente em promissoras segmentos, como óleo e gás, energia, ferrovias, mineração e siderurgia.

Perfil empresarial

A Galvão chegou ao final de 2008 na condição de uma das mais importantes empresas de engenharia e construção do Brasil. Com sede na cidade de São Paulo a companhia dedica-se ao gerenciamento da implementação de projetos de infra-estrutura de clientes governamentais e da iniciativa privada, atuando na prestação de serviços a setores de grande relevância como óleo e gás, energia elétrica, infra-estrutura rodoviária, aeroviária, portuária, ferroviária e urbana, saneamento básico e construção industrial.

Fundada em 1º de fevereiro de 1996, sociedade anônima de capital fechada 100% nacional, já é considerada uma das dez maiores empresas do setor no País.

Por conta da estratégia de ampliar a prestação de serviços à iniciativa privada, como forma de diversificar o universo de clientes e operações e tornar a organização mais estável e menos sujeita às variações inerentes às relações com o poder público, a Galvão registrou pelo segundo ano consecutivo predominância decorrente de contratos privados na composição de seu faturamento operacional. No ano que passou a estes clientes foram responsáveis por 60% das receitas da empresa - em 2007, essa participação havia sido de 55%.

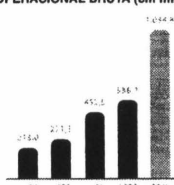
Comprometida com a oferta de soluções inovadoras e de qualidade e com a adição de valor a todos os públicos de seu relacionamento, a Galvão busca consolidar um modelo de gestão focado na sustentabilidade, por meio da adoção de práticas de responsabilidade social, respeito ao meio ambiente e interação ética com a sociedade, o poder público, a concorrência e o mercado.

Resultados

O ano que passou também foi um marco na performance dos principais indicadores econômico-financeiros da Galvão, com a conquista de recordes e resultados que sinalizam o estágio de preparação da companhia para os desafios competitivos dos próximos anos.

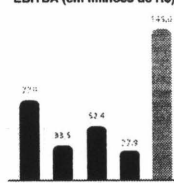
A receita operacional bruta alcançou o patamar inédito de R\$ 1,03 bilhão, montante quase duas vezes maior do que o obtido em 2007.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (em milhões de R\$)



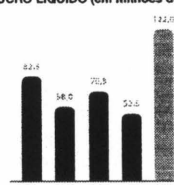
Indicador que expressa a geração de caixa da empresa pela mensuração do lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciações e amortizações, o EBITDA (Earnings Before Tax, Interest, Depreciation and Amortization) também obteve resultado histórico, totalizando R\$ 148 milhões (R\$ 27,9 milhões em 2007), beneficiada principalmente, por uma maior seletividade na escolha dos projetos e pela melhoria nas ferramentas de gestão e de previsibilidade em relação às obras contratadas.

EBITDA (em milhões de R\$)



O lucro líquido, por sua vez, refletiu o bom momento das operações da companhia em áreas tradicionais e em novas frentes de negócios, através de uma política responsável de gestão de custos e implementação de ferramenta de análise de riscos para projetos, totalizando R\$ 122,0 milhões, mais do que o dobro da performance do exercício precedente.

LUCRO LÍQUIDO (em milhões de R\$)



Gestão de pessoas

A Galvão tem como compromisso inserido em seu Planejamento Estratégico para os próximos anos estar entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Tal ambição tem sido perseguida de forma cada vez mais organizada e sistemática. O objetivo é construir as bases de uma política de gestão de pessoas com foco no reconhecimento da contribuição dos colaboradores para o sucesso de organização, no

estímulo contínuo à qualificação e ao aprendizado, na atração e retenção de talentos, na formação de lideranças, no incentivo ao espírito de equipe e na prevalência de um ambiente de trabalho amistoso e desafiador.

Gestão de Responsabilidade Social

A estruturação de uma política de responsabilidade social tem mobilizado intensamente a Galvão e seus colaboradores. As ações adotadas buscam pela consolidação de um modelo de atuação e de interação com os diversos públicos que seja, ao mesmo tempo, ético, consequente e sintonizado com os deveres de uma organização empresarial verdadeiramente integrada à vida da comunidade.

Essa concepção tem permeado as iniciativas da companhia, que tem se dedicado desde 2007 a um diagnóstico anual sobre o avanço de suas práticas com base nos indicadores de responsabilidade social do Instituto Ethos, que avaliam o estágio de realizações e proatividade das empresas nos quesitos Valores e Transparência, Público Interno, Fornecedor, Clientes, Comunidade, Governo e Sociedade e Meio Ambiente.

Em 2008, o trabalho de mensuração teve continuidade a partir de um processo participativo mais abrangente do que o realizado no ano anterior, com a aplicação mais rigorosa dos indicadores e a contribuição de colaboradores de diversas unidades de negócios. O diagnóstico confirmou o processo evolutivo da empresa, ainda que os progressos tenham acontecido de forma menos expressiva do que os registrados na medição anterior.

No ano que passou, a Galvão avançou em dez dos 40 indicadores estabelecidos pelo Ethos (em cinco deles, alcançou as metas definidas para 2008), mas regrediu em quatro itens, resultado que pode ser explicado, em boa parte, como consequência do estabelecimento de métodos mais rígidos de aplicação dos parâmetros do instituto. Os itens de maior evolução da empresa estão relacionados aos indicadores Transparência, Clientes, Governo e Sociedade. A consolidação do diagnóstico evidenciou também as áreas que ainda se mostram mais desafiadoras para a Galvão.

Responsabilidade ambiental

A Galvão tem como compromisso corporativo avançar na qualidade de seu desempenho ambiental e, com isso, tornar-se uma referência nos mercados onde atua e entre os clientes e as comunidades que interagem com seus projetos e obras. Para tanto, tem buscado nos últimos anos intensificar o aprendizado no que se refere à gestão dos impactos produzidos na natureza por suas operações e na conscientização de sua equipe profissional.

O objetivo é vencer o desafio organizacional de reconhecer a questão ambiental como verdadeiramente estratégica para o sucesso e a perenidade da empresa e de evoluir para a constituição de uma efetiva política de responsabilidade ambiental que seja disseminada para toda a organização e possa influenciar também toda a cadeia produtiva, especialmente às empresas subcontratadas, os fornecedores e os parceiros.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos colaboradores pela contribuição e determinação dedicadas e pelo comprometimento para perenidade do sucesso da companhia. Os agradecimentos são extensivos aos nossos acionistas, clientes e fornecedores pela confiança, apoio e pelo reconhecimento do nosso esforço em nome da entrega de serviços de qualidade superior. Todos os parceiros são também autores de nossa história e beneficiários de um modelo empresarial que busca se renovar permanentemente.

São Paulo, 25 de março de 2009.
A Administração

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de Reais)

	2008	2007
Receita bruta	1.034.824	536.737
Deduções	(71.876)	(41.376)
Receita operacional líquida	962.948	495.361
Custos operacionais	(734.474)	(330.652)
Resultado bruto	228.474	164.709
Despesas operacionais		
Despesas de pessoal	(41.099)	(64.499)
Outras despesas administrativas	(48.088)	(66.796)
Despesas tributárias	(1.753)	(4.128)
Depreciação e amortização	(312)	(667)
Resultado financeiro líquido	(3.822)	30.514
Resultado de equivalência patrimonial	(832)	(571)
Outras despesas/receitas	13	60
Total despesas operacionais	(95.893)	(106.086)
Resultado operacional	132.579	60.623
Despesas/receitas não operacionais	159	467
Resultado antes do IRPJ e CSLL	132.738	61.090
Imposto de renda e contribuição social	(10.706)	(8.589)
Lucro líquido do exercício	122.032	52.492
Lucro por ação	1,53	0,66

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de Reais)

	2008	2007
Atividades operacionais		
Lucro líquido	122.032	52.492
Ajustes do lucro líquido		
Depreciação e amortização	312	8.039
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.032	-
Valor residual de ativo permanente baixado	-	155
Equivalência patrimonial	832	571
(Aumento) Diminuição do contas a receber	(223.792)	(54.725)
(Aumento) Diminuição de despesas antecipadas	(666)	67
(Aumento) Diminuição de impostos/créditos tributários	13.335	1.826
(Aumento) Diminuição de outros ativos	(12.750)	1.338
Aumento (Diminuição) de salários, encargos a pagar	9.471	4.674
Aumento (Diminuição) de fornecedores	6.368	945
Aumento (Diminuição) de tributos a pagar	17.362	1.623
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(28.725)	23.090
Atividades de investimentos		
Compra de ativo imobilizado	(3.989)	(15.634)
Dividendos recebidos	164	-
Aquisição investimentos	(3.582)	(24.991)
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(7.407)	(40.625)
Atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos	(1.593)	8.164
Mútuos com empresas ligadas	5.670	(126.142)
Distribuição de dividendos	-	(119.893)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	4.077	(237.871)
Aumento/redução do caixa e equivalente de caixa	(32.055)	(255.406)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	63.834	349.655
Caixa cindido	-	(30.415)
Caixa e equivalente de caixa no final do período	31.779	63.834
Aumento/redução do caixa e equivalente de caixa	(32.055)	(255.406)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota	2008	2007	PASSIVO	Nota	2008	2007
Circulante				Circulante			
Disponibilidades	(Nota 4)	31.779	63.834	Fornecedores		30.055	23.687
Contas a receber de clientes	(Nota 5)	295.985	73.225	Salários, provisões e encargos trabalhistas		22.868	13.395
Adiantamentos		11.414	2.895	Obrigações tributárias		33.709	19.017
Impostos e contribuições a recuperar	(Nota 6)	11.599	14.462	Outras contas a pagar		8.109	3.411
Créditos tributários	(Nota 7)	-	8.933	Partes relacionadas	(Nota 12)	9	111
Estoques		5.171	1.061	Adiantamento de clientes		19.486	5.575
Outros créditos		4.397	3.880	Total circulante		114.236	65.196
Despesas antecipadas		1.196	530				
Total circulante		361.541	168.820				
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo			
Créditos tributários	(Nota 7)	503	2.042	Empréstimos e financiamentos		-	1.593
Incentivos fiscais		50	50	Obrigações fiscais		4.425	5.253
Outras contas a receber		69	465	Partes relacionadas	(Nota 12)	3.578	-
Partes relacionadas	(Nota 12)	330	2.524	Impostos e contribuições diferidos		15.259	11.761
		952	5.081	Provisão para contingência	(Nota 10)	1.203	1.203
Investimentos	(Nota 8)	45.175	42.589	Adiantamento de clientes		19.128	-
Imobilizado	(Nota 9)	6.879	3.202	Receitas a realizar		194	194
Intangível		92	92	Total não circulante		43.787	20.004
		52.146	45.883	Patrimônio líquido	(Nota 11)		
Total não circulante		53.098	50.964	Capital social		80.000	80.000
Total do ativo		414.639	219.784	Reserva de reavaliação		26.456	34.435
				Reserva de lucros		150.160	20.149
				Total do passivo		414.639	219.784

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros legal	Reserva de lucros de lucro	Lucros acumulados	Saldo final
Saldo em 31 de dezembro de 2006	463.000	-	10.753	-	166.775	640.528
Reserva de reavaliação em controlada	-	34.435	-	-	34.435	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(119.893)	(119.893)
Resultado do exercício	-	-	-	-	52.492	52.492
Constituição de reserva legal	-	-	2.625	-	(2.625)	-
Cisão parcial	(383.000)	-	(10.753)	-	(79.225)	(472.978)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	80.000	34.435	2.625	-	17.524	134.584
Realização de reserva	-	(7.979)	-	-	7.979	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	122.032	122.032
Constituição de reserva legal	-	-	6.102	-	(6.102)	-
Retenção de lucros	-	-	-	141.433	(141.433)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2008	80.000	26.456	8.727	141.433	256.616	513.232

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



GALVÃO ENGENHARIA S.A.
CNPJ nº 01.340.937/0001-79 - Companhia Fechada

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Em milhares de Reais)

1. **CONTEXTO OPERACIONAL** - A Galvão Engenharia S.A. atua no segmento da construção, dedicando-se ao gerenciamento da implementação de projetos de infra-estrutura de clientes governamentais e de iniciativa privada, abrangendo setores de grande relevância como óleo e gás, energia elétrica, infra-estrutura rodoviária, aeroportuária, portuária, ferroviária e urbana, saneamento básico e construção industrial.

2. **APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** - As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Na elaboração das demonstrações financeiras, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638/07 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008. Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 estão detalhados na Nota Explicativa nº 3. Para fins comparativos, está sendo apresentada para 2007 a demonstração do fluxo de caixa.

3. **RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS - 3.1 Adoção inicial da Lei nº 11.638/07** - Na avaliação da Administração, os impactos das alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 na elaboração/apresentação das demonstrações financeiras da Companhia foram: - Reclassificação de softwares do ativo imobilizado para o ativo intangível; - Reclassificação do resultado de exercícios futuros para realizar o registro no extrato a longo prazo; - Apresentação da demonstração do fluxo de caixa em substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos. **3.2 Resumo das principais práticas contábeis** - As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia estão descritas a seguir: **a. Aplicações financeiras** - As aplicações financeiras dos fundos de investimento são valorizadas pelo valor informado pelo próprio administrador dos fundos e já considera o seu ajuste a valor de mercado. **b. Clientes** - Os saldos a receber de clientes são registrados pelos valores das faturas emitidas e dos direitos a faturar relativos aos serviços efetivamente executados pelo critério de evolução física. **c. Provisão para créditos de liquidação duvidosa** é constituída em montante considerado suficiente pela administração para cobrir as perdas prováveis na realização de contas a receber de clientes, e o seu cálculo tem por base a avaliação da situação individual de cada cliente e leva em consideração os títulos com atraso superior a 180 (cento e oitenta) dias. **d. Estoques** - Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e são compostos por materiais para construção. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado. **e. Despesas antecipadas** - Representado, basicamente, por seguros, e que são diferidos pelo prazo dos contratos. **f. Créditos de impostos** - A Companhia detém impostos a recuperar, os quais serão objeto de compensação com tributos vindouros e/ou de restituição, conforme previsto na legislação tributária. **g. Créditos tributários** - Os créditos tributários representam o valor do imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, calculados sobre as adições temporárias e prejuízos fiscais acumulados, que serão compensados com os lucros auferidos em exercícios futuros. Inclui, ainda, benefício fiscal sobre ágio oriundo da incorporação da empresa J.Ferreira Engenharia e Construção Ltda., que estava sendo amortizados a razão de 20% ao ano, foi baixado contra resultado em função da avaliação da não expectativa de rentabilidade futura anteriormente esperada. **g. Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo** - Demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos, as variações monetárias (em base pro rata) e cambiais auferidas e as provisões para perdas, quando aplicável. **h. Investimentos** - Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. **i. Imobilizado** - O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, líquido das depreciações, calculadas pelo método linear a taxas anuais descritas na Nota Explicativa nº 9. **j. Fornecedores** - As obrigações de fornecedores são registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos dessas obrigações. **k. Provisões e encargos trabalhistas** - A provisão de férias foi constituída com base na remuneração de cada empregado e no período aquisitivo incorrido até a data do balanço, incluindo encargos sociais correspondentes. **l. Obrigações tributárias** - A Companhia registra suas obrigações de contribuições sociais PIS e COFINS pelo método cumulativo, e não-cumulativo quando aplicável. O imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISSQN) é registrado levando em consideração a legislação de cada Município do local de execução da obra. Os valores contabilizados levam em consideração a receita auferida pelo método de evolução física obra a obra. **m. Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo** - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços. **n. Provisão para contingências** - Constituída pelos administradores através de análise individualizada tendo como base as melhores estimativas de riscos e opinião de consultores e assessores jurídicos, sendo considerada suficiente para fazer em face de eventuais perdas nos processos em trâmite. **o. Imposto de Renda e Contribuição Social** - O imposto de Renda e a Contribuição Social Sobre o Lucro são apurados com base no lucro real, calculados as alíquotas em vigor na data do Balanço e considerado as adições e exclusões temporárias pertinentes. A compensação de prejuízos fiscais de exercícios anteriores está limitada a 30% do lucro real. As taxas vigentes utilizadas na data do balanço são: Imposto de Renda à alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% sobre o excedente e a Contribuição Social Sobre o Lucro a alíquota de 9%. O imposto de Renda e a Contribuição Social registrados no exigível a longo prazo são decorrentes da parcela de lucros dos contratos firmados com órgãos públicos não realizados até o encerramento do balanço. O imposto de Renda foi diferido em conformidade com o art. 360 do Regulamento do Imposto de Renda e a Contribuição Social em conformidade com o art. 9º da Lei nº 8.003/90. Para a apuração do Imposto de Renda e Contribuição Social das Sociedades por Conta de Participação, utiliza-se o regime de apuração com base no lucro presumido. **p. Apuração do resultado** - As receitas e despesas são registradas pelo regime de competência e o resultado contempla as operações do exercício. A receita bruta é reconhecida em razão de evolução física dos serviços efetivamente prestados, apurados individualmente por obra. **q. Participações em Consórcios** - No resultado as participações em consórcios são reconhecidas em seus respectivos grupos e nas contas do balanço linha a linha, na proporção do percentual de participação em cada consórcio. **r. Estimativas** - As demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requerem que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e Passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem

provisão para devedores duvidosos, valor residual do ativo imobilizado e contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas anualmente.

4. DISPONIBILIDADES

	2008	2007
Caixa e bancos	16.592	54.853
Aplicações financeiras	15.187	9.001
Total	31.779	63.854

Os saldos em disponibilidades estão representados basicamente por depósitos a vista e aplicações em fundos de investimentos. As cotas dos fundos de investimento são valorizadas pelo valor informado pelo próprio administrador dos fundos e já considera o seu ajuste a valor de mercado.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	2008	2007
Sector privado	113.918	1.608
Sector público	184.299	72.817
Provisão para devedores duvidosos	(2.232)	(1.200)
Total	295.985	73.225

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	2008	2007
IR a compensar	2.424	7.420
INSS a compensar	6.185	4.390
Cofins e PIS a compensar	850	293
CSL a compensar	2.114	1.007
Outros impostos	26	1.352
Total	11.599	14.462

7. **CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS** - A Companhia adota procedimentos de reconhecer créditos tributários de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, com base nas alíquotas vigentes de 25% e 9%.

Nas datas dos balanços, os saldos estão apresentados como segue:

	2008	2007
Provisão para contingências	409	409
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	94	94
	503	503
Benefício fiscal sobre ágio (*)	-	10.472
Total	503	10.975

(*) Em 31 de dezembro de 2007 foi adicionado o montante de R\$ 10.472, relativo ao benefício fiscal sobre ágio oriundo da incorporação das empresas Enneplan Engenharia Planejamento e Comércio Ltda. e J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda., que estava sendo amortizados à razão de 20% ao ano. Em 31 de dezembro de 2008, foi baixado contra resultado o valor remanescente de R\$ 1.540 em função da avaliação da não expectativa de rentabilidade futura anteriormente esperada.

8. INVESTIMENTOS

	Lucro líquido/ Patrí mônio do exer- cício	Prejuízo líquido	Partici- pação %	Re- sultado de equi- valência 2008	Investimentos	
					2008	2007
Em controladas						
SCP - Tietê						
Caixa Lote 5	1.791	(2)	50,00	(1)	896	897
5 Vias Partici- pações Ltda.	1.055	839	32,71	274	345	234
Logibrás Logística Ltda.	37.595	(3.864)	99,99	(3.864)	37.591	41.455
Saneamento de Mirassol Sanessol S.A.	340	(137)	5,00	(7)	17	3
Cab Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	3.121	(778)	91,20	(710)	2.847	-
AGT Com. Var. de Eqto. Matl. Constr. Ltda.	10.440	10.428	33,33	3.476	3.479	-
Total				(832)	45.175	42.589

9. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %		
		2008	2007
Terrenos		841	841
Máquinas e equipamentos	10 e 20	4.722	1.401
Veículos	20	89	-
Móveis e utensílios	10	1.093	918
Computadores e periféricos	20	257	257
Equipamento de comunicação	10	344	301
Instalações	10	605	244
		7.951	3.962
Depreciação Acumulada		(1.072)	(760)
Total		6.879	3.202

10. **PASSIVOS CONTINGENTES** - A Companhia é parte em processos judiciais envolvendo contingências trabalhistas, cíveis e fiscais. Para fazer face às perdas futuras vinculadas a esses processos foi constituída provisão em valor considerado pela administração da Companhia como suficiente para cobrir as perdas avaliadas como prováveis. A avaliação da probabilidade de perda nessas ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, foi realizada considerando-se os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo da provisão era de R\$ 1.203 (R\$ 1.203 em 2007).

11. **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** - a. **Capital** - O capital social da Companhia é de R\$ 80.000 totalmente subscrito e integralizado. Está representado por 80.000,000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal e com direito a voto.

	Quantidade de ações	%	Participação	
			2008	2007
Empresa Nacional de Participações S.A.	57.600	72		
Moval Participações Ltda.	14.400	18		
Freccia Engenharia Ltda.	8.000	10		
Total	80.000	100		

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia;

(b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a

b. **Reserva de reavaliação** - Decorrente da reavaliação de bens do ativo imobilizado de controlada, com base em laudo de avaliação elaborado por peritos independentes. A reserva encontra-se registrada líquida do imposto de renda e da contribuição social. Tendo em vista a facilidade de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

c. **Reserva legal** - De acordo com o art.193 da lei das Sociedades por Ações, 5% do lucro líquido foi destinado para a constituição de reserva legal que não excederá 20% do capital social. **Dividendos e retenção de lucros** - A Companhia não distribuiu dividendos no exercício. A administração irá propor à AGO a retenção de todo o lucro, que deverá ser utilizado para suprir a necessidade de capital de giro em função do forte crescimento operacional.

12. PARTES RELACIONADAS

	2008	2007
Ativo		
Realizável a longo prazo		
Galvão Investimentos S.A.	300	-
Abrava Ltda.	26	26
5 Vias Participações Ltda.	4	4
Logibrás Logística Ltda.	-	2.494
Total realizável a longo prazo	330	2.524
Passivo		
Circulante		
Pessoas físicas	9	111
Total passivo circulante	9	111
Exigível a longo prazo		
Cab Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	3.578	-
Total exigível a longo prazo	3.578	-
Total passivo	3.587	111

As transações com partes relacionadas decorrem de operações que a Companhia mantém com suas controladas ou com outras empresas ligadas e foram realizadas a preços, prazos e condições de mercado, considerada a ausência de risco.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES - a. **Instrumentos financeiros** - A Companhia possui registrado em seu balanço instrumentos financeiros não-derivativos, que incluem basicamente: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, e contas a pagar. Estes instrumentos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, quando aplicável, e reduzido por eventuais reduções no valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia não possuía operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos. **b. Seguros contratados** - No sentido de reduzir as despesas com prêmio de seguros, a Companhia adota como prática fazer análise de risco individual para cada obra. Para atender plenamente estes objetivos, a Companhia mantém em sua estrutura organizacional um departamento específico de análise de risco. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. As coberturas de seguros são compostas por:

Cobertura do seguro		
Seguro garantia		285.399
Responsabilidade civil		24.500
Patrimonial (compreensivo de incêndio comum)		3.630
Patrimonial (riscos diversos - equipamentos)		1.000
Total		314.529

c. **Remuneração da Diretoria** - A diretoria é remunerada com base em salários de mercado e a totalidade desembolsada a este título no exercício de 2008 foi de R\$ 4.222. **d. Incorporação J. Ferreira Engenharia e Construção** - Em 18 de abril de 2007, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a incorporação da empresa J.Ferreira Engenharia e Construção Ltda. A avaliação do patrimônio líquido foi efetuada com base em balanço levantado em 31 de março de 2007 e os efeitos econômicos subsequentes, ocorridos entre a data-base e a data da AGE, foram incorporados ao patrimônio da Galvão Engenharia S.A. O saldo do patrimônio líquido incorporado foi de R\$ (6.792), e **Cisão parcial** - Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de dezembro de 2007 foi aprovada a cisão parcial da Galvão Engenharia S.A. Foram utilizados os critérios de avaliação contábil previstos nos arts. 183 e 184 da Lei nº 6.404/76 e teve como data-base 21 de dezembro de 2007. As variações patrimoniais ocorridas entre a data-base e a data da AGE foram incorporadas na parcela cindida às empresas Galvão Investimentos S.A. e Galvão Recebíveis S.A. A parcela cindida do patrimônio líquido da Galvão Engenharia S.A. foi de R\$ 472.978.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Dario de Queiroz Galvão Filho
Conselheiros: Carlos Alberto Moreira Lima Junior
Eduardo de Queiroz Galvão
José Gilberto de A. Branco Valentim
José Rubens Goulart Pereira
Luciana Galvão de Andrade
Mario Mesquita Perdigão
Yves Bessa

DIRETORIA

Diretor-Presidente: Dario de Queiroz Galvão Filho
Diretor Vice-Presidente: Mário de Queiroz Galvão
Diretor Superintendente: José Gilberto de A. Branco Valentim
Diretor Corporativo: Edison Martins
Diretor Comercial: Hugo de Magalhães
Diretor de Suprimentos: Silvimar Fernandes Reis
Diretores de Unidades de Negócios: Jean Alberto Luscher Castro
José Rubens Goulart Pereira
Luiz Augusto Distrutti
Ricardo Cordeiro de Toledo

Contadora
Silvana Rodrigues da Costa - CRC 1SP195518/O-4

À Administração e aos Acionistas da Galvão Engenharia S.A.

São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da Galvão Engenharia S.A. eventados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos nasquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

posição patrimonial e financeira da Galvão Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2008 e 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

25 de março de 2009.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Giuseppe Masi
Contador CRC 1SP176273/O-7



Senhores Acionistas, Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração da Galvão Engenharia S.A. ("Galvão") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes, referentes ao período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2009.

Mensagem da Administração

Apesar do ano turbulento, a Galvão atravessou 2009 atendendo mais uma vez às expectativas dos seus clientes com serviços e soluções que propiciaram eficiência, qualidade e inovação. São essas importantes características que permitiram à Galvão desenvolver negócios e relacionamentos duradouros com os clientes. A Galvão avançou de maneira sólida no desenvolvimento de novos negócios, o que a permitiu alcançar uma receita operacional bruta de R\$ 2,1 bilhões no ano, com uma carteira de contratos de R\$ 2,2 bilhões. O mais importante é que este aumento de receita ocorreu de maneira eficiente, com aumento na geração de caixa operacional (Ebitda), atingindo R\$ 289,6 milhões nos resultados antes dos juros, impostos sobre o lucro e amortizações. Esses resultados são fruto da constante entrega e determinação das equipes e da disciplina na execução do plano estratégico. O crescimento que estamos experimentando é reflexo de nossa cultura de trabalho, da força do planejamento e do alinhamento das equipes e de práticas de reflexão que estimulam o auto-desafio e a contínua inquietude em relação aos sucessos alcançados. É nesse aspecto que as pessoas que constituem a Galvão se tornam a nossa principal vantagem competitiva, pois todos os avanços já concluídos e os que ainda virão são baseados na determinação e capacidade das pessoas. Por isso, será mantido o investimento na qualificação profissional e no aprendizado, na atração e retenção de talentos, na formação de lideranças, no incentivo ao espírito de equipe e na manutenção de um ambiente de trabalho amistoso e desafiador.

Governança Corporativa

A evolução da política de gestão de pessoas também permitiu realizar outros avanços na arquitetura da governança corporativa e na estrutura organizacional em 2009. No âmbito da governança corporativa, no início de 2010 completamos a migração dos acionistas que exerciam cargos executivos para o Conselho de Administração, o que lhes permitiu maior dedicação na coordenação estratégica da empresa, na preservação dos valores, na avaliação de riscos e na supervisão e apoio às diretorias executivas. Para permitir que os gestores dos negócios estejam sempre próximos dos clientes, no âmbito da estrutura organizacional foram criadas duas Divisões: a Divisão Brasil, que congrega e coordena as unidades de negócios que atuam no País e a Divisão Internacional, que permitirá à empresa se desenvolver fora dos limites do território brasileiro.

Sustentabilidade Empresarial

Em 2009 reforçamos muitas iniciativas ligadas à Sustentabilidade Empresarial, tanto na execução do planejamento estratégico como no posicionamento institucional da Galvão. No início de 2010 foi criada uma Gerência ligada à Presidência especialmente para desenvolver um trabalho planejado e consistente com as metas e compromissos da empresa. Esse trabalho permitirá que os processos de gestão e de tomada de decisões operacionais e de investimentos de todas as unidades de negócios considerem harmonicamente todos os impactos de reformo econômico, de responsabilidade socioambiental, da busca contínua dos mais elevados padrões de resultados no desempenho ambiental, da saúde e segurança, da qualidade dos serviços prestados e dos interesses da sociedade de um modo geral. Para a Galvão, a responsabilidade social é uma forma de gestão baseada numa relação ética e transparente com seus públicos e no desenvolvimento sustentável da sociedade na qual atua. Para tornar esta filosofia em atitudes práticas, a Empresa está estruturando uma política de responsabilidade social que considera os avanços com base nos indicadores de responsabilidade social do Instituto Ethos, que avaliam o estágio de

realizações e proatividade das empresas nos quesitos valores, transparência, público interno, fornecedores, clientes, comunidade, governo, sociedade e meio ambiente.

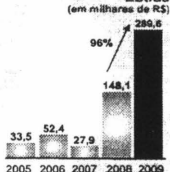
Desempenho Operacional e Econômico-financeiro

Receita Operacional Bruta (em milhares de R\$)



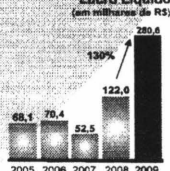
No ano de 2009, no conjunto de suas unidades de negócio, a Galvão alcançou relevante crescimento na receita bruta, 106% superior ao ano anterior, atingindo R\$ 2,1 bilhões.

Ebitda (em milhares de R\$)



Contribuíram para o alto desempenho dos negócios de construção o bom momento do mercado, o adequado aproveitamento de oportunidades e a reestruturação interna, destinada a concentrar atividades em projetos e empreendimentos de grandes estruturas, além do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) do Governo Federal. O crescimento da receita da Galvão refletiu principalmente o desempenho de dois de seus negócios: Óleo & Gás e setor Público, os quais representam 88% da receita em 2009.

Lucro Líquido (em milhares de R\$)



A geração operacional de caixa, medida pelo Ebitda (resultados antes dos juros, impostos sobre o lucro e amortizações) alcançou R\$ 289,6 milhões, o que significou crescimento de 96% em relação ao obtido no ano anterior e reflete a mesma trajetória de expansão das receitas frente à melhoria em preços e margens. A margem Ebitda manteve-se próxima a meta de 14% sobre a receita bruta demonstrando a eficiência operacional da Galvão. O lucro líquido do exercício foi recorde e alcançou R\$ 289,6 milhões, 139% superior aos R\$ 122 milhões registrados em 2008. A margem líquida ficou em 13%, em linha com a meta estipulada para o exercício.

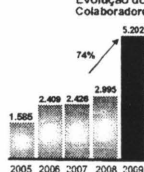
Avaliação de Risco - Rating

Também durante o ano de 2009 a Galvão obteve a atribuição de Rating "A"

(bra)" pela Fitch Ratings. Essa avaliação reflete a solidez da base de negócios da Galvão, aliado à adequada performance operacional e à estrutura de capital conservadora da empresa, bem como o seu posicionamento entre as dez maiores empreiteiras do país em receita bruta.

Recursos Humanos
Ao final de 2009 a Galvão contava com 5.202 colaboradores, um crescimento de 74% em relação ao final do ano anterior. Cada vez mais a empresa conquista projetos maiores e mais complexos, o que faz com que seja necessário um maior esforço no desenvolvimento de mecanismos para reter e atrair profissionais de alto desempenho.

Evolução dos Colaboradores



Também tem sido direcionada grande energia na cultura de compartilhamento de conhecimento, no desenvolvimento contínuo e na comunicação interna, com o desenvolvimento de novos canais de comunicação e a expressão da identidade corporativa da empresa. Foram estruturadas as áreas de recursos humanos nas unidades de negócios, tornando nossas ações mais dinâmicas e fortalecendo a cultura de gestão de pessoas em todas as instâncias da empresa.

Estratégia e Perspectiva

Para garantir a sustentabilidade e gerar valor para o Grupo Galvão e para a sociedade, a Galvão busca a expansão nos mercados atuais e a entrada consistente em novos mercados (serviços, regiões e clientes), inclusive desenvolvendo novos modelos de negócios. Nesse contexto, foi fortalecido o atendimento a clientes públicos, ampliado o atendimento aos clientes privados e foram tomadas medidas decisivas para expandir a atuação em segmentos de grande potencial de crescimento, como os setores de óleo & gás, mineração, siderurgia e o mercado internacional. Aproveitando este momento de exame e balanço das realizações, a administração da Galvão pode atestar o êxito obtido até este momento e reitera sua confiança em ter escolhido o caminho estratégico acertado desde 2005, onde o que foi considerado como novos negócios naquela época já representou mais de 70% do faturamento em 2009. A Administração segue a visão de futuro da empresa e suas metas para 2020 considerando o atual contexto da economia nacional e internacional, o que permite vislumbrar um ciclo inédito de crescimento nos próximos anos. A realização de eventos internacionais no Brasil, como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, somada à expectativa de crescimento sinalizada pela indústria e às demandas crescentes por infraestrutura, deverão trazer importantes oportunidades de negócios. A Administração acredita que a Galvão está preparada para os desafios de 2010 e ciente dos desafios que acompanharão as oportunidades dos anos que se seguem.

Encerramento e Agradecimentos

A Galvão conseguiu grandes conquistas em 2009 e sabe que esses avanços estão diretamente ligados ao comprometimento, empenho e dedicação de suas equipes, seu principal diferencial competitivo, tanto para a busca de crescimento e bons resultados como para a manutenção de relacionamentos saudáveis com os demais públicos estratégicos. A Administração da Galvão agradece a seus acionistas, clientes e fornecedores pela confiança depositada durante o ano de 2009, aos gestores, pela motivação e envolvimento que transmitiram às suas equipes e especialmente aos colaboradores, pelo empenho, dedicação e esforços para cumprir as metas estabelecidas.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2009	2008	Passivo	Nota	2009	2008
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	(Nota 4)	208.717	31.779	Fornecedores		101.904	30.055
Contas a receber de clientes	(Nota 5)	322.160	295.985	Salários, prov. e encargos trabalhistas		34.057	22.868
Adiantamentos	(Nota 6)	40.443	11.414	Obrigações tributárias	(Nota 11)	75.369	33.709
Impostos e contribuições a recuperar	(Nota 7)	13.862	11.599	Outras contas a pagar		24.442	8.109
Estoque		27.923	5.171	Partes relacionadas	(Nota 15)	9	9
Outros créditos		10.896	4.387	Adiantamento de clientes		13.044	19.486
Despesas antecipadas		771	1.196	Total circulante		248.825	114.236
Total circulante		624.782	361.541	Não circulante			
Não circulante				Exigível a longo prazo			
Realizável a longo prazo				Obrigações tributárias	(Nota 11)	3.934	4.425
Créditos tributários	(Nota 8)	1.260	503	Partes relacionadas	(Nota 15)	3.420	3.578
Incentivos fiscais		50	50	Impostos e contribuições diferidos		16.870	15.259
Outras contas a receber		209	69	Provisão para demandas judiciais	(Nota 12)	3.432	1.203
Partes relacionadas	(Nota 15)	8.633	330	Adiantamento de clientes		19	19
Investimentos	(Nota 9)	71.992	45.175	Recursos a realizar		194	194
Imobilização intangível	(Nota 10)	8.872	6.879	Total não circulante	(Nota 14)	27.850	43.767
		839	92	Patrimônio líquido			
		81.703	52.146	Capital social		200.000	80.000
		92.055	53.096	Reserva de reavaliação		19.498	26.456
				Reservas de lucros		220.644	150.160
						440.142	256.616
						716.817	414.639
Total do ativo		716.817	414.639	Total do passivo		716.817	414.639

DEMONSTRAÇÕES DAS MANTIDAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	Saldo final
Saldo em 31 de dezembro de 2007	80.000	34.435	2.625	-	17.524	134.584
Realização da reserva	-	(7.979)	-	-	7.979	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	122.032	122.032
Constituição de reserva legal	-	-	6.102	-	(6.102)	-
Retenção de lucros	-	-	-	141.433	(141.433)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2008	80.000	26.456	8.727	141.433	-	256.616
Aumento de capital	120.000	-	(8.727)	(111.273)	-	-
Realização da reserva	-	(6.958)	-	-	6.958	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	280.631	280.631
Constituição de reserva legal	-	-	-	14.032	(14.032)	-
Retenção de lucros	-	-	-	176.452	(176.452)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(97.105)	(97.105)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	200.000	19.498	14.032	206.612	-	440.142

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Em milhares de Reais)

Atividades operacionais	2009	2008
Lucro líquido do exercício	280.631	122.032
Ajustes do lucro líquido		
Depreciação e amortização	538	312
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	1.032
Equivalência patrimonial	(16.879)	832
(Aumento) Diminuição do contas a receber	(26.175)	(223.792)
(Aumento) Diminuição de despesas antecipadas	425	(666)
(Aumento) Dimin. de impostos/créditos tributários	(3.021)	13.335
(Aumento) Diminuição de outros ativos	(58.409)	(12.750)
(Aumento) (Diminuição) de salários, encargos a pagar	12.065	9.471
(Aumento) (Diminuição) de fornecedores	71.849	6.368
(Aumento) (Diminuição) de tributos a pagar	42.780	17.362
(Aumento) (Diminuição) de outros passivos	(7.884)	37.739
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	295.920	(28.725)
Atividades de investimentos		
Compra de ativo imobilizado	(3.364)	(3.989)
Venda de ativo imobilizado	86	-
Dividendos recebidos	9.471	164
Aquisição investimentos	(19.409)	(3.582)
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(13.216)	(7.407)
Atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos	-	(1.593)
Mutuos com empresas ligadas	(8.661)	5.670
Distribuição de dividendos	(97.105)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(105.766)	4.077
Aumento/redução de caixa e equivalente de caixa	176.938	(32.055)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	31.779	63.834
Caixa e quiv. de caixa no final do período	208.717	31.779
Aumento/redução de caixa e equivalente de caixa	176.938	(32.055)

CONTINUAÇÃO

GALVÃO ENGENHARIA S.A.

CNPJ nº 01.340.937/0001-79 - Companhia Fechada

e. Créditos de impostos: A Companhia detém impostos a recuperar, os quais serão objeto de compensação com tributos vincendos e/ou de restituição, conforme previsto na legislação tributária. **Créditos tributários:** Os créditos tributários representam o valor do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, calculados sobre os prejuízos fiscais acumulados, que serão compensados com os lucros auferidos em exercícios futuros. **g. Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo:** Demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos, as variações monetárias (em base *pro rata*) e cambiais auferidas e as provisões para perdas, quando aplicável. **h. Investimentos:** Os investimentos em controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações de controlada no exterior são adaptadas aos critérios contábeis vigentes no Brasil e convertidas para reais, sendo seus efeitos reconhecidos no resultado do período. Outros investimentos que não se enquadram na categoria mencionada, são avaliados pelo custo de aquisição, quando aplicável deduzido de provisão para perda de investimento. **i. Imobilizado:** O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, líquido das depreciações e perdas por desvalorização econômica. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens (vide Nota Explicativa nº 10). **j. Ativo intangível:** São compostos basicamente por softwares que, quando adquiridos, são reconhecidos pelo custo de aquisição e, quando desenvolvidos internamente, pelos gastos incorridos durante a fase de desenvolvimento. Estão sendo amortizados às taxas que consideram sua vida útil. **k. Redução ao valor recuperável:** Os ativos não circulante são avaliados anualmente com o objetivo de identificar possíveis evidências, eventos ou alterações que indiquem a possibilidade de valor não ser recuperável. Havendo perdas, essa será reconhecida pela diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. **Passivos circulantes e não circulantes: i. Fornecedores:** As obrigações de fornecedores são registradas em função do balanço pelo valor nominal dos títulos representativos dessas obrigações. **Provisões e encargos trabalhistas:** A provisão de férias foi constituída com base na remuneração de cada empregado e no período aquisitivo incorrido até a data do balanço, incluindo encargos sociais correspondentes. **n. Obrigações tributárias:** A Companhia registra suas obrigações de contribuições sociais PIS e COFINS pelo método cumulativo, e não-cumulativo quando aplicável. O imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISSQN) é registrado levando em consideração a legislação de cada Município do local de execução da obra. Os valores contabilizados levam em consideração a receita auferida pelo método da evolução física da obra. **Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo:** São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, as variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço. **p. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais:** Provisão constituída com base na análise individualizada tendo suporte nas melhores estimativas de riscos e opinião de consultores e assessores jurídicos, sendo considerada suficiente para fazer face a eventuais perdas nos processos em trâmite. A probabilidade de perda das contingências é classificada como Remota, Possível ou Provável com base no julgamento do advogado, interno ou externo, sobre o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, da jurisprudência em questão, da possibilidade de recorrer a instâncias superiores e da experiência histórica. Esse é um exercício subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, sobremaneira acerca de matéria jurídica. Como tal, é entendido que as avaliações serão sujeitas à atualização frequente e a alterações. Nesse sentido, quanto os: **Ativos contingentes:** não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de decisão judicial favorável, sobre a qual não se admitem récusas, caracterizando-se os seus efeitos como praticamente certos. Os ativos com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa. **Passivos contingentes:** são reconhecidos contabilmente quando a opinião dos consultores jurídicos avaliar a probabilidade de perda como provável. Os casos com chances de perda classificadas como possível, são apenas divulgados em nota explicativa. **Obrigações legais:** estão reconhecidas e provisionadas no balanço patrimonial, independentemente da avaliação das chances de êxito no curso do processo judicial. **g. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de Renda e a Contribuição Social Sobre o Lucro são apurados com base no lucro real, calculados as alíquotas em vigor na data do Balanço e considerado as adições e exclusões temporárias pertinentes. A compensação de prejuízos fiscais de exercícios anteriores está limitada a 30% do lucro real. As taxas vigentes utilizadas na data do balanço são: Imposto de Renda à alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% sobre o excedente e a Contribuição Social Sobre o Lucro a alíquota de 9%. O imposto de Renda e a Contribuição Social registrados no exigível a longo prazo são decorrentes da parcela de lucros dos contratos firmados com órgãos públicos não realizados até o encerramento do balanço. O imposto de Renda foi diferido em conformidade com o art. 360 do Regulamento do Imposto de Renda e a Contribuição Social em conformidade com o art. 3º da Lei nº 8.003/90, para a apuração do imposto de Renda e Contribuição Social da Companhia por Conta de Participação, utiliza-se o regime de apuração com base no lucro presumido com os percentuais de presunção para IR 8% e CSL 12% e apuração pelo lucro real quando aplicável. A companhia faz a opção pelo Regime Tributário de Transição (RTT) para a apuração do imposto de Renda e Contribuição Social relativos aos exercícios em 31 de dezembro de 2009 e 2008. **r. Apuração do resultado:** As receitas e despesas são registradas pelo regime de competência e o resultado contempla as operações do exercício. A receita bruta é reconhecida em razão da evolução física dos serviços efetivamente prestados, apurados individualmente por obra. **s. Resultado das participações em consórcio:** As participações em consórcio são reconhecidas linha a linha nas contas do balanço e na demonstração de resultado, na proporção do percentual de participação em cada consórcio. **t. Estimativas:** As demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requerem que a Administração faça o julgamento na determinação e registro de estimativas nas contas. **Ativos:** Passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para devedores duvidosos, valor residual do ativo imobilizado e contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas anualmente.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2009	2008
Caixa e bancos	22.318	16.552
Aplicações financeiras	186.399	15.187
Total	208.717	31.739

Os saldos em disponibilidades estão representados por depósitos à vista e aplicações em fundos de investimentos, CDB e operações compromissadas de debêntures. A composição das aplicações financeiras é representada como segue:

Vencimento	Taxa de juros média a.a. %	2009	2008
Certificados de depósito bancário	09/2007 a 08/2016	91.883	18.183
Debêntures	11/2009 a 12/2010	100,0% do CDI	65.583
Fundos de investimentos	-	Outras taxas	102.633
Total Circulante		186.399	15.187

As cotas dos fundos de investimento são valorizadas pelo valor informado pelo próprio administrador dos fundos e já considera o seu ajuste a valor de mercado. Os Certificados de Depósito Bancários e as operações compromissadas de debêntures são considerados como equivalentes de caixa por terem alta liquidez e são prontamente convertíveis em um

montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Seu valor contábil pode ser considerado como valor justo.

	2009	2008
5. Contas a receber de clientes		
Setor privado	179.265	113.918
Setor público	142.895	184.299
Provisão para devedores duvidosos	-	(2.232)
Total	322.160	295.985
6. Adiantamentos		
Subempregados	1.352	2.093
Fornecedores	38.970	9.170
Colaboradores	121	151
Total	40.443	11.414
7. Impostos e contribuições a recuperar		
ICMS a compensar	2.162	-
IR a compensar	1.475	2.424
INSS a compensar	4.398	6.185
Cofins e PIS a compensar	3.096	850
CSL a compensar	2.692	2.114
Outros impostos	38	26
Total	13.862	11.569

8. Créditos tributários: A Companhia adota procedimentos de reconhecer créditos tributários de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) sobre provisão para contingências, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, com base nas alíquotas vigentes de 25% e 9%. Os resultados previstos no Planejamento Estratégico da companhia até 2020 reúnem fundamentos que permitem prever um ciclo de crescimento nos próximos anos capaz de realizar os créditos tributários da base fiscal negativa. Nas datas dos balanços, os saldos estão apresentados como segue:

Provisão para contingências	2.009	2.008
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	1.156	409
	94	94
Total	1.260	503

	Lucro líquido/monó pra. do exerc. líquido	Parti. do cipa-ativa-equivalência	Result. cto %	Investimento
SCP: Tietê Caixa Lete 5	1.788	(2009)	2009	2008
5 Vias Partic. Ltda.	1.695	(32)	2009	2008
Logibras Log. Ltda.	43.833	(6,039)	99,99	6,037
San de Mir. Saneesol S.A. (158)	2,037	9,99	5,00	(17)
Cab Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	27.232	5,293	91,20	4,663
AGT Com. Var. de Eqto. Mat. Constr. Ltda.	6,137	24,113	33,33	8,037
Total	80,372	2,045	3,479	
Galvão Engenharia S.A. - Suc. Peru	34	(2,049)	100,00	34
Total	114,704	71,992	45,178	
10. Imobilizado				
Taxa anual de deprec. %				
Terrenos	-	841	-	841
Máquinas e equipamentos	10 e 20	5,876	-	4,722
Veículos	20	110	-	89
Móveis e utensílios	10	1,637	-	1,093
Computadores e periféricos	20	1,517	-	257
Equipamentos de comunicação	10	490	-	344
Instalações	10	752	-	605
Total		11,623		7,951
Depreciação Acumulada		(2,351)		(1,072)
Total		9,272		6,879

11. Obrigações Tributárias

IR a recolher	7.360	1.867
CSL a recolher	3.859	1.010
ISS a recolher	21.730	9.957
Cofins a recolher	23.550	11.536
Pis a recolher	4.538	2.507
Parcelamento Especial PAES (Refisil) (i)	1.241	628
Parcelamento Lei 11.941/09 (ii)	790	-
INSS retido a recolher	4.193	1.146
IR, CSL, Pis, Cofins retidos a recolher	8.033	4.522
ICMS recolher	75	1.236
Total Circulante	75.369	33.709
Parcelamento Especial PAES (Refisil) (i)	3.184	4.425
Parcelamento Lei 11.941/09 (ii)	750	-
Total exigível a longo prazo	3,934	4,425

(i) Refere-se a débitos do Pis e da Cofins próprios e débitos da Pis, Cofins, IR e CSL da empresa sucedida Engbras Comercial Ltda. incorporada em 28/02/2006. (ii) Refere-se a débitos de Pis, Cofins, IR e CSL da sucedida J. Ferreira Engenharia e Construção Ltda. incorporada em 18/04/2007. **12. Provisões para demandas judiciais:** A Companhia é parte em processos judiciais envolvendo contingências trabalhistas e civis. Para fazer face às perdas futuras vinculadas a esses processos foi constituída provisão em valor considerado pela administração da Companhia como suficiente para cobrir as perdas avaliadas como prováveis. A Companhia classifica o risco de perda nos processos legais como "remotos", "possíveis" ou "prováveis". A avaliação da probabilidade de perda nessas ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, foi realizada considerando-se os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Saldo 31/12/08	Realizações	Complemento	Saldo 31/12/09
Trabalhistas	1.173	(534)	1.296	1.934
Cíveis	30	(41)	1.505	1.494
Total	1.203	(575)	2.801	3.428

Contingências passivas não provisionadas: As contingências passivas não reconhecidas nas demonstrações financeiras são processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável, no montante de R\$ 11.088, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização, conforme Resolução CFC 1066. **13. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** A diferença entre as alíquotas nominais e a taxa efetiva do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro da Companhia, deve-se substancialmente aos resultados obtidos nas Sociedades por Conta de Participação, cujos impostos são calculados com base no regime de apuração pelo lucro presumido, nos percentuais de presunção de 8% para impostos de renda e 12% para a contribuição social sobre o lucro. **14. Patrimônio líquido: a. Capital:** O capital social da Companhia é de R\$ 200.000.000 totalmente subscrito e integralizado. É representado por 200.000.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal e com direito a voto.

	Quantidade de ações	% Participação
Galvão Participações S A	199.999,990	99,99
Pessoas Físicas	10	0,01
Total	200.000,000	100

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 31 de agosto de 2009, foi deliberado o aumento de Capital Social no montante de R\$ 120.000, com emissão de 120.000.000 ações ordinárias nominativas com valor nominal de R\$ 1,00 cada uma, mediante capitalização de R\$ 8.726 provenientes da Reserva Legal e de R\$ 111.274 provenientes da Reserva de Retenção de Lucros, passando o Capital Social de R\$ 80.000 para R\$ 200.000. **b. Reserva de reavaliação:** Decorrente da reavaliação de bens

do ativo imobilizado de controlada, com base em laudo de avaliação elaborado por peritos independentes. A reserva encontra-se registrada líquida do imposto de renda e da contribuição social. Tendo em vista a facilidade prevista na Lei nº 11.638/07, a controlada Logibras Logística Ltda. decidiu por não efetuar o estorno da reserva de reavaliação. A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. **c. Reserva legal:** De acordo com o art. 193 da lei 6.404/76, 5% do lucro líquido do período para a constituição de reserva legal que não excederá 20% do capital social. **d. Dividendos e retenção de lucros:** A Administração, amparada pelo artigo 13, inciso XXI Estatuto da Companhia, distribui dividendos durante o ano no montante de R\$ 97.105, superior ao mínimo obrigatório previsto em Lei e no Estatuto. O saldo remanescente dos lucros foi transferido para reserva, que deverá ser utilizado para suprir a necessidade de capital de giro em função do forte crescimento operacional. Esta proposta será submetida à aprovação pela AGO que apreciará as contas do exercício. **15. Partes relacionadas:** Partes relacionadas à Companhia foram definidas pela Administração como sendo os seus controladores e acionistas com participação relevante, empresas a eles ligadas, seus administradores, conselheiros e demais membros do pessoal-chave da Administração e suas famílias. As transações com partes relacionadas decorrem basicamente de operações que a Companhia mantém com suas controladas ou com outras empresas ligadas e foram realizadas a preços, prazos e condições de mercado, considerada a ausência de risco.

Ativo	Modalidade	2009	2008
Realizável a longo prazo			
Galvão Investimentos S.A.	Mútuo	126	300
Abra Invest. Ltda.	Mútuo	26	26
5 Vias Participações Ltda.	Mútuo	4	4
Suassari Peru	Mútuo	376	-
Cab Ambiental	Mútuo	26	-
SCP Lotel	Atto Dividendos	5.000	-
SCP Ferrovias	Atto Dividendos	1.750	-
SCP Pecem	Atto Dividendos	500	-
Galvão Participações S.A.	Atto Dividendos	932	-
Moval Participações Ltda	Mútuo	90	-
Total realizável a longo prazo		8.833	330

Passivo	2009	2008
Circulante		
Passivos fiscais	Mútuo	9
Total passivo circulante		9
Exigível a longo prazo		9
Cab Sistema Produtor Alto Tietê S.A.	Mútuo	-
Logibras Logística Ltda	Prest de Serviços	3.420
Total exigível a longo prazo		3.420
Total passivo		3.429

16. Outras informações: a. Remuneração dos Diretores: A remuneração dos Diretores no exercício totalizou R\$ 5.851 (R\$ 4.222 em 2008). A Companhia não tem política oferecer plano de pensão e/ou quaisquer tipos de benefícios pós-emprego ou remuneração baseada em ações. **b. Instrumentos financeiros:** A Companhia possui registrados em seu balanço instrumentos financeiros não-derivativos, que incluem basicamente: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, e contas a pagar. Esses instrumentos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, quando aplicável, e reduzido por eventuais reduções no valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia não possuía operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos. **c. Seguros contratados:** A Galvão zela pela segurança de seu patrimônio, mediante identificação, mitigação de riscos e disponibilização de linhas de garantias e coberturas de seguros contratuais e a criação de soluções integradas para projetos e negócios. Em todos os segmentos, a empresa, através da Área de Seguros, mantém relações de longo prazo com o mercado segurador, em especial o segmento de Garantias. No sentido de reduzir as despesas com prêmio de seguros, a Companhia adota como prática fazer análise de risco individual para cada obra. Para atender plenamente esses objetivos, a Companhia mantém em sua estrutura organizacional um departamento específico de análise de risco. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. As coberturas de seguros são compostas por:

	Cobertura do seguro
Responsabilidade civil	27.500
Patrimonial (riscos diversos equipamentos)	31.948
Risco de engenharia	158.255
Seguro garantia	438.279
Total	655.982

d. Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas a serem adotados a partir de 01 de janeiro de 2010: Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS), diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação. A Companhia está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações, os quais poderão ter impacto relevante nas demonstrações financeiras relativas ao exercício em 31 de dezembro de 2009 e serem apresentadas comparativamente às demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Presidente:	Dario de Queiroz Galvão Filho
Conselheiros:	Carlos Alberto Moreira Lima Junior Gilberto Lério José Gilberto de A. Branco Valentim José Rubens Goulart Pereira Luciana Galvão de Andrade Mário Mesquita Perdigão Yves Besse

DIRETORIA	
Diretor-Presidente:	Dario de Queiroz Galvão Filho
Diretor Vice-Presidente:	Mário de Queiroz Galvão
Diretor Financeiro:	Eduardo de Queiroz Galvão
Diretor Comercial:	Hugo de Magalhães
Diretor Operativo:	Dilson Martins
Diretor de Recursos Humanos:	Frank Adriano Balarotti de Araujo
Diretores de Unidades de Negócios:	José Gilberto de A. Branco Valentim Luiz Augusto Distrutti José Rubens Goulart Pereira Ricardo Cordeiro de Toledo Jean Alberto Luschter Castro João Carlos de Magalhães Gomes Eton Medeiros Fonseca

Contadora: Silvana Rodrigues da Costa - CRC 1SP195518/O-4

A Administração e aos Acionistas da Galvão Engenharia S.A. - São Paulo - SP. Examinamos os balanços patrimoniais da Galvão Engenharia S.A. levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Galvão Engenharia S.A. em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. São Paulo, 25 de março de 2010.

FRANCESCO LUIGI CELSO
Auditor Independente
CRC 2SP014428/O-6
Contador CRC 1SP175348/O-5

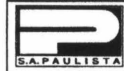
5 Balanço Patrimonial –S.A. Paulista de Construções e Comercio

S.A. PAULISTA DE CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO											
CNPJ 03.332.319/0001-46											
Relatório da Diretoria											
Senhores Acionistas: Em obediência às determinações legais e estatutárias submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações contábeis (expressas em milhares de reais), relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2007 e 2006. Colocamos-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos que forem julgados necessários											
A Diretoria											
Balanco Patrimonial em 31 de Dezembro de 2007 - (R\$ mil)						Demonstração de Resultado - (R\$ mil)					
Ativo			Passivo e Patrimônio Líquido			Recursos			Resultados		
Circulante			Circulante			Recursos Brutos			2007		
Caixa e bancos			Financiamentos			(-) Impostos s/ vendas			2006		
Aplicações financeiras			Fornecedores			(-) Custos dos serviços prestados			179.071		
Contas a receber de clientes			Partes relacionadas			(-) Depreciações			(197.907) (141.421)		
Estoque			Salários e encargos			(=) Lucro/Prejuízo Bruto			9.937 20.465		
Impostos a recuperar			Impostos e obrigações a recolher			(-) Despesas gerais e administrativas			(17.200) (11.704)		
Adiantamentos a fornecedores			Dividendos a pagar			(-) Despesas comerciais			(820) (1.290)		
Total do ativo circulante			Adiantamentos de clientes			(-) Despesas financeiras			(1.996) (954)		
102.547 97.903			Total do passivo circulante			(+) Recelitas extraordinárias / financeiras			5.749 127.220		
Não Circulante			Não Circulante			(=) Lucro/Prejuízo Operacional			437 500		
Realizável a longo prazo:			Exigível a longo prazo:			(=) Lucro/Prejuízo antes do I.R. e Imp. de Renda e Cont. Social			6.186 127.720		
Contas a receber de clientes			Financiamentos			(-) Imposto de renda e cont. social			731 (33.443)		
Imp. de Renda e CSSL diferidos			Obrigações com terceiros			(=) Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício			6.917 94.277		
Partes Relacionadas			Impostos e obrigações a recolher			Dem. das Origens e Aplicações de Recursos - (R\$ mil)					
Participação em consórcios			Partes relacionadas			Origens de Recursos:			2007 2006		
Outros			Provisões para contingências			Lucro (Prejuízo) líquido do exercício			6.917 94.277		
Total do ativo não circulante			Imp. Renda e CSSL diferidos			Itens que não afetam o CCL:					
183.519 214.778			Total do passivo não circulante			Provisão a longo prazo			1.957 361		
Permanente:			Reserva de lucro			Imposto de renda e CSSL diferidos			(2.248) 33.996		
Investimentos			Lucros acumulados			Resultado de equivalência patrimonial			(9.142) (10.357)		
Imobilizado			Total do patrimônio líquido			Atualização de ativo longo prazo			(4.028) (106.523)		
Total do Permanente			Total do Passivo e Patrimônio Líquido			Baixa de imobilizado			64 -		
35.590 42.636			321.656 355.317			Depreciações e amortizações			6.459 5.764		
Total do Ativo			Total do Passivo e Patrimônio Líquido			Das operações			(21) 17.518		
321.656 355.317			321.656 355.317			Outras origens			3.885 8.994		
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis - (R\$ mil)											
1. Contexto Operacional - A S.A. Paulista de Construções e Comércio ("Sociedade") foi constituída em 1951, tendo por objetivos principais a construção e administração de hidroelétricas, termoelétricas, túneis, aeroportos, ferrovias, rodovias, canais, portos, infra-estrutura urbana, desenvolvimento imobiliário, concessão de rodovias e demais atividades afins.											
2. Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis - As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e legislação societária Brasileira (lei das Sociedades por Ações nº 6404/76).											
3. Principais Práticas Contábeis - As principais práticas contábeis adotadas são: a) Títulos e valores mobiliários - Representados por títulos de renda fixa de liquidez imediata, registrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios; b) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa - As contas a receber de clientes são registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos e direitos representativos dessas créditos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída, quando aplicável, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas na realização dos créditos; c) Investimentos - Os investimentos relevantes em coligadas e controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão contabilizados pelo custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, de provisão para adequação ao valor de realização; d) Contingências e obrigações legais - A Sociedade está sujeita a contingências fiscais, legais e trabalhistas. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro das contingências e constitui provisão para as perdas consideradas prováveis; e) Apropriação de resultados de obras - A receita de serviços é apurada e reconhecida em virtude da evolução de cada obra; f) Imposto de renda e contribuição social - O imposto de renda e a contribuição social são computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os livros fiscais e societários, incluindo a parcela do lucro em contratos firmados com órgãos públicos não realizada até o encerramento dos exercícios.											
4. Contas a Receber de Clientes - 2007											
Precatórios a receber (a) 159.892											
Prestação de serviços (b) 60.579											
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (1.133)											
Total 219.338											
Parcela classificada no circulante 61.482											
Parcela classificada no não circulante 157.856											
(a) Refere-se a valores a receber decorrentes de faturas de serviços de construções emitidas ao poder público, cujas ações judiciais transitaram em julgado favoravelmente à Sociedade. Os precatórios são atualizados pela variação da UFESF - Unidade Fiscal do Estado de São Paulo, com juros de mora de 10% ao ano, e o recebimento se dá em dez parcelas anuais. (b) Inclui o saldo de R\$ 12.314 mil de títulos a receber de órgãos públicos, decorrentes de serviços de construções, os quais são objetos de negociação ou cobranças judiciais.											
5. Partes Relacionadas											
Construtora Queiroz Galvão S.A. (a) 3.330											
Sociedade Comercial A.J.J. Ltda. (c) 9.317											
CTR Nova Iguaçu (d) 3.451											
SETE-Serviços Técnicos de Estradas Ltda (b) 10.186											
Geroeste - Usinas Elét. do Oeste S/A(d) 1.033											
Caipi Participações Ltda 1.679											
Usina Nhandu 370											
CTR Alcântara S.A. 1.252											
RC Vieira SCP 4.000											
Renovias Concessionárias S.A (e) (374)											
Outros 18.985 10.809 15.711											
Total em 2007 27.608 32.608 70.818 60.303											
(a) Contrato de execução de obras de duplicação da Rodovia Pedro Ermete (Mogi - Dutra), os valores não possuem atualização monetária e foram negociados ao valor de mercado. (b) Contrato de prestação de serviços de pavimentação do sistema rodoviário constituído pela malha rodoviária estadual, os valores não possuem atualização monetária. (c) O contrato de mútuo referente a empréstimos para capital de giro, com incidência de encargos financeiros de 1,5% ao mês. (d) O contrato de mútuo referente a empréstimos para capital de giro, sem incidência de encargos financeiros. (e) Dividendos a receber											
6. Imobilizado											
Imóveis 3.686											
Maquinismos 128.187											
e equipamentos (100,613) 27.574 10 a 20%											
Móveis e utensílios 852											
(408) 444 10%											
Equipamentos de informática 1.136											
(568) 568 10%											
Benefícios em propriedade de terceiros (a) 441											
(180) 261 a											
Total 134.002 (102.373) 31.929											
(de acordo com as exigências do contrato de locação)											
7. Financiamentos - Referem-se a financiamentos para a aquisição de bens e equipamentos pelo Finape, atualizados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. Em garantia dos financiamentos foram concedidas alienações fiduciárias dos equipamentos. Não há cláusulas para a manutenção de índices financeiros "convenants".											
Vencimento 2007											
Instituição financeira Encargos Financeiros final R\$ mil											
Leasing Bradesco Juros de 13% a 17% a.a 2008 1.395											
Finape 2011 4.541											
Banco Alfa S.A. Juros de 9% a 11% a.a 2011 12.366											
Banco Bradesco S.A. Juros de 9% a 15% a.a 2011 1.191											
Banco do Brasil S.A. Juros de 9% a 10% a.a 2011 19.493											
Total 5.519											
Parcela do circulante 13.974											
Parcela do não circulante 1.525											
8. Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos. - a) O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos sobre as dife-											
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO				DIRETORIA				CONTADOR			
Pres. Ubirajara Rodolpho Amorim				Dir. Presidente - Marius Renato Dall Stella				Dir. Desenv. de Negócios - Ubirajara Rodolpho Amorim Filho			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Ubirajara Rodolpho Amorim Filho				Dir. Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa				Dir. Superintendente - José Melamed			
Cons. Walter José Fonseca de Souza											

S.A. PAULISTA DE CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO

CNPJ 60.332.319/0001-46

Relatório da Diretoria



Senhores Acionistas: Em obediência às determinações legais e estatutárias submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações contábeis (expressas em milhares de reais), relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e 2007. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que forem julgados necessários.

A Diretoria

Balanco Levantado em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 - (R\$ mil)				Demonstração do Resultado do Período - (R\$ mil)			
ATIVO	Nota	2008	2007	PASSIVO	Nota	2008	2007
Circulante		227.962	121.532	Circulante		70.132	39.957
Disponibilidades		16.981	18.406	Fornecedores		18.648	7.317
Aplicações Financeiras		1.058	10.260	Salários e Encargos a Pagar		5.586	3.993
Contas a Receber Clientes	3	164.157	61.482	Impostos, Taxas e Contribuições	7	6.982	1.713
Impostos a Recuperar		762	1.746	Parcelamento de Tributos	8	461	-
Adiantamentos		8.190	10.653	Financiamentos	6	30.988	5.519
Partes Relacionadas	9	36.014	18.985	Partes Relacionadas	9	5.974	11.809
Não Circulante		194.774	200.124	Dividendos a Pagar		1.493	4.000
Realizável a Longo Prazo		145.589	164.534	Adiantamento de Clientes		-	5.506
Contas a Receber - Clientes	3	142.247	157.858	Não Circulante		78.535	70.818
IRPJ e CSLL Diferidos	10	3.167	3.167	Parcelamento de Tributos	8	3.662	3.250
Outros		-	3.100	Financiamentos	6	22.205	13.974
Depósitos Judiciais		175	409	Partes Relacionadas	9	4.359	15.711
Investimento	4	4.030	3.861	Obrigações com Terceiros		18.350	6.501
Imobilizado	5	45.142	31.929	Provisões p/ Contingências	11	3.721	3.774
				IRPJ e CSLL Diferidos	10	26.238	27.608
				Patrimônio Líquido	14	274.056	210.881
				Capital Social		126.004	129.930
				Reserva de Lucros		148.052	4.972
				Lucros Acumulados		-	75.979
Total do Ativo		422.733	321.656	Total do Passivo		422.723	321.656

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 - (R\$ mil)

1. Contexto Operacional - A S.A. Paulista de Construções e Comércio ("Sociedade") foi constituída em 1951, tendo por objetivos principais a construção e administração de hidroelétrica, termoeletrica, túneis, aeroportos, ferrovias, rodovias, canais, portos, infra-estrutura urbana, desenvolvimento imobiliário, concessão de rodovias e demais atividades afins.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis - As demonstrações financeiras da Sociedade, foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações. Foi adotada pela primeira vez no exercício de 2008, as alterações introduzidas pela Lei nº 11.538/07 e Medida Provisória nº 449/08, para a contabilização das operações, associadas, quando aplicável, às normas e instruções do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Resumo das Principais Práticas Contábeis - a) Moeda funcional e de apresentação - As demonstrações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Entidade. b) Estimativas contábeis - As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do imobilizado e diferido, custo orçado das obras, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para contingências, etc. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Sociedade revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente. c) Apreciação do resultado do exercício - As receitas e despesas são registradas considerando o regime de competência de exercícios. d) Aplicações financeiras - Representados por títulos de renda fixa de liquidez imediata. e) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa - As contas a receber de clientes são registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos ou medições. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída, quando aplicável, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis na realização dos créditos. f) Investimentos - Os investimentos relevantes em coligadas e controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão contabilizados pelo custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, de provisão para adequação ao valor de realização. g) Ativo imobilizado - E demonstrado ao custo de aquisição, líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil econômica estimada dos bens. h) Financiamentos - Os valores de empréstimos e financiamentos estão contabilizados e atualizados monetariamente até 31 de dezembro de 2008. i) Contingências e obrigações legais - A Sociedade está sujeita a contingências fiscais, legais e trabalhistas. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro das contingências e constitui provisão para os processos com possibilidades de perda. j) Apropriação de resultados de obras - A receita de serviços é apurada e reconhecida em virtude da evolução de cada obra. k) Imposto de renda e contribuição social - O imposto de renda e a contribuição social são computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os livros fiscais e societários, incluindo a parcela do lucro em contratos firmados com órgãos públicos não realizada até o encerramento dos exercícios.

3. Contas a Receber de Clientes

	2008	2007
Precatórios a receber	153.559	159.894
Prestação de serviços	153.503	60.579
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(658)	(1.133)
Total	306.404	219.340

Parcela classificada no circulante 145.157 61.482
Parcela classificada no não circulante 142.247 157.858

Os valores a receber decorrentes de laturas de serviços de construções emitidas ao poder público, cujas ações judiciais foram julgadas favoravelmente à Sociedade. Os precatórios são atualizados pela variação da TULP, com juros de mora em média de 6% ao ano, e o recebimento se dá em dez parcelas anuais. A Sociedade não constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa, pois a Administração entende que os mesmos serão realizados futuramente.

4. Investimentos

Controlada/Coligada	Participação	% de Investimento	Investimento líquido	Investimento ajustado
Central de Tratamento de Resíduos Petrolina S.A.	1.960	97%	-	1.901
Novo Gramacho Energia Ambiental	10.495	25%	2.624	295
Concessionária de Rodovias Rodosul S.A.	11.818	11,90%	1.406	1.465
Total			4.030	3.661

As demonstrações contábeis da empresa Novo Gramacho Energia Ambiental S.A. não foram auditadas. As demonstrações contábeis da Concessionária de Rodovias Rodosul S.A. estão sendo auditadas por outros auditores independentes, que não emitiram parecer até esta data.

DIRETORIA		CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		CONTADORIA	
Diretor Presidente - Marius Renato Dall'Stella	Diretor Superintendente - João Melamed	Pres. Ulbrayra Rodolpho Amorim	Cons. Walter José Fonseca de Souza	Sônia Maria de Souza	CRF 1 SP 185.062/0-9
Diretor Desenv. de Negócios - Aburajara Rodolpho Amorim Filho	Diretor Eng. Obras - Marcos Gabriel Pestana Lisboa	Cons. Ulbrayra Rodolpho Amorim Filho			

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

termos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Conforme nota explicativa nº 4, as demonstrações contábeis das empresas Concessionária de Rodovias Rodosul S.A. e Novo Gramacho Energia Ambiental S.A. não foram examinadas por nós e nem por outros auditores independentes até a presente data, consequentemente não estamos emitindo opinião sobre os investimentos em participações nessas empresas. 4. Em nosso opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto mencionado no parágrafo nº 3, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da S.A. Paulista de Construções e Comércio em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, e seus fluxos de caixa nas operações referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 5. As demonstrações dos fluxos de caixa estão sendo demonstradas apenas para o período findo em 31 de dezembro de 2008, conforme permitido pela Lei nº 11.538/2007 e Pronunciamento Técnico CPC 13.

São Paulo, 28 de abril de 2009.

SGS SGS Auditores Independentes Presley José Godoy
CRC 2 SP 020.277/O-5 CRC 1 SP 185.062/0-5

AÇO.COM COMÉRCIO DE METAIS LTDA., torna público que requereu da CETESB a Licença de Operação para Corte de metais, serviço de, sito à Visconde de Inhomirim, 72 - Mooca - São Paulo/SP.

AUTO POSTO PEDRA AZUL LTDA., torna público que requereu junto à CETESB, a Licença de Operação, para comércio varejista de combustíveis e lubrificantes, sito à Rua Pedra Azul, nº 670, São Paulo/SP.

TROPICAL AUTO POSTO LTDA., torna público que REQUERU NA CETESB A LICENÇA DE OPERAÇÃO PARA POSTO REVENDEDOR DE COMBUSTÍVEIS, sito à AV. ANTONIO MICALLI, 1413 TAQUARITINGA/SP.

LATICÍNIOS COPACABANA LTDA., torna público que requereu na CETESB a Renovação de Licença de Operação para fabricação de queijos, sito à Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, Km 371, Faz. H, Primavera III - Zona Rural Bauru/SP.

AMG INDÚSTRIA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS LTDA - EPP. torna público que recebeu da CETESB, a Licença de Operação nº 32004739, para fabricação de sacolas de material plástico, sito à Rua Galeão, nº02, Jd. Santo Antonio, Cep: 06408-050, Baururi /SP.

NOVA KENNEDY AUTO POSTO LTDA., torna público que requereu a Cetesb a Licença de Operação para comércio varejista de combustíveis e lubrificantes, sito à Kennedy, 665 bairro vila marlene sao bernardo do campo/SP.

S.A. PAULISTA DE CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO

CNPJ 00.332.319/0001-46

Relatório de Diretoria

Senhores Acionistas: Em obediência às determinações legais e estatutárias submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações contábeis (expressas em milhares de reais), relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 2008. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que forem julgados necessários.

Balancete Patrimonial Levantados em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (R\$ mil)				Demonstração do Resultado (R\$ mil)			
ATIVO	Nota	2009	2008			2009	2008
Circulante		314.546	227.962	Circulante		91.266	70.132
Disponibilidades		36.404	16.881	Fornecedores		28.374	18.648
Aplicações financeiras		1.223	1.958	Salários e encargos a pagar		5.090	5.586
Contas a receber de clientes	3	220.161	164.157	Impostos e contribuições a receber	6	10.323	6.982
Impostos a recuperar		490	762	Parcelamento de tributos	8	412	461
Adiantamentos		3.063	8.190	Empréstimos e financiamentos	7	44.567	30.988
Contas a receber - sociedades ligadas	9	51.285	38.014	Partes relacionadas	9	2.500	5.974
Não Circulante		235.843	194.761	Dividendos a pagar			1.493
Realizável a Longo Prazo		181.370	145.589	Não Circulante		68.618	78.535
Contas a receber - clientes	3	180.657	142.247	Exigível a Longo Prazo		68.618	78.535
Imp. de renda e CSLL diferidos		-	3.167	Parcelamento de tributos	8	3.339	3.662
Depósitos Judiciais		713	175	Empréstimos e financiamentos	7	25.960	22.205
Investimento		4.107	4.030	Provisões diversas - sociedades ligadas	9	3.365	4.359
Outros Investimentos		483	-	Obrigações com terceiros	12	13.326	18.350
Imobilizado	5	52.920	45.142	Imp. renda e CSLL diferidos	11	1.887	3.721
				Patrimônio Líquido	10	20.741	26.338
				Capital social	13	126.004	126.004
				Reserva de lucros legal	13	264.501	148.052
Total do Ativo		550.389	422.723	Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		550.389	422.723

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (R\$ mil)

1. Contexto Operacional - A S.A. Paulista de Construções e Comércio ("Sociedade") foi constituída em 1951, tendo por objetivos principais a construção e administração de hidroelétrica, termoeletrica, túneis, aeroportos, ferrovias, rodovias, canais, portos, infra-estrutura urbana, desenvolvimento imobiliário, concessão de rodovias e demais atividades afins. **2. Apresentação das Demonstrações Contábeis:** As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e levam em consideração os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC para as demonstrações contábeis. **Resumo das Principais Práticas Contábeis:** a) Moeda funcional e de apresentação: As demonstrações contábeis são apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Sociedade. b) Apuração do resultado do exercício: As receitas e despesas são registradas considerando o regime de competência de exercícios. c) Estimativas contábeis: As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do imobilizado e diferido, custo orçado das obras, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para contingências, etc. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Sociedade revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente. d) Instrumentos financeiros: Instrumentos financeiros não-derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, contas a pagar e outras obrigações. **Ativos circulantes e não circulantes:** e) Disponibilidades - caixa e equivalentes de caixa: Os valores registrados em disponibilidades referem-se a saldos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata com baixo risco de variação no valor de mercado, e consideradas como equivalentes de caixa. f) Aplicações financeiras: São registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização. g) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa: As contas a receber de clientes são registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos ou medições. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída, quando aplicável, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis na realização dos créditos. h) Investimentos: Os investimentos em controladas e coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial. i) Imobilizado: Demonstrado ao custo de aquisição, com as respectivas depreciações registradas pelo método linear. j) Redução ao valor recuperável: O ativo imobilizado e outros ativos não circulantes têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. A Entidade não identifica qualquer evidência que justifique a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2009. k) Passivos circulantes e não circulantes: São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. l) Provisões: As provisões são reconhecidas, quando a Sociedade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. m) Apropriação de resultados de obras: A receita de serviços é apurada e reconhecida em virtude da evolução de cada obra. n) Imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social são computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os livros fiscais e societários, incluindo a parcela do lucro em contratos firmados com órgãos públicos não realizada até o encerramento dos exercícios.

3. Contas a Receber de Clientes

	2009	2008
Precedentes a receber	187.172	153.559
Prestação de serviços	214.314	153.503
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(658)	(658)
Total	400.818	306.404

Parcela classificada no ativo circulante 220.161 164.157
Parcela classificada no ativo não circulante 180.657 142.247

Os valores a receber decorrentes de faturas de serviços de construções emitidas ao poder público, cujas ações judiciais transiram em julgado favoravelmente à Sociedade. A Sociedade não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa, pois a Administração entende que os mesmos serão realizados futuramente.

4. Investimentos

Controlada/Coligada	Patrimônio líquido	% de participação	Investimento ajustado	Investimento ajustado
	2009	2009	2009	2008
Novo Gramacho	-	-	-	-
Energia Ambiental S.A	-	-	2.624	-
Concessionária de Rodovias Rodosul S.A.	8.995	11,90%	1.070	1.406
Total			1.070	4.030

As demonstrações contábeis da Concessionária de Rodovias Rodosul S.A. estão sendo auditadas por outros auditores independentes, que não emitiram parecer.

5. Imobilizado

	2009	2008
Terenos	1.229	-
Edificações	2.117	(762)
Benfeitorias em imóvel próprio	441	(268)
Computadores e periféricos	1.570	(1.017)
Construções	21	(12)
Instalações	279	(278)
Máquinas e equipamentos	163.033	(114.268)
Móveis e utensílios	1.143	(546)
Veículos	246	(7)
Total	170.079	(117.159)

6. Impostos e Obrigações a Recolher

	2009	2008
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	6.143	4.421
Imposto de renda e contribuição social	873	148
Programa de Integração Social - PIS	1.331	1.008
Outros	1.976	1.405
Total	10.323	6.982

7. Empréstimos e Financiamentos: Referem-se a financiamentos para a aquisição de bens e equipamentos pelo Finaem, atualizados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - T.JLP. Em garantia dos financiamentos foram concedidas alienações fiduciárias dos equipamentos.

	2009	2008
Passivo Circulante	91.266	70.132
Passivo não Circulante	68.618	78.535
Total	159.884	148.667

8. Parcelamento de Tributos

	2009	2008
Parcelamento Especial - PAES	08/10/2017	361
Parcelamento Especial - PAEX	30/11/2016	51
Total	412	412

9. Transações com Partes Relacionadas

	2009	2008
Contas a receber - não circulante	1.330	1.330
Sociedade Comercial A.J.J. Ltda.	39.395	24.224
Caipá Participações Ltda.	1.750	1.750
Usina Elétrica do Nhandu Ltda.	6.360	6.360
Porto Franco Energética S.A.	2.000	2.000
Outros	350	350
Total	51.185	36.014

Passivo circulante

	2009	2008
Geraoeste - Usinas Elétricas do Oeste S/A.	2.500	-
Total	2.500	-

Passivo não circulante

	2009	2008
SETE-Serviços Técnicos Ltda.	3.365	4.359

As transações são decorrentes de contratos de mútua prestação de serviços considerando a incidência de encargos financeiros. **10. Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos:** O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos sobre as diferenças temporárias no reconhecimento de despesas e receitas para fins fiscais e societários, incluindo os lucros não realizados em operações com órgãos públicos. Em 31 de dezembro de 2009, as diferenças temporárias passíveis de lucros não realizados correspondem R\$ 20.741. **11. Provisão para Contingências -** A Sociedade está sujeita a contingências fiscais, legais, trabalhistas, cíveis e outras. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as possibilidades de eventuais perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a opinião de seus assessores legais e os demais dados disponíveis nas datas de encerramento dos exercícios, tais como a natureza dos processos e a experiência histórica. Em 31 de dezembro de 2009, a Administração constituiu provisão para contingências no montante de R\$ 1.887 para as ações em andamento que julga existir possibilidade de perda. **12. Obrigações com Terceiros:** Os valores registrados na rubrica "Obrigações com terceiros" é formada principalmente por saldos a pagar de serviços de terceiros. **13. Patrimônio Líquido - a) Capital social:** O capital social, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 126.004, representado por 9.996.025 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. **b) Destinação do lucro líquido:**

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - (R\$ mil)

	Capital Social	Reserva de Lucros	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31.12.2007	129.936	4.972	75.979	210.881
Redução de capital	(4.200)	-	-	(4.200)
Aumento de capital	274	-	-	274
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	8.897	8.897
Distribuição dos dividendos	-	-	(49.257)	(49.257)
Lucro do exercício	-	-	107.461	107.461
Destinação dos Lucros acumulados:				
Reserva Legal	-	5.373	(5.373)	-
Reserva de retenção de lucros	-	137.707	(137.707)	-
Saldos em 31.12.2008	126.004	148.052	-	274.056
Resultado em participação de consórcio	-	-	798	798
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	21.978	21.978
Distribuição dos dividendos	-	-	(21.280)	(21.280)
Lucro do exercício	-	-	114.953	114.953
Destinação dos Lucros acumulados:				
Reserva legal	-	5.749	(5.749)	-
Reserva de retenção de lucros	-	110.700	(110.700)	-
Saldos em 31.12.2009	126.004	264.501	-	390.505

Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido ajustado nos termos da legislação societária. **c) Dividendos propostos:** O valor dos dividendos pagos e/ou propostos à Sociedade durante o exercício de 2009 foram de R\$ 21.280. **14. Avalia e Finanças Prestadas -** A Sociedade, em 31 de dezembro de 2009, possuía responsabilidades por garantias prestadas a empresas coligadas, controladas e associadas no valor de aproximadamente R\$ 45.176. **15. Cobertura de Seguros -** A Sociedade não mantém política de efetuar cobertura de seguros de forma global para os bens do ativo imobilizado sujeito a riscos. **16. Ajuste de Exercícios Anteriores:** Os ajustes são decorrentes principalmente de reversão de IRPJ e CSLL de anos anteriores. **17. Instrumentos Financeiros:** Os instrumentos financeiros estão apresentados no balanço patrimonial pelos valores de custo, acrescidos das receitas auferidas e despesas incorridas, os quais se aproximam dos valores de mercado. A Administração dessas operações é efetuada mediante definição de estratégias de operação e estabelecimento de sistemas de controles. A Sociedade não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente e, tampouco, possui em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

DIRETORIA		CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		CONTADORA
Diretor Presidente Marius Renato Dall' Stella	Diretor Eng. Obras Marcos Gabriel Pestana Lisboa	Presidente - Ulirajara Rodolpho Amorim	Conselheiro - Walter José Fonseca de Souza	Sônia Maria de Souza
Diretor Superintendente Ulirajara Rodolpho Amorim Filho	Diretora Executiva Ana Flávia Setti de Alvarenga	Conselheiro - Ulirajara Rodolpho Amorim Filho	Conselheiro - Uelfel Meineland	CRC 1ISP163.5930-9

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Acionistas e Diretores da S.A. Paulista de Construções e Comércio - São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da S.A. Paulista de Construções e Comércio em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, e dos fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2. Nossa exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Conforme nota explicativa nº 4, as demonstrações contábeis da empresa Concessionária de Rodovias Rodosul S.A. não foram examinadas por nós ou por outros auditores independentes até a presente data, consequentemente não estamos emitindo opinião sobre tais investimentos. 4. Em

SGS SGS Auditores Independentes
CRC 2 SP 020.2770-5

Presley José Godoy
CRC 1 SP 185.020-5

A. ANDREAZZI ANTENAS - ME torna público que requereu à CETESB, a Licença Prévia, de Instalação e de Operação, para antenas de televisão, inclusive parabólicas, fabricação de, sito à Rua John Harrison, 143, Lapa. Cep: 05074-080, São Paulo/SP.

BINNO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA - ME torna público que requereu junto à CETESB, a Renovação da Licença de Operação, para fabricação de produtos de perfumaria e cosméticos, sito à Rua Crestins, nº 445, Campo Limpo. São Paulo/SP.

CARRÓCERIAS REAL LTDA torna público que requereu da CETESB, a Licença de Operação, para carrocerias de madeira para caminhões, fabricação de, sito Largo Pacova com Rua Josephina Gianni Elias, 418 / 50, Eldorado, São Paulo/SP.